



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – *CAMPUS V*  
COLEGIADO DE LETRAS, LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS**

---

**PROJETO DE RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS, LÍNGUA ESPANHOLA  
E LITERATURAS**

Santo Antônio de Jesus  
2021

**GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA**

**RUI COSTA DOS SANTOS**  
Governador do Estado da Bahia

**JERÔNIMO RODRIGUES SOUZA**  
Secretário de Educação da Bahia

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA**

**JOSÉ BITES DE CARVALHO**  
Reitor

**MARCELO DUARTE DANTAS DE ÁVILA**  
Vice-Reitor

**ELIENE MARIA DA SILVA**  
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

**ODÍLIO DA SILVA SANTOS**  
Assessor Técnico para Assuntos de Implantação e  
Reconhecimento de Cursos – ASTEP

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS V**

**JOÃO EVANGELISTA DO NASCIMENTO NETO**

Diretor

**MARIA IONAIÁ DE JESUS SOUZA**

Coordenadora do Colegiado do Curso De Letras, Língua Espanhola e Literaturas

**COLEGIADO DE LETRAS, LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS**

Elaboração

**LÍBIA GERTRUDES DE MELO**

**LUCIANA VIEIRA MARIANO**

**MARIA AVANI NASCIMENTO PAIM**

**MARIA IONAIÁ DE JESUS SOUZA**

Comissão de Elaboração

**GILMÁRIO DE SOUZA ANDRADE**

Apoio Técnico

**LUCIANA VIEIRA MARIANO**

Revisão

## LISTA DE QUADROS

- Quadro 01 – Estrutura departamental da UNEB por área de conhecimento e localização .....
- Quadro 02 – Quantitativo de cursos lato sensu modalidade presencial .....
- Quadro 03 – Cursos de Pós-Graduação lato sensu EAD .....
- Quadro 04 – Cursos de pós-graduação stricto sensu .....
- Quadro 05 – Relação dos programas de extensão .....
- Quadro 06 – Resoluções CONSU para implantação de pró-reitorias e secretarias .....
- Quadro 07 – Documentos utilizados para comprovar a situação fiscal e parafiscal da instituição .....
- Quadro 08 – Laboratórios da UNEB .....
- Quadro 09 – Docentes do Departamento de Ciências Humanas do Campus V, 2020 .....
- Quadro 10 – Demonstrativo dos projetos de ensino e de monitoria de ensino do curso de Letras, Língua Espanhola e Literaturas do DCH V na área de Literatura .....
- Quadro 11 – Demonstrativo dos projetos de ensino e de monitoria de ensino do curso de Letras, Língua Espanhola e Literaturas do DCH V na área de ensino .....
- Quadro 12 – Demonstrativo dos projetos de ensino e de monitoria de ensino do curso de Letras, Língua Espanhola e Literaturas do DCH V na área de linguística .....
- Quadro 13 – Demonstrativo dos projetos de iniciação à docência curso de Letras, Língua Espanhola e Literaturas do DCH V.....
- Quadro 14 – Demonstrativo dos projetos de pesquisa do curso de Letras, Língua Espanhola e Literaturas do DCH V na área de literatura .....
- Quadro 15 – Demonstrativo dos projetos de pesquisa do curso de Letras, Língua Espanhola e Literaturas do DCH V na área de ensino
- Quadro 16 – Demonstrativo dos projetos de pesquisa do curso de Letras, Língua Espanhola e Literaturas do DCH V na área

interdisciplinar .....	
Quadro 17 – Demonstrativo dos projetos de extensão do curso de Letras, Língua Espanhola e Literaturas do DCH V na área de literatura .....	
Quadro 18– Demonstrativo dos Projetos de Extensão do curso de Letras, Língua Espanhola e Literaturas do DCH V na área interdisciplinar .....	
Quadro 19 – Demonstrativo dos Projetos de Extensão do curso de Letras, Língua Espanhola e Literaturas do DCH V – Ensino	
Quadro 20 – Docentes do curso de Letras, Língua <i>Espanhola</i> e Literaturas	
Quadro 21– Resumo da produção acadêmica e técnica dos docentes do curso (2012 – 2020) .....	00

### LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Evolução do Processo Seletivo Vestibular da UNEB .....	00
Tabela 02 – Quantitativo de docentes da UNEB por classe .....	
Tabela 03 – Quantitativo de docentes da UNEB por titulação pedagógica .	
Tabela 04 – Quantidade de técnicos administrativos da UNEB por titulação .....	
Tabela 05 – Resultado da Avaliação do ENADE/2010.....	
Tabela 06 – Resultado da avaliação do ENADE/2011 .....	
Tabela 07 – Resultado da Avaliação do ENADE/2012 .....	
Tabela 08 – Resultado da avaliação do ENADE/2013 .....	
Tabela 09 – Tabela 09 - Resultado da avaliação do ENADE/2014 .....	
Tabela 10 – Resultado da avaliação do ENADE/2015 .....	
Tabela 11 – Resultado da avaliação do ENADE/2016 .....	
Tabela 12 – Resultado da avaliação do ENADE/2017 .....	
Tabela 13 – Resultado da avaliação do ENADE/2018 .....	
Tabela 14 – Alunos matriculados no DCH V por curso .....	
Tabela 15 – Especificação da área construída e discriminação das dependências .....	
Tabela 16 – Equipamentos e recursos tecnológicos .....	

Tabela 17 –	Acervo bibliográfico por área de conhecimento .....
Tabela 18 –	Demonstrativo do total de docentes por titulação do Departamento de Ciências Humanas, Campus V, 2020 .....
Tabela 19 –	Resultados obtidos pelo Departamento de Ciências Humanas ( <i>Campus V</i> ) no ENADE .....
Tabela 20 –	Índice de Desenvolvimento Humano em Santo Antônio de Jesus .....
Tabela 21 –	Distribuição do número de matrículas na rede básica de ensino de Santo Antônio de Jesus .....
Tabela 22 –	Componentes curriculares do eixo de Eixo de Conhecimentos de Natureza Científico-Cultural .....
Tabela 23 –	Componentes curriculares do eixo de Formação docente .....
Tabela 24 –	Componentes curriculares do eixo Interdisciplinar .....
Tabela 25 –	Componentes curriculares do eixo de Dimensão Pedagógica
Tabela 26 –	Componentes curriculares do eixo da Curricularização da Extensão .....
Tabela 27 –	Concorrência por opção de inscrição no Vestibular – 2012 a 2020 .....
Tabela 28 –	Concorrência por opção de inscrição no SISU – 2012 a 2020
Tabela 29 –	Demonstrativo da situação do discente – Forma de ingresso (2012 a 2019) .....
Tabela 30 –	Demonstrativo da situação do discente – Forma de saída (2012 a 2019) .....
Tabela 31 –	Demonstrativo do Índice de frequência, aprovação e reprovação discente (2012 a 2019) .....
Tabela 32 –	Demonstrativo dos concluintes e previsão de conclusão (2012 a 2019) .....
Tabela 33 –	Demonstrativo do quadro docente segundo o regime de trabalho .....
Tabela 34 –	Titulação dos docentes do curso .....
Tabela 35 –	Resumo da qualificação dos docentes do curso .....

## SUMÁRIO

<b>2 DO DEPARTAMENTO.....</b>	<b>9</b>
<b>2.1 CARACTERIZAÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2.2. INSTALAÇÕES FÍSICAS .....</b>	<b>18</b>
2.3.1 Equipamentos e Recursos .....	29
<b>2.3 RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS .....</b>	<b>29</b>
2.3.2 Biblioteca Setorial.....	42
<b>2.4 CORPO DOCENTE.....</b>	<b>45</b>
<b>2.5 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL .....</b>	<b>60</b>
<b>3 DO CURSO .....</b>	<b>64</b>
<b>3.1 RELEVÂNCIA SOCIAL .....</b>	<b>64</b>
<b>3.2 ATO DE AUTORIZAÇÃO .....</b>	<b>68</b>
<b>3.3 BASE LEGAL .....</b>	<b>75</b>
<b>3.4 CONDIÇÕES OBJETIVAS DE OFERTA DO CURSO .....</b>	<b>76</b>
<b>3.5 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO .....</b>	<b>78</b>
<b>3.6 CONCEPÇÃO E OBJETIVOS.....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>3.7 PERFIL DO EGRESSO .....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>3.8 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES .....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>3.9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....</b>	<b>86</b>
3.9.1 Estágio Curricular Supervisionado.....	91
3.9.2 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) .....	115
3.9.3 Atividades Complementares .....	130
3.9.4 Fluxograma do curso .....	139
3.9.5 Matriz Curricular do Curso .....	139
3.9.6 Ementário .....	143
3.9.7 Acervo Bibliográfico do Curso.....	142
3.9.8 Instalações Especiais e Laboratórios .....	202
3.9.9 Avaliação do Ensino e da Aprendizagem .....	203
<b>3.10 PROGRAMAS E PROJETOS DE PESQUISA, DE EXTENSÃO, DE ENSINO E DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA.....</b>	<b>206</b>
<b>3.12 CARACTERIZAÇÃO DOCENTE .....</b>	<b>229</b>
3.12.1 Regime de Trabalho e Plano de Carreira .....	244

**REFERÊNCIAS..... 247**

**LISTA DE ANEXOS..... 249**

**ANEXO A – REGIMENTO GERAL DA UNEB**

**ANEXO B – ACERVO BIBLIOGRÁFICO POR ÁREA DE CONHECIMENTO DO  
CURSO**

**ANEXO C – DEMONSTRATIVO DE PERIÓDICOS E ASSINATURAS CORRENTES**

**ANEXO D – OUTRAS FONTES DE CONSULTA (DVD, CDS, MAPAS, OUTROS)**

**ANEXO E – PARECER CNE/CES Nº 492/2001**

**ANEXO F– RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 18/2002**

**ANEXO G – LEI Nº 10.639/2003**

**ANEXO H – PORTARIA MEC Nº 1.428/2018**

**ANEXO I – DECRETO Nº 5.626/2005**

**ANEXO J – LEI Nº 11.645/2008**

**ANEXO K – LEI Nº 13.005/2014**

**ANEXO L – RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 02/2015**

**ANEXO M – RESOLUÇÃO CNE/CP Nº02/2017**

**ANEXO N – RESOLUÇÃO CEE Nº 70/2019**

**ANEXO O – RESOLUÇÃO CONSEPE 1.820/2015**

**ANEXO P – RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 1.770/2014**

**ANEXO Q – RESOLUÇÃO CONSEPE 1.583/2013**

**ANEXO R – ACERVO BIBLIOGRÁFICO ÁREA DE LETRAS**

**ANEXO S – CURRÍCULO LATTES DO COORDENADOR DO CURSO**



---

---

## 2 DO DEPARTAMENTO

---

---

### 2.1 CARACTERIZAÇÃO

O Departamento de Ciências Humanas – *Campus V* (DCHV) da Universidade do Estado da Bahia – localiza-se no município de Santo Antônio de Jesus (SAJ), distante 187 km da capital do Estado, por via terrestre, e situado às margens da BR 101. SAJ compõe o Território de Identidade<sup>1</sup> do Recôncavo juntamente com as cidades de Cabaceiras do Paraguaçu, Cachoeira, Castro Alves, Conceição do Almeida, Cruz das Almas, Dom Macedo Costa, Governador Mangabeira, Maragogipe, Muniz Ferreira, Muritiba, Nazaré, Santo Amaro, São Felipe, São Félix, São Sebastião do Passé, São Francisco do Conde, Sapeaçu, Saubara e Varzedo.

Com uma população estimada de 101.512 habitantes em 2019 (IBGE, 2020), Santo Antônio de Jesus tem no comércio e no setor de serviços as suas principais atividades econômicas, representando ambas 73,08% do setor produtivo. Os demais setores ficam assim distribuídos: 5,62% para agropecuária e 21,30% para indústria. Embora a economia do município esteja centrada no comércio e na produção de serviços, que se tornaram a principal forma de expressão a partir da década de 1970, quando houve intenso processo migratório da população rural para a cidade, destaca-se, atualmente, o crescimento da atividade industrial em vários segmentos (medicamentos, couro e calçados, colchões, metalurgia, dentre outros), fato que tem impulsionado a ampliação do distrito industrial, a fim de dinamizar ainda mais a economia da região.

SAJ tem um Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* de R\$20.268,73 (IBGE, 2020) e

---

<sup>1</sup> Considera-se Território de Identidade o agrupamento identitário municipal formado de acordo com critérios sociais, culturais, econômicos e geográficos, e reconhecido pela sua população como o espaço historicamente construído ao qual pertence, com identidade que amplia as possibilidades de coesão social e territorial” (BAHIA. Decreto Estadual nº 12.354, de 25 de agosto de 2010. Institui o Programa Territórios de Identidade. Diário Oficial: Caderno Executivo, Salvador Bahia, ano 94, n. 20.353, p. 36, 26 ago. 2010).

se destaca como importante pólo regional que atende aos municípios circunvizinhos, a exemplo daqueles com que faz limites – Aratuípe, Conceição do Almeida, Dom Macedo Costa, Laje, Muniz Ferreira, São Felipe, São Miguel das Matas e Varzedo. Além disso, influencia quase de forma exclusiva as sedes de Muritiba, Mutuípe, Governador Mangabeira, Brejões, Nova Itarana, Cruz das Almas, Sapeaçu, Amargosa, Elísio Medrado, Cravolândia, Cabaceiras do Paraguaçu, Ubaíra, Santa Inês e Jiquiriça.

Com sua projeção regional, Santo Antônio de Jesus concentra importantes serviços na área social, com destaque para os setores de saúde e educação. Na rede de atendimento à saúde, o município conta com clínicas de diversas especialidades, o Hospital Maternidade Luiz Argolo e o Hospital Regional, além de 22 equipes do Programa de Estratégia Saúde da Família (ESF), 3 Unidades Básicas de Saúde (UBS), 13 postos de saúde, 1 Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e 3 Centros de Atenção Psicossocial. Na área educacional, além da oferta da educação básica e profissional, que atende ao município e a uma demanda oriunda de cidades vizinhas, destaca-se o ensino universitário, com a existência de faculdades privadas e três instituições de ensino superior públicas: a Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Ciências Humanas, *Campus V* –, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), que além de atenderem à demanda local, também atraem estudantes e profissionais de várias outras regiões da Bahia e do Brasil.

O Departamento de Ciências Humanas, *Campus V* é originário da antiga Faculdade de Formação de Professores de Santo Antônio de Jesus, criada pela Lei Estadual nº 3.870, de 30 de junho de 1980. No mesmo ano, foi regulamentada e integrada à Superintendência de Ensino Superior do Estado da Bahia (SESEB) por meio da Lei nº 12, de 30 de dezembro. Até o ano de 1982, a Faculdade ofereceu o Curso de Artes Práticas – Licenciatura de 1º Grau, com habilitação em Técnicas Comerciais, autorizado a funcionar fora da sede do Centro de Educação Técnica da Bahia (CETEBA), em caráter experimental, através do Decreto Presidencial nº 85.718, de 16 de fevereiro de 1981.

Em 1983, transformou-se em uma unidade de ensino da Universidade do Estado da

Bahia, através da Lei Delegada nº 66, e seu regimento foi aprovado pelo Conselho Estadual através da Resolução nº 1.385, de 22 de outubro de 1984. Nesse mesmo ano, foram autorizados o funcionamento dos Cursos de Letras e de Estudos Sociais, ambos na modalidade de licenciatura curta, através do Decreto Presidencial nº 90.585, de 29 de novembro. Esses cursos foram reconhecidos pela Portaria Ministerial nº 533, de 27 de outubro de 1987, e nº 620, de 21 de dezembro de 1988, respectivamente.

No ano de 1993, deu-se a conversão do curso de Letras para Licenciatura Plena, através da portaria Ministerial nº 1.079, de 21 de julho de 1993, com reconhecimento através da Portaria Ministerial nº 743, de 25 de julho de 1997. A conversão do Curso de Estudos Sociais para Geografia e História ocorreu através das Resoluções do CEE nº 145/95 e nº 042/96, respectivamente. O curso de Geografia foi reconhecido pelo Decreto Governamental de nº 7.276, de 09 de abril de 1998, e o de História pelo de nº 7.406, de 14 de agosto de 1998.

Em 1997, por meio da da Lei nº 7.176, de 10 de setembro, que dispõe sobre a reestruturação das Universidades Estaduais da Bahia, a UNEB adotou a estrutura de Departamento para identificar as suas Unidades Universitárias, utilizando o critério de áreas de conhecimento. Com essa nova organização, aprovada pelo Decreto Estadual nº 7.223, de 20 de janeiro de 1998, a Faculdade transformou-se no Departamento de Ciências Humanas. Nesse mesmo ano, o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) autorizou o funcionamento do curso de Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa e Português, Língua Espanhola e Literaturas, através da Resolução nº 215, de 01 e 02 de agosto de 1998, e o Curso de Administração, com as habilitações em Administração Mercadológica e a de Micro e Pequenas Empresas, através da Resolução nº 210, de 24 de julho de 1998.

Ao longo de sua existência, o *Campus V* tem se dedicado quase exclusivamente à formação de professores. Das licenciaturas curtas, abriu caminhos aos cursos de Licenciatura Plena – História, Geografia e Letras –, atendendo à demanda social por melhoria no ensino dos níveis fundamental e médio, através da formação de profissionais qualificados. Todavia, procurando sempre ajustar-se às necessidades

da comunidade, em função de as atividades econômicas de Santo Antônio de Jesus estarem concentradas no setor de comércio e prestação de serviços, o curso de Bacharelado em Administração foi implantado no *Campus*.

Além desses cursos, o Departamento oferece/ofereceu outros cursos de graduação vinculados a Programas Especiais. São eles:

- a) Curso de Pedagogia – habilitação para séries iniciais do ensino fundamental: integrou o Programa de Graduação Intensiva, conhecido como Rede UNEB 2000. Em condições especiais de oferta, o Departamento já o ofereceu o referido curso aos Municípios de Amargosa, Cruz das Almas, Jaquaripe, Laje, Nazaré, Salinas da Margarida, Teolândia, Wenceslau Guimarães e Castro Alves. Essa licenciatura era direcionada à formação de professores do ensino fundamental I (à época, de 1ª à 4ª série) que estavam em exercício na rede pública municipal. Tal oferta deu-se através de convênios firmados entre a UNEB e as prefeituras municipais, com uma proposta pedagógica singular que estabelecia a obrigatoriedade do Estágio Supervisionado no decorrer de todo o curso.
- b) Cursos de História, Geografia, Letras, Letras com inglês e Matemática integrantes do Programa de Formação para Professores do Estado (PROESP), modalidade presencial: foram ofertados em parceria com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia, através do Instituto Anísio Teixeira, nas seguintes cidades: Amargosa, Aratuípe, Brejões, Conceição do Almeida, Castro Alves, Cruz das Almas, Dom Macêdo Costa, Jequiçá, Laje, Milagre, Muniz Ferreira, Mutuípe, Nazaré, Santo Antônio de Jesus, Salinas da Margarida, São Miguel das Matas e Sapeaçu. Os cursos eram direcionados a professores que atuavam na rede pública estadual da 5ª à 8ª série do ensino fundamental (atualmente correspondente a 6º a 9º ano) e no ensino médio.
- c) Curso de Licenciatura Plena em Letras, Pedagogia, História e Geografia pelo Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (Plataforma Freire – PARFOR): Essa oferta é resultado da ação conjunta do

Ministério da Educação, de Instituições Públicas de Educação Superior (IPES) e das Secretarias de Educação dos Estados e Municípios. O DCH V ofereceu os referidos cursos para os municípios de Santo Antônio de Jesus, Castro Alves e Salinas da Margarida, no âmbito do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação (PDE). Com início em março de 2010 e duração de três anos, tais cursos objetivavam graduar professores em exercício nas escolas públicas estaduais e municipais, para que se adequassem ao disposto na LDB (9394/96) e no Decreto 6.755, de janeiro de 2009, que instituiu a Política Nacional de Formação dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, com a finalidade de organizar a formação inicial e continuada desses profissionais. Por meio dessa iniciativa, ofertam-se três modalidades de formação: graduação em cursos de primeira licenciatura, com carga horária de 2.800 horas mais 400 horas de estágio, para professores não graduados; segunda licenciatura, com carga horária de 800 a 1.200 horas, para os já graduados, mas que atuam fora da área de formação, e cursos de Formação Pedagógica, para bacharéis sem licenciatura. Atualmente, está em andamento no DCH V o curso de Licenciatura em Pedagogia para uma turma no município de Lajedo do Tabocal. Iniciada em dezembro de 2018, essa turma tem previsão de conclusão em 04 (quatro) anos.

O DCH V tem se destacado também no âmbito da pós-graduação com a oferta dos cursos a seguir:

- a) Mestrado Multidisciplinar em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional: como forma de continuar atendendo às demandas da região, o *Campus V* implantou o seu primeiro curso *stricto sensu* – hoje já não mais em funcionamento – através da Portaria nº 1.919, de 03 de junho de 2005, publicada no Diário Oficial da União em 06 de junho de 2005, que homologou o Parecer nº 136/2005, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. O curso, através de atividades de ensino, pesquisa e extensão, tinha por finalidade formar e titular quadros de alto nível, capacitando-os para a carreira docente, para o desenvolvimento da pesquisa e produção de conhecimento nos processos de desenvolvimento

educacional, cultural, político, econômico, ambiental e humano da Bahia.

- b) Mestrado em História Regional e Local: reconhecido pela Portaria do MEC nº 1.998, de 20 de dezembro de 2006, tem por objetivo a formação de profissionais qualificados em alto nível para o desenvolvimento da pesquisa e da produção de conhecimento, na perspectiva das novas tendências historiográficas que abrigam estudos nas linhas de cultura afro-brasileira, escravidão e escravismo, relações de poder, memória, linguagem e cultura, representações sociais e culturais, tradições, religiosidade, gênero, cidade/campo, relações de trabalho, trajetórias e migrações, dentre outras. Foi estruturado a partir da área de concentração em História Regional e Local e duas linhas de pesquisa: Estudos regionais (campo e cidade) e Estudos sobre trajetórias de populações afrobrasileiras. As linhas de pesquisa partem do local para refletir sobre temáticas diversas do conhecimento histórico como cultura e diversidades culturais, práticas cotidianas e religiosidade, memória e esquecimento, narrativas e oralidade. O programa vem constituindo-se como uma referência de pós-graduação em História na região do Recôncavo Sul.
- c) Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS): iniciado em 2013, é um programa *stricto sensu* oferecido em rede nacional. Conta com a participação de instituições de ensino superior públicas no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e é coordenado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O programa tem como objetivo, em médio prazo, a formação de professores de Língua Portuguesa do ensino fundamental em todo o território nacional.
- d) Curso *lato sensu*: o Departamento já ofertou o curso de Especialização em História Regional e Local e atualmente oferta o curso de Especialização em Gestão Estratégica de Negócios, que iniciou suas atividades em 2013 e atualmente está em sua terceira turma. Esse curso tem o objetivo de formar profissionais com visão estratégica de negócios empresariais, de modo que os egressos assumam espírito inovador na abertura de novos empreendimentos, no desenvolvimento de negócios existentes ou no

gerenciamento das diversas atividades de gestão no mundo organizacional.

Com a consolidação de seus cursos de graduação, o DCH V vive hoje um momento especial de afirmação do seu caráter como instituição promotora do conhecimento e segue acreditando ser de fundamental importância ampliar o universo das suas atividades em direção aos cursos de pós-graduação. Afinal, são estes espaços privilegiados de produção do conhecimento científico.

Presente em todas as regiões do estado, é importante para a UNEB que os seus Departamentos participem e interfiram, positivamente, nas comunidades nas quais estão inseridos, contribuindo assim para o desenvolvimento destas.

Ao longo de seus anos 40 anos de funcionamento, o DCH já formou centenas de profissionais e seguirá promovendo atividades qualificadas por meio de seu quadro docente constituído, em sua quase totalidade, por mestres e doutores. Atualmente, estão matriculados no *Campus V* 925 alunos, distribuídos da seguinte forma:

**TABELA 01 - ALUNOS MATRICULADOS NO DCH V POR CURSO**

CURSO	Nº DE ALUNOS MATRICULADOS
Administração	205
Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas	117
Licenciatura em Letras – Língua Inglesa e Literaturas	102
Licenciatura em Letras – Língua Espanhola e Literaturas	76
Licenciatura em História	165
Licenciatura em Geografia	161
Mestrado em História Regional e Local	35
PROFLETRAS	45
Especialização em Gestão Estratégica de Negócios	19
<b>Total</b>	<b>925</b>

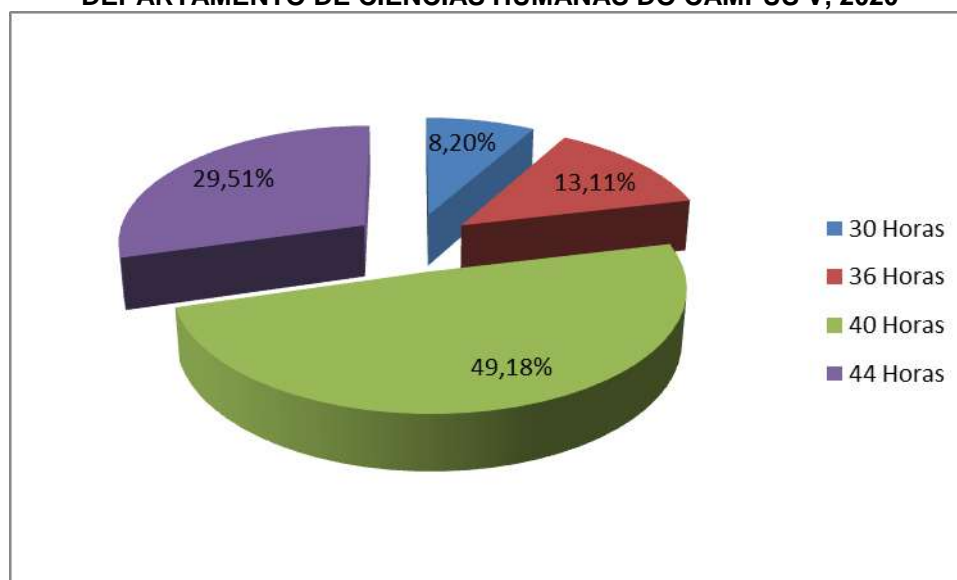
**Fonte: SGC – Sistema Acadêmico de Cursos, 2020 (Dados considerados até 2019.2).**

Diante do exposto, é notório o impacto que o *Campus V* tem trazido à cidade de Santo Antônio de Jesus e aos municípios circunvizinhos. A sua relevância social está implícita na abrangência dos cursos de graduação e de pós-graduação ofertados, os quais têm representado um diferencial na formação dos profissionais que atuam nas suas cidades de origem. Tal fato também repercute nos aspectos

culturais, econômicos, históricos e geoeeducacionais dessas localidades.

A oferta de todas as atividades do DCH V é possível também em função da importante atuação do corpo técnico-administrativo, que, atualmente, conta com 61 colaboradores, dentre os quais 24 são técnicos/analistas, 07 ocupam cargos comissionados, 02 tem contrato de Regime Especial de Direito Administrativo (REDA), e 28 são terceirizados e estão distribuídos nos seguintes setores: Biblioteca, Colegiados de Curso, CPD, Direção, Mestrado, Multimeios, Protocolo, Secretaria Acadêmica, Portaria, Vigilância e Limpeza. A maior parte desses colaboradores (49,18%) trabalha no regime de 40 horas. Dos demais, 29,51% trabalham em regime de 44 horas, 13,11% em regime de 36 horas e 8,20% em regime de 30 horas, conforme o Gráfico 02.

**GRÁFICO 01 – REGIME DE TRABALHO DOS COLABORADORES DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DO CAMPUS V, 2020**



Fonte: Setor de Recursos Humanos do *Campus V*, 2020.

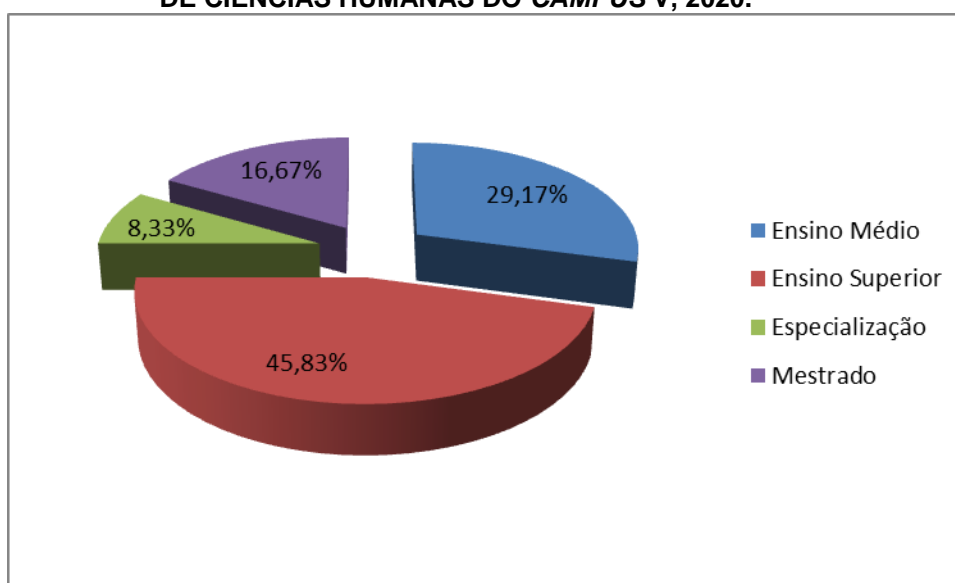
Especificamente em relação aos 24 técnicos/analistas, 22 são técnicos (91,67%) e 02 são analistas (8,33%). O regime de trabalho é de 30h para 05 deles (20,83%) e de 40h para 19 (79,17%).

Uma característica importante do corpo técnico/analista do *Campus V* é a sua qualificação, conforme é apresentado no Gráfico 03. Incentivados pela instituição, 45,83% do corpo técnico têm nível superior completo; 8,33% são pós-graduados



(especialização); 16,67% são mestres e 29,17% têm nível médio. As políticas de incentivo à capacitação do servidor técnico na UNEB são atendidas através da Resolução nº 465/2007 do CONSU, publicada no Diário Oficial do Estado em 16 de agosto de 2007, que estabelece as diretrizes para afastamento de servidores técnicos administrativos da UNEB para cursos de pós-graduação.

**GRÁFICO 02 – NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS TÉCNICOS/ANALISTAS DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DO CAMPUS V, 2020.**



**Fonte: Setor de Recursos Humanos do Campus V, 2020.**

A UNEB tem intensificado a política de capacitação de seu quadro de servidores técnicos, promovendo um modelo de gestão e desenvolvimento de pessoas cujo intuito é capacitar, qualificar e valorizar o profissional. Para isso, foram criados programas voltados à qualificação continuada dos servidores técnicos e administrativos, a exemplo do Programa de Aperfeiçoamento e Capacitação (PAC), que oferece bolsa de estudos para os cursos de mestrado e doutorado; cursos de capacitação na área de tecnologia da informação e disponibilização de diárias, passagens e inscrição em congressos, simpósios e cursos. Além dessas ações, realiza-se, desde 2012, o *Encontro de Técnicos Administrativos da UNEB* (ENTEAD). Em 2016, nos dias 25 e 27 de Agosto, ocorreu o IV ENTEAD, no Fiesta Bahia Hotel, em Salvador, que abordou o tema “A beleza de ser um eterno aprendiz” e cuja programação contou com palestras, mesas de debates e atividades culturais. O *Campus V* promove, ainda, desde 2018, projetos com o objetivo de melhorar a convivência entre os servidores, assim como a sua qualidade de vida, como o

projeto *Escuta e Diálogo*, que visa a promover a transparência nas ações realizadas no *Campus*, particularmente no que tange à alocação/definição de cargos, transferência de técnicos entre setores, dentre outras ações relacionadas aos recursos humanos. Importa ressaltar que todas as decisões são tomadas de forma coletiva.

Destaca-se também a existência do projeto *Qualidade do Trabalho e Bem-estar*, com periodicidade semestral, que promove, durante dois ou três dias, ações voltadas para melhorar o bem-estar dos colaboradores, dentre as quais se destacam: massagens terapêuticas, sessões de acupuntura, cortes de cabelo, manicure, maquiagem, técnicas de ergonomia, oficinas e palestras sobre a melhoria da qualidade de vida das pessoas, dentre outros serviços. Tais ações são importantes, não apenas por agregar toda a equipe de colaboradores, mas também por revelar a preocupação da Direção com a qualidade de vida de todos que atuam nos diferentes setores do *campus*.

## 2.2. INSTALAÇÕES FÍSICAS

Atualmente o DCH V é constituído por quatro pavilhões, com uma área total de 11.120m<sup>2</sup> assim distribuída: 1.172,85m<sup>2</sup> do Pavilhão I; 1.094,271m<sup>2</sup> do Pavilhão II e 1.253,88 m<sup>2</sup> do Pavilhão III. Restam 3.401,00m<sup>2</sup> de área não construída, conforme pode ser verificado nas especificações constantes na Tabela 15 e da planta baixa. É importante destacar, que, em 2017, foi incorporado ao espaço físico do *Campus V* o prédio do antigo Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE), agora denominado Pavilhão IV. No entanto esse prédio não dispõe de planta baixa para que se possa aqui especificar a sua área total, assim como as dimensões de suas dependências. Ressalta-se que o Departamento está providenciando essa documentação.

O Pavilhão I é constituído de quatro salas de aula equipadas, sanitários adaptados para portadores de necessidades especiais, sala do infocentro, CPD, sala da Direção, sala de reprografia, cinco Colegiados (Geografia, História, Letras – Língua Portuguesa e Literaturas, Letras – Língua Espanhola e Literaturas e Letras – Língua

Inglesa e Literaturas), Secretaria Acadêmica, Coordenação Financeira, Coordenação Administrativa, Central Telefônica, Protocolo, Biblioteca, cantina e uma área livre para circulação e estudo.

O Pavilhão II está dividido em térreo, 1º e 2º andares. No térreo, há um auditório com capacidade para 100 pessoas, uma sala para sonografia e multimeios, copa, laboratório de Geociência, Cartografia e Geografia, laboratório de línguas, depósito, sanitários e uma área de circulação. No primeiro andar, estão o Colegiado de Administração, a sala da empresa júnior denominada *Recôncavo Consultoria Júnior* (Recon Jr.), equipada com mobiliário e dois computadores. Além disso, há seis salas de aula, equipadas com ar condicionado, computador e *data-show*, sanitários adaptados para portadores de necessidades especiais e uma área de circulação. No segundo andar, estão as salas que abrigam o Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE), o Projeto Recôncavo, o Afrouneb, o Diretório Acadêmico, o Colegiado do Mestrado em História Regional e Local, três salas de aula, uma sala de professores com sanitário e sanitários, feminino e masculino, adaptados para portadores de necessidades especiais. O Pavilhão II conta também com um elevador, que se encontra em funcionamento desde 2016.

O Pavilhão III, dividido em térreo, 1º, 2º e 3º andares, foi entregue em 05 de dezembro de 2019. No 1º andar, há sala de coordenação, copa, arquivo, área de circulação 1 e 2, sala de atendimento, acervo, auditório, sanitários masculino e feminino e uma sala de videoconferência. Há, ainda, duas salas de aula, área de circulação, sala de consulta e recepção, sala de professores, duas salas de orientações, dois sanitários masculinos e dois sanitários femininos, além de laboratório. O 2º andar dispõe de duas salas de aulas, laboratório, área de circulação, salas de coordenação, salas de orientação, sala de pesquisa, sanitários masculino e feminino, e o 3º andar de sala de videoconferência, laboratórios, salas de coordenação, área de circulação, sanitários feminino e masculino. Esse pavilhão conta também com um elevador com capacidade para sete pessoas.

O Pavilhão IV, conforme destacado, foi incorporado ao espaço físico do *Campus V* em 2017. Possui apenas um andar térreo, no qual há dois sanitários, sendo um feminino e um masculino, um almoxarifado, uma sala de coordenação do

Laboratório de Geociências, uma sala de convivência, uma sala do projeto Serviço de Atendimento ao Universitário (SOU), uma sala do Laboratório de Estudos Urbanos Regionais (LEUR), uma sala de aula, uma copa, uma sala do Laboratório de Geomorfologia. A foto abaixo demonstra a estrutura externa do Pavilhão IV.

**FOTO 01: PAVILHÃO IV DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS V**



**Fonte: Acervo fotográfico do DCH V**

O DCH V conta também com área arborizada e iluminada, estacionamento fechado, portaria com vigia e segurança que faz a ronda periódica das instalações. Importa destacar que, no Departamento, os espaços são adaptados para pessoas com necessidade especiais, o que permite o seu livre trânsito: todas as portas têm largura de, no mínimo, 0,80 m; há piso tátil instalado em todas as áreas de circulação e rampas nas áreas onde existem desníveis. Na Tabela 15, a seguir, estão especificadas todas as dependências do Departamento.

**TABELA 02 - ESPECIFICAÇÃO DA ÁREA CONSTRUÍDA E DISCRIMINAÇÃO DAS DEPENDÊNCIAS**

PAVIMENTO	QUANTIDADE DE SALAS	DESTINAÇÃO	DIMENSIONAMENTO (IXI = m <sup>2</sup> )
<b>PAVILHÃO I</b>			
Térreo	01	Secretaria Acadêmica / Arquivo	69,36
	01	Secretaria da Direção	15,64
	01	Gabinete da Direção	16,10
	01	Secretaria Administrativa	16,10
	01	Cantina	15,41
	01	Colegiado de Geografia	15,64
	01	Almoxarifado	16,10
	01	Coordenação Financeira	27,20
	01	Espaço Copiadora (Xeróx)	13,68
	01	Laboratório de Informática	27,69
	01	Coordenação Profletras	20,59
	01	Depósito	11,24
	01	CPD (Informática)	24,50
	01	Colegiado de Letras Vernáculas	25,56
	01	Colegiado de História	25,20
	01	Central Telefônica / Protocolo	7,76
	01	Recursos Humanos	14,85
	01	Colegiado de Letras com Inglês	24,85
	01	Colegiado de Letras com Espanhol	24,50
	04	Salas de Aula	50,77
	01	Sanitário Feminino (1), alunos	11,95
	01	Sanitário Feminino (2), profes. e func.	11,96
	01	Sanitário Masculino (1), alunos	11,64
	01	Sanitário Masculino (2), profes. e func.	11,50
	01	Biblioteca	175,37
	01	Coordenação da Biblioteca	50,77
	01	Área coberta da Acadêmica à Cantina	111,15

PAVIMENTO	QUANTIDADE DE SALAS	DESTINAÇÃO	DIMENSIONAMENTO (IXI = m <sup>2</sup> )
<b>PAVILHÃO I</b>			
Térreo	01	Corredor para Salas de aula e Biblioteca	79,21
	01	Circulação para Profeletras e CPD	34,98
	01	Circulação para as salas 03 e 04	19,88
	01	Área aberta na frente do Colegiado de História	51,12
	01	Área aberta entre o RH e CPD e Biblioteca	70,29
	01	Área aberta entre as Salas 02/03 e a Biblioteca	70,29
<b>PAVILHÃO II</b>			
Térreo	01	Auditório Milton Santos	127,41
	01	Sala de Múltiplos Usos / Multiuso	14,55
	01	Copa	9,90
	01	Depósito, embaixo da escada	14,34
	01	Laboratório de Línguas	55,08
	01	Laboratório de Geociências	63,71
	01	Sanitário Feminino	7,61
	01	Sanitário Masculino	7,61
	01	Área Livre (Hall de entrada	40,78
	01	Acesso ao Laborat. de Geociências	7,70
	01	Acesso ao elevador	1,95
	01	Escada do Térreo ao 1º andar	20,32
1º Andar	01	Colegiado de Administração	31,50
	01	Empresa Júnior	10,35
	01	Sala de Aula nº 05	43,89
	01	Sala de Aula nº 06	36,96
	01	Sala de Aula nº 07	34,27
	01	Sala de Aula nº 08	33,82
	01	Sala de Aula nº 09	36,48
	01	Sala de Aula nº 10	44,36
	01	Sanitário Feminino	7,61

PAVIMENTO	QUANTIDADE DE SALAS	DESTINAÇÃO	DIMENSIONAMENTO (IXI = m <sup>2</sup> )
<b>PAVILHÃO II</b>			
1º Andar	01	Sanitário Masculino	7,61
	01	Pessoal de apoio	10,35
	01	Área Livre	31,92
	01	Acesso para as salas 05/06/07	9,80
	01	Acesso para as salas 08/09/10	14,49
	01	Escada do 1º ao 2º andar	20,32
2º Andar	01	Sala de Aula nº 11	52,06
	01	Sala de Aula nº 12	65,96
	01	AFROUNEB	19,74
	01	Mestrado em História	20,40
	01	Entidades Estudantis	20,40
	01	PIBID	14,70
	01	Sala de Aula do Mestrado	25,52
	01	Projeto Recôncavo	14,88
	01	NUPE	17,52
	01	Acesso à Sala dos Professores	2,52
	01	UATI	8,28
	01	Sala dos Professores	15,75
	01	Sanitário Masculino	7,61
	01	Sanitário Feminino	7,61
	01	Área Livre	24,75
	01	Acesso para Mestrado de História	21,00
01	Acesso para as salas 11 e 12	10,88	
<b>PAVILHÃO III</b>			
Térreo	01	Coord. Curso de espec. Adm.	19,32
	01	Sec. Coord. Espec. Adm.	6,30
	01	Copa/Cozinha	8,59

PAVIMENTO	QUANTIDADE DE SALAS	DESTINAÇÃO	DIMENSIONAMENTO (IXI = m <sup>2</sup> )
<b>PAVILHÃO III</b>			
Térreo	01	Arquivo 2	3,46
	01	Arquivo 1	3,46
	01	Circulação 1	6,93
	01	Recepção	43,82
	01	Hall de entrada	14,57
	01	Circulação 2	30,00
	01	Sala de leitura Individual	12,40
	01	Consulta digital	11,55
	01	Consulta coletiva	22,10
	01	Condensadores	4,13
	01	Atendimento	13,12
	01	Acervo	12,60
	01	Sala de Aula/videoconferência	33,85
	01	Condensadores	4,30
	01	Shaft	0,74
	01	Shaft	0,92
	01	Shaft quadros	0,88
1º andar	01	Circulação 1	30,18
	01	Coord. De Esp. Linguística	14,34
	01	Sala dos professores	24,60
	01	Condensadores	4,13
	01	Sala de orientação 01	9,60
	01	Sala de orientação 02	9,60
	01	Pesquisa 01	15,19
	01	Condensadores	4,30
	01	Coord. Profeletras	17,85
	01	Rack	4,19

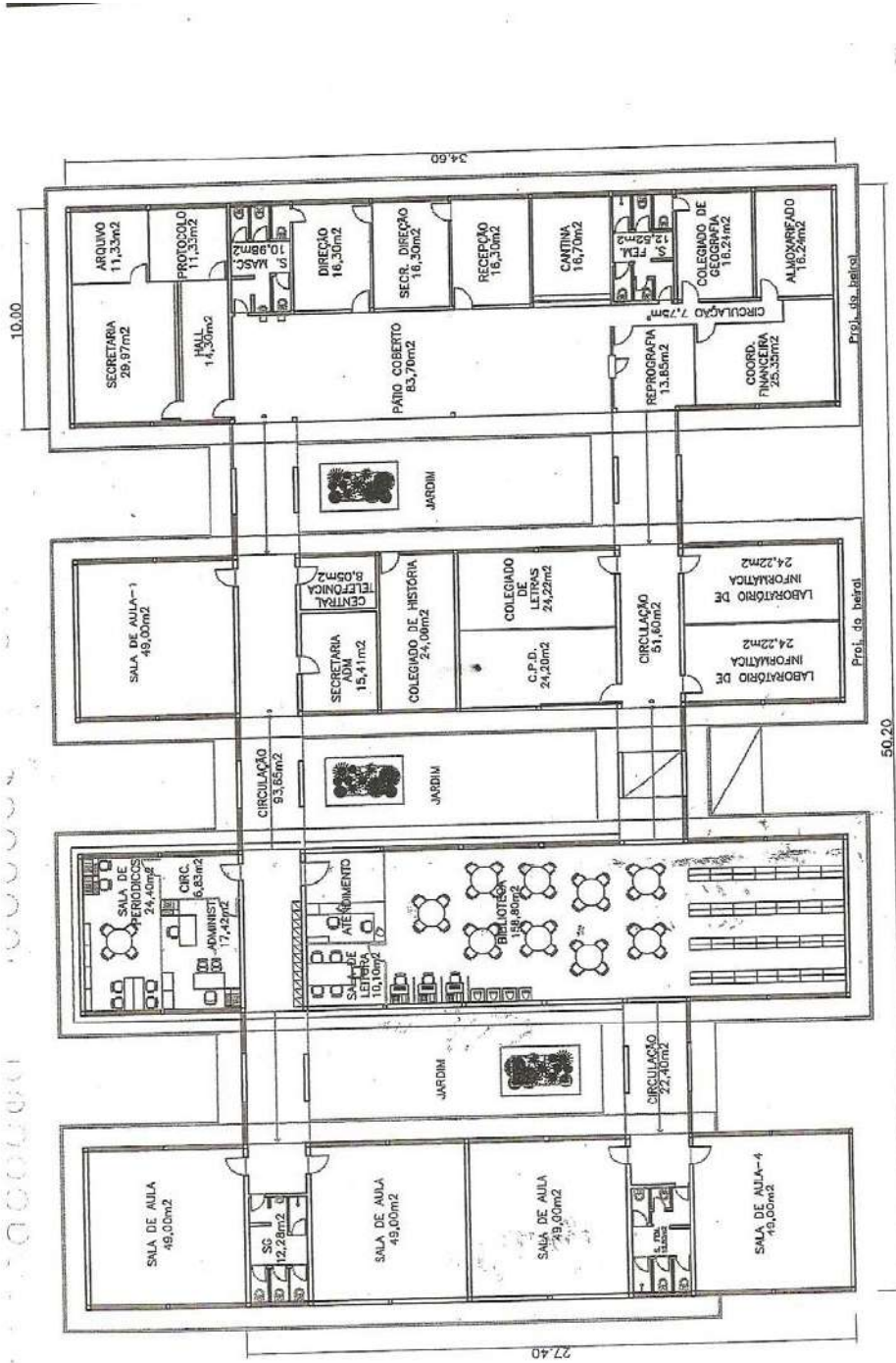



PAVIMENTO	QUANTIDADE DE SALAS	DESTINAÇÃO	DIMENSIONAMENTO (IXI = m <sup>2</sup> )
<b>PAVILHÃO III</b>			
1º andar	01	Shaft	0,74
	01	Shaft	0,92
	01	Sanitário PNE feminino	2,55
	01	Sanitário PNE masculino	2,55
	01	Sanitário masculino	11,75
	01	Sanitário feminino	13,12
2º andar	01	NIEMBRA	27,15
	01	Lab. Ensino História	18,80
	01	Circulação núcleos	7,65
	01	Sala de aula 01	38,52
	01	Sala de aula 02	38,52
	01	Circulação 2	39,00
	01	Sec. Coord. AFRO-UNEB	8,75
	01	Coord. Núcleo AFRO-UNEB	13,37
	01	Núcleo AFRO-UNEB	44,56
	01	Condensadores	8,43
	01	Shaft quadros	0,88
	01	Circulação 1	30,18
	01	Coorden. Mestrado História	14,34
	01	Sala dos professores	24,60
	01	Condensadores	4,13
	01	Sala de orientação 1	9,60
	01	Sala de orientação 2	9,60
	01	Circulação 3	13,46
	01	Pesquisa 01	15,19
	01	Condensadores	4,30
01	Pesquisa 02	17,85	
01	Rack	4,19	

PAVIMENTO	QUANTIDADE DE SALAS	DESTINAÇÃO	DIMENSIONAMENTO (IXI = m <sup>2</sup> )
<b>PAVILHÃO III</b>			
2º andar	01	Shaft	0,74
	01	Shaft	0,92
	01	Sanitário PNE feminino	2,55
	01	Sanitário PNE masculino	2,55
	01	Sanitário masculino	11,75
	01	Sanitário feminino	13,12
3º andar	01	Sala de video Conferência	55,17
	01	Laboratório de Cartografia	38,52
	01	Sec. Coord. DINTER	15,13
	01	Coord. DINTER	23,10
	01	Sala de aula DINTER/GEO	67,90
	01	Condensadores	8,43
	01	Circulação 2	39,00
	01	Shaft quadros	0,88
	01	Circulação 1	32,61
	01	Lab. de estudos Urbanos reg.	52,10
	01	Condensadores	4,13
	01	Lab. De Geoprocessamento	55,48
	01	Condensadores	4,30
	01	Shaft	0,74
	01	Shaft	0,92
	01	Sanitário PNE feminino	2,55
	01	Sanitário PNE masculino	2,55
	01	Sanitário masculino	11,75
	01	Sanitário feminino	13,12

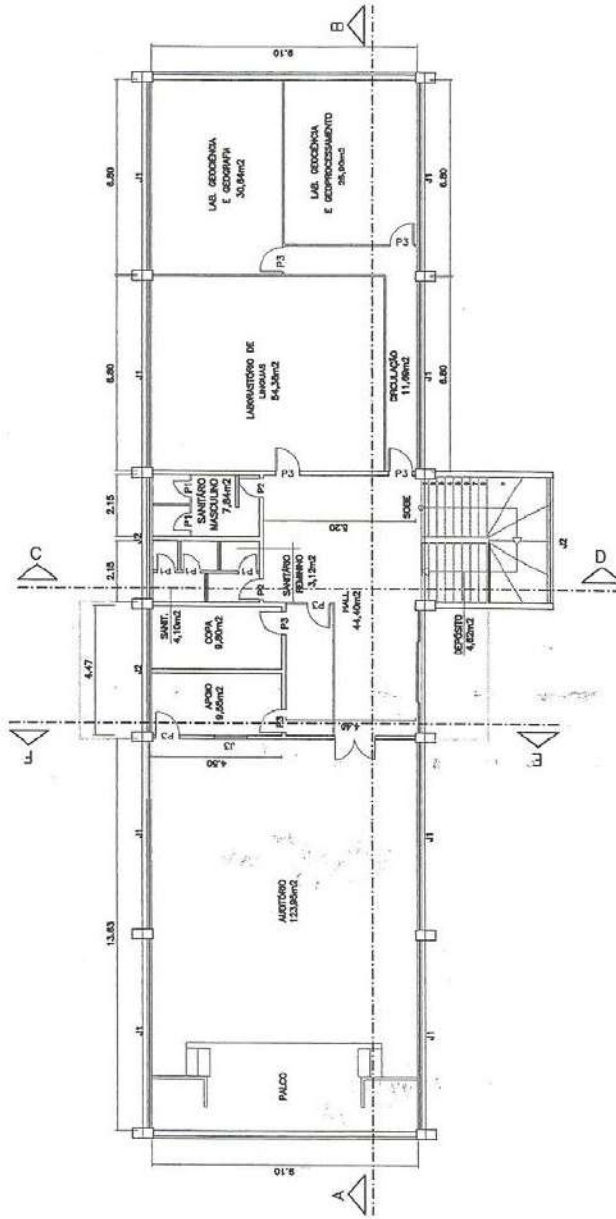
Seguem as plantas baixas dos Pavilhões I e II.

### Planta Baixa do Pavilhão I




**UNEB - Universidade do Estado da Bahia**  
 PREFEITURA DOS CAMPI  
**DEPARTAMENTOS DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS V - SANTO ANTÔNIO DE JESUS**  
 PRÉDIO SEDE - PLANTA BAIXA  
 ESCALA : 1/250  
 ESCALA : 1/200

### Planta Baixa do Pavilhão II – 1º pavimento – Térreo



**UNEB - Universidade do Estado da Bahia**  
PREFEITURA DOS CAMPI

**DEPARTAMENTOS DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS V - SANTO ANTÔNIO DE JESUS**

PAVILHÃO DE AULAS - PLANTA BAIXA - PAVIMENTO TÉRREO

ESCALA : 1/200



## 2.3 RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS

O DCH V, visando à garantia da qualidade de suas atividades acadêmicas, disponibiliza recursos didáticos e tecnológicos para atendimento às necessidades de docentes, discentes, funcionários e comunidade externa. Esses recursos estão em bom estado de conservação e atendem de forma satisfatória às atividades desenvolvidas não só no campo do ensino, mas também da pesquisa e da extensão. Há investimento constante do Departamento e da Administração Central da UNEB em mais aquisições e atualizações do material existente.

### 2.3.1 Equipamentos e Recursos

Para dar suporte técnico às atividades de ensino de graduação, pós-graduação e pesquisa, o Departamento conta com os laboratórios de Geoprocessamento e Geociências, equipados, permanentemente, com materiais didáticos para a realização de aulas práticas e outros estudos; o Laboratório de Línguas; e o Laboratório de Informática.

Além disso, o *Campus V* dispõe de recursos tecnológicos nos setores administrativos e acadêmicos, com sistema informatizado em rede conectada à Administração Central com Internet e acesso remoto, através do qual é possível controlar o cadastro e a matrícula dos alunos, acompanhar a entrada e a saída de processos, gerenciar as informações contábeis e financeiras, bem como os diversos procedimentos de compras de materiais e contratação de serviços. O detalhamento do funcionamento e a quantidade dos equipamentos serão especificados a seguir.

Está disponível uma rede lógica e elétrica com 144 pontos de rede fixos nos diversos setores do *campus*. Em alguns destes, existem subpontos que somados perfazem uma rede local com 168 pontos e 140 computadores interligados num domínio, acessando a Internet 24h/dia e *wifi*, com acesso livre, disponibilizado nos prédios em funcionamento e nas áreas comuns.

A UNEB, através da Portaria nº 0621/2006, regulamentou o uso da rede corporativa do Sistema de Informática, com a utilização da *Internet, Intranet e Extranet*, estabelecendo os serviços restritos para as necessidades do ensino, pesquisa, extensão e administração universitária. A regulamentação teve como objetivo aperfeiçoar e melhorar o acesso ao sistema visando à diminuição do tempo de resposta e à redução com custo operacional.

A partir da implantação da rede local do DCH V, foi possível, também, a utilização de serviços informatizados, tais como: o Sistema PERGAMUM na Biblioteca; o Sistema SAGRES na Secretaria Acadêmica, encarregada do controle acadêmico, registro e emissão de diversos documentos; o Sistema FIPLAN na Secretaria Financeira, através do qual se realizam serviços de empenho, liquidação, pagamentos, cadastramento de empresa e fornecedor, razões das contas, o Guia da Previdência Social (GPS), GEFIP – detalhamento do GPS de pessoa física / jurídica; o Sistema Estadual de Protocolo (SEP), que reúne informações sobre processos que tramitam no âmbito do Departamento, UNEB e Estado. E, finalmente, o Sistema de Materiais e Serviços do Estado da Bahia (SIMEB) e SIMPAS que controla a requisição de materiais (RM) e serviços (RS) na Secretaria Administrativa, para monitoramento de estoque, inventário de materiais de consumo, processos de licitação, balancete etc.

Outro recurso importante foi a implantação da impressão corporativa, que possibilita a todos os setores do Departamento serem atendidos por um serviço de reprografia prestado por uma empresa contratada pela UNEB. Além da disponibilização dos equipamentos, o contrato prevê o fornecimento de materiais de consumo pela contratada, prestação de suporte, manutenção e sistema de gerenciamento do serviço.

Deve-se destacar que a implantação da rede local do DCH V também contribuiu para a utilização do Sistema Eletrônico de Informações (SEI), que é um sistema de gestão de processos e documentos arquivísticos eletrônicos desenvolvido pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4) e escolhido como a solução de processo eletrônico no âmbito do projeto Processo Eletrônico Nacional (PEN).

O SEI é uma ferramenta que permite produção, edição, assinatura e trâmite de documentos dentro do próprio sistema, proporcionando a virtualização de processos e documentos e a atuação simultânea de várias unidades em um mesmo processo, o que colabora para reduzir o tempo de realização das atividades. O SEI tem ainda vantagens tecnológicas e econômicas importantes para as organizações públicas:

- a) portabilidade – 100% *on-line* e acessado por meio dos principais navegadores do mercado: *Internet Explorer, Firefox e Google Chrome*;
- b) acesso remoto – pode ser acessado remotamente por diversos tipos de equipamentos, como microcomputadores, *notebooks, tablets e smartphones* compatíveis com vários sistemas operacionais (*Windows, Linux, IOS e Android*);
- c) acesso de usuário externo – pode ser acessado por pessoas previamente autorizadas, para acompanhamento de determinados processo e/ou para assinarem remotamente documentos;
- d) sistema intuitivo – estruturado com boa navegabilidade e usabilidade;
- e) economia – redução de custos em contratos de compra de papel, material de escritório, serviço de postagem, logística e transporte de documentos;
- f) transparência – permite maior produtividade, rapidez, transparência e segurança aos trâmites administrativos;
- g) tramitação em múltiplas unidades – várias unidades podem ser demandadas simultaneamente a tomar providências e manifestar-se no mesmo expediente administrativo;
- h) funcionalidades específicas – controle de prazos, ouvidoria, estatísticas da unidade, tempo do processo, base de conhecimento, pesquisa em todo teor, acompanhamento especial, inspeção administrativa, modelos de documentos, textos padrão, sobrestamento de processos, assinatura em bloco, organização de processos em bloco, acesso externo, entre outros.

Para auxiliar no desenvolvimento de atividades que utilizam recursos tecnológicos, o DCH V ainda dispõe de um laboratório de informática que funciona numa arquitetura cliente com 20 computadores e 01 servidor. Nesse ambiente, todos os usuários devem se cadastrar junto ao monitor, para utilizar os serviços de digitação, produção gráfica, impressão, internet, aulas virtuais e cursos promovidos pelos componentes

curriculares. O laboratório atende professores, alunos, funcionários e a comunidade em geral. O *Campus V* dispõe, também, do sistema de videoconferência, recurso tecnológico que atende a todos os *campi* da Universidade e permite reuniões em tempo real.

A implantação, ampliação, gerenciamento e manutenção dos serviços referentes ao funcionamento das redes do *Campus V* estão ligados diretamente à Unidade de Desenvolvimento Organizacional (UDO) e à Gerência de Informática (GERINF), que supervisiona a execução das atividades e as ações realizadas pela coordenação local.

A quantidade dos equipamentos e a sua respectiva caracterização encontram-se discriminadas na Tabela 03.



TABELA 03 – EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS

DEPENDÊNCIA	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO
Laboratório de Geoprocessamento	06	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB, gravador DVD, monitor Led 18,5", teclado e mouse.
	01	Microcomputador Dual Core 2.0 GHz, 1Gb Ram, HD 160 GB, Monitor de 17", teclado e mouse.
	01	Microcomputador Quad Core 3,6 GHz, 4GB, Hd 150 GB, monitor Led 18,5". Teclado, mouse.
Laboratório de Informática	01	Microcomputador Core i3, 3,1 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB, gravador DVD, monitor Led 18,5", teclado mouse, caixas
	05	Notebook HP Core i3 2.1 GHz, 4 GB Ram, HD 500 GB. Monitor 14"
	01	Impressora Design Jet HP 610 (Plotter)
	18	Computador: Intel core 2 duo E7300 2.66GHz, 2Gb de RAM, 160Gb de HD
	02	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB, gravador DVD, monitor Led 18,5", teclado mouse.
Laboratório de Geociências	01	Microcomputador HP Core i3, 3,1 GHz, 4GB RAM, HD 320 GB, gravador de DVD, monitor 17", teclado e mouse óptico
Projeto Terra Viva	03	Microcomputador HP Core i3, 3,1 GHz, 4GB RAM, HD 320 GB, gravador de DVD, monitor 17", teclado e mouse óptico
	01	Impressora OKI ES4172 (impressora corporativa e compartilhada para outros setores).
	02	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB, gravador DVD, monitor Led 18,5", teclado mouse, caixas de som (todos computadores são atendidos pela impressão em rede).
Colegiado de Letras - Língua Espanhola e Literaturas	01	Microcomputador Core 2 Quad, 2.5 GHz, 4GB RAM, HD 160 GB, gravador DVD monitor Led 18,5", teclado mouse, caixas de som
	02	Impressora Laser Jet Pro 400
	01	Notebook Sony Vaio modelo PCG-51111, 14", processador 3,0 GHZ i5, 3 GB RAM, HD 250 GB
	01	Projeto Multimídia 2.000 LUMES
	01	TABLET Asus, 11", 16 GB RAM, HD 250

DEPENDÊNCIA	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO
Colegiado de Letras - Língua Inglesa e Literaturas	01	Microcomputador Pentium dual 3.0 GHZ, 4GB RAM, HD 160 GB, gravador DVD, monitor Led 18,5", teclado mouse, caixas de som
	02	Microcomputador Core 2 Quad, 2.5 GHZ, 4GB RAM, HD 500 GB, gravador DVD, monitor LED 17. (Impressão através da rede).
	01	Impressora Laser Jet Pro 400
	01	Notebook Sony Vaio modelo PCG-51111, 14", processador 3,0 GHZ i5, 3 GB RAM, HD 250 GB
	01	Projeto Multimídia 2.000 LUMES
	01	TABLET Asus, 11", 16 GB RAM, HD 250
Colegiado de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas	01	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHZ, 4GB RAM, HD 500 GB, monitor Led 18,5", teclado mouse, caixas de som
	03	Microcomputador Core 2 Quad, 2.5 GHZ, 4GB RAM, HD 500 GB, monitor de Led 18,5", teclado, mouse.
	01	Impressora OKI ES4172 (impressora corporativa e compartilhada para outros setores).
	01	Notebook Sony Vaio modelo PCG-51111, 14", processador 3,0 GHZ i5, 3 GB RAM, HD 250 GB
	01	TABLET Asus, 11", 16 GB RAM, HD 250
TI	01	Microcomputador Core i3 3.1 GHZ, 4GB RAM, HD 500 GB, monitor multimídia de Led 17, teclado, mouse.
	01	Microcomputador Core i5 3.2 GHZ, 4GB RAM, HD 500 GB, monitor multimídia de Led 17, teclado, mouse.
	01	Microcomputador Core i7 2.8 GHZ, 4GB RAM, HD 1TB, monitor multimídia de Led 17, teclado, mouse.
	01	Microcomputador core 2 duo, 1.8 GHZ, 2 GB RAM, HD 250 GB, monitor de Led 18,5", teclado, mouse.
	01	Impressora OKI ES4172 (impressora corporativa e compartilhada para outros setores)
	01	Microcomputador core 2 duo, 1.8 GHZ, 1 GB DDR 2, HD 160 GB, gravador DVD, monitor de Led 19,5, teclado, mouse.
	04	Switch 24 portas
	01	MODEM DEDICADO ASGO

DEPENDÊNCIA	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO
Colegiado de História	02	Nobreak
	01	Firewall FORT GATE
	01	Roteador Cisco 1700
	02	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHZ, RAM 4GB AM, HD 500 GB, gravador DVD, monitor Led 18,5", teclado mouse (impressão através da rede)
	01	Microcomputador core 2 duo, 2.93 GHZ, 4 GB DDR 2, HD 250 GB, gravador DVD, monitor LED 18,5", teclado, mouse, caixas de som.
	01	Microcomputador Core i5 3.2 GHZ, 4GB AM, HD 500 GB, monitor multimídia de Led 17, teclado, mouse.
	01	Projeter Multimídia 2.000 Lumens
	01	Notebook Sony Vaio modelo PCG-51111, 14", processador 3,0 GHZ i5, 3 GB RAM, HD 250 GB
	01	TABLET Asus, 11", 16 GB RAM, HD 250
Colegiado de Geografia	01	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHZ, RAM 4GB HD 500 GB, gravador DVD, monitor Led 18,5", teclado mouse, (impressão através da rede)
	01	Microcomputador Core i5 3.2 GHZ, 4GB RAM, HD 500 GB, monitor multimídia de Led 17, teclado, mouse.
	01	Projeter Multimídia 2.000 LUMES
	01	Notebook Sony Vaio modelo PCG-51111, 14", processador 3,0 GHZ i5, 3 GB RAM, HD 250 GB
	01	TABLET Asus, 11", 16 GB RAM, HD 250
Secretaria da Direção	03	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHZ, 4GB RAM, HD 500 GB, gravador DVD, monitor Led 18,5", teclado mouse.
	01	SCANNER AV176 AVISION
	01	Impressora OKI ES4172 (impressora corporativa e compartilhada para outros setores)
Direção	01	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHZ, RAM 4GB HD 500 GB, gravador DVD, monitor Led 18,5". Teclado
	01	Impressora OKI ES6405 (impressora corporativa e compartilhada para outros setores)
	01	Notebook Sony Vaio modelo PCG-51111, 14", processador 3,0 GHZ i5, 3 GB RAM, HD 250 GB

DEPENDÊNCIA	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO
Secretaria Financeira	02	Microcomputador Core 2 Quad, 2,5 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB, monitor de Led 18,5", teclado, mouse.
	01	Microcomputador core 2 duo, 1.6 GHZ, 1 GB DDR 2, HD 500 GB, gravador DVD, monitor LCD 17", teclado mouse, caixas de som
	01	Impressora OKI ES4172 (impressora corporativa e compartilhada para outros setores)
Secretaria	04	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB, gravador DVD, monitor Led 18,5", teclado mouse.
	01	impressora OKI ES4172
	01	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB, gravador DVD, monitor Led 18,5", teclado mouse (impressão através da rede)
Mestrado Profissional em Letras PROFLETRAS	03	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB, gravador DVD, monitor Led 18,5", teclado mouse (impressão através da rede)
	02	Notebook HP 240 G2, core i3, 2,4 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB.
	02	PROJETOR MULTIMÍDIA 3300 Ansi Lumens
Colegiado de Administração	02	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB, gravador DVD, monitor Led 18,5", teclado mouse.
	01	Impressora OKI ES4172 (impressora corporativa e compartilhada para outros setores)
	01	Projeter multimedia NEC V260RB
	01	Netbook Vector Mobile 2100
	01	Notebook Sony Vaio modelo PCG-51111, 14", processador 3,0 GHZ i5, 3 GB RAM, HD 250 GB
	01	TABLET Asus, 11", 16 GB RAM, HD 250

DEPENDÊNCIA	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO
Sala dos Professores	01	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB, gravador DVD, monitor Led 18,5", teclado, mouse.
	01	Microcomputador Core i5 3.2 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB, monitor multimídia de Led 17, teclado, mouse.
	01	Impressora HP laser jet P1102W; com opção, também, de imprimir em outra impressora da rede
NUPE	02	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB, gravador DVD, monitor Led 18,5". Teclado, mouse (impressão através da rede)
	01	Impressora HP Laser Jet 1005; com opção para imprimir em outra impressora da rede.
Auditório / Multimeios	01	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB, gravador DVD, monitor Led 18,5".
	04	Aparelho de DVD
	01	Mesa de som, 8 canais,
	01	Amplificador
	01	Microsystem
	07	Radio portátil, cd player
	02	Microfone sem fio
	02	Microfone com fio
	01	Câmera fotográfica 4 mega pixel
	01	Filmadora digital Panasonic
	01	Filmadora digital profissional Panasonic
	01	Videocassete
	15	Projetor multimídia
	02	Lousa Digital Beam edge Wireless
Biblioteca (Atendimento / Sala de Estudo/ Terminais de consulta / Periódicos)	02	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB, gravador DVD, monitor Led 18,5.
	01	Microcomputador Pentium dual, 4GB, HD 150 GB monitor Led 17", teclado, mouse.
	02	Microcomputador core 2 duo, 4 GB, HD 250 GB, gravador DVD, monitor LCD 17", teclado, mouse,
	02	Microcomputador Core i5 3.2 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB. monitor multimídia de Led 17, teclado, mouse.
	02	Leitor de código de barras

DEPENDÊNCIA	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO
Biblioteca (Coordenação)	01	Microcomputador Quad Core 3,6 Ghz, 4GB Ram, Hd 300 GB, monitor Led 17", teclado, mouse.
	01	Microcomputador Pentium dual, 3GB, HD 500 GB monitor Led 17", teclado, mouse.
	01	Impressora Fiscal TLP 2844
	01	Equipamento / Sistema de monitoramento de vídeo; segurança eletrônica LUX VISION
	01	Impressora OKI ES4172
Pós-Graduação: Mestrado em História Regional e Local	03	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB, gravador DVD, monitor Led 18,5, teclado, mouse.
	01	Impressora OKI ES4172 (impressora corporativa e compartilhada para outros setores)
	01	Impressora HP color Laser Jet CP 1215
PIBID	01	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB, gravador DVD, monitor Led 18,5". Teclado, mouse (impressão através da rede)
Diretório Acadêmico	01	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB, gravador DVD, monitor Led, 18,5", teclado, mouse (impressão através da rede)
	01	Microcomputador core 2 duo, 1.6 GHZ, 4 GB DDR 2, HD 500 GB, gravador DVD, monitor LCD 17". Teclado
Secretaria Acadêmica	02	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB, gravador DVD, monitor Led 18,5", teclado, mouse.
	01	Microcomputador Core i3 3.2 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB, monitor multimídia de Led 17, teclado, mouse.
	01	Microcomputador core 2 duo, 1.6 GHZ, 4 GB DDR 2, HD 160 GB, gravador DVD, monitor LCD 17", teclado mouse, caixas de som
	01	Impressora OKI ES4172

DEPENDÊNCIA	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO
Projeto AFROUNEB	02	Microcomputador HP Core i3, 3,1 GHz, 4GB RAM, HD 320 GB, gravador de DVD, monitor 17", teclado e mouse óptico (impressora através da rede).
	01	Microcomputador Dual Core 2.5 Ghz, 4GB mb, HD 1 TB
	01	Notebook login pentium dual core 1.7 GHZ 2GB 160GB DVD-RW webcam 1.3MP e saída HDMI LED 14", Windows Vista
	01	Notebook Ace pentium dual core T4400 2.2GHz 2GB 160GB DVD-RW webcam 1.3MP e saída HDMI LED 14" Windows Vista.
	01	Câmera fotográfica digital GE 7 mega pixel
	01	Notebook HP pentium dual core 2.2GHZ 2GB 160GB DVD-RW webcam 1.3MP e saída HDMI LED 14" Windows 7.
	01	Projeter multimídia LG 2.000 L
	01	Rádio Portátil MP3
	01	Gravador de áudio digital Sony
	01	Gravador de DVD Samsung
	01	Microcomputador Quad Core 3,6 Ghz, 4GB mb, HD 150 GB, monitor Led 18,5", teclado, mouse.
Recursos Humanos	01	Microcomputador Pentium Dual Core, 2GB mb, HD 150 GB, monitor Led 18,5", teclado, mouse.
	01	Microcomputador Pentium Dual Core, 4GB mb, Hd 250 GB, monitor Led 18,5", teclado, mouse.
	01	Impressora OKI ES4172 (compartilhada com outros setores)
Sala de Aula 1	01	Microcomputador core 2 duo, 2.39 GHZ, 4 GB DDR 2, HD 250 GB, gravador DVD
	01	Caixa de som amplificada 50 W
	01	Projeter multimídia 2000 Lumes
	01	TV 29"
Sala de Aula 2	01	Microcomputador core 2 duo, 2.39 GHZ, 2 GB DDR 2, HD 250 GB, gravador DVD
	01	Caixa de som amplificada 50 W
	01	Projeter multimídia 2000 Lumes
	01	TV 29"

DEPENDÊNCIA	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO
Sala de Aula 3	01	Microcomputador core 2 duo, 2.39 GHZ, 4GB DDR 2, HD 250 GB, gravador DVD
	01	Caixa de som amplificada 50 W
	01	Projeter multimídia 2000 Lumes
	01	TV 29"
Sala de Aula 4	01	Microcomputador core 2 duo, 2.39 GHZ, 2 GB DDR 2, HD 250 GB, gravador DVD
	01	Caixa de som amplificada 50 W
	01	Projeter multimídia 2000 Lumes
	01	TV 29"
Sala de Aula 5	01	Microcomputador dual core 2.0 GHz, 4 GB, 160 GB, gravador DVD
	01	Caixa de som amplificada 50 W
	01	Projeter multimídia 2000 Lumes
	01	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB, gravador DVD,
	01	Caixa de som amplificada 50 W
	01	Projeter multimídia 2000 Lumes
Sala de Aula 7	01	Microcomputador dual core 2.0 GHz, 4 GB, 160 GB, gravador DVD, teclado e mouse
	01	Caixa de som amplificada 50 W
	01	Projeter multimídia 2000 Lumes
Sala de Aula 8	01	Microcomputador dual core 2.0 GHz, 4 GB, 160 GB, gravador DVD, teclado e mouse
	01	Caixa de som amplificada 50 W
	01	Projeter multimídia 2000 Lumes
	01	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB, gravador DVD,
Sala de Aula 9	01	Caixa de som amplificada 50 W
	01	Projeter multimídia 2000 Lumes
Sala de Aula 10	01	Microcomputador Lenovo Core i3, 3,4 GHz, 4GB RAM, HD 500 GB, gravador DVD,
	01	Caixa de som amplificada 50 W
	01	Projeter multimídia 2000 Lumes
Sala de Aula 11	01	Microcomputador dual core 2.0 GHz, 2 GB, 160 GB, gravador DVD, teclado e mouse
	01	Caixa de som amplificada 50 W
	01	Projeter multimídia 2000 Lumes



DEPENDÊNCIA	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO
Sala de Aula 12	01	Microcomputador dual core 2.0 GHz, 2 GB, 160 GB, gravador DVD, teclado e mouse
	01	Caixa de som amplificada 50 W
	01	Projeter multimídia 2000 Lumes
Projeto Recôncavo	01	Microcomputador core 2 duo, 1.8 GHz, 4 GB DDR 2, HD 160 GB, gravador DVD, monitor LCD 17", teclado mouse
	03	Microcomputador LENOVO core i7 3,1 GHz, 8GBRam, HD 1 TB, monitor Led 22", teclado, mouse"" (impressão através da rede)
	01	Caixa de som amplificada 50 W
	01	Notebook HP, Turion X2, 4 GB RAM, HD 160, Windows Vista
	01	Impressora Officejet 7110
Projeto NIEMBA	01	Câmera fotográfica digital Olympus 12 megapixel
	01	Microcomputador core i7, 2.2 GHz, 4 GB RAM, HD 500GB, gravador DVD, monitor LCD 19", teclado mouse
	01	Notebook LG R480L-3400 C/ Intel® pentium dual coreT4400 2.2GHZ 2GB 160GB DVD-RW webcam 1.3MP e saída HDMI LED 14", Windows Vista
Central Telefônica	01	Microcomputador core 2 duo, 1.8 GHz, 4 GB DDR 2, HD 160 GB, gravador DVD, monitor LCD 17", teclado mouse. (impressão através da rede)
Sala de Videoconferência	01	CODEC POLYCOM HDX 7000 (completo)
	01	TV 32"
	01	SMART TV 43"
Computadores recém recebidos	10	Microcomputador Core i3, 4Gb RAM, HD 1Tb, Windows 10
Corredores	5	Access point (2 da marca Enterasys e 3 da marca Huawei)

**Fonte: Setor de TI/Departamento de Ciências Humanas – Campus V (2020).**

### 2.3.2 Biblioteca Setorial

A Biblioteca Professor Raimundo Nonato da Silva Fonseca, do Departamento de Ciências Humanas do *Campus V*, é uma unidade setorial vinculada tecnicamente à Biblioteca Central do *Campus I* e administrativamente à direção do Departamento.

Está localizada no Pavilhão I, numa área de aproximadamente 217,55m<sup>2</sup>, distribuída em sala de leitura e pesquisa, acervo, sala de coordenação, guarda-volumes, sala de periódicos e sala de estudo em grupo. Funciona de segunda à sexta-feira, das 08h às 22h, ininterruptamente, e, aos sábados, das 08h às 12h.

O acesso das pessoas é controlado por uma catraca, porém há um portão lateral que garante o acesso de portadores de necessidades especiais. Além disso, os trajetos para as diversas estantes estão livres de obstáculos para o acesso das pessoas que utilizam cadeira de rodas.

Regida pelo Regulamento do Sistema de Bibliotecas (SISB) da UNEB, a Biblioteca do DCH V executa as tarefas de planejamento, direção, organização e controle do acervo e dispõe de uma equipe técnica administrativa composta por 01 bibliotecário, 01 coordenadora, 03 estagiários de nível superior, 01 estagiário de nível médio e 01 funcionário do programa do governo estadual Primeiro Emprego.

Em seus afazeres diários, a bibliotecária e sua equipe realizam atividades para promover a ampliação, a atualização e a conservação do acervo bibliográfico e a disponibilização de materiais aos usuários, para consulta e empréstimos, de acordo com o regulamento do sistema.

Também é função do serviço bibliotecário orientar alunos, professores e técnicos quanto à normatização de trabalhos acadêmicos e promover a capacitação do usuário na busca da informação, através de treinamentos, cursos e visitas programadas. É de sua competência, ainda, o empréstimo interbibliotecário, que permite a busca de materiais em outra unidade de informação.

O acervo é informatizado através do Sistema de gerenciamento de informação PERGAMUM, que possibilita ao usuário acessar, via internet, o catálogo do acervo, realizar renovações e reservas de livros, consultar e acompanhar o histórico de empréstimo e devolução, com a agilidade que o serviço informatizado permite, sendo possível, ainda, receber os comprovantes de empréstimo e devolução por *e-mail*. A biblioteca dispõe de 10 computadores para pesquisa ao acervo e à internet pelo usuário.

A aquisição dos títulos e volumes é feita periodicamente através de compras efetuadas pelo próprio Departamento, buscando atender às indicações dos professores e às sugestões dos alunos da graduação e da pós-graduação, considerando como prioridade a bibliografia básica de cada curso.

Embora os principais usuários da biblioteca sejam alunos, professores e funcionários técnico-administrativos do Departamento, qualquer pessoa, devidamente identificada, que respeite as normas do espaço, poderá consultar o material bibliográfico no recinto da biblioteca. Somente terão direito ao empréstimo domiciliar os usuários devidamente matriculados na Universidade, os quais têm acesso também ao material bibliográfico da Biblioteca Central e de outras setoriais pelo sistema de empréstimo interbibliotecário, que funciona regularmente via malote, interligando todos os 30 departamentos da UNEB.

Os livros estão disponíveis para empréstimo por um prazo de oito dias, para alunos da graduação e funcionários, de 15 dias, para alunos da pós-graduação e professores da comunidade acadêmica, e ainda para consulta *in loco* a todo e qualquer usuário.

Atualmente, o acervo Geral do *Campus V*, conta com 11.489 títulos e 29.482 exemplares.

TABELA 04 – ACERVO BIBLIOGRÁFICO POR ÁREA DE CONHECIMENTO

Área de conhecimento	Números de títulos	Número de exemplares
Generalidades	146	359
Filosofia e afins	506	1.263
Religião	174	362
Ciências Sociais	3.723	9.441
Línguas	1.229	3.299
Ciências Exatas	424	1.224
Tecnologia	618	1.909
Artes	348	759
Literatura	859	1875
Geografia e História	2.169	5.671
Educação	1.293	3.320
<b>TOTAL</b>	<b>11.489</b>	<b>29.482</b>

Fonte: Biblioteca do Campus V (2020)

Toda a equipe discente e docente da Universidade têm acesso ao portal da CAPES e ao *Scielo* Artigos e Livros, que põem a serviço dos usuários materiais de referência nas mais diversas áreas do conhecimento.

A biblioteca do DCH V também dispõe de alguns títulos de periódicos, cuja quantidade por área é: Administração, 574 títulos; Educação, 514 títulos; Geografia, 333 títulos; História, 640 títulos; Letras, 287 títulos e Arte, cinema e cultura, 90 títulos. Conta ainda com catálogos de DVD e CDS, onde são disponibilizados 130 títulos entre filmes, documentários e outras produções. O acervo possui também, 217 títulos de mapas, além dos 187 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) dos discentes que colaram grau entre 2006 e 2020.

O acervo bibliográfico do *Campus V* está apresentado nos Anexos B, C e D deste projeto.

## 2.4 CORPO DOCENTE

Atualmente, o *Campus V* tem um total de 110 (cento e dez) docentes, que atuam nos seis Colegiados dos Cursos de Graduação (Administração, Geografia, História, Letras, Língua Espanhola e Literaturas, Letras, Língua Inglesa e Literaturas e Letras, Língua Portuguesa e Literaturas) e no Mestrado em História Regional e Local e PROFLETRAS. A titulação desses profissionais está representada na Tabela 18.

**TABELA 05 – DEMONSTRATIVO DO TOTAL DE DOCENTES  
POR TITULAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS  
HUMANAS, CAMPUS V, 2020**

TÍTULO	QUANTIDADE	%
Especialização	7	6,36
Mestrado	33	30,00
Doutorado	63	57,28
Pós-doutorado	7	6,36
<b>Total</b>	<b>110</b>	<b>100,0</b>

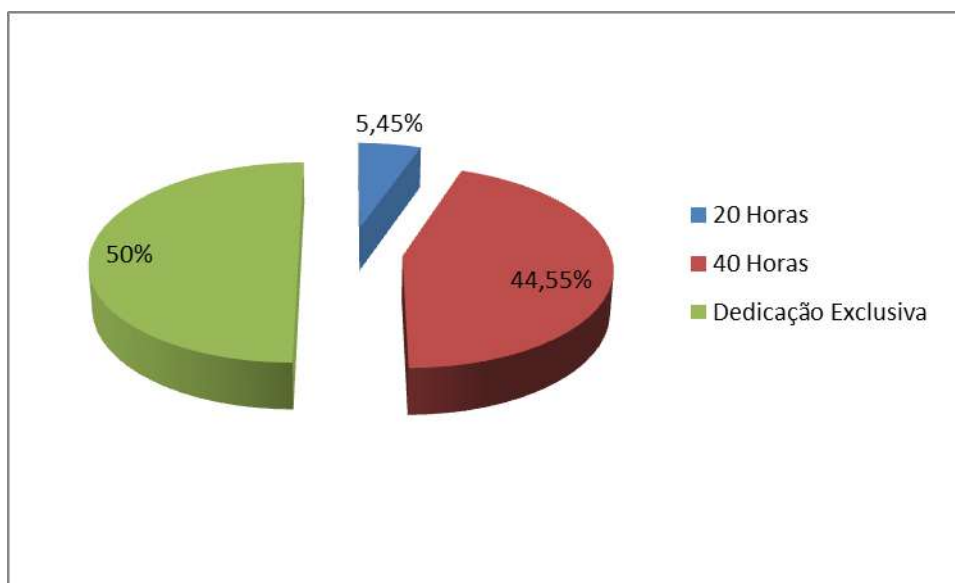
**Fonte: Setor de Recursos Humanos do Campus V (2020).**

A tabela acima demonstra que a maioria dos docentes do *Campus V* (63,64%) tem título de Doutor, 30% são mestres, 6,36% especialistas e 6,36% pós-doutores. Essa qualificação é resultado da política institucional de estímulo à capacitação e formação continuada para os docentes que é consolidada no *Campus V*.

Aos docentes aprovados nos processos de seleção para mestrado ou doutorado, é concedido o afastamento pelo período de 24 e 48 meses, respectivamente, sendo assegurados os seus vencimentos e vantagens. O incentivo à capacitação continuada dos docentes é regulamentado pela Resolução CONSU nº 462/2007, publicada no Diário Oficial do Estado em 16 de agosto de 2007, que fixa critérios e condições para acompanhamento e controle de afastamento de docentes para cursos de pós-graduação em mestrado, doutorado e pós-doutorado. Além disso, é necessário que o docente sinalize no Plano Individual de Trabalho (PIT) a intenção do afastamento para realização de curso de pós-graduação *stricto sensu* com pelo menos seis meses de antecedência.

No que tange ao regime de trabalho, atualmente 50% do corpo docente *Campus V* estão em regime de dedicação exclusiva, 44,55% em regime de 40 horas e 5,45% de 20 horas, conforme o Gráfico 04 abaixo.

**GRÁFICO 03 – REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DO *CAMPUS V*, 2020**



Fonte: Setor de Recursos Humanos do Campus V, 2020.

As informações acerca do quadro docente do DCH V – formação, titulação, regime de trabalho, forma de ingresso e componentes curriculares que ministram – estão resumidas no Quadro 09.

**QUADRO 01 – DOCENTES DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DO CAMPUS V, 2020**

Bacharelado em Administração									
Nº	Docente	Componente Curricular que leciona	Qualificação		Regime de trabalho			Forma de ingresso	
			Graduação	Pós-graduação	20h	40h	D.E.	C	S
01	André Luiz Nascimento Kaercher	- Administração Estratégica - Marketing; - Marketing Estratégico; - Gestão do Varejo - TEA - Plano de Negócios e Empreendedorismo;	Administração de Empresas, FTC/2002	Mestrado em Gestão de Tecnologias Aplicáveis à Bioenergia, IMES/2009	-	X	-	X	-
02	Carlos Magno Diniz Guerra de Andrade	<b>Prof. afastado para curso de Doutorado</b> - Administração de Materiais; - Administração de Sistema de Informação - Gestão de Pessoas; - Gestão da Inovação Tecnológica	Administração, UFBA/1996	Mestrado em Administração, UFBA/1999	-	X	-	X	-
03	Daisy Lima de Souza Santos	- Elaboração e Análise de Projetos - Aprendizagem e comportamento Organizacional – TEA - Métodos e Técnicas de Pesquisa em Administração - Metodologia Científica e do Trabalho Científico	Administração, Faculdade Maurício de Nassau 2008	Mestrado em Administração/ UNIFACS/ 2018	-	X	-	-	X
04	Felipe Rodrigues Bomfim	- Teoria Microeconômica; - Teoria Macroeconômica; - Economia Regional e Urbana – TEA - Gestão Ambiental e Sustentabilidade; - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	Ciências Econômicas, FACCEBA/1988	Doutorado em Difusão do Conhecimento, UFBA/2017	-	-	X	X	-
05	João Smith Gomes dos Santos	- Fundamentos da Contabilidade; - Fundamentos e Análise de Custos; - Contabilidade Gerencial; - Auditoria e Controladoria – TEA;	Ciências Contábeis/ FVC/1984	Mestrado em Contabilidade/ Fundação Visconde de Cairu/2004	-	X	-	X	-
06	Jorge Luiz Maltez de Matos	- Legislação Trabalhista e Segurida Social; - Direito Tributário; - Instituição do Direito Público e Privado - Direito Empresarial	Administração de Empresas, UESC/1996 Direito, FACEMP/2016	Educação Especial, UESC/1999  Educação a Distância, UNEB/2011	-	X	-	X	-
07	José Gileá de Souza (à disposição da Agência de Inovação da UNEB)	- Administração Estratégica - Administração de Materiais - Logística Empresarial - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	Administração, UNIFACS / 1996	Pós-Doutorado, Universidade Portucalense Infante D. Henrique, Portugal/2019  Doutorado em Desenvolvimento Regional e Urbano, UNIFACS/2016  Pós-Doutorado, UCSAL/2018	-	X	-	X	-
08	Josevandro Chagas Soares	- Fundamentos de Sociologia; - Filosofia e Ética; - Estudos Sócio-Antropológicos das	Licenciatura Plena em Filosofia, FBB/2003	Mestrado em Educação, UFBA/2011	-	X	-	X	-

		Organizações;							
09	Kátia Maria Mendes Silva	- Estágio Curricular I; - Estágio Curricular II; - Organização, Sistemas e Métodos; - Gestão de Pessoas; - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	Administração de Empresas, UEFS/1994	Mestrado em Administração e Comércio Internacional, Universidade de Extremadura, Espanha/2003	-	X	-	X	-
10	Maria Madalena da Silva Frisch	- Administração de Materiais; - Logística Empresarial - Matemática Básica - Plano de Negócios e Empreendedorismo	Estatística, Escola Superior de Estatística da Bahia/1985	Mestrado em Engenharia Industrial, UFBA/2018	-	X	-	-	X
11	Maria Rachel Pinheiro Pessoa Pinto de Queiroz	- Matemática Básica; - Matemática Aplicada; - Matemática Financeira;	Licenciatura em Matemática/ UCSAL/1996 Licenciatura em Química/ UFBA/1995	Doutorado em Ensino, Filosofia e História das Ciências, UFBA/2014	-	-	X	X	-
12	Mayara Maria de Jesus Almeida (à disposição da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação da Bahia)	- Organização, Sistemas e Métodos; - Gestão de Pessoas; - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	Administração, UFLA/2005	Doutorado em Administração, UFBA/2018	-	-	X	X	-
13	Mônica Matos Ribeiro	- Estágio Curricular I - Estágio Curricular II; - Orientação de TCC; - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	Ciências Econômicas, UCSAL/1997	Doutorado em Administração, UFBA/2018	-	X	-	X	-
14	Nivaldo da Silva Carneiro Júnior	- Fundamentos de Administração Financeira; - Administração Financeira e Orçamentária - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	Administração de Empresas, UCSAL/1995	Gestão Empresarial, UEFS/1999	X	-	-	X	-
15	Nívia Martins Menezes	- Fundamentos da Administração - Teoria Geral da Administração - Administração Estratégica - Logística Empresarial - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	Administração de Empresas, UCSAL/1996	Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social, UCSAL/2013	-	X	-	-	X
16	Pedro Camilo Figueiredo Neto (afastado para curso de Doutorado)	- Legislação Trabalhista e Segurida Social; - Direito Tributário; - Instituição do Direito Público e Privado - Direito Empresarial	Direito, UFBA/2006	Mestrado em Direito Público, UFBA/2012	-	X	-	X	-
17	Rodrigo Ludovice da Silva	- Administração Financeira e Orçamentária - Orientação de TCC - Fundamentos de Administração Financeira - Administração Pública	Administração/ FACEMP/2010	Mestrando em Administração pela UNIFACS/2019-	-	X	-	-	X
18	Rogério Pereira	- Pesquisa Operacional - Fundamentos de Estatística - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	Ciências Econômicas, MACKENZIE/1996	Doutorado em Economia, UFPE/2017	-	-	X	X	-

### Licenciatura em Geografia

Nº	Docente	Componente Curricular que leciona	Qualificação		Regime de trabalho			Forma de Ingresso	
			Graduação	Pós-graduação	20h	40h	D.E.	C	S



19	André Luiz Dantas Estevam	- Geologia - Hidrografia - Climatologia - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso I e II	Licenciatura em Geografia/ UEFS/1998	Doutorado em Geologia/ UFBA/2010	-	-	X	X	-
20	Augusto César Rodrigues Mendes	- Geografia Política - Metodologia do Ensino de Geografia - Aspectos políticos da análise geográfica - Prática de ensino em geografia	Geografia/UFBA/1985	Especialização em Regionalização e Gestão do Território – UFRJ/2001	-	-	X	X	-
21	Cláudia Moreira de Sousa Pires	- Estágio Supervisionado em Geografia- Ensino Médio - Trabalho de Conclusão de Curso I.	Licenciatura em Geografia UNEB/2006	Mestrado em Desenvolvimento Regional Sustentável UNEB/2009	-	X	-	X	-
22	Cláudia Pereira Sousa	- Geomorfologia - Biogeografia - Análise Ambiental - Dinâmica das Paisagens - Educação Ambiental	Licenciatura em Geografia/ UEFS/1997	Doutorado em Difusão do Conhecimento/ Universidade Federal da Bahia, UFBA, 2019.	-	-	X	X	-
23	Cláudia Regina de Oliveira Vaz Torres	- Prática de Ensino em Geografia I e II; - Educação para Necessidades especiais; - Teorias da Aprendizagem; - Libras	Pedagogia/UCSAL/1988 Psicologia/ UFBA/1992	Doutorado em Educação/ UFBA/2010	-	X	-	X	-
24	Djalma Villa Góis	- Cartografia Temática - Tópicos Especiais em Ecologia - Cartografia Sistemática - Pedologia	Bacharelado em Geografia/ UFBA/1983	Doutorado em Geografia/ UFS/2010	-	-	X	X	-
25	Elba Medeiros Punski dos Santos	- Regionalização do Mundo Contemporâneo - Geografia Agrária - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso I e II - Aspectos Econômicos na Análise Geográfica - Estudos Regionais Aplicados - Teorias Regionais - Atividade de Campo - Prática de Ensino	Geografia/ USP/1981	Doutorado em Geografia/USP/ 2018	-	-	X	X	-
26	Gisele das Chagas Costa	- Formação e identidade do professor - Prática de ensino de geografia II - TCC 2	Licenciatura em Geografia/UFBA/1997	Doutorado em Desenvolvimento Regional e Urbano UNIFACS/2017	-	X	-	-	X
27	Hanilton Ribeiro de Souza	- Estágio Supervisionado de Geografia - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso I e II	Licenciatura Plena em Geografia/ UNEB/2001	Doutorado em Educação e Contemporaneidade. Uneb 2018	-	X	-	X	-
28	James Amorim Araújo	- Teoria da Geografia - Metodologia da Pesquisa em Geografia I e II - Evolução do Pensamento Geográfico Tópicos de Cartografia - Procedimentos Qualitativos Epistemologia da Geografia - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso I e II	Licenciatura Geografia/ UEFS/1995	Doutorado em Geografia (Geografia Humana) USP/2010  Pós-doutorado em em Geografia Humana pela USP. 2018	-	-	X	X	-
29	Jânio Roque Barros de Castro	- Estágio Supervisionado em Geografia - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso I e II	Geografia/ UEFS/1997	Doutorado em Arquitetura e	-	-	X	X	-

				Urbanismo/ UFBA/2008					
30	Joilson Cruz da Silva	- Geografia da América Latina - Geografia do Comércio e Serviço - Geografia da Produção e Circulação - Aspectos Econômicos da Análise Geográfica - Geografia da África - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso I e II	Licenciatura Plena em Geografia/ UCSAL/1988	Doutorado em Geografia - 2016 UNESP	X	-	-	X	-
31	Josemare Pereira dos Santos Pinheiro	- Estágio Supervisionado em Geografia - Ensino Fundamental	Licenciatura em Geografia/ UEFS/1997	Doutorado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social da UCSAL/2017	-	X	-	X	-
32	Luciana Cristina Teixeira Souza	- Estágio Supervisionado em Geografia - Prática do Ensino em Geografia	Licenciatura em Geografia/ UCSAL/1996	Doutoranda em Estudos feministas pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre mulheres, gênero e feminismos – PPGNEIM- UFBA	-	-	X	X	-
33	Luis Cláudio Requião da Silva	- Formação Política e Territorial do Brasil - Geografia da População - História do Pensamento Geográfico - Eventos Fundadores do Estado Federativo da Bahia - Geografias do Brasil - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso I e II	Geografia/ UCSAL/1989	Doutorado em Geografia/ UNB / 2015	-	X	-	X	-
34	Maria de Fátima Araújo Di Gregório	- Metodologia Científica Didática	Licenciatura em Pedagogia FAEEBA / 1979	Doutorado em Família na Sociedade Contemporânea UCSAI/2001	X	--	--	x	
35	Maria Gonçalves Conceição Santos	- Geografia Urbana - Geografias do Mundo - Geografia da População - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso I e II	Bacharelado em Geografia/ UFBA/1985	Doutorado em Geografia/ Universidade de Coimbra - Portugal/2009	-	-	X	X	-
36	Miguel Cerqueira dos Santos	- Geografia Urbana - Geografia do turismo - Geografias da Bahia - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso I e II	Licenciatura em Geografia/ UFBA/1986 Bacharelado em Geografia/ UFBA/1985	Doutorado em Geografia/ Universidade de Coimbra- Portugal/2009. Pós-Doutorado em Geografia /Universidade Federal de Roraima / 2014	-	-	X	X	-
37	Patrícia Pires Queiroz Souza	- Prática do Ensino em Geografia - Estágio Supervisionado em Geografia - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso I e II	Licenciatura em Geografia UNEB/1995	Mestrado em Educação e Contemporaneidade/UNEB/2011	-	-	X	X	-
38	Paula Arcoverde Cavalcanti	- TCC – Trabalho de Conclusão de Curso I e II - Prática de Ensino III - Aspectos técnicos, políticos e sociológicos da avaliação	Pedagogia/ UCSAL/ 1990	Doutorado em Educação/ UNICAMP/ 2007	-	-	X	X	-
39	Paulo César de Brito	- Estudos Socioantropológicos das Organizações - Introdução à Sociologia	Licenciatura em Ciências sociais) UFBA/2004	Mestrado em Ciências Sociais/UFBA/ 2010	-	X	-	X	-

		- Fundamentos da Sociologia - Antropologia e Educação - Sociologia e Educação							
40	Rocio Josefina A. Castro Kustner	- Aspectos sociológicos da análise geográfica - Metodologia do Trabalho Científico - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso I e II - Procedimentos de análise qualitativos aplicados à esquisa geográfica	Psicologia Universidade Complutense de Madrid/1981	Doutorado em Antropologia Social sobre a América Latina Universidade Complutense de Madrid/1996	-	-	X	X	-
41	Rozilda Vieira Oliveira	- Pedologia - TCC- Trabalho de Conclusão de Curso I e II - Foto Interpretação e sensoriamento remoto Geoprocessamento e Sistema de informação geográfica	Licenciatura em Geografia/UEFS/1996	Doutorado em Energia e Meio Ambiente/ UFBA/2010	-	-	X	X	-
42	Sandro dos Santos Correia	- Geografia da África - HPG- História do Pensamento Geográfico - TCC – Trabalho de Conclusão de Curso I e II - Atividade de Campo - Geografia da América Latina	Licenciatura em Geografia/UFBA/1999 Bacharelado em Geografia/UFBA/2000	Doutorado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social / Universidade Católica de Salvador / 2019	-	X	-	X	-

### Licenciatura em História

Nº	Docente	Componente Curricular que leciona	Qualificação		Regime de trabalho			Forma de Ingresso	
			Graduação	Pós-graduação	20h	40h	D.E.	C	S
43	Alaíze dos Santos Conceição	- Estágio Supervisionado I: Observação - Estágio Supervisionado II: Regência II - Estágio Supervisionado IV: Regência II - Laboratório de Ensino de História - LEH VII - Pesquisa Histórica: Orientação de TCC III e IV	Licenciatura em História/ UNEB/ 2007	Mestre em História Social / UFBA/2011 Especialização em	-	X	-	-	X
44	Aline Daiane N. Mascarenhas	- Libras - Aprendizagem e Inclusão - Avaliação e Planejamento - Epistemologia e Didática - Aprendizagem e Conhecimento - Políticas Públicas de Educação e Organização do Ensino	Pedagogia UEFS/2006	Doutorado em Educação/ UFBA/ 2015	-	X	-	X	-
45	Andreia Ribeiro da Silva Lessa	- Prática de Ensino - Estágio Supervisionado	Licenciatura em História UNEB/ 2007	Mestre em História Social / UFBA/2011	-	X	-	-	X
46	Ana Rita Araújo Machado	- Grécia e Roma no Mundo Antigo	Licenciatura em História/ UEFS/1997	Mestrado em Estudos Étnicos e Africanos/ UFBA/2009-	-	-	X	X	-
47	Angela Cristina Guimarães Santos	- Sociologia / Sociologia e História - Fundamentos de Sociologia - Antropologia - FM: Técnica do trabalho científico - Trabalho de Conclusão I e II - Filosofia e Ética	Licenciatura/Bacharelado em Ciências Sociais/UFBA/1994.	Doutorado em Saúde Pública/UFBA/2018	-	-	X	X	-
48	Augusto César Machado Moutinho	- Teoria e Laboratório de História		Doutorado em História/ UFBA/2005					

		- Ensino de História: produção de material didático e novas tecnologias.	Licenciatura em História/ UNEB/1998		-	X	-	X	-
49	Cristina Monteiro de Andrada Luna	- BR: República, Sociedade, Cultura e Política (1889 -1930) - Trabalho de Conclusão de Curso	Licenciatura em História/ UFRJ/2004	Doutorado em História Social/ UFRJ/2011	-	-	X	X	-
50	Cristiana Ferreira Lyrio Ximenes	- Prática de Ensino - Estágio Supervisionado	Licenciatura em História/ UFBA/1994 Bacharelado em Turismo/ FACTUR/1988	Doutorado em História Social/ UFF/2012	-	X	-	X	-
51	Denilson Lessa dos Santos	- África no período pré – colonial - Estudos Africanos e Cultura Afro- Brasileira - História da África - História da Bahia - História do Brasil Pós 1930 - Laboratório de Ensino de História - Passado Tradicional Africano - Tópicos Especiais de História da África	Licenciatura em História/ UNEB/1997	Doutorado em História Social / UFBA	-	-	X	X	-
52	Edinaldo Antonio Oliveira Souza	- Brasil: Povos indígenas e colonização. - História da Bahia II - Laboratório de Ensino de História - História do Brasil III - BR: Sociedade, Cultura e Política 1930- 1964 - TCC I: Elaboração de Projeto de Pesquisa I	História/ UNEB/1995	Doutorado em História/ UFBA	-	X	-	X	-
53	Fernanda de Souza Lima	- América - Trabalho compulsório, rebeliões indígenas e escravas nas Américas - Tópicos Especiais de América - Seminário temático - Laboratório: cultura local e ensino de história - Cultura, sociedade e processos políticos no império - Europa: liberalismo e as revoluções burguesas	Licenciatura em História UNEB /	Mestrado em História Regional e Local UNEB / 2014	-	X	-	-	X
54	Jacimara Souza Santana	- História da África (período colonial) - História e Cultura Africana na sala de aula - História e Cultura Afro-brasileira na sala de aula - Relações de Gênero na África e Diáspora - História da África (Antiga) - História da Bahia (Colônia) - Pesquisa em História I e II	Graduação em História. / UCSAL/2002	Doutorado em História Social da África / UNICAMP/2014	-	-	X	X	-
55	Johny Guimarães da Silva	- EU: A Guerra Civil Espanhola e o Cinema - AS: O Cinema enquanto representação da Revolução Chinesa e do Imperialismo na Índia. - Tópicos Especiais e Representação - História Contemporânea II - Pesquisa Histórica II - TCC III: Orientação de Pesquisa I	Estudos Sócios/UEFS/1980	Mestrado em História/PUC- SP/1999	-	-	X	X	-
56	Luciana de Castro Nunes Novaes	- História Cultural - Formação do Ocidente Medieval		Doutorado em Arqueologia/	-	X	-	-	X

		- História Greco Romana - Trabalho compulsório - Revoltas Indígenas e Escravas na América - TCC III	Graduação em História/UFBA/2008	UFS/2017					
57	Maria das Graças Andrade Leal	- Brasil Colônia - Bahia Império - Pesquisa Histórica - Fundamentos Teóricos - Cultura Documental e Patrimonial	História/ UFBA/1990 Filosofia/Ucsal/ 1983	Doutorado em História Social/ PUC-SP/2004 Pós-Doutorado em História/ Social Universidade do Porto-Portugal/2011	-	-	X	X	-
58	Marluse Arapiraca dos Santos Cordeiro	- Estágio Supervisionado - TCC III	Bacharelado em História UCSAL / 1998 Licenciatura em Pedagogia UNEB / 1999 Direito UNEB / 2014	Mestrado em Educação e Contemporaneidade UNEB / 2009	-	X	-	X	-
59	Miranice Moreira da Silva	- Estágio Supervisionado	Licenciatura em História	Mestrado em História	-	X	-	-	X
60	Nora de Cássia Gomes de Oliveira	- Estágio Supervisionado - Laboratório de Ensino de História II	Licenciatura em História/ UEFS/1991	Doutorado em História/UFF/2017	-	X	-	X	-
61	Nancy Rita Sento Sé de Assis	- BRASIL: Cultura, Poder e Sociedade Inscritos na Longa Duração - BRASL: A Construção da América Portuguesa - TCC I – Elaboração de Projetos de Pesquisa I - TCC IV – Orientação de Pesquisa II	Licenciatura em História/ UCSAL/1986	Doutorado em História/ UFF/2006	-	-	X	X	-
62	Ruy D'Oliveira Lima-	- Estudos Filosóficos	Pedagogia UNEB /2004	Mestrado em Ciências Humanas / Teologia / FERS / 2009 Doutorado em História/ UFPE/2008	-	X	-	X	-
63	Sara Oliveira Farias	- Relações de Poder - Memória e Patrimônio	Licenciatura em História/ UFBA/1992		-	-	X	X	-
64	Silene Arcanja Franco (afastada para Doutorado)	- Estagio Supervisionado - Fundamentos Teóricos Metodológico do Ensino de História - História da Educação - História e Cultura Afro-brasileira e Indígena - Laboratório de Ensino de História - Pesquisa I: Fontes e Métodos Introdução à História da África	Graduação em Licenciatura em História / UCSAL/1993.	Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional / UNEB/2009	-	X	-	X	-
65	Suzana Maria de Sousa Santos Severs	- Brasil: Povos indígenas e Colonização	Bacharelado em História/ UFBA/1990 Licenciatura em História/ UCSAL/1986	Doutorado em História Social/ USP/2002	-	X	-	X	-
66	Tânia Mara Pereira Vasconcelos	- História Moderna II - Tópicos Especiais do Ensino de História	Licenciatura em História/ UNEB/1995	Doutorado em História/UFF	-	-	X	X	-
67	Vânia Nara Pereira Vasconcelos	- Estágio Supervisionado	Licenciatura em História/ UNEB/1995	Doutorado em História/UFF	-	-	X	X	-
68	Wilson Roberto de Mattos	- Historiografia - Historiografia Brasileira	História/ PUC-SP/1988	Doutorado em História/ PUC-SP/2000	-	-	X	X	-

Letras, Língua Espanhola e Literaturas									
Nº	Docente	Componente Curricular que leciona	Qualificação		Regime de trabalho			Forma de ingresso	
			Graduação	Pós-graduação	20h	40h	D.E	C	S
69	Dayana Karla Barbosa da Silva	- Estágio - Língua Espanhola - Morfossintaxe - Análise do discurso	Licenciatura em Letras Vernáculas e Licenciatura em Letras com Português / Espanhol/UEFS/2012	Mestrado em Educação e contemporaneidade UNEB/2021	-	X	-	-	X
70	Jerfeson Leandro Pereira de Santana	- Língua espanhola - Tópicos de tradução - Fonética e fonologia - Morfossintaxe	Letras com Língua Espanhola/UEFS/2008	Mestrando Especialista em EAD/UNISEB/2010	-	X	-	-	X
71	João Evangelista do Nascimento Neto	- Teoria literária - Literaturas de Língua Portuguesa - Literaturas de Língua Espanhola - TCC - NEI - Cultura em Língua Materna	Licenciatura em Letras Vernáculas (1999)	Doutorado em Letras/PUCRS/2014	-	-	X	X	-
72	José Francisco da Silva Filho	- Trabalho de Conclusão de Curso I e II - Tópicos de Tradução - Teoria Literária em Língua Estrangeira e Literatura - Estudos Contemporâneos da Literatura em Língua Estrangeira I e II - Estudos Fonéticos e Fonológicos I, II e III	Licenciatura em Letras/ UEFS/1994	Doutorado em Literatura Comparada/Universidade Autônoma de Barcelona- Espanha	-	-	X	X	-
73	Juan Ignacio Azpeitia	- Literatura - Tradução - Língua Espanhola	Licenciado em Letras - Língua Espanhola e Literaturas de língua espanhola/UNEB/2012	Doutorado em Literatura e Cultura/UFBA/2021 Mestrado em Estudo de Linguagens /UNEB/2015	X	-	-	-	X
74	Líbia Gertrudes de Melo	- Relações Sintáticas na Língua - Constituição e Formação das Línguas Românicas - Constituição Histórica do Português Brasileiro - A Função Social da Leitura e da Produção Textual - Crítica Textual: edições e estudos - Diversidade Linguística - Estudos de Textos Populares - Língua e Cultura Africanas	Licenciatura em Letras/ UEFS/1999	Mestrado em Crítica Cultural pela Universidade do Estado da Bahia (2012)	-	-	X	X	-
75	Luciana Vieira Mariano	- Estágio Curricular Supervisionado III e IV - Trabalho de Conclusão de Curso I e II - Núcleo de Estudos Interdisciplinares	Letras e Artes/ UESC/2001	Doutora em Letras da UFBA/2018 Mestrado em Educação e Contemporaneidade/ UNEB/2010	-	-	X	X	-
76	Maria Avani Nascimento Paim	- Estágio Curricular Supervisionado III e IV - Leitura e Produção Textual - Produção do Texto Oral e Escrito	Licenciatura em Letras/ UEFS/1996	Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos,	-	X	-	X	-

				MPEJA/UNEB/2018					
77	Maria Ionaia de Jesus Souza	- TCC - NEI: I, II, III, IV, V, VI e VII - Linguística Libras - Produção Textual	Licenciatura em Letras com Francês UEFS/2000	Mestrado em Língua e Cultura/ UFBA/2012	-	-	X	X	-
78	Robério Pereira Barreto	- Estágio - Prática Pedagógica - Tecnologias Digitais na educação - Linguística Aplicada	Letras/UNEMAT/2000	Doutorado em Educação/UFBA/2013	-	-	X	X	-
79	Tháisa Alves Brandão	- Estudos Fonéticos e Fonológicos I II III - Estudos Linguísticos I e II - Português Instrumental - Estudos Comparativos Linguísticos	Licenciatura em Letras com Língua Espanhola/ UEFS/2005	Doutorado em andamento em Estudos Linguísticos Literários y Teatrales. Universidad de Alcalá, UAH, Espanha	-	-	X	X	-
80	Wodisney Cordeiro dos Santos	- Língua Estrangeira Avançado I, II e III - Estudos da Morfossintaxe I e II - Estudos Sócio-Antropológicos do Ensino de Língua Estrangeira - Trabalho de Conclusão de Curso I e II	Licenciatura em Letras com Espanhol/UEFS/2005 Bacharelado em Ciências Contábeis/UEFS/1996	Doutorado em andamento em Línguas Modernas –Culturas, Literaturas e Tradução/UC/ Portugal/2018 Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional/ UNEB/2009.	-	-	X	X	-

### Letras, Língua Inglesa e Literaturas

Nº	Docente	Componente Curricular que leciona	Qualificação		Regime de trabalho			Forma de ingresso	
			Graduação	Pós-graduação	20h	40h	D.E	C	S
81	Adelino Pereira dos Santos	- TCC - Inglês - NEI: I, II, III, IV, V e VI - Linguística	Licenciatura em Letras com Inglês/ UNEB/1998	Doutorado em Letras UFBA 2010 Pós-Doutorado em Linguística UFPE/ 2017 Pós-Doutorado em Língua e Cultura UFBA-2019	-	-	X	X	-
82	Alyxandra Gomes Nunes	- Estudos Sócio Antropológicos do Ensino de Língua Inglesa - Linguística Aplicada ao Ensino LE I - Panorama da Produção Literária da Orig. até a Modernidade. - Análise Literária - Produção do Texto Oral e Escrito	Letras UFF/1995	Doutorado em Estudos Étnicos e Africanos UFBA-2016	-	-	X	X	-
83	André de Souza Guedes	- Novas Tecnologias e Educação - Novas Tecnologias e Educação a Distância no Ensino de Língua e Literaturas Estrangeiras - Trabalho de Conclusão de Curso I e II	Tecnologia em Processamento de Dados/UEMG/1999	Mestrado em Teologia EST- RS 2017	-	-	X	X	-
84	Benício Francisco de Matos Filho	- Compreensão e Produção Oral - Produção do Texto Oral e Escrito - Estudo Comparativo da Literatura de - Língua Inglesa e Língua Materna - Prática de Tradução - Teoria Literária em Língua Inglesa e LM -	Letras Vernáculas/Inglês UFBA/1979	Especialização em Língua e Literatura Portuguesa UFPB/ 1986	-	X	-	X	-

		Estudos Contemporâneos da Literatura de Língua em Inglesa I e II - Trabalho de Conclusão do Curso I e II							
85	Clebemilton Gomes do Nascimento (afastado para Doutorado)	- Estágio	Licenciatura em Letras Língua Estrangeira em Inglesa/UFBA/1995	Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo/ UFBA/2010	-	X	-	X	-
86	Ilmara Valois Bacelar Figueiredo Coutinho	- NEI I, II, III, IV e V - Língua Portuguesa Instrumental - TCC I e II - Aspectos Histórico e Cultural	Graduação em Língua Portuguesa e Inglês/UNEB/1998	Doutora em Letras PUCRS 2014	-	-	X	X	-
87	Jamily Vasconcelos Caribé	- Estágio Supervisionado I, II e III	Licenciatura em Letras - Português e Inglês/ Universidade Católica de Salvador/1994	Doutorado em Didática e Desenvolvimento Curricular Universidade de Aveiro – Portugal/2019	-	X	-	X	-
88	Lêda Regina de Jesus Couto (afastada para Doutorado)	- Estudos Fonéticos e Fonológicos I - Estudos Fonéticos e Fonológicos II - Estudos Fonéticos e Fonológicos III - Trabalho de Conclusão do Curso I e II - Estudos da Morfossintaxe da Língua Inglesa I - Estudos da Morfossintaxe da Língua Inglesa II	Letras com Inglês e Literaturas/ UNEB/1997	Mestrado em Estudo de Linguagens/UNEB2012	-	X	-	X	-
89	Marla Silva do Vale Satorno (afastada para Doutorado)	- Trabalho de Conclusão do Curso I e II - Aspectos Históricos e Culturais em Língua Inglesa - Estudos Socioantropológicos do Ensino em LE - Língua Inglesa – Intermediário I, II e III - Língua Inglesa – Avançado I, II e III	Letras com Inglês/UEFS/2000	Mestrado em Literatura e Diversidade Cultural/UEFS/ 2011	X	-	-	X	-
90	Priscila Peixinho Fiorindo	- Estudos Linguísticos II - Estudos Linguísticos I - TCC Trabalho de Conclusão de Curso	Licenciatura em Letras com Inglês Universidade Mackenzie, São Paulo - 2001	Doutorado em Linguística USP 2009	-	-	X	X	-
91	Sally Cheryl Inkpin	- Análise Literária - Panorama da Produção Literária da Origem até Modernidade - Trabalho de Conclusão de Curso I e II - LSP – Ensino de LE para fins Específicos	Literatura e Línguas Estrangeiras - Russo e Alemão/ Keele University- Inglaterra/1985	Doutorado em Letras PUC-RS /UNEB 2014	-	-	X	X	-
92	Vera Lúcia Lima Carvalho	- Língua Estrangeira Básica I - Língua Estrangeira Básica II - Trabalho de Conclusão de Curso I e II	Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Inglesa e Portuguesa/UPE/ 1999	Doutora em PHD TESOL University of Limerick Irlanda 2016	-	-	X	X	-



93	Wellington Santos Vasconcelos	- Língua Estrangeira Básica I - Língua Estrangeira Básica II - Trabalho de Conclusão de Curso I e II	Graduação em Letras com Língua Inglesa UEFS 1999 Graduação em Letras – com Língua Portuguesa e Espanhol UEFS 2014	Especialização em Educação, Ciências e Contemporaneidade. UEFS 2004	-	X	-	X	-
<b>Letras, Língua Portuguesa e Literaturas</b>									
Nº	Docente	Componente Curricular que leciona	Qualificação		Regime de trabalho			Forma de ingresso	
			Graduação	Pós-graduação	20h	40h	D.E	C	S
94	Ana Carolina Cruz de Souza	- Estético e o Lúdico na Literatura Infanto-Juvenil - Texto e Discurso - Trabalho de Conclusão de curso - Seminário Interdisciplinar de Pesquisa VI - Prática Pedagógica I, II, III, IV - Literatura e Outras Artes - Oficina de Criação Literária - Cânones e Contextos na Literatura Portuguesa - Estágio Supervisionado I, II, III e IV	Licenciatura em Letras Vernáculas/ UNEB/1994	Doutorado em Literatura e Cultura/ UFBA/ 2016	-	X	-	X	-
95	Ana Cláudia Pacheco de Andrade	- Estético e o Lúdico na Literatura Infanto-Juvenil - Texto e Discurso - Trabalho de Conclusão de curso - Seminário Interdisciplinar de Pesquisa VI - Prática Pedagógica I, II, III, IV - Literatura e Outras Artes - Oficina de Criação Literária - Cânones e Contextos na Literatura Portuguesa - Estágio Supervisionado I, II, III e IV	Licenciatura em Filosofia/ UFBA/1993	Mestrado em Literatura e Diversidade Cultural/UEFS/ 2004	-	-	X	X	-
96	Carla de Quadros	- Estudos da Produção Literária Baiana - Estudos da Produção Literária no Brasil - Trabalho de Conclusão do curso Literatura e Gênero - Literatura e Outras Artes - Estético e o Lúdico na Literatura Infanto-Juvenil - Estágio Supervisionado II	Licenciatura em Letras Português e Literaturas/UNEB/ 2000 Bacharelado em Direito/ UNEB/ 2015	Doutorado em Letras e Linguística: Teorias da Literatura/PUC-RS/2014	-	X	-	X	-
97	Cláudia Albuquerque de Lima Queiroz Costa	- Leitura e Produção de Texto - Literatura e Outras Artes - Trabalho de Conclusão de curso	Comunicação Social UNICAP/1993	Doutorado em Comunicação e Cultura UNIVERSIDADE DO ALGARVE - UALG PORTUGAL/2018	-	-	X	X	-

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Crítica Textual: Edições e estudos</li> <li>- Estudos de Textos Populares</li> <li>- Tipologia Textual</li> </ul>							
98	Deije Machado de Moura	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Seminário Interdisciplinar de Pesquisa I, II, III, IV e VI</li> <li>- Trabalho de Conclusão de curso</li> </ul>	Licenciatura em Letras Português e Literaturas/UNEB/1999	Doutorado em Letras e Linguística: Linguística/PUC-RS/2014	-	X	-	X	-
99	Fábio Araújo Oliveira	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudos Fonéticos e Fonológicos</li> <li>- Trabalho de Conclusão de curso</li> <li>- Relações Sintáticas na Língua</li> <li>- Prática Pedagógica III</li> <li>- Morfologia e Construção do Significado</li> <li>- Significação e Contexto</li> <li>- Texto e Discurso</li> </ul>	Licenciatura em Letras Vernáculas/ UNEB/1995	Doutorado em Lingüística/UNICAMP/2015 Pós-Doutorado em Linguística – Análise do Discurso/UNICAMP/2018	-	-	X	X	-
100	Flávia Lorena Souza Araújo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Prática Pedagógica I, II, III, IV</li> <li>- Seminário Interdisciplinar de Pesquisa VII</li> <li>- Estudos Epistemológicos da Aprendizagem</li> <li>- Psicologia e Educação</li> <li>- Trabalho de Conclusão de Curso</li> </ul>	Licenciatura em Pedagogia/ UNEB/1998	Doutorado em Educação e Contemporaneidade/ UNEB/2017	X	-	-	X	-
101	Gilce de Souza Almeida	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e Produção de Texto</li> <li>- Processos de Produção Textual</li> <li>- Constituição Histórica do Português Brasileiro</li> <li>- Estabelecimentos de Estudos Linguísticos</li> <li>- Relações Sintáticas na Língua</li> <li>- Morfologia e a Construção do Significado</li> <li>- Diversidade Linguística</li> <li>- Prática Pedagógica II e III</li> <li>- Estágio Supervisionado I, II, III e IV</li> <li>- Seminário Interdisciplinar de Pesquisa I</li> </ul>	Licenciatura em Letras com Inglês/ UEFS/1999	Doutorado em Língua e Cultura/ UFBA/2014	-	-	X	X	-
102	Luiz Eduardo Simões de Burgos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estabelecimentos de Estudos Linguísticos</li> <li>- Prática Pedagógica I, II, III, IV</li> <li>- Relações Sintáticas na Língua</li> <li>- Língua e Cultura</li> <li>- Língua e Cultura Africanas</li> <li>- Constituição Histórica do Português Brasileiro</li> <li>- Diversidade Linguística</li> </ul>	Licenciatura em Letras Vernáculas/UEFS/1998	Doutorado em Língua e Cultura/ UFBA/2015	-	X	-	X	-
103	Maria Eunice Roa de Jesus	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estágio Supervisionado II, III e IV</li> <li>- Prática Pedagógica III</li> <li>- Língua e Cultura Africanas</li> </ul>	Licenciatura em Letras Vernáculas/UNEB/1997  Bacharelado em Administração/UNEB2004	Doutorado em Educação/UNEB/2016	-	X	-	X	-
104	Maria Izabel Freitas Santos de Matos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Prática Pedagógica I e II</li> <li>- Estudos Epistemológicos da Aprendizagem</li> <li>- Trabalho de Conclusão do Curso</li> <li>- Aspectos Sócio-Psicológicos da Educação Especial</li> <li>- Psicologia e Educação</li> <li>- Tópicos da Língua Brasileira de Sinais</li> </ul>	Licenciatura em Pedagogia/Faculdades Integradas Montenegro/1993	Mestrado em Educação/ UFBA/2000	-	X	-	X	-

105	Patrícia Ribeiro de Andrade	- Estágio Supervisionado III e IV - Diversidade Linguística - SIP V	Licenciatura em Letras Vernáculas UEFS/1997	Doutorado em Linguística e Letras/PUC-RS/UNEB/2014	-	-	X	X	-
106	Paulo de Assis de Almeida Guerreiro	- Estudos Teóricos do Texto Literário - Aspectos da Literatura Portuguesa - Trabalho de Conclusão do Curso Tradição e Ruptura em Literaturas de Língua Portuguesa - Literatura: Crítica, História, Cultura e Sociedade - Literatura e Identidade Cultural - Cânones e Contexto na Literatura Portuguesa	Licenciatura em Letras Vernáculas/Universidade do Amazonas/1987	Doutorado em Comunicação e Semiótica/PUC-SP/ 2003	-	-	X	X	-
107	Permínio Souza Ferreira	- Língua e Cultura Latinas - História das Línguas Românicas - Constituição Histórica do Português Brasileiro	Licenciatura em Letras, Língua Estrangeira – Inglês/UFBA/ 1993	Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa/ USP/2003	-	-	X	X	-
108	Rosemere Ferreira da Silva	- Estudos Teóricos dos Textos Literários - Literatura e Culturas Afro-brasileiras - Prática Pedagógica I e IV - Literatura: Crítica, História, Cultura e Sociedade - Tradição e Ruptura em Literaturas de Língua Portuguesa - História e Cultura dos Povos Indígenas	Licenciatura em Letras Vernáculas com Língua Estrangeira - Inglesa / UFSE/1998	Doutorado em Estudos Étnicos e Africanos/ UFBA/2010  Pós-Doutorado Trabalho Afro- Caribbean Feminist Philosophy/University of Connecticut- Estados Unidos da América/2017	-	-	X	X	-
109	Sinéia Maia Teles Silveira	- Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV - Trabalho de Conclusão do curso - Leitura e Produção de Texto - Construção do Sentido do Texto - Prática Pedagógica I, II, III e IV - Literatura e Gênero	Licenciatura em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa/UNEB/ 1999	Doutorado em Teoria da Literatura/PUC-RS/UNEB/2014	-	-	X	X	-
110	Suely Santos Santana	- Estágio Supervisionado I, II, III, IV - Estudo da Literatura Africana - Literatura Afro-brasileira - Literatura e Relações Étnicas raciais - Literatura: Crítica, história, Cultura e Sociedade	Licenciatura em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa/UNEB/ 1997	Doutorado em Estudos Étnicos e Africanos/UFBA/ 2014	-	-	X	X	-

Fonte: Colegiados//Departamento de Ciências Humanas – Campus V (2020).

## 2.5 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O processo de avaliação interna da UNEB tem sido desenvolvido em consonância com as dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e as especificidades de cada um dos 24 *campi* que integram a sua estrutura.

A UNEB, através da sua Comissão Própria de Avaliação (CPA) e Comissões Setoriais de Avaliação (CSA), tem promovido palestras, reuniões e discussões no âmbito dos seus departamentos com a participação dos três segmentos que a compõem – alunos, professores e funcionários –, na perspectiva de subsidiá-los no processo de autoavaliação e de investigar as dez dimensões propostas pelo SINAES:

- 1) Missão e plano de desenvolvimento institucional
- 2) Responsabilidade social da instituição
- 3) Políticas para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão
- 4) Comunicação com a sociedade
- 5) Políticas de pessoal, carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo
- 6) Organização e gestão da Instituição
- 7) Infraestrutura física
- 8) Planejamento e avaliação
- 9) Políticas de atendimento aos estudantes
- 10) Sustentabilidade financeira.

Assim, constantemente, os departamentos são provocados, estimulados e orientados a desenvolverem um processo de avaliação que possibilite a reflexão sobre as suas práticas cotidianas de ensino, pesquisa e extensão.

O Departamento de Ciências Humanas, *Campus V*, tem assumido a avaliação como atividade que possibilita planejar e replanejar as ações relacionadas à prática docente, à pesquisa, à extensão e ainda às atividades administrativas. Assim, a partir das demandas das comunidades acadêmica e externa, o Departamento constrói as suas políticas de atuação, sugerindo e implementando medidas que repercutam positivamente

nas atividades desenvolvidas.

Por entender a avaliação como uma prática constante, o DCH V também se utiliza das reuniões plenárias, das reuniões de Colegiado e das Assembleias para discutir os seus problemas e encaminhar as soluções. Desta forma, discutem-se, com periodicidade, questões ligadas ao cotidiano da comunidade acadêmica e externa, solicitações e sugestões dos discentes. Ademais, os indicadores externos representam também parâmetro importante para repensar as práticas internas correspondentes a cada curso. Os momentos de avaliação tornam-se especialmente importantes pela oportunidade de se discutir a dinâmica de trabalho desenvolvida, os resultados na formação acadêmica e como esta tem se refletido no perfil do profissional oferecido ao mercado de trabalho, o tipo de cidadão que está sendo formado e a colaboração efetiva dada pela UNEB à sociedade.

O DCH V tem respondido de forma satisfatória também aos procedimentos de avaliação adotados pelo MEC. De modo geral, os resultados do ENADE têm oscilado entre o conceito 2 e 5. Importa dizer que se compreende a necessidade de esforços sempre efetivos para se consolidar um resultado que represente ainda mais a qualidade dos cursos ofertados. Na Tabela 19 estão relacionados os resultados alcançados pelos cursos do DCH V no ENADE.

**TABELA 06 – RESULTADOS OBTIDOS PELO DEPARTAMENTO DE  
CIÊNCIAS HUMANAS (CAMPUS V) NO ENADE**

CURSOS AVALIADOS	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO (1 A 5)	IDD ÍNDICE (- 3 A 3)	IDD CONCEITO (1 A 5)
	ING	CONC	ING	CONC	ING	CONC			
<b>2005</b>									
História	53.0	58.1	32.9	40.5	38.0	45.0	3	0,2388 536	3
Letras	59.8	67.8	29.2	39.9	36.9	46.9	4	1,6437 34	4
Geografia	52.8	69.9	29.7	43.4	35.5	50.0	4	2,3367 83	5
<b>2006</b>									
Administração	51.5	42.0	43.2	53.6	31.0	54.4	5	1.180	4
<b>2008</b>									
História	0	58,0	0	58,2	0	58,1	SC	SC	SC
Letras	41,3	59,3	55,5	61,5	51,9	61,0	5	SC	4
Geografia	0	56,7	0	39,7	0	44,0	SC	SC	SC
<b>2009</b>									
Administração	51,5	53,7	34,3	44,4	0	0	4	0	4
<b>2011</b>									
História	-	22,7	-	17,1	-	-	-	-	Curso não reconhecido até 30/09/12
Letras	-	53,0	-	48,9	-	-	4	-	4
Geografia	-	42,1	-	32,1	-	-	-	-	Curso não reconhecido até 30/09/12
<b>2015</b>									
Administração	-	61,6	-	45,1	-	49,2	4	-	-
<b>2017</b>									
História	-	46,0	-	32,3	-	35,7	2	-	-
Letras - Inglês	-	53,9	-	41,4	-	44,6	2	-	-
Letras - Português	-	52,3	-	42,8	-	45,6	3	-	-
Geografia	-	44,8	-	39,5	-	40,9	2	-	-
<b>2018</b>									
Administração	-	51,2	-	42,5	-	44,6	4	-	-

Fonte: [www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br)

Os relatórios elaborados a partir das avaliações *in loco* pelas comissões de reconhecimento ou renovação do reconhecimento também representam parâmetros importantes para repensar as práticas dos cursos, bem como para refletir sobre a estrutura macro (*multicampia*) da UNEB.

Assim, o Departamento de Ciências Humanas – *Campus V* vem exercitando constantemente o processo de avaliação interna, o que se dá por meio da reflexão a partir dos resultados obtidos no processo de reconhecimento, renovação do reconhecimento de cursos e credenciamento da Instituição, dos mecanismos específicos adotados pelo MEC, bem como da reflexão cotidiana das suas ações no campo do ensino, da pesquisa e da extensão, tendo como foco a qualidade do trabalho desenvolvido e o atendimento às demandas da comunidade que lhe dá sustentação.

---

---

# 3 DO CURSO

---

---

## 3.1 RELEVANCIA SOCIAL

O Departamento de Ciências Humanas - *Campus V*, localizado no município de Santo Antônio de Jesus, em consonância com os objetivos da universidade, tem forte tradição em formação de professores e vem licenciando docentes em diferentes áreas desde o ano de 1981. Desta forma, vem contribuindo, para a formação de professores em nível superior, não só na Formação inicial, como também na Formação Continuada, e com isso, desempenha importante papel para a melhoria da qualidade de ensino.

A Cidade de Santo Antônio de Jesus situa-se na região do Recôncavo Baiano, tendo como municípios limítrofes Aratuípe, Conceição do Almeida, Dom Macedo Costa, Laje, Muniz Ferreira, São Felipe, São Miguel das Matas e Varzedo, localiza-se à margem esquerda da BR 101, no sentido sul. Tal proximidade com uma estrada federal propiciou um grande impulso para a cidade, tornando-a ponto de apoio e rota de escoamento da produção agrícola e comercial do Estado.

O município tem a economia centrada no comércio e produção de serviços, que se tornaram a principal forma de expressão a partir da década de 1970 quando houve migração da população rural para a cidade, sendo que a estrutura setorial distribui-se em 73,08% para serviços e comércio, 21,3% para indústria e 5,62% para o agronegócio.

A produção agrícola é voltada, principalmente, para a cultura da mandioca, tangerina, amendoim, limão, laranja e cana-de-açúcar. Na pecuária tem importância na produção leiteira e, na criação de galinhas e ovos, contando com criadores de bovinos e muares. No setor de bens minerais é produtor de areia e argila. Tem rede hoteleira contando com 741 leitos.

Com uma área de 259,21Km<sup>2</sup> e população de 90.949 habitantes, segundo dados do IBGE 2010, o município apresentou um IDH de 0,729 na PNUD 2000, demonstrando melhora nas condições de vida, principalmente, no que tange a educação e longevidade da população residente, quando



comparando aos dados da PNUD 1991 (quadro 24).

Na região, além da Universidade do Estado da Bahia, *campus V*, Santo Antônio de Jesus, com as Licenciaturas em Letras, possui instituições de ensino superior particulares e quatro Universidades Federais: uma Cruz das Almas com curso na área de exatas e agrárias, em Cachoeira com humanas e comunicação, em Amargosa com as licenciaturas em letras e em Santo Antônio de Jesus com a área de saúde.

Além disso, se verificarmos geograficamente a demanda local, abarcando os municípios circunvizinhos, o curso de Letras, Língua Espanhola e Literaturas constitui um elemento inovador e importante para o desenvolvimento do recôncavo, atendendo a missão da universidade que é proporcionar projetos de inclusão e inserção social e profissional como descreve um dos seus propósitos, desde sua fundação em 1983.

O curso de Licenciatura em Letras, Língua Espanhola e Literaturas se insere no contexto supracitado uma vez que, além da proposta de inclusão, atende aos vários segmentos da sociedade nos aspectos culturais, sociais, econômicos e profissionais haja vista que estará oferecendo ao mercado de trabalho uma demanda carente na região que é o curso de Língua Espanhola e Literaturas. Essa nova realidade poderá atuar como elemento multiplicador nas diversas instâncias, seja no âmbito educacional como professor Língua Espanhola da educação básica, como também atuar em empresas, comunidades, associações e outros espaços, na função de intérprete, corretor e tradutor de textos.

**TABELA 07 – ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO EM SANTO ANTÔNIO DE JESUS**

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO	ANO	
	2000	2010
IDH - Educação	0,828	0,622
IDH - Longevidade	0,743	0,815
IDH - Renda	0,617	0,677
IDH - Municipal	0,729	0,700

**Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD (2019)**

Estudo realizado pela SEI/SEPLAN, referente à situação dos municípios da Bahia, demonstrou que em Santo Antonio de Jesus, em 2008, a população ocupada no mercado formal distribuía-se nos seguintes setores de atividade econômica: 41,79% no

comércio, 21,25% na indústria de transformação, 19,22% em serviços, 13,30% na administração pública, 3,27% na construção civil e, 1,17% na agropecuária, extrativismo vegetal e mineral.

Porém, das pessoas ocupadas formalmente, em 2008, 16,68% e 46,22% tinham ensino fundamental e médio completos, respectivamente e, somente 4,5% da população residente possuíam educação superior. Ressaltasse que, 18,32% da população possuíam o ensino fundamental incompleto e 11,91% das pessoas possuíam o ensino médio incompleto, sendo que existiam 0,82% de analfabetos no município.

Mesmo possuindo características semelhantes a outras tantas regiões pobres do nordeste brasileiro, o município encontra-se entre os mais importantes do Estado da Bahia, por ter um comércio dinâmico e diversificado e por ser uma referência importante na educação superior da região, possuindo 06 instituições de ensino superior: 02 públicas com oferta de cursos presenciais, a UNEB e UFRB e, 04 privadas, uma presencial e 03 com cursos de ensino à distância (MEC, 2010).

Nas tabelas abaixo estão relacionados dados de matrícula da Educação Básica nas etapas de ensino regular, especial e EJA, por esfera administrativa (rede estadual, municipal e privada), no período de 2003 a 2009, conforme informações colhidas no Censo Escolar.<sup>2</sup>

**TABELA 08 – DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE MATRÍCULAS NA REDE BÁSICA DE ENSINO DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS**

<b>NÍVEL/MODALIDADE</b>	<b>Nº DE MATRÍCULAS</b>
Creche	1.906
Pré-escolas	2.750
Anos iniciais do ensino fundamental	7.736
Anos finais do ensino fundamental	6.300
Ensino médio	4.373
Educação de Jovens e Adultos	1.858
Educação especial	855
<b>Total</b>	<b>25.778</b>

**Fonte: Censo Escolar/INEP 2020**

<sup>2</sup> Os dados de número de matrículas são resultados aferidos do Censo Escolar. O Censo Escolar é um levantamento de informações estatístico-educacionais de âmbito nacional, realizado anualmente. Ele abrange a Educação Básica, em suas diferentes etapas – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio – e modalidades – Ensino Regular, Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos. Fonte: INEP/MEC

A fim de reverter o quadro educacional descrito e contribuir para tomada de posição quando o assunto é cultura e educação, o *Campus V* vem atuando como formador de uma geração de novos educadores. A relevância deste Departamento e, por sua vez do Curso de Letras com Habilitação em Língua Espanhola e Literaturas - Licenciatura para a região fica corroborada quando verificamos que a maioria dos docentes que atuam na rede de educação estadual, municipal e privada são oriundos deste Departamento do Campus V.

A Rede Estadual de ensino representa a maior oferta de postos de trabalho para os licenciados, visto que o sistema estadual é responsável pelo ensino médio, sendo ainda o gestor de boa parte das séries finais do ensino fundamental no interior do Estado. A área de abrangência do curso de Letras ultrapassa os 17 diferentes municípios da região, segundo informações das Diretorias Regionais de Educação e Cultura – DIREC's da região do Recôncavo (DIREC 4 - Santo Antônio de Jesus, DIREC 29 – Amargosa e DIREC 32 – Cruz das Almas).<sup>3</sup>

Nesta perspectiva, o curso de licenciatura em letras, língua espanhola e literaturas do *Campus V* é uma alternativa para o enfrentamento dos desafios da formação docente, além de representar uma oportunidade de democratização do ensino e melhoria da qualidade da Educação Básica na Bahia. Também se apresenta como oportunidade de preparar os professores para o enfrentamento das mudanças operadas na sociedade tecnológica e configura-se passo importante para o desenvolvimento da região.

Importante destacar que, muitos dos egressos retornam à Universidade para continuar seus estudos em nível de pós-graduação, isto revela a consciência da necessidade de formação continuada, bem como o estímulo à continuidade do percurso acadêmico que pode ser fruto tanto da formação inicial quanto das vantagens oferecidas nos Planos de Carreira do Magistério Estadual e Municipais.

Assim, o curso de licenciatura em letras, língua espanhola e literaturas vem suprir uma procura constante e ressalta-se por ser a prova da sintonia da Universidade do Estado

---

<sup>3</sup> Fonte: Kathia Marise Borges Sales Aquino -Trabalho apresentado no XXVII EPENN – Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste, Belém - PA, Junho/2005.

da Bahia com a necessidade de descentralizar e ampliar a formação de professores e disseminação de conhecimento das múltiplas linguagens ora demandadas pela sociedade contemporânea, através da constante qualificação do docente e do oferecimento de ensino de melhor qualidade em todos os níveis e em regiões não próximas dos grandes centros, o que redundou na concretização do seu compromisso social com profissionais da educação que, buscando no DCH- V- Santo Antônio de Jesus, a ampliação de seus envolvimento com a pesquisa, o ensino e a aprendizagem de conhecimentos que virão a melhorar suas práticas educativas por meio da especialização para as práticas educacionais a partir da formação em espanhol.

### **3.2 ATO DE AUTORIZAÇÃO**

Em 1984, através do Decreto Presidencial nº 90.585, de 29 de novembro, foi autorizado o funcionamento dos cursos de Letras e de Estudos Sociais – ambos na modalidade de licenciatura curta – na então Faculdade de Formação de Professores de Santo Antônio de Jesus. Esses cursos foram reconhecidos pelas Portarias Ministeriais nº 533, de 27 de outubro de 1987, e nº 620, de 21 de dezembro de 1988, respectivamente. A conversão para licenciatura plena, com as habilitações em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa e Literaturas, deu-se em 1993 pela Portaria Ministerial nº 1.079, de 21 de julho de 1993, e seu reconhecimento pela Portaria Ministerial nº 743 data de 25 de julho de 1997.

Em 1997, por meio da Lei nº 7.176, de 10 de setembro, a UNEB adotou a estrutura de Departamento para identificar as suas unidades universitárias, identificando-as por áreas de conhecimento. Com essa nova organização, aprovada pelo Decreto Estadual nº 7.223, de 20 de janeiro de 1998, a Faculdade de Formação de Professores de Santo Antônio de Jesus transformou-se no Departamento de Ciências Humanas. Nesse mesmo ano, o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, por meio da Resolução nº 215/1998 autorizou o funcionamento do curso de Letras no DCH V com as seguintes habilitações Português e Literatura de Língua Portuguesa, Português, Língua Inglesa e Literaturas, Português, Língua Espanhola e Literaturas.

Em atendimento às determinações legais do MEC, especificadamente as Resoluções CNE/CP 01 e 02/2002, a UNEB iniciou o processo de redimensionamento curricular dos Cursos de Licenciatura e, como resultado, novas matrizes curriculares foram implantadas a partir de 2004, colocando os currículos anteriores em um processo gradativo de extinção. Nesse ano, por meio da Resolução 271/2004, de 31 de maio (a seguir), o CONSU aprovou e autorizou o redimensionamento curricular dos cursos de Licenciatura em Letras com habilitações em Literaturas e Línguas Estrangeiras, cuja publicação no Diário Oficial do Estado deu-se no dia 04 de junho de 2004. Assim, os cursos com dupla habilitação passaram a se constituir em única habilitação: Língua Espanhola e Literaturas, Língua Inglesa e Literaturas e Língua Portuguesa e Literaturas.

**DIÁRIO OFICIAL**  
República Federativa do Brasil - Estado da Bahia

1

Salvador - Sexta-feira  
04 de junho de 2004  
Ano LXXCVIII - Nº 16.375

31

**RESOLUÇÃO nº 271/2004**

Aprova e autoriza a implantação do redimensionamento do Currículo do Curso de Formação de Professores - Licenciatura Plena em Letras, habilitações em Língua Portuguesa e Literaturas e Língua Estrangeira e Literaturas no âmbito dos Campi abaixo relacionados e dá outras providências:

\* Campus I (DCH), Campus II (DEDC), Campus IV, Campus V, Campus VI, Campus IX, Campus X, Campus XIII, Campus XIV, Campus XVIII, Campus XX, Campus XXI, Campus XXII, Campus XXIII e Campus XXIV

A Presidente do Conselho Universitário - CONSU, da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, no uso de suas atribuições estatutárias, conferidas pelo art. 12, inciso VI do Regimento da UNEB, "ad referendum" do Conselho Pleno, considerando o constante no Processo nº 0603040040036,

**RESOLVE:**

**Art. 1º** - Aprovar e autorizar a implantação do redimensionamento do Currículo do Curso de Formação de Professores - Licenciatura Plena em Letras, habilitações em Língua Portuguesa e Literaturas e Língua Estrangeira e Literaturas, nos Campi I, II, IV, V, VI, IX, X, XIII, XIV, XVIII, XX, XXI, XXII, XXIII e XXIV de acordo com o disposto nos artigos 44, inciso II e 53 da Lei nº 9.394/96-LDBEN, combinado com o que estabelecem as demais normas pertinentes, em especial as Resoluções CP 01 e 02 do Conselho Nacional de Educação - CNE/2002, publicadas no DOU de 04.03.2002.

**Art. 2º** - Determinar que o redimensionamento de que trata o artigo precedente passe a vigorar a partir do semestre letivo 2004.1, de acordo com o que estabelece o art. 15 da Resolução CNE/CP 01, de 18 de fevereiro de 2002, publicada no DOU de 04.03.2002.

**Parágrafo Único** - A implantação Curricular obedecerá ao que consta do Projeto de Redimensionamento do Curso.

**Art. 3º** - Caberá aos respectivos Colegiados de Curso a fiel observância dos princípios norteadores do redimensionamento referenciado, ficando a Assessoria Técnica para Assuntos de Implantação e Reconhecimento de Cursos de Graduação - ASTEP e a Gerência de Desenvolvimento de Ensino - GERDE, da PROGRAD, responsáveis pela prestação de assessoria, assistência na implantação, acompanhamento permanente e controle do redimensionamento curricular.

**Art. 4º** - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário, com vigência dos seus efeitos a partir do semestre letivo 2004.1.

Gabinete da Presidência do CONSU, 05 de junho de 2004.

Ivete Alves do Sacramento  
Presidente do CONSU

Em 2015, a publicação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada (Resolução CNE/CP, nº 02, de 1º de julho de 2015) requer que os cursos de Licenciatura reformulem seus currículos a fim de obedecer às suas determinações. Assim, de acordo com a orientação da Resolução CEE nº 70, de 16 de julho de 2019, a partir de 2021.1, deu-se a implantação do currículo redimensionado, de modo que os alunos ingressantes nesse semestre tiveram suas matrículas vinculadas ao currículo atualizado, ao passo que as turmas ingressantes antes desse período permaneceram vinculadas ao anterior.

A autorização da implantação do Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Espanhola e Literaturas - Licenciatura ocorreu no ano de 2004, conforme Resolução nº-271/ 2004 do CONSU.

O currículo do curso passou a ser denominado de Currículo **Redimensionado (Implantação)** e foi elaborado na perspectiva de fortalecer a construção articulada de conhecimentos, respeitando as especificidades de cada área, e ao mesmo tempo articulando-as. Os alunos que ingressaram nos anos de 2004, 2005 e 2006 foram automaticamente inseridos nesse currículo.

Como em todo processo de mudança, a operacionalização do novo currículo suscitou, de imediato, a necessidade de avaliação e ao mesmo tempo ajustes, diante de dificuldades evidenciadas. Como decorrência desse processo, em 2008, o CONSEPE, através da Resolução nº 980, aprovou as alterações propostas para o Curso de Letras com Habilitação em Língua Espanhola e Literaturas - Licenciatura com efeitos retroativos a 2007. Este currículo foi denominado de **Currículo Redimensionado com Ajustes** e atingiu somente os alunos que ingressaram a partir de 2007.

A seguir, encontram-se as resoluções aqui referenciadas.

**RESOLUÇÃO nº 271/2004**

Aprova e autoriza a implantação do redimensionamento do Currículo do Curso de Formação de Professores – Licenciatura Plena em Letras, habilitações em Língua Portuguesa e Literaturas e Língua Estrangeira e Literaturas no âmbito dos Campi abaixo relacionados e dá outras providências:

• Campus I (DCH), Campus II (DEDC), Campus IV, Campus V, Campus VI, Campus IX, Campus X, Campus XIII, Campus XIV, Campus XVIII, Campus XX, Campus XXI, Campus XXII, Campus XXIII e Campus XXIV

A Presidente do Conselho Universitário – CONSU, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, no uso de suas atribuições estatutárias, conferidas pelo art. 12, inciso VI do Regimento da UNEB, “ad referendum” do Conselho Pleno, considerando o constante no Processo nº 0603040040036,

RESOLVE:

**Art. 1º** - Aprovar e autorizar a implantação do redimensionamento do Currículo do Curso de Formação de Professores – Licenciatura Plena em Letras, habilitações em Língua Portuguesa e Literaturas e Língua Estrangeira e Literaturas, nos Campi I, II, IV, V, VI, IX, X, XIII, XIV, XVIII, XX, XXI, XXII, XXIII e XXIV de acordo com o disposto nos artigos 44, inciso II e 53 da Lei nº 9.394/96-LDBEN, combinado com o que estabelecem as demais normas pertinentes, em especial as Resoluções CP 01 e 02 do Conselho Nacional de Educação – CNE/2002, publicadas no DOU de 04.03.2002.

**Art. 2º** - Determinar que o redimensionamento de que trata o artigo precedente passe a vigorar a partir do semestre letivo 2004.1, de acordo com o que estabelece o art. 15 da Resolução CNE/CP 01, de 18 de fevereiro de 2002, publicada no DOU de 04.03.2002.

**Parágrafo Único** - A implantação Curricular obedecerá ao que consta do Projeto de Redimensionamento do Curso.

**Art. 3º** - Caberá aos respectivos Colegiados de Curso a fiel observância dos princípios norteadores do redimensionamento referenciado, ficando a Assessoria Técnica para Assuntos de Implantação e Reconhecimento de Cursos de Graduação – ASTEP e a Gerência de Desenvolvimento de Ensino – GERDE, da PROGRAD, responsáveis pela prestação de assessoria, assistência na implantação, acompanhamento permanente e controle do redimensionamento curricular.

**Art. 4º** - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário, com vigência dos seus efeitos a partir do semestre letivo 2004.1.

Gabinete da Presidência do CONSU, 03 de junho de 2004.

Ivete Alves do Sacramento  
Presidente do CONSU



RESOLUÇÃO Nº 980/2008 - Convalida as alterações no Projeto Curricular do Curso de Letras com Habilitação em Língua Estrangeira e Literaturas no âmbito dos Campi II (DEDC), IV, V, VI, X, XIV e XXIII da UNEB. O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONSEPE, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, no uso de suas atribuições legais e regimentais, ad referendum do Conselho Pleno, com fundamento no Artigo 13, § 4º, combinado com o Artigo 15, Inciso VII do Regimento Geral da UNEB e tendo em vista o que consta do Processo nº 0603080108032, após relato, com aprovação do Conselheiro designado, RESOLVE: Art. 1º. Convalidar as alterações no Projeto de Redimensionamento Curricular do Curso de Letras com Habilitação em Língua Estrangeira e Literaturas na forma constante neste processo. Art. 2º. As alterações de que trata o artigo anterior, constantes no processo em referência contemplam os discentes ingressos a partir do semestre letivo 2007.1. Art. 3º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação. Gabinete da Presidência do CONSEPE, 02 de setembro de 2008.

Lourivaldo Valentim da Silva  
Presidente do CONSEPE



RESOLUÇÃO Nº 1314/2011 - Retifica a nomenclatura dos Cursos de Licenciatura em Letras dos Departamentos que indica e dá outras providências. O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no uso de suas atribuições legais e regimentais, com fundamento no Art. 15, inciso VII combinado com o Art. 13, § 4º do Regimento Geral da UNEB, ad referendum do Conselho Pleno, e tendo em vista o que consta do Processo nº 0603110096131, após parecer favorável da relatora designada, RESOLVE: Art. 1º. Retificar a nomenclatura dos Cursos de Licenciatura em Letras dos Departamentos da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), conforme Anexo Único, redimensionados pela Resolução CONSU nº 271/2004 ou criados pela Resolução CONSU nº 288/2004. Parágrafo Único - a alteração referenciada no caput deste artigo, mantém a estrutura e organização curricular dos Cursos de que trata o Anexo Único desta Resolução. Art. 2º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, retroagindo seus efeitos a partir do semestre letivo de 2004.1, revogadas as disposições em contrário. Gabinete da Presidência do CONSEPE, 05 de maio de 2011.

Lourivaldo Valentim da Silva  
Presidente do CONSEPE



## ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 1314/2011

Campus	Deplo.	Nomenclatura Anterior	Nomenclatura Atual
Salvador - I	Ciências Humanas	Licenciatura Plena em Letras, habilitações em Língua Portuguesa e Literaturas e Língua Estrangeira e Literaturas	Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas - Licenciatura
			Letras com Habilitação em Língua Inglesa e Literaturas - Licenciatura
			Letras com Habilitação em Língua Espanhola e Literaturas - Licenciatura
Alagoinhas - II	Educação	Licenciatura Plena em Letras, habilitações em Língua Portuguesa e Literaturas e Língua Estrangeira e Literaturas	Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas - Licenciatura
			Letras com Habilitação em Língua Inglesa e Literaturas - Licenciatura
			Letras com Habilitação em Língua Francesa e Literaturas - Licenciatura
Jacobina - IV	Ciências Humanas	Licenciatura Plena em Letras, habilitações em Língua Portuguesa e Literaturas e Língua Estrangeira e Literaturas	Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas - Licenciatura Letras com Habilitação em Língua Inglesa e Literaturas - Licenciatura
São João de Jesus - V	Ciências Humanas	Licenciatura Plena em Letras, habilitações em Língua Portuguesa e Literaturas e Língua Estrangeira e Literaturas	Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas - Licenciatura
			Letras com Habilitação em Língua Inglesa e Literaturas - Licenciatura
Castelê - VI	Ciências Humanas	Licenciatura Plena em Letras, habilitações em Língua Portuguesa e Literaturas e Língua Estrangeira e Literaturas	Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas - Licenciatura
			Letras com Habilitação em Língua Inglesa e Literaturas - Licenciatura
Barreiras - IX	Ciências Humanas	Licenciatura Plena em Letras, habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas	Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas - Licenciatura
Teófilo de Freitas - X	Educação	Licenciatura Plena em Letras, habilitações em Língua Portuguesa e Literaturas e Língua Estrangeira e Literaturas	Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas - Licenciatura
			Letras com Habilitação em Língua Inglesa e Literaturas - Licenciatura
Itaberaba - XIII	Educação	Licenciatura Plena em Letras, habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas	Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas - Licenciatura
Conceição do Coité - XIV	Educação	Licenciatura Plena em Letras, habilitações em Língua Portuguesa e Literaturas e Língua Estrangeira e Literaturas	Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas - Licenciatura
			Letras com Habilitação em Língua Inglesa e Literaturas - Licenciatura
Inocência - XVI	Ciências Humanas e Tecnologias	Letras - Licenciatura	Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas - Licenciatura
Eunápolis - XVIII	Ciências Humanas e Tecnologias	Licenciatura Plena em Letras, habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas	Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas - Licenciatura
Brumado - XX	Ciências Humanas e Tecnologias	Licenciatura Plena em Letras, habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas	Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas - Licenciatura
Ipirá - XXI	Ciências Humanas e Tecnologias	Licenciatura Plena em Letras, habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas	Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas - Licenciatura
Eucídes da Cunha - XXI	Ciências Humanas e Tecnologias	Licenciatura Plena em Letras, habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas	Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas - Licenciatura
Seabra - XXI	Ciências Humanas e Tecnologias	Licenciatura Plena em Letras, habilitações em Língua Portuguesa e Literaturas e Inglês - Licenciatura	Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas - Licenciatura
			Letras com Habilitação em Língua Inglesa e Literaturas - Licenciatura
Xique-Xique - XXI	Ciências Humanas e Tecnologias	Licenciatura Plena em Letras, habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas	Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas - Licenciatura

Cumprir observar que a referida Resolução CEE nº 70, em seu Art. 9º, prorrogou até 31 de dezembro de 2019 os Atos de Reconhecimento e de Renovação de Reconhecimento dos cursos de licenciatura que tenham término de vigência estabelecido entre a data de sua publicação e a data de prorrogação indicada.

### 3.3 BASE LEGAL

O curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas fundamenta-se em instrumentos legais que dispõem sobre: a) aspectos diversos da educação no Brasil; b) formação inicial e continuada de professores em nível superior; c) Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Letras e d) normas e políticas internas da Universidade do Estado da Bahia. Listam-se, a seguir, os documentos que constituem as bases para o seu funcionamento e a sua organização didático-pedagógica e, nos anexos deste projeto, estão as respectivas cópias.

- 1) Parecer CNE/CES nº 492/2001, de 3 de abril de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras (Anexo E);
- 2) Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras (Anexo F);
- 3) Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” (Anexo G);
- 4) Portaria MEC nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018, que dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial (Anexo H);
- 5) Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, a qual dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da língua brasileira de sinais (LIBRAS) nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (Anexo I);
- 6) Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que inclui, no currículo oficial da rede

- de ensino, a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” (Anexo J);
- 7) Lei nº 13.005 de 25, de junho de 2014, que regulamenta o Plano Nacional de Educação (PNE) para os anos de 2014 a 2024 (Anexo K);
  - 8) Resolução CNE/CP, nº 02, de 1º de julho de 2015, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação inicial em nível superior e para a formação continuada (Anexo L);
  - 9) Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica (Anexo M);
  - 10) Resolução CEE nº 70, de 16 de julho de 2019, que regulamenta a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior, nos Cursos de Graduação de Licenciatura, mantidos pelas instituições de ensino superior integrantes do Sistema Estadual de Ensino da Bahia (Anexo N).

### **3.4 CONDIÇÕES OBJETIVAS DE OFERTA DO CURSO**

O Curso de Licenciatura em Letras, Língua Espanhola e Literaturas será oferecido anualmente em Processo Seletivo Vestibular (20 vagas) e também pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU) (10 vagas), com ingresso no 1º semestre e com o seu funcionamento nos turnos matutino, vespertino e noturno. A proposta é que a cada semestre o curso seja oferecido em um turno diferente, visando uma abrangência em diferentes públicos e assim proporcionar ao egresso uma escolha que se enquadre melhor com as atividades que já fazem parte da sua vida cotidiana. As aulas serão previstas de segunda à sábado, e o graduando terá 8 semestres regulares. Quanto ao regime acadêmico, o Curso obedece ao regime de matrícula semestral, por componente curricular. Como o tempo de integralização curricular é de no mínimo 08 semestres, o graduando terá no máximo 15 semestres para concluir a graduação, com efetiva integralização da carga horária total do curso

3.290 horas.

O acesso à Universidade dar-se-á mediante Processo Seletivo Vestibular, atendido o princípio classificatório, ou através de outras formas de acesso, respeitando a legislação vigente e de acordo com o que está previsto pelo sistema de reserva de vagas disciplinado pelo CONSU. O acesso ao curso ocorre também através das categorias especiais de matrícula normatizadas pelo Regimento Geral da UNEB e Regulamento de Matrícula.

Os candidatos inscritos na condição de optantes pleiteiam o ingresso na UNEB através do Sistema de Cotas para Afrodescendentes, implantado em 2003, instituído pela Resolução CONSU nº 196/02. Esta foi revogada pela Resolução CONSU nº 468/07 que posteriormente foi alterada pelas Resoluções CONSU nº 710/09 e nº 711/09. Atualmente, no âmbito da UNEB e regulamentada pela Resolução CONSU nº 1339/2018, há reserva de vagas para negros e sobrevagas para indígenas; quilombolas; ciganos; pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades; transexuais, travestis e transgênero.

No Processo Seletivo Vestibular a ocupação das vagas ocorre mediante Processo Seletivo, realizado anualmente, através do Centro de Processos Seletivos - CPS, em parceria com a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROGRAD. Para participar desse processo, o candidato deve possuir a formação do ensino médio ou equivalente. Também é facultado o ingresso aos portadores de diploma de curso superior, desde que existam vagas remanescentes do processo seletivo.

Toda e qualquer forma de sociedade que exista no mundo se organiza e se inter-relaciona através da língua, visto ser esta um elemento fundamental para a veiculação da cultura, formação de instituições, elo entre gerações, manutenção e ou mudança dos papéis sociais. As diferentes formas de cultura ou de arte e as mudanças históricas, políticas e sociais que existiram e têm existido só se tornaram de conhecimento comum por causa da função da língua, num processo contínuo e simultâneo de disseminar e preservar as informações e, paradoxalmente, também modificá-las.

Não fosse esse papel fundamental da língua, os costumes de determinadas sociedades não se manteriam até os dias atuais, as sociedades não teriam evoluído e não se saberia o que se passa de um lugar para outro. Essa função da língua, no mundo moderno, tem se ampliado ainda mais devido às inovações tecnológicas que provocaram mudanças nas relações sociais e, conseqüentemente, linguísticas, passando estas a serem mais rápidas, por causa do acesso imediato das informações, que ocorre “online”.

Dentro dessa perspectiva, de percepção da função da língua dentro de uma sociedade, insere-se uma outra: a da centralização do indivíduo nesse processo de uso linguístico, de inserção de suas marcas individuais e ao mesmo tempo sociais, de agente no “fazer” linguístico e social, uma vez que, obviamente, é o indivíduo o responsável pela propagação linguística e pelas mudanças sociais, políticas, históricas, culturais, literárias e artísticas. A sua forma de usar a língua reflete as concepções ideológicas, seu padrão social, seu nível cultural e sua forma de ver o mundo. Desse modo, pode-se afirmar que os indivíduos veem e compreendem o mundo a partir da perspectiva linguística.

### **3.4 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO**

O Colegiado é o órgão setorial deliberativo, específico da administração acadêmica universitária, responsável pela coordenação didático-pedagógica do curso. O Regimento Interno dos Departamentos da Universidade do Estado da Bahia (Resolução 1017/2013), no Art. 6º, determina que o Colegiado de curso deverá funcionar de forma articulada com: I – Departamento, no planejamento, execução e avaliação das atividades acadêmicas; II – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), cujas diretrizes deverão ater-se ao exercício de suas atribuições; e, III – Coordenação Acadêmica do Departamento e com as Pró-Reitorias acadêmicas, de acordo com a natureza do curso, no exercício do controle acadêmico e da integralização curricular do seu corpo discente.

Compete ao Colegiado do curso:

- a) elaborar o Plano Anual de Trabalho do Colegiado;
- b) elaborar e manter atualizado o Projeto Pedagógico do Curso;
- c) orientar, coordenar, acompanhar e supervisionar as atividades didático-pedagógicas, bem como, propor e recomendar modificações nas diretrizes gerais dos programas didáticos do curso;
- d) propor ao CONSEPE, por intermédio da PROGRAD ou da PPG, reformulações curriculares com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e nas resoluções do Conselho Estadual de Educação, com aprovação do Conselho de Departamento;
- e) analisar, acompanhar e avaliar a execução do currículo do curso;
- f) estimular atividades docentes e discentes, de interesse do curso;
- g) identificar, atualizar e aplicar estratégias de melhoria da qualidade do curso;
- h) otimizar o fluxo curricular com vistas a uma orientação adequada do corpo discente;
- i) estabelecer a política de oferta de disciplinas adequada à realização do estágio, em comum acordo com a coordenação setorial de estágio;
- j) indicar os docentes para compor bancas de concurso e seleção docente, na forma prevista na lei, no Estatuto, no Regimento e demais normas da Universidade;
- k) propor intercâmbio, substituição ou treinamento de professores ou providências de outra natureza, necessárias a melhoria da qualidade do ensino ministrado;
- l) organizar e divulgar a relação da oferta de matérias/disciplinas ou componentes curriculares do curso, correspondente a cada semestre letivo;
- m) analisar, acompanhar e avaliar a execução do Plano de Trabalho Anual do Colegiado;
- n) acompanhar o cumprimento do tempo de integralização do curso por parte do estudante;
- o) propor a oferta de matérias/disciplina ou componentes curriculares em situações especiais desde que haja demanda justificável, disponibilidade

- docente e tempo hábil para oferecimento do calendário acadêmico;
- p) promover estudos de acompanhamento de egressos em articulação com a PPG, PRAES; e,
  - q) avaliar a manutenção da oferta do curso de graduação ou programa de pós-graduação.

O Colegiado do curso de Letras, Língua Espanhola e Literaturas do *Campus V* funciona de segunda à sexta-feira, nos turnos matutino, vespertino e noturno. Possui em seu quadro funcional dois servidores que atuam como secretários, um técnico efetivo e o outro em Regime de Terceirização, além da Coordenadora do curso, cargo ocupado atualmente pela professora Ma. Mario Ionaia de Jesus Souza<sup>4</sup>. O Coordenador do curso é escolhido por meio de eleição para mandato de dois anos, sendo possível a recondução ao cargo por igual período. O ocupante dessa função emprega 20h semanais da sua carga horária para as atividades de coordenação, apresentando efetiva dedicação à administração e ao gerenciamento do curso. Além disso, está à disposição dos docentes e discentes, sempre que necessário, para auxiliá-los nas questões administrativas e didático-pedagógicas.

Conforme o Regimento Interno dos Departamentos da UNEB (Resolução 1017/2013), no Art. 20, compete ao Coordenador:

- a) convocar e presidir as reuniões estabelecendo as pautas do trabalho;
- b) representar o Colegiado junto ao CONSEPE e ao Conselho de Departamento;
- c) designar relator para os processos;
- d) coordenar os debates, neles intervindo para esclarecimentos;
- e) cumprir e zelar pelo cumprimento das normas e decisões que disciplinam os processos acadêmico-administrativos da Universidade, no âmbito do Colegiado;
- f) esclarecer as questões de ordem, que forem suscitadas;
- g) coordenar a elaboração e submeter na época devida à instância competente o Plano Operativo Anual do Colegiado;
- h) encaminhar ao CONSEPE, por meio da Direção do Departamento, as decisões do Colegiado, quando couber;

---

<sup>4</sup> O currículo *lattes* do atual coordenador do curso, está no Anexo S deste projeto.



- i) submeter à plenária do colegiado no final de cada semestre, os programas e planos de ensino das várias disciplinas/componentes/eixos curriculares elaborados pelos professores para composição do plano de curso a ser desenvolvido no período subsequente;
- j) apresentar ao Departamento, para os devidos encaminhamentos, ao final de cada semestre letivo, o Relatório das Atividades desenvolvidas, bem como ao seu início o Plano de Trabalho do Colegiado;
- k) adotar as medidas necessárias à coordenação, supervisão, acompanhamento e avaliação das atividades didático-pedagógico do curso;
- l) atualizar dados e informações referentes à oferta e funcionamento dos cursos de graduação e programas de pós-graduação junto aos sistemas informatizados da Universidade e Ministério da Educação (MEC) e
- m) exercer outras atribuições que lhe sejam delegadas pelo Conselho de Departamento. Parágrafo Único.

As reuniões do Colegiado acontecem mensalmente, sempre antes das departamentais, e, quando necessário, são realizadas reuniões extraordinárias convocadas pelo Coordenador ou por um terço dos membros. São membros do Colegiado todos os professores do curso, o Coordenador e os representantes discentes, estes em número de 1/5 do total de membros.

Para auxiliar a Coordenação nas questões pedagógicas do curso, há o Núcleo Docente Estruturante (NDE) cujas atribuições, como determina a Resolução nº 1818/2015 do CONSEPE, no seu Art. 2º, são:

- a) implementar, desenvolver e propor o redimensionamento, caso necessário, do PPC, podendo atuar, quando possível e necessário, na concepção das novas propostas de cursos;
- b) responder sobre o PPC perante comissões de avaliação e reconhecimento de curso;
- c) acompanhar e avaliar periodicamente a execução do PPC, observando-se a articulação da teoria com a prática e assessorando o corpo docente no desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas;

- d) cooperar, com outras instâncias acadêmicas, na proposição e efetivação de medidas voltadas à melhoria dos indicadores da qualidade do curso e elevação do sucesso acadêmico;
- e) acompanhar sistematicamente o fluxo acadêmico discente ao longo do curso, identificando pontos de entrave e apresentando alternativas favoráveis a sua superação;
- f) contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- g) atuar como articulador na integração das atividades pedagógicas relacionadas ao currículo e ao processo formativo do curso;
- h) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; e,
- i) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais e de outros dispositivos legais, no âmbito do curso de Graduação.

O NDE do Colegiado do curso Letras, Língua Portuguesa e Literatura do *Campus V*, atualmente, é composto por dois professores, uma Doutora (Luciana Vieira Mariano) e uma mestra (Maria Avani Nascimento Paim), sendo a primeira com regime jurídico e tempo integral, 40 horas de carga horária com dedicação exclusiva (D.E.) e a segunda com 40 horas semanais de trabalho. Dentre os membros do NDE, um deles é eleito Coordenador por seus pares. O mandato dos membros do NDE é de dois anos, podendo ser prorrogado pelo mesmo período. Assim como o Colegiado, o núcleo reúne-se, pelo menos, uma vez por mês, podendo ser convocado, caso seja necessário, extraordinariamente pelo seu Coordenador ou por um terço de seus membros.

### **3.6 CONCEPÇÃO E OBJETIVOS**

O curso de Letras – Língua Espanhola e Literaturas proposto pelo Departamento de

Ciências Humanas – DCH – Campus V pretende ser um curso voltado para a compreensão do fazer social que se reflete no uso linguístico. Assim esse curso buscará habilitar profissionais para a percepção das relações linguísticas como reflexo das relações sociais, históricas, políticas e culturais, entendendo-as não como um elemento isolado, mas como parte de um todo que constitui o universo globalizado.

Para tanto é necessário que esse profissional esteja habilitado para analisar os elementos linguísticos, reconhecendo os seus usos variados e as diferenciações na superestrutura do texto, nas manifestações culturais e literárias a partir deles. Além disso, é preciso que ele também se reconheça como um indivíduo que faz parte desse “fazer” social, agente no processo de busca constante do seu aprimoramento profissional, através de pesquisas e participação em projetos que tenham alcance social e comunitário.

A partir dessa concepção, o Curso de Letras Língua Espanhola e Literaturas tem por finalidade formar professores de Língua Espanhola para atuar na Educação Básica. Além da docência, conforme o parecer CNE/CES 492/2001, o licenciado também deverá ter adquirido, durante o seu curso de graduação as competências e habilidades necessárias para atuar como pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outras atividades.

O Curso, dentro dessa perspectiva, apresenta os seguintes objetivos:

- Formar licenciados que compreendam a língua como processo de interação e comunicação sociocultural;
- Formar profissionais críticos aptos a assumirem com competência sua função social no mercado de trabalho;
- Desenvolver habilidades de planejamento, execução e avaliação numa perspectiva autônoma, visando à promoção de alternativas educacionais em seu meio;
- Estimular a capacidade de análise crítica e o envolvimento em grupos de pesquisa e/ou extensão, bem como na pós-graduação;
- Desenvolver formação humanística e cultural necessária para a

compreensão e integração com a realidade do mundo atual;

➤ Formar profissionais capazes de refletir sobre o processo ensino-aprendizagem numa abordagem dialética, visando a criação de novas práticas pedagógicas;

➤ Proporcionar aos licenciados a reflexão analítica e crítica sobre as linguagens, considerando a necessidade do uso das novas tecnologias, a fim de melhor produzir e compreender os textos que circulam socialmente;

➤ Formar profissionais competentes para o ensino e pesquisa em língua espanhola;

➤ Formar profissionais habilitados para trabalhar com a inclusão do aluno surdo;

➤ Formar profissionais licenciados em Espanhol como língua estrangeira e segunda língua (L2).

### 3.7 PERFIL DO EGRESSO

O profissional graduado pelo Curso de Licenciatura em Letras Língua Espanhola e Literaturas – Licenciatura deve ser capaz de estabelecer as relações entre linguagem, cultura e sociedades. Assim poderá associar as mudanças e as diversidades linguísticas com as transformações socio-históricas, políticas e culturais e respectivas produções literárias daí provenientes, o que enriquecerá sua atuação seja como professor, pesquisador, crítico literário, tradutor, intérprete, revisor de textos. Além disso, deve ser esse profissional crítico com competência para pesquisa e a formação do conhecimento, entendendo-o como um processo autônomo e permanente capaz de estabelecer a necessária intersecção entre a teoria, a pesquisa e a prática pedagógica.

### 3.8 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O Curso de Letras proposto por esta Instituição, tem como principal objetivo formar profissionais competentes para o ensino de língua espanhola, sem deixar o desenvolvimento de outras habilidades que possam, também, propiciar, conforme menção anterior, a inserção dos profissionais desses cursos em outras áreas correlatas, como: pesquisa, crítica literária, tradução, interpretação, revisão de textos, roteiro, secretariado, assessoria cultural, entre outras. Para atender a esses objetivos, é necessário o desenvolvimento de competências e habilidades que envolvam os seguintes itens:

- Domínio das estruturas linguísticas e seus usos em contextos variados, com competência para a produção e compreensão de textos em língua espanhola;
- Correlação entre as transformações sócias históricas e as mudanças linguísticas e estabelecimento da relação entre a língua, cultura e sociedade;
- Análise crítica das teorias linguísticas e literárias;
- Reflexão acerca dos diversos gêneros textuais e literários com indicação das características estruturais que os definem e os distinguem;
- Análise do texto literário, estabelecendo a conexão entre a literatura e os acontecimentos étnico-raciais, sociais, históricos, políticos e culturais;
- Habilidade em tradução, realizando a correspondência semântica, sintática e estilística na transposição do texto da língua estrangeira em estudo para a língua materna;
- Análise comparativa, envolvendo os níveis morfossintáticos, semânticos, estilísticos e pragmáticos entre a língua espanhola em estudo e a língua materna;
- Competência para o exercício da docência, com capacidade de intervenção metodológica no processo de ensino-aprendizagem, com capacidade para resolução de problemas, promoção de alternativas educacionais em seu meio profissional e avaliação permanente do processo e produto dos alunos, da instituição e do seu próprio trabalho;

- Utilização dos saberes e dos recursos produzidos nas áreas tecnológicas, disponíveis para aplicação na prática docente;
- Elaboração de projetos e desenvolvimento de pesquisas, estabelecendo a conexão interdisciplinar e/ou transdisciplinar dos eixos temáticos que constituem o Curso de Letras, respeitadas as suas especificidades, e articulando os resultados das investigações com a prática, visando ressignificá-la;
- Compreensão dos processos de desenvolvimento humano e da construção das relações sociais e interpessoais com ênfase no estudo das estruturas psicológicas envolvidas na constituição de um homem crítico, humano, autônomo e solidário, contextualizando-o política, social e afetivamente.

### **3.9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

O currículo do Curso de Licenciatura em Letras Língua Espanhola e Literaturas se estrutura em campos interdimensionados em conteúdos de formação, considerando a necessidade e o grau de complexidade dos conhecimentos organizados numa sequência didática que possibilite uma aprendizagem acadêmica significativa para o exercício pessoal, profissional e social. Estes conhecimentos foram organizados em campos de formação humana, linguística e sócio cultural, articulando com a questão sócio técnica da sociedade contemporânea. O curso tem a perspectiva de construir uma identidade inclusiva e formativa aos novos licenciandos que assumirão o exercício da docência e suas complexidades.

O Curso de Licenciatura em Letras Língua Espanhola e Literaturas será desenvolvido através de eixos temáticos atendendo ao que é proposto pelo Parecer CNE/CP 009/2001, quando dispõe que nos cursos de formação de professores os conteúdos específicos da área devem se constituir em eixos articuladores do currículo integrados ao saber pedagógico e pela Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial do professor em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

O entendimento de currículo nessa perspectiva é o de uma construção articulada de conhecimento, respeitando-se as especificidades de cada área e, ao mesmo tempo, unindo os conteúdos necessários entre eles mesmos e entre a realidade interna e externa da instituição de ensino (universidade, onde profissionais se formam, ou escola onde os profissionais atuam). Os conteúdos não podem ser considerados como instâncias fixas e isoladas de conhecimento, sem relação com outros, uma vez que todo o seu processo de construção envolve inter-relação de áreas, interação de indivíduos, associação com os fatos sociais, culturais, políticos e linguísticos.

A construção do currículo através de eixos reflete, portanto, essa inter-relação, em que ao mesmo tempo em que se tem intersecção de áreas aparentemente distantes, tem-se também o trabalho específico em cada uma delas. Com uma configuração comprometida com a flexibilidade, a diversidade e a heterogeneidade do conhecimento do aluno, tanto no que se refere à sua formação anterior, quanto aos interesses e expectativas em relação ao curso e ao futuro exercício da profissão, esse currículo apresenta seis grandes eixos:

- **Eixo de Conhecimentos de Natureza Científico-Cultural (C.N.C.C.)**

O Eixo de Conhecimentos de Natureza Científico Cultural é composto por componentes relacionados à formação específica do Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE). Esse eixo se subdivide em Língua, Linguística e Literatura devido à especificidade de cada uma, embora os seus conteúdos devam estar inter-relacionados, pois para haver a produção literária é necessária, primeiro, a produção linguística. Os conteúdos desenvolvidos nesses sub eixos, além de refletirem a evolução teórica e científica nas áreas de língua e literatura, estão voltados para os conteúdos trabalhados nas aulas de Língua Espanhola da Educação Básica, como concepção de texto, tipos de texto, processos de leitura, a construção do significado e a percepção da ideologia, análise linguística (incluindo-se aqui as classes e relações gramaticais), características linguístico-literárias presentes nos textos, entre outros. Esse eixo aparece contemplado na carga horária total de alguns componentes curriculares e na carga horária parcial de outros componentes curriculares.

**TABELA 09 - EIXO DE CONHECIMENTOS DE NATUREZA CIENTÍFICO-CULTURAL**

<b>Componente</b>	<b>Carga horária total</b>	<b>Carga horária Eixo</b>
Língua Espanhola Básico I	90 H	75H
Língua Espanhola Básico II	90 H	75H
Língua Espanhola Intermediário I	90 H	75H
Língua Espanhola Intermediário II	90 H	75H
Língua Espanhola Avançado I	90 H	75H
Língua Espanhola Avançado II	90 H	75H
Língua Espanhola Avançado III	90 H	90H
O Conto em Língua Espanhola	45 H	20 H
A Poesia em Língua Espanhola	45 H	20 H
Direitos Humanos e Cidadania	45 H	25 H
O Teatro em Língua Espanhola	60 H	30 H
O Romance em Língua Espanhola	45 H	20 H
Introdução aos Estudos da Tradução em LE	60 H	45 H
Leitura e produção Textual	45H	45H
Linguística Aplicada	45H	45H
Introdução aos Estudos Linguísticos	60 H	60 H
Estudo da Morfossintaxe em LE	75 H	75 H
Estudos Fonéticos e Fonológicos em LE I	60 h	60 H
Estudos Fonéticos e Fonológicos II	45 H	45 H
<b>Carga horária total do Eixo Conhecimentos de Natureza Científico Cultural</b>		<b>1030</b>

- **Eixo de Formação Docente (F.D.)**

O Eixo de Formação Docente é constituído pelos componentes de Prática Pedagógica e Estágio Curricular Supervisionado.

**TABELA 10 - EIXO DE FORMAÇÃO DOCENTE**

<b>Componente</b>	<b>Carga horária total</b>	<b>Carga horária Eixo</b>
Prática de Ensino I	60 H	60 H
Prática de Ensino II	60 H	60 H
Prática de Ensino III	60 H	60 H
Prática de Ensino IV	60 H	60 H
Prática de Ensino V	45 H	45 H
Prática de Ensino VI	60 H	60 H



Prática de Ensino VII	60	60 H
Estágio Supervisionado em Língua Espanhola I	105 H	105 H
Estágio Supervisionado em Língua Espanhola II	105 H	105 H
Estágio Supervisionado em LE III	105 H	105 H
Estágio Supervisionado em LE IV	105 H	105 H
<b>Carga horária total do Eixo de Formação Pedagógica</b>		<b>825 H</b>

- **Eixo Interdisciplinar (E.I.)**

O Eixo de Formação Interdisciplinar é formado pelos componentes curriculares direcionados para a compreensão e o desenvolvimento da pesquisa e promove discussões interdisciplinares entre todas as áreas de estudo. Essa prática, além de favorecer uma discursão interdisciplinar, poderá mostrar para o discente que um trabalho entre todas as áreas do conhecimento pode ser produtivo na educação básica.

**TABELA 11 - EIXO INTERDISCIPLINAR**

Componente	Carga horária total	Carga horária Eixo
NEI I	30 h	30h
NEI II	30 h	30h
NEI III	30 h	30h
NEI IV	30 h	30h
NEI V	30 h	30h
NEI VI	30 h	30h
TCC I	30 h	30 h
TCC II	30h	30h
<b>Carga horária total do Eixo Interdisciplinar</b>		<b>240 H</b>

- **Eixo de Dimensão Pedagógica (E.D.P.)**

O Eixo de Dimensão Pedagógica está presente em diferentes componentes curriculares onde, para além da teoria, há o trabalho de se ensinar o discente a aplicar o conteúdo aprendido na Educação Básica. Esse eixo aparece contemplado na carga horária total de alguns componentes curriculares e na carga horária parcial de outros componentes curriculares.

TABELA 12 - EIXO DE DIMENSÃO PEDAGÓGICA

Componente	Carga horária total	Carga horária Eixo
Aspectos Históricos e Interculturais em LM/LE	60 H	30H
Introdução aos Estudos Filológicos	45 H	30 h
Introdução à Análise do Discurso em Língua Espanhola	60 h	45 h
Literatura e sociedade	60H	20H
Teoria Literária	60H	60H
História e cultura afro brasileira e indígena	60H	30H
Tecnologias aplicadas ao ensino de espanhol	45H	45H
Língua Espanhola Básico I	90 H	15h
Língua Espanhola Básico II	90 H	15H
Língua Espanhola Intermediario I	90 H	15H
Língua Espanhola Intermediario II	90 H	15H
Língua Espanhola Avançado I	90 H	15H
Língua Espanhola Avançado II	90 H	15H
Psicologia da Educação	60H	60H
Estudos Filosóficos da linguagem	45h	45h
O Ensino da literatura espanhola	45H	45H
LIBRAS	60H	60H
Política e Org. dos sistemas de ensino.	60H	60H
Educação e diversidade	45H	45H
<b>Carga horária total do Eixo de Dimensão Pedagógica</b>		<b>665</b>

- **Eixo de Curricularização da Extensão (E.C.E.)**

O Eixo de Curricularização da Extensão será desenvolvido em diversos componentes curriculares com o objetivo de permitir o intercâmbio entre a comunidade interna e a comunidade externa através de atividades que contemplem a troca de saberes. Como é possível observar na Tabela de distribuição dos componentes, esse eixo aparece contemplado na carga horária parcial de alguns componentes curriculares, ao longo do curso, totalizando 10 por cento da carga horária total do curso.

TABELA 13 - EIXO DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Componente	Carga horária total	Carga horária Eixo
Português Instrumental	60 h	60 h
Aspectos históricos e culturais em LM/LE	60H	30H
História e Cultura Afro Brasileira e Indígena	60 h	30 h
O Conto em Língua Espanhola	45 H	25 H
Introdução aos Estudos Filológicos	45 H	15 H
A poesia em Língua Espanhola	45 h	25 h
Direitos Humanos e Cidadania	45 h	20 h
Literatura e sociedade	60H	40H
O Teatro em Língua Espanhola	60 h	30 h
O Romance em Língua Espanhola	45 h	25 h
Introdução aos Estudos de Tradução em LE	60 H	15 h
Introdução à Análise do Discurso em Língua Espanhola	60 H	15 H
<b>Carga horária total do Eixo de Curricularização da Extensão</b>		<b>330 H</b>

- **Eixo das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs)**

O Eixo das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais compõe-se das atividades extracurriculares das quais os alunos participam, tais como, cursos de extensão, exercícios de monitoria, participações em congressos, fóruns, seminários etc, regulamentadas pela Universidade.

A partir dos eixos acima, evidencia-se que o Curso de Licenciatura em Letras Língua Espanhola e Literaturas aqui apresentado busca priorizar a prática pedagógica desde o seu início, incentivando a participação discente em atividades de pesquisa e extensão, promover a integração entre essas duas atividades e a de ensino. Desta forma, ele amplia as oportunidades e possibilidades para o desenvolvimento das habilidades necessárias à competência no desempenho profissional, com a abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno.

Nessa perspectiva, essa proposta curricular consegue dar conta do tripé que caracteriza uma universidade: ensino, extensão e pesquisa evidenciando, portanto, a articulação teórico-prática entre as áreas, a flexibilização curricular e a preocupação com a diversidade/heterogeneidade do conhecimento, tanto no que se refere à

formação anterior do aluno, quanto aos seus interesses e expectativas em relação ao Curso e ao futuro exercício da profissão.

### **3.9.1 Estágio Curricular Supervisionado**

Compreendendo a importância dos componentes de Prática Pedagógica e Estágio supervisionado e atendendo as orientações dadas pela Resolução CNE/CP n. 2, de 09 de junho de 2015 que institui as diretrizes curriculares Nacionais para a Formação Inicial e continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, o Curso de Licenciatura em Letras Língua Espanhola e Literaturas atende a resolução e a oferta obrigatória de no mínimo 400 horas de prática como componente curricular distribuídas ao longo do semestre e 400 horas dedicadas ao estágio supervisionado na área de formação.

Os Componentes de Prática Pedagógica do curso de Licenciatura em Letras, Língua Espanhola e Literaturas, inseridos no eixo de formação Docente especificados no item acima, apresentam-se com uma concepção de reorganização curricular com o intuito de articular esses componentes de forma a proporcionar a transversalidade dos conceitos estudados às práticas vivenciadas ao longo do curso, indo dessa forma de encontro a superação do modelo da racionalidade técnica, pois, neste modelo, tanto professores como alunos não desfrutam da possibilidade da reflexão sobre a complexidade do cotidiano, resgatando, com isso, a base reflexiva da atuação profissional com o objetivo de entender a forma em que realmente se abordam as diversificadas situações da prática docente. Uma captação do pleno aproveitamento das potencialidades dos sujeitos, professores formadores e futuros professores e instituições envolvidas, onde todos terão um ganho em conhecimento da realidade e, em especial, agreguem esse conhecimento tácito ao conhecimento teórico, constituindo-se assim em uma formação docente inicial de qualidade.

Outro aspecto a ser considerado dentro do eixo de Formação Docente é o Estágio Supervisionado cuja proposta pedagógica nesse curso visa contemplar em sua essência uma dimensão prática que esteja agregada à dimensão teórica de maneira

indissociável e simultânea, considerando que tem a finalidade de promover vínculos entre o pensar e o fazer, numa verdadeira prática de ensino envolvendo a totalidade das atividades realizadas na dimensão curricular do curso de formação de professores, pensado como elemento articulador do currículo pois diz respeito a possibilidade prática de inserção do aluno ao campo de atuação profissional. Porém, não pode ser pensado somente com esse olhar simplista, uma vez que vai além dessa inserção; ele está recheado de intencionalidades, críticas e perguntas com o objetivo de buscar alternativas e intervenções para auxiliar na formação do futuro profissional e de potencializar transformações na realidade.

O Estágio Supervisionado Curricular do curso de Letras, Língua Espanhola e Literaturas segue o regimento geral de Estágio da UNEB que orienta os mecanismos de acompanhamento e cumprimento deste componente. A distribuição das 400 horas exigidas pela DNC dar-se-á do 5º ao 8º semestre do curso, propondo observações das atividades escolares de gestão e da docência assim como a regência nos níveis e modalidades da educação básica, como indicado nas proposições a seguir.

**Estágio supervisionado em Língua Espanhola I:** Oferecido no quinto semestre do curso com uma carga horária de 105h tem como proposta inserir o aluno no acompanhamento das atividades de Gestão e de Coordenação Pedagógica.

**Estágio supervisionado em Língua Espanhola II:** Oferecido no sexto semestre com uma carga horária de 105h, neste estágio o discente estuda e faz um diagnóstico sobre a prática e a realidade do ensino de E/LE através da observação nas instituições de ensino e da prática docente em instituições formais e não formais de ensino na modalidade de oficina, curso de extensão ou mini- cursos.

**Estágio supervisionado em Língua Espanhola III:** oferecido no sétimo semestre com uma carga horária de 105 horas promove a reflexão de questões que envolvem o processo de ensino-aprendizagem de E/LE para alunos do Ensino Fundamental através das atividades de observação, coparticipação e/ou regência.

**Estágio supervisionado IV:** oferecido no oitavo semestre com carga horária de

105h promove a reflexão de questões que envolvem o processo de ensino-aprendizagem de E/LE para os alunos do ensino médio ou para o público adulto através das atividades de observação, coparticipação e/ou regência.

Além da Prática Pedagógica e do Estágio supervisionado o curso de Letras, Língua Espanhola e Literaturas prevê a Iniciação à docência de seus estudantes através de atividades de Monitoria, Programas de iniciação à Docência (PIBID) E Programa de Residência Pedagógica (PRP) que deverão ser criados e acompanhados pelos docentes do próprio curso ou por docentes de outros colegiados do Departamento.

A seguir, estão o Regulamento Geral de Estágio da UNEB e a Resolução que o aprova.



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)**  
**CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE)**

**RESOLUÇÃO Nº 2.016/2019**  
(Publicada no D.O.E. de 21-09-2019, pág. 36)

**Aprova o Regulamento Geral de Estágio da UNEB.**

**O CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE)** da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no uso de suas competências legais e regimentais, e de acordo com o que consta no Processo SEI nº 074.7040.2019.0007151-61, em sessão desta data,

**RESOLVE:**

**Art. 1º.** Aprovar o Regulamento Geral de Estágio da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), conforme Anexo Único desta Resolução.

**Art. 2º.** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário, em especial a Resolução CONSEPE nº 795/2007.

Sala das Sessões, 03 de setembro de 2019.

**José Bites de Carvalho**  
Presidente do CONSEPE

*\*OBSERVAÇÃO: O Anexo Único desta Resolução encontra-se disponível no site da UNEB.*

## **ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 2.016/2019**

### **REGULAMENTO GERAL DE ESTÁGIO**

Este Regulamento Geral de Estágio fundamenta-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96; na Lei nº 11.788/2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes, nas Resoluções do Conselho Nacional de Educação referentes as diretrizes para licenciaturas e bacharelados e no Decreto nº 10.181/2006 que dispõe sobre o Regimento Geral da Universidade do Estado da Bahia.

### **TÍTULO I - DOS ESTÁGIOS**

#### **CAPÍTULO I**

#### **OBJETIVOS, TIPOLOGIA, TEMPOS E ESPAÇOS DOS ESTÁGIOS**

**Art.1º** - Os cursos, suas modalidades e tipos, doravante serão indicados neste Regulamento de forma abreviada, como se segue: Cursos de Oferta Contínua (COC); Cursos de Programas Especiais (CESP); Cursos Tecnológicos (CT); Cursos Sequenciais (CS); Modalidade Presencial (MP), Modalidade Semipresencial (MSP), Modalidade à Distância (EAD); Cursos de Bacharelado (BACH); Cursos de Licenciatura (LIC), além do Projeto Pedagógico do Curso que será indicado pela sigla (PPC), Coordenação Central de Estágio (CCE), Coordenação Departamental de Estágio (CDE) e Coordenação Setorial de Estágio (CSE).

**Art. 2º** - Estágio é uma atividade curricular formativa a ser integralizada por estudantes de todas as modalidades de cursos de graduação da UNEB, nos termos dos respectivos PPC, caracterizado como um ato educativo orientado e supervisionado.

PARÁGRAFO ÚNICO. Os estágios deverão apresentar consonância com a Lei Federal de Estágio nº 11.788/2008, as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso, com o perfil dos egressos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional da UNEB (PDI) e nos respectivos PPC, que indicam uma formação para o trabalho aliada ao compromisso com o exercício da cidadania e a garantia de justiça social.

**Art. 3º** - Os estágios serão desenvolvidos em espaços que possibilitem ao graduando, experiências crítico-reflexivas no campo profissional de sua área de formação, fundamentadas no perfil do egresso de cada curso, implicando uma permanente articulação entre as aprendizagens teórico-práticas.

§1º. Os estágios deverão articular-se prioritariamente com as políticas públicas e movimentos da sociedade civil que expressem os princípios indicados no artigo 2º deste regulamento;

§2º. Os estágios deverão realizar-se, prioritariamente, nas redes públicas e em instituições e organizações da sociedade civil sem fins lucrativos, observando as demandas e especificidades locais dos cursos e departamentos.

§3º. Os estágios deverão articular-se, prioritariamente, com programas ou projetos da UNEB e/ou das instituições parceiras, que promovam a interação entre ensino, pesquisa e extensão.

**Art. 4º** Considerando que os estágios envolvem outras instituições, organizações ou empresas e a necessidade da articulação prevista em parágrafos anteriores, os mesmos poderão ser planejados com cronogramas específicos, podendo ter periodicidades diferentes das demais atividades curriculares, devidamente aprovadas pelos órgãos colegiados departamentais, a partir de Plano de Trabalho apresentado pela CSE do Curso.

**Art. 5º** Considerando o caráter multicampi e multiregional da UNEB e as especificidades de algumas áreas de formação, os estágios poderão se realizar fora da sede do município onde estão localizados os Departamentos.



**PARÁGRAFO ÚNICO:** caberá à Coordenação Setorial de estágio de cada curso a prerrogativa de deliberar sobre a realização de estágios fora da sede do município dos departamentos.

**Art. 6º** Os estágios fora de sede se justificam nas seguintes situações:

I - Inserção no âmbito de uma ação universitária mais ampla de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, devidamente justificada;

II – Ausência ou insuficiência de campos de estágio no município sede, devidamente justificada;

III - Especificidades de campos de estágio devidamente justificado.

**Art. 7º** Os estágios poderão prever articulação intermodalidades de cursos (presenciais e EaD), bem como a utilização de mediação tecnológica como procedimento auxiliar que permita acompanhamento dos estágios, nos marcos da legislação existente e devidamente registrados no seu Plano de Trabalho, aprovado pela CSE e pelo Colegiado de Curso.

**Art. 8º** Considerando os estágios como atos curriculares que propiciam o permanente diálogo teoria/prática em interação com os campos de exercício profissional, recomenda-se que os PPC distribuam a carga horária total dos estágios ao longo do curso e não somente nos últimos períodos, adequando-os a cada momento do percurso formativo do graduando, de acordo com as DCNs de cada curso.

**Art. 9º** Os estágios realizados durante o período em que o estudante esteja matriculado em curso de graduação da Uneb, que digam respeito a sua área de formação, são atos curriculares e podem ser caracterizados como obrigatórios ou não-obrigatórios:

I -Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto pedagógico do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma;

II -Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso conforme especificação de

regulamento de cada curso.

PARÁGRAFO ÚNICO. Para ambos os tipos, aplica-se a definição constante do artigo 2º deste Regulamento, ressalvadas as especificidades nas formas de orientação e supervisão, quando couber.

**Art. 10.** A carga horária máxima de atividade de estágio, deve ser de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, compatível com as atividades acadêmicas, conforme estabelecido nos termos de compromisso de estágio.

§ 1º Os estágios de cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderão ter sua jornada programada para até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no PPC.

§ 2º Outras situações especiais deverão ser previstas nos Planos de Trabalho, aprovados pela CSE e Colegiados, desde que amparadas na Lei Federal de Estágio.

**Art. 11.** Os estágios deverão proporcionar aos discentes o desenvolvimento de habilidades individuais e grupais, devem contemplar oportunidades formativas no desenvolvimento de atividades, individualmente e em grupo, conforme as especificidades do PPC do curso.

**Art. 12.** Além deste Regulamento e da legislação que o ampara, os estágios obedecerão aos regulamentos próprios, elaborados pelas CSE e aprovados pelo respectivo Colegiado e Conselho Departamental.

PARÁGRAFO ÚNICO. Os regulamentos dos CESP serão elaborados pela Coordenação de Estágio do Programa e submetidos aos Conselhos Superiores.

## CAPÍTULO II

### DAS RESPONSABILIDADES DAS PARTES ENVOLVIDAS

**Art. 13.** São responsabilidades da Universidade do Estado da Bahia, em relação aos estágios de seus estudantes:

I – assegurar campos para os estágios obrigatórios, podendo recorrer a agências de intermediação, sendo facultado ao discente a indicação de espaços para tal finalidade, a serem referendados pela CSE;

II – celebrar convênio com a instituição concedente para realização dos estágios, quando couber, conforme descrito no Regulamento de cada curso;

III – celebrar obrigatoriamente, termo de compromisso com o estudante ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluto ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio ao PPC, à etapa e modalidade da formação escolar acadêmico do estudante, ao horário e calendário escolar acadêmico;

IV – garantir aos Departamentos, Pró-Reitoria de Graduação e Coordenações de Estágio, recursos financeiros específicos e suficientes para as atividades de estágio;

V – prever e garantir transporte para os professores orientadores em supervisão e materiais específicos para a realização dos estágios, considerando a natureza das atividades de estágio e o planejamento orçamentário anual da Universidade, a ser aprovado pelos Conselhos de Departamento.

VI – avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação sócio- profissional do estudante;

VII – indicar professor orientador e tutores EAD da área do estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;

VIII – solicitar do estudante a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de instrumentos de registro e avaliação das atividades de estágio, em conformidade com as especificidades de cada estágio;

IX – zelar pelo cumprimento do Termo de Compromisso, reorientando o estagiário para outro local, em caso de descumprimento de suas normas;

X – elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus estudantes, quando necessárias;

XI – prover a apólice de seguro de vida e acidentes pessoais para o estagiário, docente orientador e tutor de EAD, bem como profissionais que assistem estagiários e/ou professores com necessidades especiais, nos estágios obrigatórios.

XII – prever e garantir recursos para diárias (alimentação e hospedagem) e transporte para deslocamento do docente e tutor de EAD para realizar acompanhamento do estagiário, quando o mesmo ocorrer fora da sede do município do Departamento.

XIII – garantir infraestrutura adequada e manutenção periódica dos equipamentos das clínicas-escola, laboratórios de ensino, núcleos de prática e demais espaços formativos da UNEB, nos quais se realizam parte dos estágios dos cursos de graduação.

XIV – emitir certificação aos supervisores/preceptores de estágio, mediante comprovada colaboração técnica/científica durante o período previsto no plano de trabalho de estágio, com definição de carga horária cumprida e de acordo com o Regulamento da cada curso.

XV – prover, através dos Departamentos, os materiais e equipamentos de proteção individual obrigatórios para que os estudantes realizem os estágios obrigatórios.

**Art. 14.** São responsabilidades das pessoas jurídicas de direito privado e dos órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, das organizações da sociedade civil, bem como dos profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, ao oferecer campos de estágio para estudantes da UNEB:

I – estabelecer convênio com a UNEB para realização dos estágios, quando de interesse das partes;

II – celebrar, obrigatoriamente, Termo de Compromisso com a UNEB e o estagiário, zelando por seu cumprimento;

III – ofertar instalações e condições adequadas que proporcionem ao estudante atividades de aprendizagem sócio profissional;

IV – indicar profissional de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento pertinente ao estágio, para supervisionar os estagiários.

V – contratar em favor do estagiário, nos casos de estágios não-obrigatórios, seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no Termo de Compromisso;

VI – entregar documento comprobatório de realização do estágio, com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho, por ocasião do desligamento do estagiário;

VII – manter à disposição da fiscalização dos órgãos competentes, documentos que comprovem a relação interinstitucional de estágio;

VIII – enviar à Universidade do Estado da Bahia com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário;

IX – estabelecer a duração do estágio, na mesma parte concedente, que não exceda 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário com deficiência.

X – conceder bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte, na hipótese de estágio não obrigatório;

XI – prover ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias acadêmicas, com garantia da remuneração, quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação;

XII – garantir a redução de pelo menos à metade da carga horária do estágio, nos períodos de avaliação, de verificações de aprendizagem periódicas ou finais da Universidade do Estado da Bahia, segundo estipulado no Termo de Compromisso, para garantir o bom desempenho do estudante;

XIII – garantir o cumprimento da legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho para o estagiário;

XIV - considerar a carga horária de atividade de estágio máxima de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, compatíveis com as atividades acadêmicas, conforme estabelecido no Termo de Compromisso de estágio.

## **TÍTULO II – DAS INSTÂNCIAS DE COORDENAÇÃO**

### **CAPÍTULO III – DA COORDENAÇÃO CENTRAL DE ESTÁGIO(CCE)**

**Art. 15.** A Coordenação Central de Estágio da UNEB está vinculada à Pró- Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD) e tem as seguintes atribuições:

- I. assessorar e orientar as coordenações departamentais e setoriais de estágio;
- II. acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas pelas coordenações departamentais e setoriais de estágio;
- III. promover reuniões para análise e discussão de temas relacionados a estágios;
- IV. reunir informações relativas a estágio e divulgá-las entre os campi;
- V. propor alterações e/ou atualizações ao regulamento geral de estágio, ouvidas as coordenações departamentais e setoriais de estágio e submetendo-as às instâncias pertinentes para deliberação;
- VI. organizar e atualizar arquivos sobre legislação e demais exigências referentes aos estágios obrigatórios e não-obrigatórios, às oportunidades de estágios em instituições públicas e particulares e aos convênios firmados entre estas e a UNEB;
- VII. propor a celebração de convênios de estágio , quando couber, em colaboração com as coordenações departamentais e setoriais de estágio;
- VIII. planejar e promover encontros, seminários, palestras e cursos para os coordenadores setoriais e departamentais de estágio, professores orientadores de estágio e demais envolvidos com os estágios;
- IX. promover encontros acadêmicos bianuais voltados para a socialização e

avaliação das experiências de estágios.

**Art. 16.** A Coordenação Central de Estágio será composta por titulares e suplentes:

I – Gerente da PROGRAD responsável pelo acompanhamento dos currículos de graduação;

II – Subgerente de Apoio Pedagógico da PROGRAD responsável pelo acompanhamento dos currículos de graduação;

III – 03 (três) docentes de cursos de Licenciatura de áreas de conhecimento distintas;

IV – 03 (três) discentes de cursos de Licenciatura de áreas de conhecimento distintas;

V – 03 (três) docentes de cursos de Bacharelado de áreas de conhecimento distintas;

VI – 03 (três) discentes de cursos de Bacharelado de áreas de conhecimento distintas;

VII – 01 (um) representante da coordenação dos programas especiais na modalidade presencial;

VIII – 01 (um) representante da coordenação dos programas especiais na modalidade a distância;

IX – 01 (um) representante da ADUNEB; X - 01 (um) representante do DCE.

§ 1º Os representantes e seus respectivos suplentes da Coordenação Central de Estágio, com exceção dos constantes nos incisos I e II deste artigo, terão mandatos de 02 (dois) anos e serão eleitos no Encontro Bianual de Estágio.

§ 2º As áreas de conhecimento definidas pela PROGRAD para acompanhamento dos currículos são: Ciências da Vida, Humanidades, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e Letras, Linguística e Artes.

§ 3º O Coordenador será um docente, eleito pelos membros da Coordenação Central de Estágio, o qual deverá atribuir 20 (vinte) horas de sua carga horária semanal para as atividades de coordenação, registrando-as no Plano Individual de Trabalho (PIT).

§ 4º Os demais representantes docentes atribuirão 04 (quatro) horas de sua carga horária semanal para atividades da Coordenação Central de Estágio, as quais

deverão ser registradas no Plano Individual de Trabalho (PIT).

§ 5º No caso de vacância de qualquer representação, a vaga deverá ser ocupada pelos respectivos suplentes, eleitos no encontro bianual de estágio. Em caso de inexistência de suplentes eleitos, a PROGRAD indicará os substitutos.

## **CAPÍTULO IV**

### **DAS COORDENAÇÕES DEPARTAMENTAIS DE ESTÁGIO (CDE)**

**Art. 17.** As Coordenações Departamentais e da UNEAD de Estágio da UNEB, terão as seguintes atribuições:

- I. articular e assessorar as coordenações setoriais, a fim de promover o diálogo entre os diversos cursos, visando uma organização das ações relacionadas aos estágios nos departamentos;
- II. cadastrar as instituições locais, regionais e estaduais que possam oferecer estágio;
- III. propor a formalização de parcerias/convênios/acordos/cooperação técnica com instituições públicas e particulares, visando a ampliação dos campos de estágios, em articulação com as CSE e CCE
- IV. elaborar, anualmente, o seu Plano de Trabalho , em articulação com a CCE e CSE;
- V. auxiliar na elaboração dos regulamentos de estágios dos cursos/programas em consonância com este Regulamento Geral;
- VI. elaborar e executar planos anuais para os estágios, buscando fortalecer os convênios estabelecidos para a sua realização, as suas contribuições institucionais e garantir espaços de reflexão visando a sua melhoria;
- VII. dar suporte às coordenações setoriais dos estágios nos diversos eventos acadêmicos;
- VIII. promover encontros periódicos com os professores de estágio de todos os colegiados de cursos, para planejar ações que alcancem e beneficiem a comunidade de um modo geral;
- IX. acompanhar e avaliar os trabalhos das coordenações setoriais dos estágios;
- X. articular-se com a Direção de Departamento/Campus e os Colegiados de



Curso, tendo em vista fortalecer as ações de estágio;

- XI. receber e encaminhar as propostas referentes ao seguro de vida de estágio para discentes e docentes.

**Art. 18.** A Coordenação Departamental de Estágio será composta por:

I - coordenadores setoriais de estágio de cada curso/programa ou um professor membro da CSE indicado por ela, sendo um deles eleito como Coordenador para mandato de 02 (dois) anos;

II - 01 (um) representante do corpo discente, titular ou suplente, indicado por entidade representativa, para um mandato de um ano, dentre aqueles regularmente matriculados em componentes curriculares de estágios.

III - 01 (um) representante dos servidores técnicos administrativos.

§ 1º O Coordenador deverá atribuir 04 (quatro) horas de sua carga horária semanal para as atividades de Coordenação, registrando-as no Plano Individual de Trabalho (PIT).

§ 2º Os demais representantes docentes deverão atribuir 02 (duas) horas de sua carga horária semanal para as atividades de Coordenação, registrando-as no Plano Individual de Trabalho (PIT).

§ 3º A Coordenação Departamental de Estágio deve articular a participação frequente em suas atividades, de representantes das partes concedentes de estágios.

## **CAPÍTULO V**

### **DAS COORDENAÇÕES SETORIAIS DE ESTÁGIO (CSE)**

**Art. 19** As Coordenações Setoriais de Estágio da UNEB serão organizadas por curso/programa, tendo as seguintes atribuições:

- I. planejar, orientar, acompanhar e avaliar as atividades relacionadas aos estágios obrigatórios e não-obrigatórios;
- II. elaborar, anualmente, o seu Plano de Trabalho; em articulação com a CCE e CDE, e sempre que possível, com as partes concedentes;
- III. elaborar o regulamento de estágio do curso/programa, em articulação com

- a CDE e em consonância com este Regulamento Geral, submetendo a sua aprovação ao Colegiado de Curso e ao Conselho de Departamento, responsabilizando-se por sua atualização;
- IV. propor ao Conselho de Departamento, de forma articulada com os colegiados de cursos, com as CDE e com os núcleos docentes estruturantes (NDE), medidas que visem à melhoria das ações vinculadas aos estágios obrigatórios e não-obrigatórios;
  - V. articular-se com os colegiados de cursos, com as CDE de estágio e com os núcleos docentes estruturantes, visando garantir as condições favoráveis aos professores orientadores para o acompanhamento de estágio e a qualidade da participação de alunos nos estágios obrigatórios e não-obrigatórios;
  - VI. subsidiar o colegiado de curso nas análises e decisões referentes aos estágios;
  - VII. propor celebração de convênios e parcerias à CDE para a realização de estágios;
  - VIII. submeter ao Colegiado de Curso a indicação dos docentes para acompanhamento dos estágios não-obrigatórios;
  - IX. formalizar o encaminhamento dos estagiários aos locais de estágio;
  - X. analisar e emitir pareceres sobre os pedidos de aproveitamento de carga horária para o estágio obrigatório;
  - XI. realizar visitas presenciais às instituições parceiras;
  - XII. coordenar e orientar a organização da documentação dos estágios obrigatórios, e orientar a organização dos estágios não obrigatórios;
  - XIII. propor e promover eventos em articulação com a Coordenação Departamental que aproximem as instituições que são campos de estágio da Universidade;
  - XIV. promover encontros locais em articulação com a Coordenação Departamental para a socialização de experiências de estágios;
  - XV. promover anualmente, encontros de avaliação do Plano de Trabalho, com a participação de estagiários, supervisores/preceptores e representantes das partes concedentes.

**Art. 20.** As Coordenações Setoriais de Estágio, para os cursos de oferta contínua,

terão a seguinte composição:

I - professores de estágio, sendo dois deles, eleito por seus pares, como Coordenador Setorial de Estágio e o outro suplente e/ou Coordenação Colegiada de Estágio.

II - 01 (um) representante do corpo discente, titular ou suplente, indicado por entidade representativa do curso para um mandato de um ano.

§ 1º O Coordenador deverá atribuir 04 (quatro) horas de sua carga horária semanal para as atividades de Coordenação, registrando-as no Plano Individual de Trabalho (PIT).

§ 2º Os representantes docentes atribuirão 02 (duas) horas de sua carga horária semanal para atividades da CSE, as quais deverão ser registradas no Plano Individual de Trabalho (PIT).

**Art. 21.** As coordenações setoriais de estágio, para os cursos integrantes dos programas especiais, terão a seguinte composição:

I- Até três professores orientadores de estágio do curso;

II- Coordenador Geral do curso;

III- 01 (um) professor articulador do curso;

IV- 01 (um) representante discente do curso;

V- 01 (um) representante de cada movimento social (quando couber);

VI- 01 (um) representante de cada movimento sindical (quando couber);

VII- 01 (um) representante de Organização Não Governamental (quando couber);

VIII- 01 (um) representante da tutoria para os cursos na modalidade à distância.

§ 1º O Coordenador será um docente, eleito pelos membros da Coordenação, o qual deverá atribuir 04 (quatro) horas de sua carga horária semanal para as atividades de Coordenação, registrando-as no Plano Individual de Trabalho (PIT), quando for docente da UNEB.

§ 2º Os representantes docentes atribuirão 02 (duas) horas de sua carga horária semanal para atividades da Coordenação Central de Estágio, as quais deverão ser registradas no Plano Individual de Trabalho (PIT), quando for docente

da UNEB.

**Art. 22.** O mandato do Coordenador Setorial de Estágio será de 02 (dois) anos, podendo ser reconduzido por igual período.

**Art. 23.** A Coordenação Setorial de Estágio deverá articular a participação frequente de representantes das partes concedentes de estágios em suas atividades.

## **CAPÍTULO VI**

### **DAS RESPONSABILIDADES DOS SUJEITOS ENVOLVIDOS**

**Art. 24.** São responsabilidades do Professor Orientador de estágio:

§ ÚNICO: Professor orientador de Estágio Supervisionado é o professor vinculado à Instituição formadora, responsável pelo desenvolvimento das atividades de estágio.

I – orientar e acompanhar os estagiários, bem como avaliar seu aprendizado, em constante diálogo com o supervisor/preceptor, visando a qualificação do estudante durante o processo de formação, de modo a proporcionar ao estagiário o pleno desempenho de ações, princípios e valores inerentes a realidade da profissão em que se processa a vivência prática;

II – refletir com os supervisores/preceptores e estagiários sobre a regulamentação de estágio, o perfil profissiográfico esperado, as demandas providas dos campos de estágios e seus desdobramentos no processo de formação profissional;

III - orientar os estagiários na elaboração do Projeto de Estágio, relatórios e outros documentos afins, de acordo com os objetivos acadêmicos, em consonância com o PPC e com as demandas específicas do campo de estágio, em parceria com os supervisores / preceptores;

IV - acompanhar as atividades desenvolvidas pelos estagiários por meio de encontros sistemáticos, com horários previamente acordados, contribuindo na efetivação do acompanhamento de qualidade, em parceria com o supervisor/preceptor;

V – solicitar dos estagiários a entrega de documentações necessárias para realização dos estágios, em conformidade com a legislação vigente, bem como documentações específicas, demandadas pelos espaços de estágio e encaminhar

para o setor responsável;

VI - avaliar o estagiário através dos instrumentos de acompanhamento/avaliação conforme previsto no PPC;

VII - encaminhar à CSE, demandas específicas ou irregularidades ocorridas nos espaços de estágio;

VIII- analisar as condições necessárias para o pleno desenvolvimento do estágio, em consonância com o PPC.

**Art. 25.** São responsabilidades do Supervisor/Preceptor de estágios:

I - promover a inserção, o acompanhamento, a orientação e a avaliação do estudante no campo de estágio, em conformidade com o PPC e com os programas institucionais vinculados aos espaços de estágio, garantindo diálogo permanente com o professor orientador, no processo de supervisão;

II - contribuir para o desenvolvimento das habilidades do estagiário, assumindo responsabilidade com as ações desenvolvidas pelo mesmo;

III - disponibilizar ao estagiário a documentação institucional e de temáticas específicas referentes ao campo de estágio;

IV - Colaborar, juntamente com o professor orientador, na orientação do estagiário durante a elaboração do Projeto de Estágio, relatórios e documentos afins, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso.

V - participar efetivamente do processo de avaliação continuada do estagiário, juntamente com o professor orientador; através de instrumento próprio, pactuado pelas partes envolvidas;

VI - participar das reuniões, encontros de monitoramento, avaliação dos estágios e demais atividades que garantam o estabelecimento da unidade imprescindível ao processo pedagógico inerente ao estágio;

VII - encaminhar sugestões e dificuldades ao professor orientador quando julgar necessário;

VIII - manter atualizada a folha de frequência do estagiário, observando a carga horária exigida no respectivo nível de estágio e atestando o número de horas realizado pelo estagiário;

**Art. 26.** São responsabilidades necessariamente compartilhadas entre Professor Orientador, Supervisor/Preceptor e tutor de estágio EAD:

§ ÚNICO: Supervisor/Preceptor é o profissional vinculado à parte concedente, correspondente ao campo de estágio do estudante.

I - avaliar a pertinência de inserção, manutenção, suspensão e encerramento do estágio;

II - acordar o início do estágio, a inserção do estudante no campo de estágio, bem como o número de estagiários por supervisor/preceptor de campo;

III - planejar as atividades inerentes ao estágio, estabelecer o cronograma de supervisão sistemática e presencial, que deverá constar no Projeto de Estágio;

IV - realizar reuniões para discutir e formular estratégias para resolver problemas e questões pertinentes ao estágio;

V - atestar/reconhecer as horas de estágio realizadas pelo estagiário, bem como realizar avaliação conjunta com o estudante relativo ao processo de estágio.

**Art. 27.** São responsabilidades dos estagiários:

I.- regularizar, junto à Universidade, a documentação necessária para o início do estágio;

II.- cumprir os preceitos ético-legais da profissão, das normas da instituição, espaço de estágio e da Universidade;

III.- informar ao supervisor/preceptor, ao professor orientador e tutor de estágio EAD, qualquer situação, exigência e atividade desenvolvida no estágio, que infrinja os princípios e preceitos da profissão;

IV.- agir com competência técnica e política nas atividades desenvolvidas no processo de realização do estágio;

V.- comunicar e justificar via protocolo com antecedência de até quarenta oito horas, para casos previstos, e em até quarenta oito horas após, para os casos não previstos, ao professor orientador, ao supervisor/preceptor e ao tutor de estágio EAD, quaisquer alterações relativas à sua frequência, entrega de trabalhos ou atividades;

VI.- inscrever-se e contribuir como segurado facultativo do Regime Geral de Previdência Social, na hipótese do estágio não obrigatório;

VII.- cumprir a carga horária exigida de estágio obrigatório, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso;

## **CAPÍTULO VII**

### **DOS CRITÉRIOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO**

**Art. 28.** O acompanhamento e avaliação sistemáticos e contínuos dos estagiários serão responsabilidade do professor orientador e tutor de estágio de EAD, mediante a colaboração dos supervisores/preceptores do campo de estágio e, quando for o caso, dos membros da comunidade envolvida no processo, de acordo os seguintes critérios e instrumentos:

I - articulação entre teoria e prática, nas produções e vivências dos alunos, durante o estágio;

II – assiduidade e pontualidade na realização da atividade do estágio, conforme previsão no PPC e/ou Regulamento;

III - trabalhos realizados durante o período de estágio e socialização dos mesmos, de acordo com o PPC e normatização do estágio de cada curso;

IV - participação dos discentes nos encontros de orientação de estágio, atendendo aos critérios mínimos de assiduidade na disciplina/componente curricular, conforme legislação vigente;

V - auto-avaliação do discente;

VI - outros critérios definidos pela Coordenação Departamental de Estágio, Coordenação Setorial de Estágio ou Coordenação Geral dos Programas Especiais.

§ 1º - Cabe à Coordenação Departamental e às Coordenações Gerais dos Programas Especiais, discutir e validar instrumentos de acompanhamento e avaliação do discente, conforme especificidades dos projetos pedagógicos e regulamentos de estágio dos Cursos.

§ 2º - O desenvolvimento dos estágios, nas suas diversas modalidades, será avaliado sistematicamente pelas CDE E CSE e pelas coordenações gerais dos programas especiais, conforme especificidades dos projetos pedagógicos e regulamentos de estágio dos Cursos.

§3º - A avaliação dos estágios é parte integrante da dinâmica de acompanhamento e avaliação institucional interna e externa, cabendo aos colegiados, às coordenações setoriais, departamentais e as coordenações gerais dos programas especiais, informarem dados sobre seus estágios nos prazos estabelecidos, quando solicitados pela Coordenação Central de Estágio.

§4º - A avaliação dos estágios deve prover informações e dados para realimentação dos currículos dos respectivos cursos, tendo como foco a busca de mecanismos e meios de aprimorar a qualidade do ensino ofertado pela UNEB.

**Art. 29.** O acompanhamento e avaliação dos estagiários pelo professor orientador, dar-se-á em conformidade com as seguintes modalidades:

I – direta: por meio da observação e orientação contínua e presencial das atividades dos estagiários ocorrentes nos respectivos espaços ao longo do processo;

II – semidireta: por meio de contatos periódicos com o supervisor/preceptor, tutor de estágio de EAD, estagiários e demais sujeitos envolvidos no processo, presencialmente e/ou com mediação tecnológica, respeitando-se os princípios éticos e dos direitos autorais e de imagem;

III - indireta: por meio de instrumentos de registros das atividades desenvolvidas pelos estagiários, incluindo-se aqueles com intermediação tecnológica;

PARÁGRAFO ÚNICO. O acompanhamento e a avaliação das atividades dos estagiários deverão contemplar, no mínimo, duas das modalidades previstas no caput deste artigo e será detalhada no plano de estágio elaborado pelo professor-orientador e pelo tutor de estágio de EAD e discutido com o discente e supervisor/preceptor, de modo a salvaguardar a especificidade do curso em cada situação de estágio, excetuando-se os estágios não-obrigatórios, nos quais a avaliação das atividades poderá ser feita por uma modalidade prevista.

**Art. 30.** Ao estabelecer a carga horária (CH) do professor orientador dedicada às atividades de estágio, deverão ser considerados para cada modalidade de acompanhamento, os seguintes critérios:



- I – o número de estagiários a serem atendidos;
- II – o número de visitas ao campo para acompanhamento direto dos estagiários e contatos com o supervisor\preceptor da instituição campo de estágio;
- III – o número de aulas de planejamento e orientação com os estagiários;
- IV – o número de campos de estágios envolvidos e a distância entre os mesmos e os *campi*.

§1º Os instrumentos eletrônicos de registros acadêmicos dos estágios deverão estar em conformidade com as modalidades de acompanhamento e com a carga horaria (CH) do professor orientador, assegurando-se os registros de planejamento, orientação e acompanhamento nos estágios.

§2º Os órgãos responsáveis pelos instrumentos citados no parágrafo anterior terão o prazo de até cento e oitenta dias para a sua adequação.

§3º. No caso da modalidade de educação à distância, os critérios de definição da carga horária, deverão considerar as especificidades de Regulamento próprio.

**Art. 31.** Os estágios fora de sede só poderão realizar-se com a garantia dos recursos necessários ao cumprimento do que está previsto neste Regulamento em termos de execução, cronograma e acompanhamento, devendo estar assegurados previamente, pela UNEB ou seus parceiros, recursos para despesas com deslocamento, hospedagem e alimentação dos professores orientadores e seguro de vida para professores, tutores de estágio de EAD e estagiários.

PARÁGRAFO ÚNICO: O acompanhamento do estágio dar-se-á fora da sede do município do Departamento sob condições específicas e em conformidade com os seguintes critérios:

- I – constar no Projeto Pedagógico do Curso e na normatização do estágio do curso;
- II – número mínimo de estagiários a serem atendidos;
- III – escolha de município/polos onde possam ocorrer os estágios;
- IV – anuência do Colegiado do Curso e/ou da Coordenação Departamental de Estágio;

**Art. 32.** O processo de avaliação dos estágios deverá considerar, pelo menos, os seguintes procedimentos:

- I – avaliação do Professor Orientador de Estágio e do Tutor de Estágio na modalidade à distância;
- II – avaliação do Supervisor/Preceptor de Estágio;
- III – trabalho final de sistematização e reflexão das experiências dos estágios, em conformidade com o Projeto Pedagógico e a normatização de estágio de cada curso.

§ 1º Considerando as especificidades do componente curricular Estágio, o discente não terá direito à realização de prova final, devendo ser reorientado durante o desenvolvimento do estágio, com acompanhamento e avaliação processual, devidamente registrado em instrumentos próprios.

§ 2º A nota mínima para aprovação no componente curricular Estágio é 7,0 (sete).

## **CAPÍTULO VIII**

### **DO RECONHECIMENTO E APROVEITAMENTO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS E PROFISSIONAIS NA CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO**

**Art. 33.** As atividades de extensão, de monitorias, de iniciação científica e iniciação à docência desenvolvida pelo graduando, poderão ser reconhecidas e aproveitadas como carga horária de estágio desde que estejam previstas no PPC;

PARÁGRAFO ÚNICO. Caberá a cada Colegiado de Curso, conjuntamente com a Comissão Setorial de Estágio, definir as normas internas sobre reconhecimento e aproveitamento das atividades indicadas no caput deste artigo como carga horária de estágio obrigatório.

**Art. 34.** Poderá ser reconhecida e aproveitada carga horária de estágio não-obrigatório para a carga horária de estágio obrigatório, desde que devidamente comprovada e relacionada com o PPC;

PARÁGRAFO ÚNICO. Caberá a cada Colegiado de Curso, conjuntamente com a Comissão Setorial de Estágio, definir as normas internas sobre

reconhecimento e aproveitamento de estágio não obrigatório como carga horária de estágio obrigatório.

**Art. 35** Nos cursos de licenciatura será permitida a redução de até 100 (cem) horas dos componentes curriculares de estágio; obedecendo, no máximo, à redução de 1/3 (um terço) da carga horária, em cada componente.

I – A redução de carga horária será permitida, para o discente que comprovar a docência na educação básica, na área do curso, nos últimos 03 (três) anos.

§ 1º No ato da solicitação para a redução de carga horária dos componentes curriculares de estágio, o discente apresentará ao Colegiado do Curso a documentação comprobatória que será encaminhada à Coordenação Setorial de Estágio do Curso, para análise e parecer.

§ 2º - A documentação comprobatória, a que se refere o parágrafo anterior, diz respeito à declaração emitida pela instituição, bem como relatório/memorial circunstanciado elaborado pelo discente sobre as experiências vivenciadas.

§ 3º - Aprovado o parecer pela Coordenação Setorial do Estágio, o Colegiado de Curso encaminhará o processo à direção do Departamento para a homologação e encaminhamento à Coordenação Acadêmica.

**Art. 36.** Nos cursos de bacharelado, a prática do exercício profissional poderá ser reconhecida e aproveitada para carga horária de estágio, quando o discente exercer atividade de trabalho correlata com a área de sua formação, desde que consideradas as especificidades e determinações dos PPC.

## CAPÍTULO IX

### DO QUANTITATIVO DE ESTAGIÁRIOS A SEREM ACOMPANHADOS E DA DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DE TRABALHO DOS PROFESSORES ORIENTADORES

**Art. 37.** Considerando a diversidade dos estágios consoante as especificidades de cada área de formação e das modalidades de oferta dos cursos, o quantitativo de estudantes a serem acompanhados pelos professores orientadores bem como a sua respectiva carga horária de trabalho docente em cada modalidade de estágio, deverão ser regulamentados pelos Conselhos Superiores da Uneb, através de resoluções específicas para estas matérias, a partir de proposições a serem

encaminhadas pelas Coordenações Setoriais e consolidadas pela Coordenação Central de Estágio, fundamentada em análise funcional das atividades de orientação do docente em cada modalidade de estágio.

## **CAPÍTULO X**

### **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art. 38.** Este regulamento aplica-se a todos os cursos de graduação da UNEB, ressalvadas as especificidades de cada modalidade que terão regulamentação específica nos aspectos aqui indicados.

**Art. 39.** Caberá às agências de intermediação de estágio tão somente as funções administrativas e de oferta de estágios, com base nos seus cadastros.

**Art. 40.** O discente perderá o direito ao reconhecimento e aproveitamento de carga horária de estágio, a qualquer tempo, além de outras implicações legais, nos casos de fraude, falsidade ou omissão de informações.

**Art. 41.** A Universidade, através dos setores competentes, deverá desenvolver uma plataforma online para o registro e acompanhamento de todas as etapas e atividades dos estágios num prazo de cento e oitenta dias a partir da aprovação deste regulamento.

**Art. 42.** Os casos omissos serão resolvidos em primeira instância pela Comissão Setorial de Estágio do Curso/Programa Especial, e referendados pelo Conselho de Departamento/Coordenação Central de Estágio, de acordo com a legislação pertinente.

**Art. 43.** O presente Regulamento de Estágio Supervisionado entra em vigor na data da sua publicação, revoga a Resolução nº. 795/2007 CONSEPE e amplia os artigos 187 a 209 do Regimento Geral da Uneb e demais disposições em contrário.

#### **3.9.2 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC tem como finalidade estabelecer a

articulação entre o ensino e a pesquisa, ao tempo em que estimula a atividade de produção científica e técnica. Constitui-se enquanto componente curricular de formação a ser cumprido ao longo do curso de forma transversal desenvolvido pelos conhecimentos dos demais componentes curriculares, centrando-se como requisito de culminância para obtenção do grau.

O TCC é regulamentado pela Resolução nº 622/2004 do CONSEPE, e sua dimensão é construir a partir das atividades de pesquisa, contempladas no desenho curricular, devendo implicar em trabalhos de natureza diversa que contribuam para o conhecimento sistematizado do graduando, permitindo-lhe apropriação e elaboração de conceitos, desenvolvimento de abordagens, aplicação de métodos e técnicas, bem como elaboração e aplicação de instrumentos, realizando análises e sínteses que consolidem a formação do pesquisador e sua compreensão sobre o contexto local e social em que se encontra inserido. Para tal processo, há de se privilegiar a ética na pesquisa considerando as dimensões dos fatos, fenômenos e ou objetos a serem investigados.

O Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso de Letras, Língua Espanhola e Literaturas estabelece as linhas temáticas gerais para a pesquisa, diretamente vinculadas ou correlacionadas à natureza e perfil de egresso do curso, tendo por base o contexto local e global identificados de acordo a relevância social da temática para intervenção nos processos sociais e para o desenvolvimento humano, e também a modalidade a ser desenvolvida, bem como o quantitativo por orientador. Ressalva-se que, o regulamento contempla as normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT) e estabelece critérios e condicionantes para obtenção do grau, entre os quais, uma vez como componente curricular obrigatório, estabelece a instalação de Banca Examinadora com no mínimo três (3) participantes, sendo um deles o professor orientador e os demais pertencentes ou não ao quadro da instituição, com vínculos diversos, em pleno exercício de suas atividades, com conhecimento e experiência na área específica ou correlata da temática investigada pelo graduando, com titulação mínima de especialização. O graduando poderá concluir TCC II somente após integralização curricular e obterá a nota/conceito final de TCC, após apresentação em defesa pública regulamentada no Regimento do TCC

O curso de Letras, Língua Espanhola e Literaturas – em atendimento ao disposto acima adotará o TCC como componente curricular obrigatório, estabelecendo como modalidade a monografia, devendo contar com a participação dos estudantes na definição da linha de pesquisa. Cabe ao Colegiado fazer a distribuição do quantitativo de orientandos por orientador, assim como organizar as apresentações públicas em Banca Examinadora.



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)**  
**CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE)**

---

**RESOLUÇÃO Nº 622/2004**

**Aprova o Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão de Curso -TCC, nos Cursos de Graduação da UNEB.**

**A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONSEPE** da Universidade do Estado da Bahia – UNEB no uso de suas atribuições, *ad referendum* do Conselho Pleno, tendo em vista o que consta do processo nº 0603040027161,

**RESOLVE:**

**Art.1º** - Aprovar o “Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso” – TCC, nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, cujos objetivos e definição constam do EXTRATO anexo.

**Art. 2º** - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete da Presidência do CONSEPE, 11 de agosto de 2004.

***Ivete Alves do Sacramento***  
Presidente do CONSEPE

**PUBLICADA EM:**  
**13/08/2004**  
**D.O. - Pág. 26**

**ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO N.º 622/2004-CONSEPE  
EXTRATO DO REGULAMENTO GERAL  
DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-TCC**

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, como atividade acadêmica, constitui requisito parcial para a obtenção do grau referente aos cursos de graduação, nos níveis de licenciatura e de bacharelado oferecidos pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, nos diversos *campi*, através dos seus Departamentos.

O Trabalho de Conclusão de Curso tendo como finalidade primeira estabelecer a articulação entre o ensino e a pesquisa, ao tempo em que estimula a atividade de produção científica e técnica, tem por objetivos proporcionar ao discente oportunidades para:

- aprimorar a capacidade de analisar e interpretar criticamente fatos e ocorrências da realidade, na sua área de conhecimento;
- desenvolver as habilidades de expressão escrita na produção de texto científico de cunho monográfico;
- desenvolver habilidades para a utilização de outras formas de expressão através do uso das diversas linguagens traduzidas, dentre os vários trabalhos acadêmicos, em produtos da comunicação multimídia, projetos urbanísticos, produtos turísticos, experiências laboratoriais e/ou projetos educacionais.

**]REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO -TCC NA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA UNEB**

**CAPÍTULO I  
DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, como atividade acadêmica, constitui requisito parcial para a obtenção do grau referente aos cursos de graduação, nos níveis de licenciatura e de bacharelado oferecidos pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, nos diversos *campi*, através dos seus Departamentos.

Art. 2º - Para efeito deste Regulamento, o Trabalho de Conclusão de Curso, corresponde aos produtos finais dos componentes curriculares Projeto Experimental, Seminário Monográfico, Monografia, Estágio Curricular Supervisionado e denominações assemelhadas, de acordo com a grade curricular dos cursos oferecidos pela Universidade.

## CAPÍTULO II DAS FINALIDADES E OBJETIVOS

Art. 3º - O Trabalho de Conclusão de Curso, tendo como finalidade primeira estabelecer a articulação entre o ensino e a pesquisa, ao tempo em que estimula a atividade de produção científica e técnica, tem por objetivos proporcionar ao discente oportunidades para:

I - aprimorar a capacidade de analisar e interpretar criticamente fatos e ocorrências da realidade, na sua área de conhecimento;

II - desenvolver as habilidades de expressão escrita na produção de texto científico de cunho monográfico;

III - desenvolver habilidades para a utilização de outras formas de expressão através do uso das diversas linguagens traduzidas, dentre os vários trabalhos acadêmicos, em produtos da comunicação multimídia, projetos urbanísticos, produtos turísticos, experiências laboratoriais e/ou projetos educacionais.

Art. 4º - Inicia-se o processo de produção do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, com o planejamento e a execução pelo discente de um Projeto de Pesquisa, de preferência elaborado como produto final dos componentes curriculares de orientação metodológica para a pesquisa, voltado, portanto, para a área de conhecimento para a qual se direcionam os objetivos de cada Curso.

Parágrafo Único – O TCC apresentado sob a forma de texto monográfico deve caracterizar-se como produção individual do discente, ressalvando-se a autoria desse trabalho acadêmico por dois ou, no máximo, três discentes, desde que, enquadrando-se no que estabelece o item III do Art. 3º deste Regulamento, derive o TCC de propostas de trabalhos interdisciplinares, com o devido aceite do professor-



orientador e da Coordenação dos Trabalhos de Conclusão de Curso no Departamento.

Art. 5º - O TCC deve estar inserido no contexto das propostas curriculares dos cursos de graduação, cabendo aos respectivos Colegiados indicar para a Coordenação do TCC as linhas temáticas prioritárias para a pesquisa, cujo trabalho final, atendendo as disposições da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), este Regulamento e as normas internas de cada Curso, deverá ser apresentado à Comissão Avaliadora para:

a) - análise e avaliação, conforme se estabelece no Capítulo VII deste Regulamento;

b) - defesa do tema pelo(a) autor(a) perante a referida Comissão, em sessão pública, condição esta que deverá ser expressa nas normas internas de cada Departamento ou de cada Curso.

Art. 6º - O discente deverá contar, em todas as etapas de realização do TCC, com o regular acompanhamento por um professor-orientador indicado preferencialmente, entre os docentes do respectivo Curso, na forma do disposto no Capítulo VIII deste Regulamento.

Parágrafo Único – A indicação do professor-orientador deverá ser aprovada pela Coordenação dos Trabalhos de Conclusão de Curso no Departamento, quando instituída, ou por outro setor responsável por esta coordenação, de acordo com as disposições internas da unidade de ensino ou do(s) seus curso(s).

### CAPÍTULO III

#### DA SUPERVISÃO E COORDENAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 7º - A supervisão e o acompanhamento das atividades relacionadas ao TCC, em cada Departamento, são de responsabilidade, da Coordenação de Trabalhos de Conclusão de Curso, ou outro órgão com estas finalidades por instituição das normas internas de funcionamento do Departamento, cabendo a essa coordenação:

I - o estabelecimento das instruções para a elaboração e avaliação do TCC, as quais, atendendo as normas deste Regulamento, devem detalhar as particularidades para o trabalho final do discente, conforme a área de conhecimento enfatizada e a especificidade de cada Curso;

II - o acompanhamento, junto aos professores-orientadores, do andamento das atividades de orientação do TCC, quanto aos prazos para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa e entrega da versão final, buscando evitar qualquer prejuízo quanto às datas de diplomação dos concluintes dos Cursos;

III - a identificação de instituições públicas ou da iniciativa privada para a celebração de parcerias, convênios e/ou autorização que permitam o desenvolvimento de projetos de pesquisa pelos discentes inscritos na atividade Trabalho de Conclusão de Curso ou componente curricular similar;

IV - a realização de atividades abertas à comunidade acadêmica (reuniões, encontros, palestras, seminários, entre outros), envolvendo os professores-orientadores e seus orientandos para, num processo de socialização, promover a troca de experiências, divulgação dos temas trabalhados e das fases de desenvolvimento dos projetos no decorrer do processo de elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

#### CAPÍTULO IV DO PROFESSOR-ORIENTADOR

Art. 8º - O professor-orientador do Trabalho de Conclusão de Curso, nos termos previstos no Art. 6º, deverá ter formação acadêmica na área do projeto de pesquisa do discente-orientando, titulação mínima em nível de especialização e com reconhecida experiência profissional no campo temático em que se enquadra o referido projeto.

Parágrafo Único - A orientação do TCC, de acordo com a especificidade do trabalho e a linha temática à qual se agrega o projeto de pesquisa do discente, com o aceite da Coordenação do TCC referendado pelo Colegiado de Curso, poderá ser feita por professor de diferente Curso do próprio Departamento, lotado em outras

Unidades da UNEB, ou mesmo, em outras Instituições de Ensino Superior, nestes casos, sem ônus para o Departamento de origem do referido projeto.

Art. 9º - Na elaboração do TCC, desde que com a anuência do professor-orientador, da Coordenação do TCC e do Colegiado de Curso, o discente poderá contar com:

I - um co-orientador, docente com reconhecida experiência na área específica do projeto de pesquisa, pertencente ou não ao quadro de professores da Instituição;

II - um cooperador técnico que, poderá ser indicado para o fim especial de prestar informações específicas necessárias para o desenvolvimento do trabalho acadêmico, no caso de Cursos da área de Administração, Ciências Contábeis ou outras áreas técnicas, cujo profissional, mesmo não tendo titulação acadêmica apropriada, detenha experiência profissional ou administrativa não-acadêmica, mas relevante, na área-objeto da pesquisa.

Parágrafo Único - Para as funções de co-orientador e de cooperador técnico do trabalho acadêmico, cuja inserção se dará por indicação do discente e a convite de representante da Unidade de Ensino, não se depreende qualquer compensação financeira ou vínculo por parte da UNEB ou dos seus Departamentos.

Art. 10 - A distribuição de encargos de orientação de cada discente, de acordo com as normas internas do Departamento e dos respectivos Cursos, deverá ser feita, preferencialmente, por área temática dentre os docentes qualificados para tal função, devendo observar, caso não haja determinações específicas do Curso sobre o assunto, respeitando-se a carga horária do docente, a seguinte distribuição por semestre letivo:

- a) trabalhos individuais – no máximo 8 (oito) discentes-orientandos;
- b) trabalhos por dupla de discentes – no máximo, 12 (doze) discentes-orientandos;
- c) trabalhos realizados por três discentes – no máximo, 12(doze) discentes-orientandos.

Art. 11 - O professor-orientador terá sob sua responsabilidade:

I – definir junto com o orientando, quando necessário, o tema do Trabalho de Conclusão de Curso, acompanhando-o até a etapa final do estudo;

II - manter contatos com a Coordenação do TCC para esclarecimentos e orientações relativas ao seu trabalho, quando necessário;

III –prestar atendimento ao(s) discente(s)-orientando(s), distribuindo as horas-aula/semestre, na forma do Art. 10, conforme cronograma de orientação, observando o prazo para o desenvolvimento dos projetos e respectiva data final para a entrega e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso;

IV – encaminhar à Coordenação do TCC, nos prazos determinados, devidamente preenchidos e assinados os documentos referentes ao controle de frequência e avaliações do discente-orientando, conforme as normas internas de cada Curso para esta etapa do trabalho acadêmico;

V – participar, obrigatoriamente, das Comissões Avaliadoras quando seu(s) orientando(s) tenha(m) sido o(s) autor(es) do TCC sujeito à avaliação;

VI – cumprir e fazer cumprir este Regulamento e outras normas específicas do Departamento ou do Colegiado do Curso sobre o assunto.

Art. 12 - A substituição do professor-orientador, em qualquer etapa da elaboração do TCC, poderá ser permitida, por motivo de força maior e sob o aval da Coordenação do TCC, referendado pelo Colegiado de Curso, observando-se, rigorosamente, a coincidência de datas do afastamento do então titular e do compromisso formal de assunção como orientador por outro docente.

## CAPÍTULO V DOS DISCENTES-ORIENTANDOS

Art. 13 - O discente, no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, deverá:

I – submeter ao professor-orientador o Projeto de Pesquisa, na forma do Capítulo V deste Regulamento e o conseqüente plano para execução do TCC;

II – atender ao cronograma elaborado em conjunto com o seu orientador para discussão, análise e adoção de medidas, se necessárias, visando o aprimoramento do trabalho;

III – comparecer às reuniões por convocação do professor-orientador, da Coordenação do TCC ou da Coordenação do Colegiado do Curso;

IV – elaborar a versão final do TCC para fins de avaliação, de acordo com as normas internas do seu Curso e/ou do Departamento, atendendo as instruções específicas e correlatas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT para a apresentação de trabalhos acadêmicos;

V - comparecer em data e local determinados, desde que previsto nas normas internas do seu Curso e/ou do Departamento, para a apresentação oral do trabalho, de acordo com o calendário estabelecido pelo coordenador da disciplina, ou pela Coordenação do Colegiado do respectivo Curso.

## CAPÍTULO VI DO PROJETO DE PESQUISA

Art. 14 - O projeto de pesquisa, de plena responsabilidade do discente, para o seu desenvolvimento, está sujeito à aprovação pelo professor-orientador, desde que atendidos os critérios estabelecidos pelo Colegiado de Curso, inclusive o cronograma definido e aprovado para o semestre acadêmico.

Art. 15 - A fim de garantir o ineditismo da pesquisa, a aprovação do projeto está condicionada à inexistência de trabalho já apresentado com uma abordagem similar, ressalvando-se o caso, quando, com o aval do professor-orientador, se caracterize um tratamento diferenciado para o mesmo tema.

Art. 16 - A alteração da proposta inicial poderá ser acatada, desde que a(s) mudança(s) solicitada(s) pelo discente e aceita(s) pelo seu professor-orientador, permita(m) a finalização do TCC e/ou produção da monografia no prazo estabelecido.

## CAPÍTULO VII DA COMISSÃO AVALIADORA

Art. 17 - A Comissão Avaliadora do TCC, mediante indicação do Colegiado do Curso, ouvida a Coordenação do TCC, deverá ser composta pelo professor-orientador e por dois outros docentes em exercício, com titulação mínima em

especialização, reconhecida experiência como professor e/ou como pesquisador na área em foco.

§ 1º - Na composição da Comissão Avaliadora, de acordo com as normas internas de cada curso, poderá ser incluído um membro escolhido entre os professores de outros Colegiados do próprio Departamento, ou de outra Unidade de Ensino da Universidade.

§ 2º - A indicação da Comissão Avaliadora, poderá, ainda, incluir docentes de instituição congênere, vinculados à área de abrangência da pesquisa, cabendo ao Departamento, quando previsto nas suas normas internas, a previsão de desembolso para a remuneração destes professores.

§ 3º - O Coordenador do Colegiado de Curso, ao indicar os professores para a composição da Comissão Avaliadora, excetuando-se os casos dos professores-orientadores, cuja presença é obrigatória, deve buscar manter a equidade no número de indicações, limitando a participação de cada docente em, no máximo, 05(cinco) comissões por semestre acadêmico.

## CAPÍTULO VIII DA APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 18 - O produto final do TCC a ser apresentado para avaliação, seja na sua composição como texto monográfico ou sob outra modalidade conforme previsto no Art. 2º deste Regulamento, deverá ser elaborado, expressamente de acordo com estas disposições, com as normas internas do Colegiado de Curso e instruções correlatas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, em vigor.

Art. 19 - De acordo com a especificidade do projeto de pesquisa e respectiva abordagem do tema/problema, o produto final do TCC pode resultar em:

I – teorização sobre o tema pesquisado nas diversas fontes de referência bibliográfica e/ou eletrônica;

II – base teórica e aplicação prática em trabalho de campo ou de laboratório, desde que atendidas a abrangência e compatibilidade do trabalho quanto à área de estudo e tempo destinado à realização do TCC;

III – análise de situação caracterizada como estudo de caso;

IV – desenvolvimento de teoria ou de doutrina referente a determinado objeto de estudo.

Art. 20 - O Coordenador do TCC no Departamento deverá elaborar calendário, fixando os prazos para a entrega do trabalho final para avaliação e/ou apresentação e defesa oral do TCC, quando previsto este evento nas normas internas de cada Curso.

Parágrafo Único - As datas de que trata o *caput* deste artigo deverão ser comunicadas à Direção do Departamento e, por extensão, aos órgãos competentes para inserção no calendário da Universidade, sem prejuízo de outras atividades ou eventos já programados.

Art. 21 – A versão final do TCC, atendendo data fixada em cronograma específico deverá ser entregue à Coordenação do TCC, em três vias impressas, até 30 (trinta) dias que antecedem a data do final do semestre letivo para encaminhamento aos membros da Comissão Avaliadora que, de acordo com as normas de cada Curso, emitirão parecer conclusivo e nota final.

Parágrafo Único - Compete à Coordenação do TCC estabelecer cronograma para:

a) devolução do TCC pela Comissão Avaliadora à Coordenação do Colegiado e, por esta, conseqüentemente encaminhado ao discente para acréscimos ou alterações ao texto, se necessários;

b) cumprimento pelo discente das recomendações da Comissão Avaliadora e apresentação do TCC, sem prejuízo da data de encerramento do semestre letivo.

Art. 22 - A Comissão Avaliadora deverá dispor de orientação para aplicação uniforme dos critérios de avaliação dos TCCs, abordando entre outros aspectos:

I - conteúdo, fidelidade ao tema e metodologia adotada no desenvolvimento do trabalho;

II - coesão e coerência do texto e atendimento ao nível culto da língua portuguesa;

III - estrutura formal da monografia, quando for o caso, de acordo com as normas técnicas para o trabalho acadêmico.

IV - estruturação dos trabalhos produzidos na forma do item III do Art. 3º deste Regulamento.

Art. 23 - Será aprovado o discente que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete) valor obtido pela aplicação da média aritmética das notas individuais atribuídas ao seu trabalho pelos membros da Comissão Avaliadora, para cujo resultado, não será permitido qualquer recurso para a revisão e/ou alteração das notas consignadas.

Art. 24 - O resultado da avaliação do TCC, de acordo com as normas específicas do curso, deverá ser registrado:

I - em ata especialmente destinada para tal fim, na qual se explicitem os pareceres da Comissão Avaliadora e a média final alcançada pelo discente;

II - diretamente no Diário de Classe pelo Coordenador da disciplina com base nos pareceres dos examinadores, arquivando-se aqueles pareceres como prova documental da avaliação efetuada.

Art. 25 - O produto final do TCC, expressamente estruturado conforme a NBR nº 14.724/2002, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), deverá ser entregue pelo discente à Coordenação do TCC, devidamente formatado, gravado em disquete ou CD-Rom, com duas vias impressas, encadernadas e com lombada, de acordo com os itens 4.1.1 e 4.1.2 da norma citada, adiante descritos, sendo uma via encaminhada para o Colegiado do Curso e a outra destinada à Biblioteca Central da UNEB para conhecimento e consulta pela comunidade acadêmica e por outros usuários.

Capa, com as informações transcritas na seguinte ordem:

- a) nome da Instituição;
- b) nome do(s) autor(es);
- c) título;



- d) subtítulo, se houver;
- e) local (cidade) da Instituição onde deve ser apresentado o trabalho;
- f) ano de depósito (entrega)

Lombada

a) nome do(s) autor(es), impresso longitudinalmente e legível, do alto para o pé da lombada. Forma que possibilita a leitura quando o trabalho está no sentido horizontal, com a face voltada para cima;

b) título do trabalho, impresso no mesmo formato do nome do(s) autor(es);

Parágrafo Único - Para os fins previstos no *caput* deste artigo, as normas internas do Curso, deverão definir o estilo da capa do TCC e, mesmo, quando inserida qualquer diferenciação como característica do curso quanto à gramatura e cor do papel da referida capa, sob o consenso da Coordenação do TCC e do Colegiado do Curso, devem ser observados os critérios de economia e simplicidade.

Art. 26 - Sendo prevista a apresentação oral e defesa da versão final do TCC, em data, local e horário a serem definidos em cada Departamento, pela Coordenação do TCC juntamente com os Colegiado(s) do(s) Curso(s), além de ser de pleno conhecimento do autor do trabalho e do seu professor- orientador, como forma de sociabilização do saber, o evento deverá ser divulgado para a comunidade acadêmica local.

§ 1º - O discente, para a apresentação e defesa oral do TCC, poderá dispor de até trinta minutos para exposição do seu tema, devendo solicitar com 72 (setenta e duas) horas de antecedência o material de suporte à sua exposição, desde que disponível no Departamento ao qual é vinculado o Curso.

§ 2º - No cronograma da apresentação prevista no *caput* deste artigo, deve ser destinado espaço de tempo para críticas e comentários da Comissão Avaliadora e para réplica pelo discente, quando couber.

§ 3º - O discente reprovado uma única vez no trabalho de conclusão de curso, terá oportunidade para nova defesa, em data determinada pelo Colegiado de Curso.

Art. 27 - O discente que não conseguir aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso ou em componente curricular afim deverá matricular-se no semestre seguinte na disciplina correspondente, podendo, no caso de Projeto de Pesquisa ou TCC manter o mesmo tema que vinha sendo desenvolvido ou pesquisado.

Art. 28 - A colação de grau e o recebimento do respectivo diploma pelo discente ficam condicionados, irrevogavelmente, à entrega da versão final do TCC no prazo estipulado e à obtenção da nota mínima para aprovação, conforme se estabelece no Art. 23 deste Regulamento.

## CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 29 - Compete aos Departamentos, através dos Colegiados de Cursos, sem prejuízo deste Regulamento, como forma de normalizar a produção do TCC no âmbito da UNEB, a elaboração de normas internas para aquele trabalho acadêmico, de acordo com a especificidade de cada Curso, cujas normas deverão ser homologadas pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

Parágrafo Único - O ajuste nas normas internas de cada Curso, na forma do *caput* deste artigo, deverá ser efetuado no prazo máximo de 60(sessenta) dias contados da data em que entrar em vigor o presente Regulamento, conforme o estabelecido no Art. 33 deste documento.

Art. 30 - Na forma da Lei nº 9.610/98, são reservados à Universidade do Estado da Bahia – UNEB, todos os direitos referentes à produção científica dos discentes, decorrentes da execução do Trabalho de Conclusão de Curso, nas suas diversas modalidades conforme previsto no Art. 3º deste Regulamento.

Parágrafo Único - Ressalvando-se aspectos do direito autoral, excetuam-se das recomendações inscritas no *caput* deste artigo, os trabalhos desenvolvidos pelo discente com total independência em relação ao suporte da Universidade.

Art. 31 - O discente deve ter conhecimento das normas que regem a propriedade intelectual, assumindo a responsabilidade civil e criminal decorrente, por qualquer ato ilícito praticado quando da elaboração do trabalho acadêmico em suas fases de fundamentação teórica e/ou de execução prática.

Art. 32 – A solução de casos especiais ou considerados em regime de exceção, por solicitação do discente, sem exclusão das demais instâncias da Universidade, em princípio, é de competência da Coordenação do TCC no Departamento, juntamente com o respectivo Colegiado de Curso, para análise e parecer sobre o requerido, desde que comprove o peticionário que:

I - o disposto neste Regulamento e nas normas específicas do Departamento e/ou do Curso e demais aspectos legais foram atendidos;

II - o fato gerador da solicitação seja caracterizado como de força maior;

III - as requisições que demandem ajustes ou prorrogação de prazo na condução do processo de produção do TCC sejam devidamente justificadas pelo discente e/ou pelo seu professor-orientador.

Art. 33 - O presente Regulamento deverá entrar em vigor na data inicial do período acadêmico seguinte ao semestre em que for publicado o ato no Diário Oficial do Estado

### **3.9.3 Atividades Complementares**

Segundo a Resolução 1.150/2010, artigo 1<sup>o</sup>, § 1<sup>o</sup> as Atividades Acadêmico-Científico- Culturais (AACC) “têm por finalidade aprofundar, ampliar e consolidar a formação acadêmico cultural do discente”.

Dentro desta concepção, serão consideradas e aproveitadas as atividades que estiverem de acordo com o anexo único da supracitada resolução e que deverão ser analisadas pelo colegiado, através de uma comissão própria, e encaminhada para o Conselho Departamental para deliberar.

Assim sendo, além das atividades elencadas neste anexo e que não

integralizam as ações internas desta Universidade, o curso de Letras, Língua Espanhola e Literaturas prevê ações de culminância de projetos de extensão e pesquisa integralizados a determinados componentes, como descritos no item 4.8 deste projeto, e que contemplam diferentes ações, desde Seminários; Colóquios; Rodas de conversa; Palestras; Apresentações artístico-culturais, como teatro, exposição de filmes, produção de um curta-metragem e documentários, saraus; visitação e exposição de trabalhos em eventos e Instituições, tais com Universidades, Museus, Bibliotecas e Centros Culturais, entre outros. Estes eventos serão realizados em carga horária oposta, a fim de contabilizar em AACC e serão realizados em diferentes espaços, com o objetivo de trazer à comunidade externa os resultados da pesquisa, realizada por discentes e docentes.

Além disso, o curso contará com eventos fixos, bianuais, como o que atualmente existe no atual curso de Letras - Língua Espanhola e Literaturas que é o Seminario de Estudios de Lengua Española (SELE).

A seguir, será apresentada a Resolução nº 1.150/2010 – CONSEPE que regulamenta as Atividades Complementares.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB  
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

---

## **RESOLUÇÃO N.º 1.150/2010**

Publicada no D.O.E. de 11-02-2010, p.22

**Regulamenta as Atividades Acadêmico Científico Culturais – AACC para os Cursos de Licenciatura da UNEB e revoga a Resolução N.º 792/2007 – CONSEPE.**

**O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE** da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, conferidas pelo Art. 15, inciso VII, combinado com o Art. 13, § 4º do Regimento Geral da UNEB, *ad referendum* do Conselho Pleno, de acordo com as diretrizes da Lei nº 9.394/1996, o que estabelecem as Resoluções CNE/CP nº 01 e 02/2002 e o que consta do Processo N.º 0603090240923, após parecer da relatora designada com aprovação,

### **RESOLVE:**

**Art. 1º** - Regular as Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC para os currículos dos Cursos de Licenciatura da UNEB.

**§ 1º** - As Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC serão obrigatórias na integralização dos cursos Licenciatura e têm por finalidade aprofundar, ampliar e consolidar a formação acadêmico cultural do discente.

**§ 2º** - O Colegiado, observando a carga horária total dos currículos dos Cursos de Licenciatura, destinará o mínimo de 200 (duzentas) horas para as Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC que serão validadas na quantidade limite de horas, para aproveitamento, conforme o estabelecido no Anexo Único que integra essa Resolução.

**§ 3º** - Serão consideradas Atividades Acadêmico Científico Culturais- AACC, aquelas realizadas pelo discente após o seu ingresso na UNEB.

**§ 4º** - Para os discentes ingressos via categorias especiais de matrícula ou vestibular que já cursaram outro curso de ensino superior (concluído ou não), só serão consideradas como atividades complementares aquelas realizadas no prazo máximo de 2 (dois) anos anteriores ao seu ingresso na UNEB, desde que estejam contempladas no Anexo Único desta resolução.

**§ 5º** - Poderão ser acrescentadas ao Anexo Único desta Resolução outras Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC, específicas da área, após analisadas pelo Colegiado de Curso e aprovadas pelo Conselho de Departamento.

**§ 6º** - O planejamento, acompanhamento e avaliação das Atividades Acadêmico Científico Culturais- AACC, realizadas pelos discentes, são da competência dos Colegiados de Curso, a serem registradas em formulário próprio, cuja elaboração será da responsabilidade dos respectivos Colegiados.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB  
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

---

§ 7º - O aproveitamento das Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC realizadas, fica sujeito à apresentação pelo discente de documento que comprove a sua participação nessas atividades, de acordo com o prazo estabelecido no calendário acadêmico.

§ 8º - O estudante deverá realizar as atividades complementares ao longo do curso, a partir do 1º semestre. No entanto, para efeito de cômputo do AACC, deverá formalizar o processo através da apresentação dos certificados, a partir do 4º semestre de cada curso.

**Art. 2º** - Ao realizar e concluir uma atividade acadêmica não prevista no Anexo Único desta Resolução, o discente poderá solicitar ao Colegiado de Curso inclusão da mesma para seu aproveitamento no currículo, com prazo previsto no calendário acadêmico.

§ 1º - O Colegiado de Curso apreciará a pertinência ou não da solicitação e encaminhará ao Conselho de Departamento para deliberação.

§ 2º - Cada Colegiado deverá instituir uma comissão para analisar e emitir pareceres nos processos de aproveitamento das Atividades Acadêmico Científico Culturais – AACC de cada curso.

**Art. 3º** - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogada a Resolução nº. 792/2007 – CONSEPE.

Gabinete da Presidência do CONSEPE, 10 de fevereiro de 2010.

***Lourivaldo Valentim da Silva***  
Presidente do CONSEPE



ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO Nº 1150/2010 – CONSEPE

VALIDADE E APROVEITAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO CIENTÍFICO CULTURAIS - AACC

Atividade Desenvolvida	Número de horas válidas como Atividades complementares	Número máximo de horas que podem ser aproveitadas na integralização de 200h de AAC C
1. Atividades de iniciação científica, iniciação à docência ou equivalentes, realizadas na UNEB ou por outra instituição de ensino superior reconhecida ou autorizada pelo MEC, com a devida comprovação do coordenador do projeto de pesquisa.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
2. Atividades de monitorias de ensino, extensão e de eventos, incluídas as monitorias voluntárias com a devida comprovação do Coordenador do NUPE, do Colegiado ou do Orientador.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
3. Aperfeiçoamento em cursos de extensão, minicursos e oficinas, realizados na UNEB ou em outra Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo Ministério da Educação, Ong's, Secretarias de Educação, Empresas e entidades da Sociedade Civil organizada.	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
4. Participação como ouvinte em seminários, congressos e eventos de natureza acadêmica e profissional organizadas pela UNEB.	2 horas de eventos = 1 hora de AC	Até 100 horas
5. Participação como ouvinte em seminários, congressos e eventos de natureza acadêmica e profissional promovidos por órgãos públicos, empresas de assessorias educacionais, Ong's e	3 horas de eventos = 1 hora de AC	Até 100 horas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB  
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

Movimentos Sociais e Sindicais, instituições de ensino superior autorizadas e ou reconhecidas, empresas e entidades da sociedade civil organizada.		
6.Participação como Membro de comissão organizadora de seminários, congressos e eventos de natureza acadêmica e profissional organizadas pela UNEB ou por outra Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo Ministério da Educação.	1 hora de eventos = 1 hora de AC	Até 60 horas
7.Participação como membro de comissão organizadora de seminários, jornadas e eventos em sua área de formação ou afins promovidos por Secretarias de Educação, Unidades Escolares autorizadas e ou reconhecidas, associações comunitárias, organizações governamentais e não governamentais, Movimentos Sociais, Sindicais e Entidades representativas.	2 horas de eventos = 1 hora de AC	Até 60 horas
8- Visitas temáticas ou excursões de estudo organizadas por Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo Ministério da Educação ou por Associações Profissionais excetuando-se as atividades previstas no Projeto Pedagógico de cada curso com anuência da Coordenação do Curso anterior à viagem.	1 dia de AD = 8 horas de AC	Até 40 horas
9- Participação em projetos de extensão comunitária ou outros projetos de alcance social, organizados pela Universidade, Prefeituras, Conselhos Municipais, Associações de Bairro, Centros de Atendimentos comunitários e entidades representativas.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB  
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

10- Elaboração e/ou execução em projetos de extensão comunitária ou outros projetos de alcance social, organizados pela Universidade, Prefeituras, Conselhos Municipais, Associações de Bairro, Centros de Atendimentos comunitários e entidades representativas	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas
11- Apresentação ou co-autoria de trabalhos em eventos de natureza acadêmica na área de formação ou áreas afins	1 apresentação = 5 horas AC	Até 30 horas
12- Publicação	40 horas por livro com conselho editorial; 40 horas por publicação em revista indexada, impressa ou eletrônicas ; 20 horas por publicação de capítulo de livros com conselho editorial; 15 horas por trabalho completo em anais com conselho editorial; 10 horas por trabalho completo em anais sem conselho editorial; 5 horas por publicação de resumo ou artigo em revista especializada, mas não indexada; 5 horas por publicação de resumo ou artigo em anais sem conselho editorial; 3 horas por publicação de artigo, resenha, crônicas, poemas, contos em jornais, livros ou revistas não especializadas, eletrônicas ou não;	Até 100 horas
13- Disciplinas de cursos superiores reconhecidos e/ou autorizados não aproveitadas na análise de equivalência do curso (mediante a apresentação de Histórico Escolar).	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
14- Disciplinas cursadas com aprovação em outros cursos do mesmo departamento, não aproveitadas	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB  
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

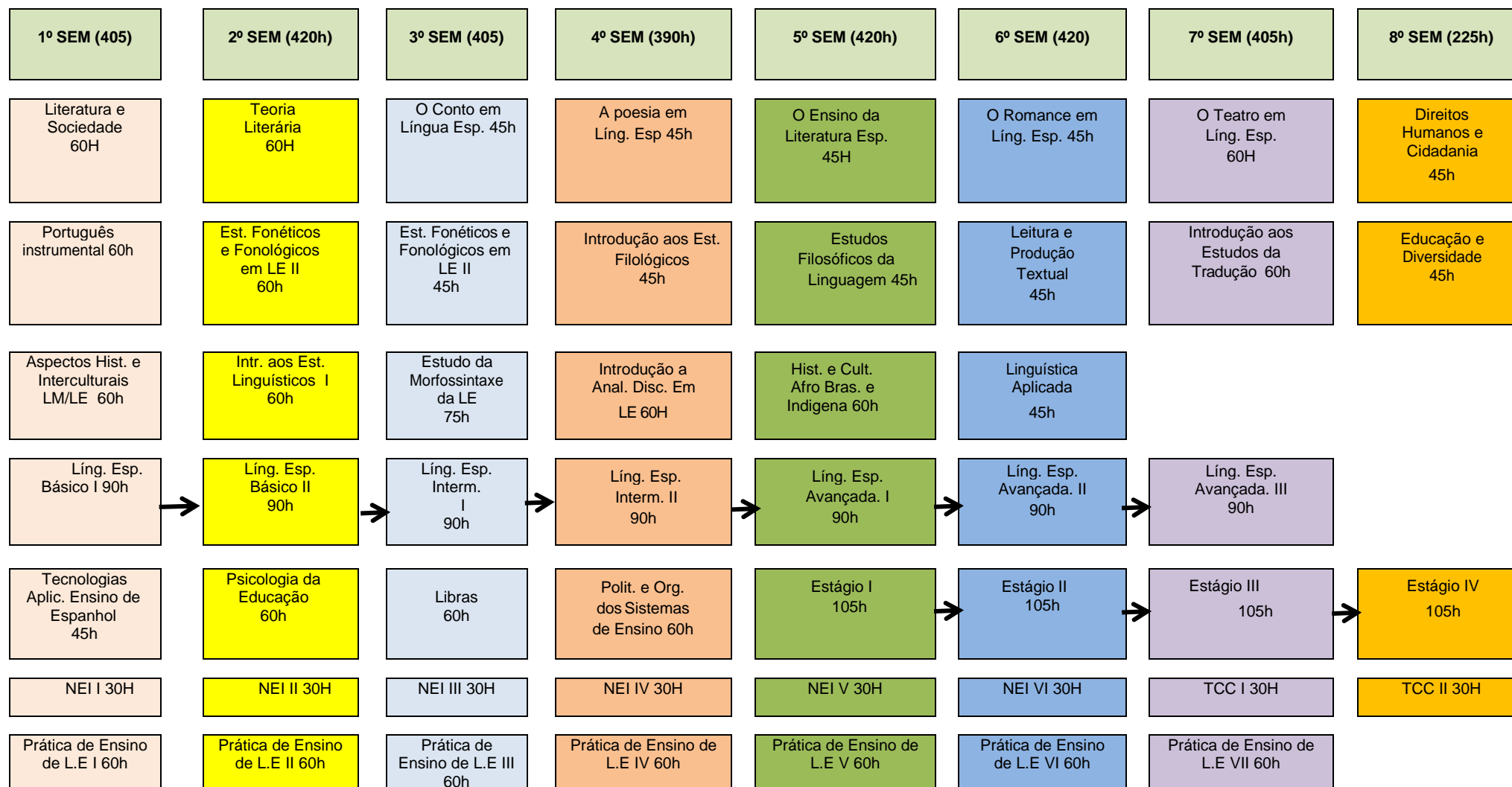
na análise de equivalência do curso (mediante a apresentação de Histórico Escolar).		
15- Representação estudantil nos Conselhos superiores e setoriais (Departamento e Colegiado) e/ou Conselhos Municipais	A cada semestre – 10 horas de AC	Até 30 horas
16- Participação na direção de Diretório Central e Acadêmico	A cada semestre – 10 horas de AC	Até 40 horas
17- Participação em Empresa Júnior	5 horas de AD- 1 hora de AC	Até 60 horas
18 – Disciplinas ou cursos realizados na modalidade de Educação a Distância relacionados à área, desde que ministrados por instituições autorizadas e/ou reconhecidas.	1 hora de AD- 1 hora de AC	Até 60 horas
19 – Participações em estágios não obrigatórios, desde que validados pelo Colegiado do curso e não aproveitadas na análise de aproveitamento para estágio obrigatório.	4 horas de AD – 1 hora de AC	Até 60 horas
20 – Produção/elaboração de material técnico, multimídia, didático desde que aprovado pelo Colegiado de Curso ou NUPE.	1 produção= 10 horas de AC	Até 20 horas

**AC: Atividade Complementar**

**AD: Atividade Desenvolvida**

## 3.9.4 Fluxograma do curso

Dimensão Pedagógica: 665  
 Práticas: 405  
 Estágio: 420  
 Específicas: 1120  
 Curricularização da extensão: 330



**Total de horas:**  
**3090 + 200 ACC**  
**3290 horas**

### 3.9.5 Matriz Curricular do Curso

#### INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA A EM LETRAS, LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS

Tempo Mínimo: 08 semestres

Tempo Máximo: 14 semestres

Carga Horária Total: 3.290

A Matriz Curricular do Curso de Letras, Língua Espanhola e Literaturas está apresentada a seguir.

COMPONENTE CURRICULAR E PRÉ-REQUISITO	SEM.	EIXO	CARGA HORÁRIA
<b>Tema: As Linguagens e as Produções Sócio-Culturais e Históricas</b>			
Literatura e Sociedade	1º	E.D.P.	20
		E.C.E.	40
Aspectos Históricos e Interculturais em LM/LE	1º	E.D.P.	30
		E.C.E	30
Língua Espanhola Básico I	1º	C.N.C.C	75
		E.D.P.	15
NEI I	1º	E.I.	30
Português Instrumental	1º	E.C.E.	60
Prática de Ensino I	1º	E.F.D.	60
Tecnologias Aplic. Ensino de Esp	1º	E.D.P.	45
<b>Carga Horária Total Do Semestre</b>			<b>405</b>

<b>Tema: Os Códigos, as Linguagens e as Produções Oraís Sócio-Culturais</b>			
Teoria Literária	2º	E.D.P.	60
Estudos Fonéticos e Fonológicos em LE I	2º	C.N.C.C.	60
Introdução aos Estudos Linguísticos	2º	C.N.C.C.	60
Língua Espanhola Básico II Pré-requisito: Língua Espanhola Básico II	2º	C.N.C.C.	75
		E.D.P.	15
NEI II	2º	E.I.	30
Psicologia da Educação	2º	E.D.P.	60

Prática de Ensino II	2º	E.F.D	60
<b>Carga Horária Total Do Semestre</b>			<b>420</b>

<b>Tema: Os novos métodos e abordagens de ensino e a prática docente</b>			
O Conto Em Língua Espanhola	3º	C.N.C.C.	20
		E.C.E.	25
Estudo Da Morfossintaxe Da LE	3º	C.N.C.C.	75
Estudos Fonéticos e Fonológicos Em LE II	3º	C.N.C.C.	45
Língua Espanhola Intermediário I Pré-requisito: Língua Espanhola Básico II	3º	C.N.C.C.	75
		E.D.P.	15
NEI III	3º	E.I.	30
LIBRAS	3º	E.D.P.	60
Prática de Ensino III	3º	E.F.D.	60
<b>Carga Horária Total Do Semestre</b>			<b>405</b>

<b>Tema: A literatura e a linguagem na Contemporaneidade</b>			
A Poesia em Língua Espanhola	4º	C.N.C.C.	30
		E.C.E.	15
Introdução aos Estudos Filológicos	4º	E.D.P.	30
		E.C.E.	15
Introdução à Análise do Discurso Em Língua Espanhola	4º	E.D.P.	45
		E.C.E.	15
Língua Espanhola Intermediário II Pré-requisito: Língua Espanhola Intermediário I	4º	C.N.C.C.	75
		E.D.P.	15
NEI IV	4º	E.I.	30
Política e Organização dos Sistemas de Ensino	4º	E.D.P.	60
Prática de Ensino IV	4º	E.F.D.	60
<b>Carga Horária Do Semestre</b>			<b>390 horas</b>

<b>Tema: Os Estudos e Análises dos Processos Político, Histórico e Social das Linguagens</b>			
O ensino da literatura Espanhola	5º	E.D.P.	45
Língua Espanhola Avançado I Pré-requisito: Língua Espanhola Intermediário II	5º	C.N.C.C.	75
		E.D.P.	15
NEI V	5º	E.I.	30

Estágio Supervisionado em Língua Espanhola I	5º	E.F.D	105
Estudos Filosóficos da linguagem	5º	E.D.P	45
História e Cult. Afro Brasileira e Indígena	5º	E.D.P.	30
		E.C.E	30
Prática de Ensino V	5º	E.F.D.	45
<b>Carga Horária Total Do Semestre</b>			<b>420</b>
<b>Tema: A Linguagens e as Produções Textuais</b>			
O Romance em LE	6º	C.N.C.C	20
		E.C.E.	25
Língua Espanhola Avançado II Pré-requisito: Língua Espanhola Avançado I	6º	C.N.C.C.	75
		E.D.P.	15
NEI VI	6º	E.I.	30
Estágio Supervisionado em Língua Espanhola II	6º	E.F.D.	105
Leitura e produção textual	6º	C.N.C.C.	45
Linguística Aplicada	6º	C.N.C.C.	45
Práticas de Ensino VI	6º	E.F.D.	60
<b>Carga Horária Total Do Semestre</b>			<b>420</b>
<b>Tema: O Processo Sistemático entre as Culturas no Ensino da Língua Espanhola</b>			
O teatro em língua espanhola	7º	C.N.C.C	30
		E.C.E	30
Introdução aos estudos da tradução	7º	C.N.C.C.	45
		E.C.E	15
Língua espanhola avançado III	7º	C.N.C.C	90
Prática de Ensino VII	7º	E.F.D.	60
Estágio Supervisionado III	7º	E.F.D	105
TCC I	7º	E.I.	30
<b>Carga Horária Total Do Semestre</b>			<b>405</b>
<b>Tema: A Interdisciplinaridade e o Ensino da Língua Espanhola</b>			
Direitos humanos e cidadania	8º	C.N.C.C.	25
		E.C.E.	20
Estágio Supervisionado IV	8º	E.F.D.	105
Educação e Diversidade	8º	E.D.P.	45
TCC II	8º	E.I.	30

<b>Carga Horária Do Semestre</b>			<b>225</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURRÍCULO – LETRAS – LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS</b>			
<b>3.090 HORAS DE COMPONENTES CURRICULARES + 200 HORAS DE ATC = 3.290 HORAS</b>			

### 3.9.6 Ementário

A seguir segue o ementário para o curso de Licenciatura em Letras Língua Espanhola e Literaturas.

#### **PRIMEIRO SEMESTRE**

<b>DISCIPLINA:</b> Língua Espanhola Básico I	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 90 H
<b>EMENTA</b>	
Desenvolvimento da competência comunicativa em nível básico, introduzindo expressões cotidianas a partir de enunciados simples com ênfase nas seguintes habilidades: expressão e interação oral e escrita e compreensão leitora e auditiva, articulando a aprendizagem de língua com o ensino na educação básica.	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	

**Conteúdo Funcional:**

- Cumprimentar e apresentar-se.
- Falar de profissões.
- Tratamento formal e informal.
- Perguntar e dizer o número do telefone.
- Falar da família.
- Dar informações pessoais.
- Perguntar e dizer a hora.
- Falar da rotina diária.
- Os dias da semana.
- As refeições.
- Descrever uma casa.
- Fazer reserva num hotel. - Pedir comida num restaurante - Dar e entender instruções.
- Descrever uma rua, bairro, cidade....- **Conteúdo Gramatical:**
- Os sons do alfabeto espanhol.
- O gênero das palavras.
- Presente do indicativo (regular e irregular) - Pronomes pessoais.
- O número das palavras.
- As preposições
- Os possessivos ( adjetivos e pronomes)
- Marcadores de lugar
- Verbos reflexivos
- Os artigos (determinados/indeterminados) - Diferença entre *Hay* e *estar*.  
Verbo *gustar*.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

- ALONSO MORO, Jorge. Verbos españoles/ Jorge Alonso Moro. 2. ed.
- BON, Francisco Matte. Gramática comunicativa del español: de la lengua a la idea: tomo I. Madrid: Edelsa, 2003.
- DICCIONARIO de bolsillo de la lengua española/ Sociedade General Española de Libreria, S. A.. 12. ed.Madrid, ES: SGEL, 2003. 973
- DOMÍNGUEZ, Pablo; BAZO, Plácido. Claves del español: gramática práctica. Madrid: Santillana
- FEIJÓO HOYOS, Balbina Lorenzo; HOYOS ANDRADE, Rafael Eugenio. .  
Diccionario de falsos amigos: - MIGUEL LÓPEZ, Lourdes; SANS-BAULENAS, Neus.  
Rápido curso intensivo de español: vocabulario español-portugués . São Paulo: EPU, 1996.  
español-portugués, português-espanhol. São Paulo: Enterprise Idiomas, 1998. 192 p.
- SEÑAS: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2000, Universidad de Salamanca, 1994.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**



- VIÚDEZ, Francisca Castro. *Nuevo Español en Marcha A1, A2*. Madrid: SGEL, 2014.
- Marco Común Europeo de referencia para las lenguas. Ministerio de Educación, Cultura y Deporte. Madrid, 2002.
- SACRISTÁN, María Luisa Gómez. *Practica tu español: Ejercicios de pronunciación*. Madrid: SGEL, 2008.
- GINÉS, Antonio Cano. *Competencia Gramatical en uso: ejercicios de gramática forma y uso, A1, A2*. Madrid: Edelsa, 2008.

<b>DISCIPLINA:</b> PORTUGUÊS INSTRUMENTAL	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60 horas
<b>EMENTA</b>	
Aprimora as competências de ler e produzir textos em Língua Materna. Aborda os fatores de textualidade na leitura e produção de textos de diferentes gêneros e tipos textuais.	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Estratégias de leitura;</li> <li>2. Texto e interpretação;</li> <li>3. Gêneros Textuais;</li> <li>4. Tipologia Textual.</li> </ol>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p>CUNHA, Maria Antonieta Antunes. <b>Ler e redigir</b>. 2. ed. São Paulo: Atual, 1989. 4v.</p> <p>INFANTE, Ulisses. <b>Do texto ao texto</b>: curso prático de leitura e redação. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1994. 223 p.</p> <p>MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. <b>Português instrumental</b>. 7. ed. Porto Alegre: Prodil, 1983. 388 p.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. <b>Português instrumental</b>: para cursos de contabilidade, economia e administração. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 320 p.</p> <p>SOUZA, Luiz Marques de; CARVALHO, Sérgio Waldeck de. <b>Compreensão e produção de textos</b>. 10. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2005. 164 p.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	

FAVERO, Leonor L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 1991.

FIORIN, José Luiz. **Lições de texto: leitura e redação**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2001

KOCH, Ingedore V. e TRAVAGLIA, Luiz C. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez, 1989.

MOLINA, Olga. **Ler para aprender**: desenvolvimento de habilidades de estudo. São Paulo: EPU, 1992

<b>DISCIPLINA:</b> ASPECTOS HISTÓRICOS E INTERCULTURAIS EM LM/LE	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60 horas
<b>EMENTA</b>	
Estuda aspectos histórico-culturais das culturas dos povos de língua alvo, articulando estes conhecimentos com o ensino e aprendizagem na educação básica. Paineis demonstrativos evidenciando a cultura dos povos de LM/LE.	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O que é cultura?</li> <li>2. A cultura dos povos de língua espanhola;</li> <li>3. A cultura brasileira;</li> <li>4. A cultura no ensino de uma língua estrangeira;</li> <li>5. A cultura surda;</li> <li>6. A interculturalidade.</li> </ol>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p>CHAUNU, Pierre. <b>História da América Latina</b>. SP: Ed. Bertrand Brasil, 1989.</p> <p>GALEANO, Eduardo H. <b>As veias abertas da América Latina</b>. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.</p> <p>HUNT, Lynn. <b>Nova história cultural</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1992.</p> <p>MATTA, Roberto da. <b>Relativizando</b>: uma introdução à antropologia social. 6. ed Rio de Janeiro: Rocco, 2000.</p> <p>MOTA, Carlos Guilherme. <b>Ideologia de cultura brasileira</b>. São Paulo: Ática, 1980.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	

KARNOPP, L.; KLEIN, M.; LUNARDI-LAZZARIN, M. (Eds.). **Cultura Surda na contemporaneidade**: negociações, intercorrências e provocações. Canoas: Editora ULBRA, 2017.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001. 148 p.

. **Cultura e modernidade**: a França no século XIX. São Paulo: Brasiliense, 1991, 282 p.

PIZARRO, Ana. **América Latina**: palavra, literatura e cultura. São Paulo: Memorial, 1993-1995.

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem . Porto Alegre: Artmed, 2008. STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2009.

<b>DISCIPLINA:</b> NÚCLEO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES I	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 30 horas
<b>EMENTA</b>	
Tipos de conhecimento. O conhecimento científico. Orienta a construção de fichamentos, resumos e esquemas. Normas da ABNT. Confecção de banner .	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Tipos de conhecimento;</li> <li>2. Características do Conhecimento Científico;</li> <li>3. Fichamento;</li> <li>4. Resumo;</li> <li>5. Esquema;</li> <li>6. Normas da ABNT.</li> </ol>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p>FAZENDA, Ivani (org.) e outros. <b>Metodologia da pesquisa educacional</b>. 4.ed.São Paulo: Cortez, 1997. 174 p.</p> <p>FEITOSA, Vera Cristina. <b>Redação de textos científicos</b>. 8. ed. Campinas (SP): Papyrus, 2004. 155 p.</p> <p>HAGUETTE, Teresa Maria Frota. <b>Metodologias qualitativas na sociologia</b>. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>ISKANDAR, Jamil Ibrahim. <b>Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos</b>. 2. ed. rev e ampl. Curitiba: Juruá, 2003. 94 p.</p> <p>OLIVEIRA, Jorge Leite de. <b>Texto acadêmico</b>: técnicas de redação e de pesquisa científica. 3. ed. atual. Petrópolis: Vozes, 2007. 191p.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 22.ed.rev. de acordo com ABNT e ampl. São Paulo: Cortez, 2004. 335 p.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	

ANDERY, M. A. **Para compreender a ciência**. 4. ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, EDUC, 1992.

ARANHA, M. L. A. **Filosofando**: introdução à filosofia. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1993.

CARVALHO, M. C. M. (org.) **Construindo o saber**: metodologia científica: fundamentos e técnicas. 4. ed. Campinas/SP: Papyrus, 1994.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

GALLIANO, A. G. **O método científico**: teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1986.

HUHNE, Leda M. M. **Metodologia científica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1992.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Fundamentos de científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LUCKESI, Cipriano et al. **Fazer universidade**: uma proposta metodológica. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias**: acadêmica, da ciência e da pesquisa. Belém/PA: Cejup, 1999.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

<b>DISCIPLINA:</b> PRÁTICA DE ENSINO I	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60 horas
<b>EMENTA</b>	
Estuda as tecnologias digitais de informação e comunicação – TDIC - como instrumentos mediadores da aprendizagem de línguas estrangeiras, articula conceitos e práticas pedagógicas com tecnologias digitais de informação e comunicação para de ensino-aprendizagem de Língua Espanhola na Educação Básica.	
<b>CONTEUDO PROGRAMÁTICO</b>	
O que é ciberespaço? Fundamentos antropológicos do ciberespaço; Aprendizagem de línguas em ambientes digitais; Principais ferramentas digitais de aprendizagem de línguas estrangeiras; Ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras em ambientes digitais de aprendizagem; Como aplicar recursos digitais no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras na Educação Básica.	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
ALVES, Lynn; NOVA, Cristiane (org). <b>Educação à Distância</b> : uma nova concepção de aprendizado e interatividade. São Paulo: Futura, 2003.	
CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de . (org). <b>Ensinar a ensinar</b> . São Paulo: Pioneira, 2001.	
COSTA, Marisa Vorraber. <b>Escola básica na virada do século</b> . Cortez e de Associados: Rio de Janeiro, 1995.	
LIMA JÚNIOR, Aenaud Soares de. O currículo como Hipertexto- em busca de novos caminhos. Revista de Educação CEAP, Salvador: CEAP, n 20, ano 6, mar.98.	

MACEDO, Roberto Sidnei. Por uma epistemologia multirreferencial e complexa nos meios educacionais. In: BARBOSA, Joaquim. **Reflexões em torno da abordagem multirreferencial**. São Carlos: Editora da UFSCAR, 1998.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

GREENFIELD, David. As propriedades de dependência do uso de internet. In: YOUNG, S.Kimberly. **Dependência da Internet**: manual e guia de avaliação e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PALFREY, Jonh; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital**: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PFROMM NETTO, Samuel. **Telas que ensinam**: Mídia e aprendizagem: do cinema às tecnologias digitais. 3.ed. São Paulo: Alínea, 2011.

SHEPHERD, Tânia G.; SALIÉS, Tânia G. **Linguística de internet**. São Paulo: Contexto, 2013.

<b>DISCIPLINA:</b> TECNOLOGIAS APLICADAS AO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60 HORAS
<b>EMENTA</b>	
<p>Aplicação de tecnologias digitais de informação e comunicação no ensino-aprendizagem de Língua Espanhola. As diferentes noções das Tecnologias. Enfoque teórico-prático sobre o uso do computador e dispositivos. As implicações pedagógicas do uso das redes sociais no ensino-aprendizagem de língua espanhola. Elaboração de atividades didáticas, utilizando recursos da Web e suas redes sociais.</p>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• EAD passado, presente e futuro da educação;</li> <li>• Letramentos digitais e ensino de Espanhol na educação básica;</li> <li>• Redes sociais e aplicativos de ensino de línguas estrangeiras;</li> <li>• Competências digitais de estudantes e professores;</li> <li>• Competências tecnológicas e em rede de professores;</li> <li>• Construir e manter e compartilhar redes sociais de aprendizagens;</li> <li>• Ensinar em ambientes tecnologicamente limitados.</li> </ul>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p>Documentos básicos em la enseñanza de lenguas extranjeras. Madrid, Edelsa, 1995.          FERNÁNDEZ, S. Interlengua y análisis de errores en el aprendizaje del español como lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 1997.          GARCÍA, Álvaro. El currículo de español como lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 1995.          GIOVANNINI, A. Et alii, Profesor em acción. Madrid: Edelsa, 1996.          SÁNCHEZ PÉREZ, A. Enseñanza de idiomas. Barcelona: Hora, 1982. Hacia un método integral en la enseñanza de idiomas. Estudio analítico. Madrid, SGEL, 1993.          SENDER Ramón. La tesis de Nancy. Adrid: 1994, 43. Magistério Español.</p>	

### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- GREENFIELD, David. As propriedades de dependência do uso de internet. In: YOUNG, S.Kimberly. Dependência da Internet: manual e guia de avaliação e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2011. pp. 169-190.
- PALFREY, Jonh; GASSER, Urs. Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- PRENSKY, MARC. Aprendizagem baseada em jogos digitais. São Paulo: Editora do SENAC, 2012.
- PFROMM NETTO, Samuel. Telas que ensinam: Mídia e aprendizagem: do cinema às tecnologias digitais. 3.ed. São Paulo: Alínea, 2011.
- PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: Artmed. 2004.
- YOUNG, S. Kimberly. Dependência da Internet: manual e guia de avaliação e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- SHEPHERD, Tânia G.; SALIÉS, Tânia G. Linguística de internet. São Paulo: Contexto, 2013.
- THURLOW, Crispin. The internet and language. In: MESTHRIE, Rajend. Concise Encyclopedia of Sociolinguistics. Oxford: Elsevier, 2001, pp. 287-9.
- YOUNG, K.S. Addictive use of the internet: A case that breaks the stereotype. Psychology of computer use: XL. Psychological reports, 79,899-902. 1996.
- Marco momún de competencia digital docente. INTEF, 2017.
- POZO, Juan Ignacio; ECHEVERRÍA, M. Pérez Puy del. Psicología del aprendizaje universitario: la formación de competencias, Madrid, Morata, 2009.
- GÁLVAN, Claudia Bruno. La escrita creativa en E/LE. Brasília, embajada de 2010.
- PALLOF, Rena, M. Lições da sala de aula virtual: as realidades do ensino on-line. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2015.
- KOZINETS, Robert V. Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014.
- SANTAELLA, Lúcia. Cidades inteligentes: por que, para quem? São Paulo: Estação das letras, 2016.

<b>DISCIPLINA:</b> LITERATURA E SOCIEDADE	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60 HORAS
<b>EMENTA</b>	
Desenvolver diálogos culturais, aproximando literatura e sociedade, sem desconsiderar o legado das culturas pré-hispânicas de América, bem como discutir tais relações interculturais em sala de aula na Educação Básica.	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- O encontro entre o velho (cultura europeia) e o novo mundo (culturas pré-hispânicas);</li> <li>- A relação entre literatura sociedade;</li> <li>- Estudos culturais e literatura comparada;</li> </ul>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p>ALONSO, BELMONTE, Isabel. <b>Lengua y cultura en el aula de español como lengua extranjera</b>. Isabel Alonso Belmonte (coord.). Madrid, ES: SGEL, 1999.</p> <p>ARAÚJO, Elizabeth. <b>Literatura e realidade</b>. Jacobina, Bahia: [s.n.], 1998.</p> <p>BARBOSA, Maria Lúcia Victor. <b>América Latina: em busca do paraíso perdido</b>. São</p>	

Paulo: Saraiva, 1995.  
 BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.  
 CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade**: estudos de teoria e história literária. São Paulo: Companhia Editoria Nacional, 1985.  
 CARPENTIER, Alejo. **Literatura e consciência política na América Latina**. São Paulo: Global, 1969.  
 CARVALHAL, Tania Franco. **Literatura comparada**. São Paulo: Ática, 1992.  
 CHIAVENATO, Julio José. **Colombo**: fato e mito. São Paulo: Brasiliense, 1992.  
 CORREA, Anna Maria Martinez; BELLOTTO, Manoel Lelo. **A América Latina de colonização espanhola**: antologia de textos históricos. São Paulo: Hucitec, 1991.  
 FAVRE, Henri. **A civilização inca**. Rio de Janeiro: Jorga Zahar, 1987.  
 GENDROP, Paul; GOLDWASSER, Maria Julia. **A civilização maia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.  
 MOURÃO, Fernando Augusto Albuquerque. **A sociedade angolana através da literatura**. São Paulo: Ática, 1978.  
 PIZARRO, Ana. **América Latina**: palavra, literatura e cultura. São Paulo: Memorial, 1993- 1995.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALCINA FRANCH, José. **El arte precolombino**. Madrid: Anaya, 1991.  
 AUERBACH, Erich. **Mimesis**. São Paulo: Perspectiva, 2004.  
 CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas híbridas**. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: Edusp, 2000.  
 FIGUEIREDO, Eurídice. **Conceitos de literatura e cultura**. Juiz de Fora: UFJF, 2005.  
 HAUSER, Arnold. **História Social da Arte e da Literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.  
 WILLIAMS, Raymond. **Cultura e sociedade**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2011.  
 WOELFFLIN, Heinrich. **Conceitos Fundamentais da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

## **SEGUNDO SEMESTRE**

<b>DISCIPLINA:</b> ESTUDOS FONÉTICOS E FONOLÓGICOS DA LE I	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60 HORAS
<b>EMENTA</b>	
A disciplina pretende apresentar uma aproximação aos aspectos introdutórios concernentes aos âmbitos de estudo da Fonética e Fonologia da língua espanhola como língua estrangeira.	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	

Fundamentos científicos da Fonética e Fonologia: conceitos básicos.  
 Produção e articulação dos sons articulados nos órgãos responsáveis pela produção da fala.  
 O sistema fonológico da língua espanhola.  
 Elementos segmentais da língua espanhola: caracterização acústica e articulatória das vogais e consoantes.  
 A transcrição fonética e fonológica da por meio dos sistemas de representação: AFI e ARFE.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALARCOS LLORACH, E., Fonología española, Madrid, Gredos, 1983.  
 FERNÁNDEZ PLANAS, A.M.. Manual de Fonética Española. Articulaciones y sonidos del español. Barcelona: Ariel Lingüística, 2007.  
 GIL FERNÁNDEZ, J. Fonética para profesores de español. de la teoría a la práctica. Madrid: Arco/Libros, 2007.  
 GIL FERNÁNDEZ, J. Los sonidos del lenguaje. Madrid: Síntesis, 1988.  
 HIDALGO, A. y QUILIS Merín, M. Fonética y fonología españolas . València: Tirant Lo Blanch, 2a ed, 2004.  
 MARTÍNEZ CELDRÁN, E., Manual de fonética española. Articulaciones y sonidos del español, Barcelona, Ariel, 2007.  
 QUILIS, A. Tratado de Fonología y Fonética españolas. Madrid: Gredos, 1993.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BOROZONE DE MANRIQUE, A.M. Manual de Fonética acústica. Buenos Aires: Hachette, 1980.  
 CANFIELD, D. L. El español de América: Fonética. Barcelona: Crítica, 1988.  
 CORREA, J. A. Manual de análisis acústico del habla con praat. Bogotá, Instituto Caro y Cuervo. 2014.  
 FERNÁNDEZ PLANAS, A.M.. Manual de Fonética Española. Articulaciones y sonidos del español. Barcelona: Ariel Lingüística, 2007.  
 GIL FERNÁNDEZ, J. Panorama de la Fonología española actual. Madrid: Arco/Libros, 2000.  
 GILI GAYA, S. Elementos de Fonética general. Madrid: Gredos, 1975.  
 LLISTERRI BOIX, J., Introducción a la fonética: el método experimental, Barcelona, Anthropos, 1991.  
 MALMBERG, B., La fonética, Buenos Aires. Editorial Universitaria de Buenos Aires, 1972.  
 QUILIS, A. Fonética acústica de la lengua española. Madrid: Gredos. ,1981. QUILIS, A. El comentario fonológico y fonético de textos. Madrid: Arco/Libros, 1995

**DISCIPLINA:** Língua Espanhola Básico II

**CARGA HORÁRIA:**

90 H

#### EMENTA

Desenvolvimento da competência comunicativa em nível básico com foco na realização de tarefas simples e de rotinas, com ênfase nas seguintes habilidades: expressão e interação oral e escrita e compreensão leitora e auditiva, articulando a aprendizagem de língua com o ensino na educação básica.



<b>CONTEUDO PROGRAMÁTICO</b>	
<p><b>Conteúdo Funcional:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Marcar uma reunião/ encontro.</li> <li>- Aceitar ou recusar um convite.</li> <li>- Deixar recados</li> <li>- Perguntar e indicar como se vai a um lugar.</li> <li>- Recursos para fazer compras</li> <li>- Concordância entre substantivos e adjetivos.</li> <li>- Fazer sugestões: ¿ Por qué no...?</li> <li>- Relatar acontecimentos passados.</li> <li>- Descrever uma família.</li> <li>- Expressar proibição e obrigação.</li> <li>- Falar sobre o tempo livre e as férias.</li> </ul> <p><b>Conteúdo Gramatical:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Perífrase de gerúndio.</li> <li>- Pretérito indefinido (regulares e irregulares) - Acentuação de palavras. - Pronome objeto direto.</li> <li>- Pronomes interrogativos</li> </ul> <p>Os demonstrativos (adjetivos e pronomes).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ser y estar + adjetivos.</li> </ul> <p>Pretérito Perfeito ; Usos de : Hay que.. / (no) se puede.</p>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- ALONSO MORO, Jorge. Verbos españoles/ Jorge Alonso Moro. 2. ed.</li> <li>- BON, Francisco Matte. Gramática comunicativa del español: de la lengua a la idea: tomo I. Madrid: Edelsa, 2003.</li> <li>- DICCIONARIO de bolsillo de la lengua española/ Sociedade General Española de Librería, S. A.. 12. ed.Madrid, ES: SGEL, 2003. 973</li> <li>- DOMÍNGUEZ, Pablo; BAZO, Plácido. Claves del español: gramática práctica. Madrid: Santillana</li> <li>- FEIJÓO HOYOS, Balbina Lorenzo; HOYOS ANDRADE, Rafael Eugenio. . Diccionario de falsos amigos: 1996.</li> <li>MIGUEL LÓPEZ, Lourdes; SANS-BAULENAS, Neus. Rápido curso intensivo de español: vocabulário español-portugués . São Paulo: EPU, 1996.</li> <li>SEÑAS: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2000 . Universidad de Salamanca, 1994</li> </ul>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
<p>VIÚDEZ, Francisca Castro. Nuevo Español en Marcha A2. Madrid: SGEL, 2014. Marco Común Europeo de referencia para las lenguas. Ministerio de Educación, Cultura y Deporte. Madrid, 2002.</p> <p>SACRISTÁN, Maria Luisa Gómez. Practica tu español: Ejercicios de pronunciación. Madrid: SGEL, 2008.</p> <p>GINÉS, Antonio Cano. Competencia Gramatical en uso: ejercicios de gramática forma y uso, A1,A2. Madrid: Edelsa, 2008.</p>	

<b>DISCIPLINA:</b> NÚCLEO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES II	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 30 horas
---	-----------------------------------

<b>EMENTA</b>	
Resenha crítica e ensaio acadêmico. Normas da ABNT. Orienta a construção do Seminário Acadêmico.	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Resenha crítica: finalidade e características;</li> <li>2. Ensaio acadêmico: finalidade e características; 3. O Seminário Acadêmico: finalidade e características; 4. Normas da ABNT.</li> </ol>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p>LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean; SIMAN, Lana Mara de Castro. <b>A construção do saber:</b> manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: ARTMED, Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. 340 p. ISBN 9788573074895 (broch.).</p> <p>KÖCHE, José Carlos. <b>Fundamentos de metodologia científica:</b> teoria da ciência e prática da pesquisa. 21. ed. Campinas: Vozes, 2003.</p> <p>POPPER, Karl Raimund. . <b>A lógica da pesquisa científica.</b> São Paulo: Cultrix, 19--?</p> <p>RUIZ, João Álvaro. <b>Metodologia científica:</b> guia para eficiência nos estudos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>TRUJILLO FERRARI, Alfonso. <b>Metodologia da pesquisa científica.</b> São Paulo: McGraw Hill, 1982 318</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico.</b> 23.ed.rev. Atual. São Paulo: Cortez, 2007.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
<p>BUZZI, Arcângelo R. <b>Introdução ao pensar.</b> Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>CARVALHO, Maria Cecília M. <b>Construindo o saber.</b> Metodologia científica fundamentos e técnicas. São Paulo: Papyrus, 1997.</p> <p>LUCKESI, Cipriano et al. <b>Fazer universidade:</b> uma proposta metodológica. São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>RUIZ, João Álvaro, <b>Metodologia Científica:</b> guia para eficiência nos estudos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>THIOLLENT, Michel. <b>Metodologia da pesquisa-ação.</b> São Paulo: Cortez, 1998.</p>	

<b>DISCIPLINA:</b> PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60 horas
<b>EMENTA</b>	
Estudo do desenvolvimento psicossocial e o processo de aprendizagem da criança e do adolescente. Transtornos e Dificuldades de Aprendizagem. Aplicabilidade da Psicologia da Educação na Educação Básica.	

<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
1. O aluno do Séc. XXI; 2. O desenvolvimento psicossocial da criança; 3. O desenvolvimento psicossocial do adolescente; 4. O papel da família e da escola no desenvolvimento psicossocial da criança e do adolescente; 5. Transtornos e Dificuldades de aprendizagem.	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
ABERASTURY DE PICHÓN RIVIÈRE, Arminda. . <b>Adolescência</b> . 4. ed. Ver. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983, 246 p. BIAGGIO, Angela Maria Brasil. <b>Psicologia do desenvolvimento</b> . 15. Ed. Petrópolis: Vozes, 2001. 343 p. ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: 12 anos. Ed. Especial Brasília: Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, 2002. 222 p. JERSILD, Arthur Thomas. <b>Psicologia da adolescência</b> . 6. ed. São Paulo: Nacional, 1977. 596 p. MASINI, Elcie F. Salzano. <b>Ação da psicologia na escola</b> . São Paulo: Cortez e Moraes, 1981. 311p NUNES, Terezinha. <b>Aprender pensando: contribuições da psicologia cognitiva para a educação</b> . 7. Ed Petrópolis: Vozes, 1992.	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
CALLIGARIS, C. <b>A adolescência</b> . São Paulo: Publifolha. 2000. CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. <b>Psicologia aplicada à educação</b> . São Paulo: EPU, 1986. FERREIRA, Márcia. <b>Ação psicopedagógica na sala de aula: uma questão de inclusão</b> . São Paulo: Paulus, 2001. VYGOTSKY, L. S. <b>A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores</b> . 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994. _____ . <b>Pensamento e linguagem</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1993. WALLON, H. <b>Psicologia e Educação da Infância</b> . Lisboa : Editorial Estampa, 1980.	

<b>DISCIPLINA:</b> INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60 HORAS
<b>EMENTA</b>	
Estudo da Linguística: teorias de aquisição da linguagem humana, teorias linguísticas e contribuições para o ensino de língua. Linguística e gramáticas. Workshop sobre variedades linguísticas.	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
1. HISTÓRIA E OBJETO DA LINGÜÍSTICA 1.1 Conceito e ramificações da Linguística. 1.2 Caráter científico e breve histórico da Linguística. 1.3 A natureza da linguagem humana.	

<p>2. PRINCÍPIOS GERAIS DA LINGUAGEM</p> <p>2.1 Natureza do signo linguístico.</p> <p>2.2 Perspectivas de enfoque do estudo da língua: sincronia, diacronia, anacronia.</p> <p>2.3 Variação linguística.</p> <p>3. GRAMÁTICA: CONSIDERAÇÕES GERAIS</p> <p>3.1 História, divisões: gramática tradicional e a gramática gerativa.</p> <p>3.2 Os vários conceitos de gramática.</p> <p>3.3 Gramática e linguística.</p>
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>
<p>MIRA MATEUS, Maria Helena e VILLALVA, Alina. <b>O essencial sobre Linguística</b>. Lisboa: Editorial Caminho, 2006.</p> <p>SAUSSURE, Ferdinand de. <b>Curso de lingüística geral</b>. Cultrix, 1994.</p> <p>WEEDWOOD, Bárbara. <b>História concisa da lingüística</b>. (trad.) Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.</p>
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>
<p>BAGNO, Marcos. <b>Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística</b>. São Paulo: Parábola, 2007.</p> <p>CAGLIARI, L. <b>Alfabetização e Lingüística</b>. São Paulo: Scipione, 1997.</p> <p>FIORIN, José Luiz. <b>Introdução à Lingüística II: princípios de análise</b>. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>MUSSALIN, F. &amp; BENTES, A. C. (Orgs) <b>Introdução à Lingüística: domínios e fronteiras</b>. V. 1. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>ORLANDI, Eni Pulcinelli. <b>O que é lingüística</b>. São Paulo: Brasiliense, 1999.</p>

<b>DISCIPLINA:</b> PRÁTICA DE ENSINO II	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60 horas
<b>EMENTA</b>	
Língua e linguagem. Teorias sobre aquisição das línguas materna e estrangeira. O papel do professor de E/LE no processo de ensino e aprendizagem dessa Língua Estrangeira para alunos da Educação Básica.	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O que é Língua;</li> <li>2. O que é Linguagem;</li> <li>3. A aquisição de língua materna;</li> <li>4. A aquisição de língua estrangeira;</li> <li>5. Língua Estrangeira (LE) X Segunda Língua (L2);</li> <li>6. O papel do professor para a aquisição da LE;</li> <li>7. O processo de aquisição de uma língua estrangeira em alunos da Educação Básica.</li> </ol>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de. **O professor de língua estrangeira em formação**. Campinas: Pontes, c1999. 184 p.

BOHN, H. **Tópicos de linguística aplicada: o ensino de língua estrangeira**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1988. 333 p.

LOPES, Luiz Paulo da Moita. **Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

PUJOL BERCHE, Mercè; LLOBERA, Miquel . **Adquisición de lenguas extranjeras: 1996.perspectivas actuales en Europa**. Madrid [Espanha]: EDELSA, 1998. 253 p.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BOHN, Hilário I. Os aspectos 'políticos' de uma política de ensino de línguas e literaturas estrangeiras. In: **Linguagem & Ensino**, vol 3, nº. 1. Pelotas, 2000, p. 117-138.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **PCNs: 3º e 4º ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**. Brasília, MEC: 1998.

CELANI, Maria Antonieta Alba (org.). **Professores e formadores em mudança: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente**. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

MAGALHÃES, Maria Cecília C (org.). **A formação do professor como um profissional crítico: linguagem e reflexão**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

ROCHA, Claudia Hilsdorf & BASSO, Edcleia Aparecida. **Ensinar e aprender língua estrangeira nas diferentes idades – reflexões para professores e formadores**. São Carlos: Editora Claraluz, 2008.

SILVA, Kleber Aparecido da. **Ensinar e Aprender Línguas na Contemporaneidade: Linhas e Entrelinhas**. Campinas: Ed. Pontes, 2010.

<b>DISCIPLINA:</b> TEORIA LITERÁRIA	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60 HORAS
<b>EMENTA</b>	
<p>Estuda sobre a estrutura e a interpretação literárias de textos narrativos e poéticos das literaturas de língua espanhola, aplicando princípios das correntes teóricas, levando-se em conta concepções do Formalismo Russo, da Crítica Sociológica, do Estruturalismo, da Crítica Psicanalítica, da Metaficção Historiográfica - literariedade e poeticidade - presentes nos textos de literatura. Analisa, ainda, a importância do texto literário na Educação Básica como fonte de conhecimento e exercício da diversidade cultural.</p>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
<p>O que é literatura?; Os fundamentos da poética de Aristóteles; A estrutura das narrativas em Língua Espanhola: Clássicas, modernas e contemporâneas; Análise da poesia em Língua Espanhola;</p>	

O que é conto e suas estruturação linguística e literária  
 As influências da Psicoanalises na produção literária contemporânea de língua espanhola;  
 A condição conflitiva na poesia, no conto e no romance de língua espanhola; A geração pós-guerras na literatura de língua espanhola.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

- ARSOTTI, Paulo. Et. Al. (org.) América-Latina-História, Idéias e Revolução. Xamã Editora. São Paulo: 1998.
- BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. 16. ed. Tradução de Arlene Caetano. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- BOSCH, Velia. Clasicos de la literatura infantil-juvenil de América Latina e el Caribe. Caracas - Venezuela: Biblioteca ayacucho, 2000.
- HERNÁNDEZ, Consuelo. Voces y perspectivas en la poesía latinoamericana del siglo XX. Madrid: Visor Libros, 2009.
- JOSEF, Bella. História da Literatura Hispano-Americana. 2. ed. Francisco Alves / Instituto Nacional do Livro. Rio de Janeiro; 1982.
- JOSEF, Bella. História da Literatura Hispano-Americana – Das Origens à Atualidade Editora Vozes. Petrópolis: 1971.
- MENTON, Seymour. El cuento hispano-americano. 10. ed. México: FCE, 2010.
- MUÑOZ, Manuel Peña. Precursores de la literatura infantil y juvenil latinoamericana. Buenos Aires: Lugar Editorial, 2015.
- OVIEDO, José Miguel. Antología crítica del cuento hispanoamericano del siglo XX – 1920-1980. Madrid: alianza, 1992.
- OYENARD, Sylvia Puentes de. Literatura infantil: apuntes y relfexiones. Montevideo: Rumbo Editorial, s.d.
- PROPP, Vladimir. Las raíces históricas del cuento. 6. ed. Traducción de José Martín Arancibia. Madrid: Editorial Fundamentos, 1998.
- RAMA, Angel. La crítica de la cultura em América Latina. Caracas: Biblioteca Ayacucho, 1985.
- RAMA, Angel. Transculturación narrativa en América Latina. México: Siglo XXI, 1982.
- TODOROV, Tzvetan. Introducción a la literatura fantástica. Traducción de Silvia Delpy. Ciudad de México: Premia, 1981.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- AUZIAS, Jean-Marie. Chaves do estruturalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.
- BERNARDINI, Aurora Fornoni. Formalismo Russo, uma revisitação. Literatura e Sociedade, São Paulo: s.n., n. 5, 2000, p. 30-42.
- BHABHA, Homi. A questão do “outro”- diferença, discriminação e o discurso do colonialismo. In. HOLLANDA, Heloisa Buarque de. (org.) Pós-modernismo e política. Rio de Janeiro: Rocco, 1992, p. 177-203.
- CEVASCO, Maria Elisa. Dez lições sobre estudos culturais. São Paulo: Boitempo, 2003. DERRIDA, Jacques. A escritura, o signo e o jogo no discurso das ciências humanas. In. A escritura e a diferença. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 1995, p. 229-249.
- COUTINHO, Eduardo Faria. Sem centro nem periferia: é possível um olhar no discurso teórico-crítico latino americano?. Anais do 2º congresso Abralic. Belo Horizonte, 1990, p. 621-633.
- EAGLETON, Terry. Teoria da literatura; uma introdução. Trad. Waltencir Dutra. São Paulo: Martins fontes, 1983.
- \_\_\_\_\_. Depois da teoria: um olhar sobre os estudos culturais e o pósmodernismo.

Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.  
 ELIOT, T. S. Tradição e talento individual. In: Ensaios. Trad. Ivan Junqueira. São Paulo: Arte Ed., 1989, p. 37-48.  
 GOULART, Audemaro Taranto. Introdução ao estudo do estruturalismo. Belo Horizonte: UC-MG, 1976.  
 JAMESON, F. 1994. Sobre os 'Estudos de Cultura'. Novos Estudos Cebrap, 39, p.11- 48.  
 LIMA, Luiz Costa. Estruturalismo e teoria da literatura: introdução às problemáticas estética e sistemática. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1973.  
 \_\_\_\_\_. Costa. Dispersa demanda: ensaios sobre literatura e teoria. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1981.

### **TERCEIRO SEMESTRE**

<b>DISCIPLINA:</b> O CONTO EM LÍNGUA ESPANHOLA	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 45 HORAS
<b>EMENTA</b>	
Teoria do conto. Características, principais autores. Análise de contos, a partir de orientações do Formalismo Russo, da Crítica Sociológica, do Estruturalismo, da Crítica Psicanalítica, da Metaficção Historiográfica. Coletânea de contos. Oficina de criação de microcontos	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
O que é o conto?; Os fundamentos da narrativa curta – Shot Histories; A estrutura do conto clássico ao microcontos em língua espanhola; Análise do conto fantástico em Língua Espanhola; O que é conto e sua estruturação linguística e literária A geração pós-guerras na literatura de língua espanhola.	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p>GANCHO, Cândida Vilares. Como analisar narrativas. São Paulo, Ática: 1991.        LADEIRA, Julieta de Godoy. Contos Brasileiros Contemporâneos. São Paulo, MOISÉS, Massaud. A criação Literária. São Paulo, Ed. Melhoramentos: 1974        Guia prático de análise literária. São Paulo, Ed. Cultrix: 1974.        CATAGNINO, Raul. O que é Literatura?. São Paulo. Ed. Mestre Jou: 1969. COELHO, Nelly Novaes. Literatura e Linguagem: a obra literária e a expressão lingüística. Petrópolis, Vozes: 1993.        DANZINGER, Johson. Introdução ao Estudo da Literatura. Porto Alegre, RS. Ed. Movimento, Sem data.        DEL PINO, Dino. Introdução ao estudo da Literatura. Porto Alegre, Editora Movimento: 1972.        DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. Campinas, Autores Associados: 1996.        Pesquisa e construção do conhecimento. Moderna: 1991.        LAJOLO, Marisa. O que é Literatura. São Paulo: 1991.        POUND, Erza. ABC da literatura. São Paulo, Ed. Cultrix: 1980.        PROENÇA, Domicio Filho. A linguagem literária. São Paulo. Ed. Ática: 1989.</p>	

<p>SILVA, Víctor Manuel de Aguiar. Teoria da Literatura. Ed. Coimbra: 1978.          SOUZA, Roberto Acízelo. Teoria da Literatura. São Paulo. Ed. Ática: 1990.          TREVISAN, Dalton. Contos brasileiros: Crítica e Interpretação. São Paulo, Abril .          Educação: 1981.          VEIGA, Ilma Alencastro. Didática: o ensino e suas relações. Campinas, São Paulo.          Papirus: 1996.          WELLEK &amp; WARREN, René &amp; Austin. Teoria da Literatura. Publicações Europa.          América, sem data.</p>
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>
<p>LIMA, Luiz Costa. Estruturalismo e teoria da literatura: introdução às problemáticas          estética e sistemática. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1973.          . Costa. Dispersa demanda: ensaios sobre literatura e teoria. Rio de Janeiro:          Francisco Alves, 1981.</p>

<b>DISCIPLINA:</b> ESTUDOS FONÉTICOS E FONOLÓGICOS DA LE II	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 45 HORAS
<b>EMENTA</b>	
<p>A disciplina pretende apresentar uma introdução aos fenômenos prosódicos e suprasegmentais da língua espanhola fundamentais para a compreensão da aquisição do componente fônico.</p>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
<p>Os fenômenos prosódicos e suprasegmentais da língua espanhola.          Estrutura silábica.          Prosódia léxica: tipos de acento.          Ritmo          A velocidade de elocução e as pausas da língua espanhola.          Entonação, tempo e qualidade de voz.</p>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p>Aguilar, L.. La entonación. En S. Alcoba (Ed.), La expresión oral. Barcelona: Ariel, 2000.          Aguilar, L.. La prosodia. En S. Alcoba (Ed.), La expresión oral.. Barcelona: Ariel, 2000.          AHUMADA, G. La enseñanza de la pronunciación en ELE: una asignatura pendiente. Montreal, Université de Montreal, 2010.          CANTERO, F. Teoría y análisis de la entonación. Barcelona: Edicions Universitat de Barcelona, 2002.          CORTÉS, M. Didáctica de la prosodia del español: la acentuación y la entonación. Madrid: Edinumen, 2012. GARCÍA, X.A. Padilla. La pronunciación del español. Universitat d' Alacant, 2015. Gil Fernández, J. Aproximación a la enseñanza de la pronunciación en el aula de español. Madrid: Edinumen, 2012.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
<p>CANFIELD, D. L. El español de América: fonética. Barcelona: Crítica, 1988. CORREA, J. A. Manual de análisis acústico del habla con praat. Bogotá, Instituto Caro y Cuervo.</p>	



2014.  
 GIL FERNÁNDEZ, J. Fonética para profesores de español. de la teoría a la práctica. Madrid: Arco/Libros, 2007.  
 Machuca, M. J. Articulación y pronunciación del español. En S. Alcoba (Ed.), La expresión oral. Barcelona: Ariel, 2000.  
 NAVARRO TOMÁS, T. Manual de pronunciación española. Madrid: CSIC, 1965.

<b>DISCIPLINA:</b> ESTUDO DA MORFOSSINTAXE DA LE	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 75 HORAS
<b>EMENTA</b>	
<p>Analisa a morfoossintaxe da Língua Espanhola a partir das abordagens formal e funcional, o funcionamento da língua e suas relações tanto morfológicas como sintáticas, a partir de sua aplicação em diferentes contextos de interação, de leitura e de produção de textos orais e escritos.</p>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
<p>A morfoossintaxe: as unidades linguísticas e os níveis de análise Processos de formação de palavras.          A morfologia: Os critérios para a classificação morfológica das palavras A sintaxe: dimensão sintagmática da língua.          Os sintagmas: Definição e classes de sintagmas.          A oração simples: Estrutura e funcionamento          A oração composta: Estrutura e funcionamento</p>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p>MILANI, Esther Maria. Gramática de espanhol para brasileiros. 2. ed São Paulo: Saraiva, 2000 384 p.          SANCHEZ, Aquilino; MARTIN, Ernesto; MATILLA, J. A. Gramatica practica de español para extranjeros. Madrid: SGEL, c1980 231 p.          WILLERS, Hermann. Gramática de espanhol. Lisboa: Presença, c1995 66 p</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
<p>BERLITZ, Charles. Espanhol passo a passo. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 345 p          BOSQUE, I. Y DELMONTE, V. Gramática descriptiva de la lengua española (3 vol.). Madrid, Espasa-Calpe, 1999          CURSO de español: gramática española. Madrid, ES: Barsa Planeta, 2002. 62 p.          BON, Matte Francisco. Gramática Comunicativa: de la Lengua o de la Idea. Tomo I e II. Madrid: Edelsa, 1995.          MASIP, Vicente. Gramática española para brasileños. Barcelona: Ed. Difusion, 1999.</p>	

<b>DISCIPLINA:</b> Língua Espanhola Intermediário I	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 90 H
<b>EMENTA</b>	
<p>Desenvolvimento da competência comunicativa em nível intermediário, voltado para a produção de discurso simples e coerentes a partir de temas familiares e de opinião pessoal, com ênfase nas seguintes habilidades: expressão e interação oral e escrita e compreensão leitora e auditiva, articulando a aprendizagem de língua com o ensino na</p>	

educação básica.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### Conteúdo Funcional:

- Expressar desejos.
- Falar de hábitos e circunstâncias do passado.
- Orientar-se pela cidade.
- Escrever um anúncio
- Dar conselhos e instruções.
- Falar de estados de ânimos.
- Falar de condições.

#### Conteúdo Gramatical:

- Me gustaría + infinitivo
  - Pronome complemento direto e indireto.
  - Comparativos e superlativos.
  - Os ditongos e hiatos
  - Os indefinidos
  - Pronome impessoal “se”
  - O imperativo (irregulares)
- Diferença entre “ser” e “estar” - O futuro imperfeito do indicativo - Presente do Subjuntivo.
- Pretérito imperfeito de subjuntivo.
  - Estilo indireto.
  - Llevar + gerúndio.
- Orações condicionais.

### REFERÊNCIAS BÁSICAS

- ALONSO MORO, JORGE. VERBOS ESPAÑOLES. MADRID, DIFUSIÓN, 1995., JORGE. VERBOS ESPAÑOLES. MADRID, DIFUSIÓN, 1995., Jorge. Verbos españoles/ Jorge ALONSO MORO, JORGE. VERBOS ESPAÑOLES. MADRID, DIFUSIÓN, 1995., Jorge. Verbos españoles. Madrid, difusión, 1995.. 2. ed.
- BON, Francisco Matte. Gramática comunicativa del español: de la lengua a la idea: tomo I. Madrid: Edelsa, 2003.
- DICCIONARIO de bolsillo de la lengua española/ Sociedade General Española de Librería, S. A.. 12. ed.Madrid, ES: SGEL, 2003. 973
- DOMÍNGUEZ, Pablo; BAZO, Plácido. Claves del español: gramática práctica. Madrid: Santillana
- FEIJÓO HOYOS, Balbina Lorenzo; HOYOS ANDRADE, Rafael Eugenio.. Diccionario de falsos amigos:
- MIGUEL LÓPEZ, Lourdes; SANS-BAULENAS, Neus. Rápido curso intensivo de español: vocabulario español-portugués . São Paulo: EPU, 1996. espanhol-português, português-espanhol. São Paulo: Enterprise Idiomas, 1998. 192 p. SEÑAS: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2000
- Universidad de Salamanca, 1994.

### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

VIÚDEZ, Francisca Castro. Nuevo Español en Marcha A2. Madrid: SGEL, 2014.  
 Marco Común Europeo de referencia para las lenguas. Ministerio de Educación, Cultura y Deporte. Madrid, 2002.  
 SACRISTÁN, Maria Luisa Gómez. Practica tu español: Ejercicios de pronunciación. Madrid: SGEL, 2008.  
 GINÉS, Antonio Cano. Competencia Gramatical en uso: ejercicios de gramática forma y uso, B1. Madrid: Edelsa, 2008.  
 VIÚDEZ, Francisca Castro. Aprende gramática y vocabulario. Madrid: SGEL, 2007.

<b>DISCIPLINA:</b> LIBRAS	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60 horas
<b>EMENTA</b>	
<p>Demonstra através de estudos teórico-práticos as características socioculturais e linguísticas presentes na educação do surdo, realizando análises sobre o seu desenvolvimento linguístico como elemento fundamental e estruturante para a inserção deste nas práticas sociais locais e globais. Dimensiona os processos teórico-metodológicos educacionais e educativos, na perspectiva da aquisição da LIBRAS como segunda língua para os sujeitos envolvidos, no processo de inserção do surdo.</p>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Processo histórico, social e cultural sobre a educação de surdos;</li> <li>2. Legislação e políticas públicas na área;</li> <li>3. Língua Brasileira de Sinais: perspectivas e desafios;             <ol style="list-style-type: none"> <li>3.1. Identidade surda</li> <li>3.2. Bilinguismo e surdez</li> <li>3.3. Comunicação com as mãos</li> <li>3.4. Processo aquisicional da linguagem</li> <li>3.5. Língua materna e sua relação com segunda língua</li> <li>3.6. Parâmetros fonológicos da Língua Brasileira de Sinais                 <ol style="list-style-type: none"> <li>3.6.1. Fonética, fonologia e morfologia nas línguas de Sinais</li> </ol> </li> <li>3.7. LIBRAS: percepção visual com figuras geométricas; nomes próprios e localização de nomes; números cardinais/ordinais; datilologia; saudações; idade; calendário; estações do ano; família; profissões; esportes; frases; verbos.</li> </ol> </li> </ol>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p>BRASIL. Lei Federal nº. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 25 de abril de 2002.          Disponível em: &lt;<a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/2002/L10436.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/2002/L10436.htm</a>&gt; Acesso em: 28 set. 2012.          Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005. Disponível em: &lt;<a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm</a>&gt; Acesso em 28 set. 2012.          _____. Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades educativas. especiais. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração de Pessoa Portadora de Deficiência, 1994.</p>	

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura/Secretariade Educação Especial. Saberes e práticas da inclusão: Desenvolvendo Competências para o Atendimento às Necessidades Educacionais Especiais de Alunos Surdos. Brasília, 2006. Não paginado. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/txt/alunossurdos.txt>>. Acesso em: 10 out. 2012.

BRITO, Lucinda Ferreira. Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. In: BRASIL. Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental, v. III. Brasília: MEC, 1997.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FERNANDES, Sueli F. **Práticas de letramento na educação bilíngue para surdos**. Curitiba: SEED, 2006. Disponível em: <[http://www.culturasorda.eu/resources/Fernandes\\_praticas\\_letramentos+surdos\\_2006.pdf](http://www.culturasorda.eu/resources/Fernandes_praticas_letramentos+surdos_2006.pdf)>. Acesso em: 25 ago. 2007.

FERNANDES, V. **Papel dos Hemisférios do Cérebro**. Disponível em <<http://www.interFisio.com.Br>> - 2000/ 2001. Acesso em: 24 set. 2003.

SÁ, Nídia Regina Limeira. **Educação de Surdos: a caminho do bilinguismo**. Niterói: EDUFF, 1999.

SACKS, Oliver W. (1989) **Vendo Vozes: uma viagem ao Mundo dos Surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SALLES, Heloisa Maria M. L. et al. **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Brasília, Ministério da Educação; Secretaria de Educação Especial, 2004. 2 v.

SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

\_\_\_\_\_. (Org.) **Atualidade da Educação Bilíngüe para Surdos**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008. 118p.

TEIXEIRA, E.R. (1995) **O processo de aquisição da linguagem pela criança**. In Revista do Espaço Möebius. Salvador.

<b>DISCIPLINA:</b> NÚCLEO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES III	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 30 horas
<b>EMENTA</b>	
A construção do Artigo Acadêmico. Análise e produção de artigos acadêmicos. O pôster acadêmico. Normas da ABNT. Orienta a construção do debate acadêmico.	
<b>CONTEUDO PROGRAMÁTICO</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O artigo acadêmico: finalidade e características;</li> <li>2. O pôster acadêmico: finalidade e características;</li> <li>3. O debate acadêmico: finalidade e características;</li> <li>4. Normas da ABNT.</li> </ol>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: **Informação e documentação**: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G; WILLIAMS, Joseph M. **A arte da pesquisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 351p.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1991

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean; SIMAN, Lana Mara de Castro. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: ARTMED, Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. 340 p. ISBN 9788573074895 (broch.).

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e prática da pesquisa. 21. ed. Campinas: Vozes, 2003.

POPPER, Karl Raimund. . **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 19--?

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed.rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 4. ed São Paulo: Cortez, 2001

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação**: referências - elaboração [NBR 6023]. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. 24 p.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**: um guia para a iniciação científica. 2. ed. ampl. São Paulo, SP: Makron Books, 2000. 122 p.

CHASSOT, Áttico Inácio. **A ciência através dos tempos**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. 280 p. (Coleção polêmica) ISBN 8516039471.

GALERA, Joscely Maria B. **Epistemologia e conhecimento científico**: refletindo sobre a construção histórica da ciência através de uma docência investigativa. Tecnologia & Humanismo. V. 21, nº 33. Curitiba: UTFPR, 2007.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo, SP: Parábola, 2010. 167 p. (Estratégias de ensino; 20).

<b>DISCIPLINA:</b> PRÁTICA PEDAGÓGICA III	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60 HORAS
<b>EMENTA</b>	
O planejamento escolar. Tipos de planejamento. A avaliação escolar. Tipos de avaliação. Análise do planejamento e da avaliação em séries da Educação Básica.	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O papel do planejamento escolar;</li> <li>2. O planejamento anual, semestral, trimestral, bimestral e diário;</li> <li>3. O papel da avaliação no ensino de E/LE;</li> <li>4. Tipos de avaliação;</li> <li>5. Análise de planejamentos e avaliações aplicados a alunos da Educação Básica.</li> </ol>	

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito & desafio, uma perspectiva construtivista**. 34. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004. 118 p
- SILVA, Céres Santos da. **Medidas e avaliação em educação**. Petrópolis: Vozes, c1991 207 p.
- SOUSA, Sandra Zakia Lian. Revisando a teoria da avaliação. In: **Avaliação do rendimento escolar**. 6. ed. Campinas: Papirus, 1997 177 p.
- VAL, Maria da Graça Costa. **Avaliação do texto escolar: professor-leitor/aluno-autor**. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2009. 158 p
- VIANNA, Heraldo Marelím. . **Testes em educação**. 4. ed São Paulo: IBRASA, [19-- ] 220 p.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

- BONNIOL, J. J. VIAL, M. **Modelos de avaliação: textos fundamentais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
- GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, sociopolítico, religioso e governamental**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- HADJI, C. **Avaliação, Regras do Jogo – Das intenções aos instrumentos**. 4 ed. Porto: Porto, 1994.
- HADJI, R. C. **A avaliação do processo ensino-aprendizagem: das intenções aos instrumentos**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1991.
- LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 8. Ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- MEIRIEU, P. **Aprender sim, mas como?** 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- MENEGOLLA, Maximiliano e Sant' Anna, Martins, Ilza. **Por que planejar? Como planejar? Currículo- área- aula**. Petrópolis- RJ: Vozes, 2004.
- NÓVOA, A.; ESTELA, A. **Avaliação em Educação: Novas Perspectivas**. Porto: Porto, 1995. NUNES, M. A. G. **Avaliação, da excelência à regulação da aprendizagem entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- PERRENOUD, P. J.; CARDINET L. A. **A avaliação formativa num ensino diferenciado**. Coimbra: Almedina, 1986.
- VIANNA, Ilka O. de Almeida. **Planejamento participativo na escola: um desafio ao educador**. São Paulo; EPU, 1986 (Coleção Temas Básicos de Educação e Ensino).

**QUARTO SEMESTRE**

<b>DISCIPLINA:</b> INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS FILOLÓGICOS	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 45 HORAS
<b>EMENTA</b>	
Introdução ao estudo da Filologia Românica. A formação das línguas românicas: sua história interna e externa. Edição de textos. O processo de escrita na educação básica a partir de textos antigos.	

<b>CONTEUDO PROGRAMÁTICO</b>	
<p>História e cultura do Império Romano;            Latim clássico e vulgar;            Constituição das línguas românicas;            Conceitos de Filologia;            Crítica textual;            Codicologia, paleografia e diplomática;            Tipos de edição;            Edição de textos literários e não-literários.</p>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p>ALMEIDA, Napoleão Mendes de. <b>Gramática Latina</b>: curso único e completo. 29.ed. São Paulo: Saraiva, 2000.            FARACO, Carlos Alberto. <b>Linguística histórica</b>: uma introdução ao estudo da história das línguas. 2.ed. rev.ampl. São Paulo: Parábola, 2007.            ILARI, Rodolfo. <b>Linguística Românica</b>. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2002.            ELIA, Sílvio. <b>Preparação à linguística românica</b>. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979.            TEYSSIER, Paul. <b>História da língua portuguesa</b>. Lisboa: Sá da Costa, 1982.            QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de. <b>Manuscritos baianos dos séculos XVIII ao XX</b>: livro de notas de escrituras. Feira de Santana: UEFS, 2007.            LAUSBERG, Heinrich. <b>Linguística românica</b>. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1963-198</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
<p>BASSETO, Bruno Fregni. <b>Elementos de filologia românica</b>. São Paulo: EDUSP, 2005.            BERWANGER, Ana Regina, LEAL, João Eurípedes Franklin. <b>Noções de Paleografia e Diplomática</b>. 2 ed. Santa Maria: UFSM, 1995.            SPINA, Segismundo. <b>Introdução à Edótica</b>: crítica textual. 2 ed. rev. atual. São Paulo: Ars Poética/EDUSP, 1994.            CAMBRAIA, César Nardelli. <b>Introdução à crítica textual</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2005.            CARVALHO, Rosa Borges Santos. <b>A Filologia e seu objeto</b>: diferentes perspectivas de estudo. Revista Philologus. Rio de Janeiro, ano 9, n. 26, p. 44-50, maio-ago. 2003.            SILVA NETO, Serafim da. <b>Introdução ao estudo da filologia portuguesa</b>. 2ª ed. Rio de Janeiro: Grifo, 1976.            SPAGGIARI, Barbara; PERUGI, Maurício. <b>Fundamentos da crítica textual</b>: história, metodologia, exercícios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004, p. 24-27.</p>	
<b>DISCIPLINA:</b> A POESIA EM LÍNGUA ESPANHOLA	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 45 HORAS
<b>EMENTA</b>	

Estudo diacrônico e sincrônico da poesia em Língua Espanhola. Sarau de poesia em língua espanhola.

#### CONTEUDO PROGRAMÁTICO

Gênero lírico. Conceitos de poesia. Elementos fônicos, visuais e imagéticos do poema. Intertextualidade e metalinguagem. Concepções de poesia e poema. Multissignificação e mimese. Leitura, análise e interpretação da poesia da literatura de Língua Espanhola.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

- AMORA, Antonio Soares. **Introdução à teoria da literatura**. São Paulo: Cultrix, 19-.
- BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. 7. ed. rev São Paulo: Companhia das Letras, 1977.
- BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário**. 2. ed São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- COELHO, Jacinto do Prado. **Dicionário de literatura**. 3. ed Porto: [s.n.], 1982.
- GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons, ritmos**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2000.
- HAZAS, Antonio Rey; MARÍN, Juan María. **Antología de la literatura española hasta el siglo XIX**. Madrid: SGEL, 1992.
- KLOEPFER, Rolk. **Poética e linguística**. Coimbra: Almedina, 1984.
- LAJOLO, Marisa. **O que é literatura**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- LIMA, Luiz Costa. **Mimesis e modernidade: formas das sombras**. Rio de Janeiro: Graal, 1980.
- MOISÉS, Massaud. **A criação literária: poesia**. 12. ed. rev São Paulo: Cultrix, 1993.
- NASCIMENTO, F. S. **Teoria da versificação moderna: sistema de fonometria poemática**. Fortaleza: UFC: Casa de Jose de Alencar, 1995.
- PROENÇA FILHO, Domício. **A linguagem literária**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.
- SAMUEL, Rogel. **Novo manual de teoria literária**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002
- SOUZA, Roberto Acízelo Quelha de. **Teoria da literatura**. 10. ed. [rev. atual.] São Paulo: Ática, 2007.
- STAIGER, Emil. **Conceitos fundamentais da poética**. 2. ed Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993.
- VILLAR RASO, M. **Historia de la literatura hispanoamericana**. Madrid: Edelsa, 1987.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- KERMODE, Frank. **Um apetite pela poesia: ensaios de interpretação literária**. Sao Paulo: EDUSP, 1993
- PIGNATARI, Décio. **O que é comunicação poética**. 3. ed São Paulo: Brasiliense, 1991.
- PORTELA, Eduardo. **Teoria literária**. 3. ed Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1979.
- RAMONEDA, Arturo M. **Antología de la literatura española del siglo XX**. 4.ed Madrid: Coloquio: Sociedad General Española de Libreria, 2001.
- SANT'ANNA, Affonso Romano de. **Paródia, paráfrase & cia**. 4. ed São Paulo: Ática, 1991.
- SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 6. ed São Paulo: Ática, 2000.
- SOUZA, Roberto Acízelo de. **Teoria da literatura**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2003



<b>DISCIPLINA:</b> INTRODUÇÃO A ANÁLISE DO DISCURSO EM LÍNGUA ESPANHOLA	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60 HORAS
<b>EMENTA</b>	
Estudo dos pressupostos teóricos e filosóficos da análise do discurso aplicados ao ensino da Língua Espanhola. Realização de minicursos, oficinas ou eventos que envolvam a comunidade interna e externa.	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
Fundamentos teóricos da Análise do Discurso; Discurso e Interdiscurso; Enunciados na Análise do Discurso; Texto e textualidade; Gêneros do discurso; Introdução à Semiótica; Argumentação no discurso; Marcadores do discurso; As condições de produção do discurso; Formação discursiva, interdiscurso, e ideologia; Sujeito, sentido, polifonia e heterogeneidade; Práticas de Análise do Discurso.	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
BRANDAO, H. H. N.. <b>Introdução à análise do discurso</b> . 2. ed. rev Campinas, SP: Ed. Da UNICAMP, 2004 BRONCKART, J. P. <b>Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo</b> . 1. ed. reimpr São Paulo: EDUC, 2003. COSTA VAL, M. G. <b>Redação e Textualidade</b> . S. Paulo, Martins Fontes: 1991. ECO, Umberto. <b>Semiótica e filosofia da linguagem</b> . São Paulo: Ática, 1991. GADET, F.; HAK, T. <b>Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux</b> . Campinas: Unicamp, 1997. KOCH, I. G. V. <b>Argumentação e Linguagem</b> . 2ª ed. São Paulo: Editora Cortez. 2006. LOPES, E. <b>Discurso, texto e significação: uma teoria do interpretante</b> . São Paulo: Cultrix, Secretaria da Cultura, 1978. MAINGUENEAU, D. <b>Novas tendências em análise do discurso</b> . 3. ed. Campinas, SP: Pontes: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1997. MAINGUENEAU, D. <b>Os termos-chave da Análise do Discurso</b> . Belo Horizonte: UFMG, 1998. ORLANDI, E. P. <b>Análise de Discurso: princípios e procedimentos</b> . Campinas, SP: Pontes, 2001. ORLANDI, E. P. <b>Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos</b> . 2ª ed. Campinas, São Paulo: pontes, 2012. ORLANDI, E. P. <b>Discurso e Leitura</b> . 4ª ed. São Paulo, Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1999. PECHEUX, M. <b>O discurso: estrutura ou acontecimento</b> . 4. ed. Campinas, SP: Pontes, 2006.	

PIGNATARI, D. **Semiótica e literatura: icônico e verbal, Oriente e Ocidente**. 2. Ed. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANSCOMBRE, J.-C. ; DUCROT, O. **La argumentación en la lengua**. 2. ed. Madrid: Gredos, 1994.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 3ed São Paulo: Martins Fontes, 1981. CARMO-NETO, D. **Teoria do metadiscorso**. 2. ed Brasília, DF: CNPq, 1997.

COSTA VAL, M. da G. **Redação e Textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991. DOOLEY, R. A; LEVINSOHN, S. H. **Análise do discurso: conceitos básicos em lingüística**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

FIORIN, J. L. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2001.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. Trad. Laura Sampaio. São Paulo: Loyola, 1996. GUIMARÃES, E. **A articulação do texto**. 9. ed. <sup>a</sup>. e atual São Paulo: Ática, 2004.

MAINGUENEAU, D.; POSSENTI, S.; SILVA, Pérez de Souza, M. C. **Cenas da enunciação**. São Paulo: Parábola, 2008.

MAINGUENEAU, D. **Gênese dos discursos**. São Paulo: Parábola, 2008.

ORLANDI, E. P. **Discurso em análise: sujeito, sentido, ideologia**. Campinas, SP, Pontes, 2012.

PORTOLÉS, J. **Marcadores do discurso**. 2. ed. ampl. e atual. Barcelona: Ariel, 2007.

SOUZA, L. S. de. **Introdução às teorias semióticas**. São Paulo: Vozes, Salvador: Fapesb, 2006.

<b>DISCIPLINA:</b> LÍNGUA ESPANHOLA INTERMEDIÁRIO II	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 90 Horas
<b>EMENTA</b>	
Desenvolvimento da competência comunicativa em nível intermediário, conseguindo interagir com temas mais complexos, participando de discussões de maneiras mais clara e espontânea, com ênfase nas seguintes habilidades: expressão e interação oral e escrita e compreensão leitora e auditiva, articulando a aprendizagem de língua com o ensino na educação básica.	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
<p>Conteúdo Funcional:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Falar de rotinas e tempo livre.</li> <li>- Comprando passagens de ônibus, trem e avião.</li> <li>- Pedir e dar conselhos.</li> <li>- Falando sobre comidas.</li> <li>- Expressando obrigações.</li> </ul> <p>Conteúdo Gramatical:</p>	

- Organização de um texto escrito: o parágrafo.
- Pretérito pluscuamperfecto de indicativo.
- Verbos de movimento.
- Preposições de lugar.
- Orações de relativo: no indicativo e no subjuntivo - O condicional : forma e uso.
- Perífrase verbal : dejar de..., acabar de..., llevar + gerundio.
- Formação de palavras com : in-/i-/des- - Os sinais de pontuação.
- Orações finais: para + infinitivo / que + subjuntivo - Comparativo e superlativo. - Os Antônimos.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALONSO MORO, JORGE. VERBOS ESPAÑOLES. MADRID, DIFUSIÓN, 1995., JORGE. VERBOS ESPAÑOLES. MADRID, DIFUSIÓN, 1995., Jorge. **Verbos españoles**. 2. ed.

BON, Francisco Matte. **Gramática comunicativa del español**: de la lengua a la idea: tomo I. Madrid: Edelsa, 2003.

**DICCIONARIO de bolsillo de la lengua española**. Sociedade General Española de Librería, S. A.. 12. ed.Madrid, ES: SGEL, 2003. 973

DOMÍNGUEZ, Pablo; BAZO, Plácido. **Claves del español**: gramática práctica. Madrid: Santillana

FEIJÓO HOYOS, Balbina Lorenzo; HOYOS ANDRADE, Rafael Eugenio.

**Diccionario de falsos amigos**. Embajada de España, Consejería de Educación, 1992.

MIGUEL LÓPEZ, Lourdes; SANS-BAULENAS, Neus. **Rápido curso intensivo de español**: vocabulário español-português . São Paulo: EPU, 1996.

**SEÑAS**: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2000.;

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

VIÚDEZ, Francisca Castro. **Nuevo Español en Marcha B1**. Madrid: SGEL, 2014.

**Marco Común Europeo de referencia para las lenguas**. Ministerio de Educación, Cultura y Deporte. Madrid, 2002.

SACRISTÁN, María Luisa Gómez. **Practica tu español**: Ejercicios de pronunciación. Madrid: SGEL, 2008.

GINÉS, Antonio Cano. **Competencia Gramatical en uso**: ejercicios de gramática forma y uso, B1. Madrid: Edelsa, 2008.

VIÚDEZ, Francisca Castro. **Aprende gramática y vocabulario**. Madrid: SGEL, 2007.

#### DISCIPLINA:

NÚCLEO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES IV

#### CARGA HORÁRIA:

30 horas

#### EMENTA

A construção do relato de experiência e o relatório acadêmico. Análise e produção de relatos de experiência. Normas da ABNT. Orienta a construção de palestras e conferências.

<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
1. O relato de experiências: finalidade e características; 2. O relatório acadêmico: finalidade e características; 3. Palestras e conferências: finalidade e características; 4. Normas da ABNT.	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto; PASSEGGI, Maria da Conceição. <b>Dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa(auto)biográfica</b> . Natal: EDUFRRN, Porto Alegre: EDIPUCRS, Salvador: EDUNEB, 2012. BASTOS, Lília da Rocha. <b>Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. 222 p. ISBN 9788521613565 DEMO, Pedro. <b>Pesquisa: princípio científico e educativo</b> . 6. ed. São Paulo: Cortez, 1999 120 p. OLIVEIRA, Jorge Leite de. <b>Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica</b> . 3. ed. atual. Petrópolis: Vozes, 2007. SEVERINO, Antônio Joaquim. . <b>Novos enfoques da pesquisa educacional</b> . 4. ed São Paulo: Cortez, 2001.	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
ANDRADE, M. M. <b>Introdução à metodologia do trabalho científico</b> – Elaboração de trabalhos de graduação. São Paulo: Atlas, 1999. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. <b>Metodologia científica</b> . São Paulo: Makron Books, 1996. GALLIANO, A.G. <b>O método científico</b> . São Paulo: Harba, 1986. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. <b>Metodologia científica</b> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000. MARTINS, G. A. <b>Manual de elaboração de monografia e dissertação</b> . São Paulo: Atlas, 2000. SANTOS, A. R. <b>Metodologia científica: a construção do conhecimento</b> . Rio de Janeiro: DP&A, 1999.	

<b>DISCIPLINA:</b> PRÁTICA DE ENSINO IV	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60 horas
<b>EMENTA</b>	
A administração da escola. O Projeto Político Pedagógico da escola e a documentação da escola. A gestão escolar. A coordenação pedagógica. O papel dos gestores na administração das escolas da Educação Básica.	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	

1. A administração da escola;
2. O Projeto Político Pedagógico;
3. A documentação da escola, a documentação do aluno e a documentação do professor;
4. O papel da gestão escolar;
5. O papel do coordenador pedagógico;
6. Avaliação do papel dos gestores em uma escola da Educação Básica.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

- LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed São Paulo: Cortez, 2011. 407 p.
- MEZOMO, João C. (João Catarin). **Gestão da qualidade na escola: princípios básicos**. São Paulo: J. C. Mezomo, c1994. 207 p.
- MUTIM, Avelar Luiz Bastos; AMORIM, Antonio. . **Democratização, gestão escolar e trabalho docente na educação básica**. Salvador: EDUNEB, 2012. 209 p.
- OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. 119 p.
- OLIVEIRA, Maria Olívia de Matos; DANTAS, Tânia Regina; AMORIM, Antonio Luiz Miranda. **Diálogos contemporâneos: gestão escolar, formação docente e identidade cultural**. Salvador: EDUNEB, 2012. 243 p.
- SANTIAGO, Anna Rosa Fontella; VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 10. ed Campinas, SP: Papyrus, 2000, 192 p. (Magistério : Formação e Trabalho Pedagógico ).

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- ABRANCHES, M. **Colegiado Escolar: espaço de participação da comunidade**. São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção Questões da Nossa Época; 102).
- ABRANCHES, M. **Colegiado Escolar: espaço de participação da comunidade**. São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção Questões da Nossa Época; 102).
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Escola de Gestores da Educação Básica**. CD-ROM. Brasília: MEC, 2007.
- LUCE, Maria Beatriz; MEDEIROS, Isabel L. Pedroso de. **Gestão Escolar Democrática: concepções e vivências**. Porto Alegre /RS Editora da UFRG, 2006.
- PARO, Vitor Henrique. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. São Paulo. Ática. 2007.
- PARO, V. H. **Administração escolar: introdução crítica**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

<b>DISCIPLINA:</b> POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DOS SISTEMAS DE ENSINO	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60 HORAS
<b>EMENTA</b>	
Discute as políticas de ensino a partir de uma análise da estrutura, funcionamento e organização do Sistema Educacional Brasileiro em seus aspectos econômico e legislativo. Trata também das concepções da Lei de Diretrizes e Bases da Educação	

Nacional, bem como de documentos que orientam e regulam a educação básica no Brasil e o ensino de Língua Espanhola, na realidade educacional brasileira.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Estrutura, funcionamento e Organização Educacional;
2. Lei de diretrizes e bases da educação nacional/LDBN;
3. Parâmetros Curriculares Nacionais;
4. Diretrizes Curriculares Nacionais, especialmente as do Ensino Fundamental e Médio.
5. Base Nacional Comum Curricular;
6. Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;
7. A educação básica e o ensino profissional em suas diversas modalidades
8. A Educação do Campo.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2011. 408 p. (Docência em formação. Saberes pedagógicos).  
 LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive. **500 anos de educação no Brasil**. 5. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2011. 606 p. (Coleção História 6).  
 NEVES, Lúcia Maria Wanderley. **Educação e política no Brasil de hoje**. 2. ed São Paulo: Cortez, 1999 120 p.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais e ética**. Brasília: MEC, SEF, 1997. 146 p  
 CUNHA, Luiz Antônio. **Política educacional no Brasil: a profissionalização no ensino médio**. 2. ed Rio de Janeiro: Eldorado, 1977. 197 p. (Coleção meta  
 CUNHA, Luiz Antônio. **Educação, estado e democracia no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1991 495 p.  
 IMBERNÓN, Francisco. . **A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato**. Porto Alegre: Artmed, 2000. 205 p.  
 SAVIANI, Dermeval. . **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. 5. ed. rev Campinas: Autores Associados, 1999. 242 p. (Coleção educação contemporânea )

### QUINTO SEMESTRE

<b>DISCIPLINA:</b> ESTUDOS FILOSÓFICOS DA LINGUAGEM	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 45 horas
<b>EMENTA</b>	

A contribuição do pensamento filosófico para a formação do professor de LE na educação básica. A linguagem como propriedade primária e fundamental do gênero humano em relação aos outros seres do mundo. A linguagem como problema filosófico. A linguagem como função e valor existencial. A articulação entre filosofia, linguagem e a prática pedagógica do professor de LE.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Narrativa mítica como linguagem;
2. Filosofia, linguagem e mundo;
3. Filosofia, linguagem e realidade;
4. Filosofia, conhecimento e linguagem;
5. Função e valor existencial da linguagem;
6. Filosofia, educação e práxis pedagógica;
7. Filosofia, linguagem e educação básica.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

- BENJA MIN, Walter. **Linguagem, tradução, Literatura** (filosofia, teoria e crítica). Trad. João Barrento. 1.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.
- HEIDEGGER, Martin. **Ontologia: (hermenêutica da facticidade)**. Trad. Renato Kirchner. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. (Coleção textos Filosóficos)
- CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. 1.ed. São Paulo: Cortez, 2013. (Coleção Docência em Formação: saberes pedagógicos).
- CHOMSKY, Noam. **Que tipo de criaturas somos nós?** Trad. Gabriel de Ávila Othero; Lizandro Mendes de Souza. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.
- CASSIRER, Ernst, **Linguagem e mito**. Trad. J. Guinsburg; Mirian Schnaiderman. São Paulo: Perspectiva, 2011. (Debates n. 50).
- \_\_\_\_\_. **Ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana**. Trad. Tomás Rosa Bueno. 2.ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012. (Biblioteca do Pensamento Moderno).
- FREIRE. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)
- BAKHTIN, M.M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais método sociológico da linguagem**. Trad. Michel Lahud; Yara Frateschi Vieira. 14.ed. São Paulo: Hucitec, 2010. (Linguagem e Cultura)
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MONDIN, Battista. **Introdução à Filosofia: problemas, sistemas autores, obras**. Trad. J. Renard. São Paulo: Paulos, 1980. (Coleção Filosofia n. 2)
- VIGOTSKI, L.S; LURIA, A.R; LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Trad. Maria de Pena Vilalobos. 14.ed. São Paulo: Ícone, 2016. (Coleção Educação Crítica)
- AGOSTINHO, Santo. **De Magistro**. Trad. Bento Silva Santos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. (Coleção Fundantes da Educação)
- ARISTÓTELES. **Da interpretação**. Trad. José Veríssimo Teixeira da Mata. 1.ed. São Paulo: Editora Unesp, 2013.
- PLATÃO. **Crátilo: ou sobre a correção dos nomes**. Trad. Celso de Oliveira Vieira. (Coleção textos Filosóficos)
- FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas**.

Trad. Salma Tannus Muchail. 8.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. (Coleção Tópicos)

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita. Pensar a reforma. Reforma o pensamento.**

Tradução Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

MORIN, Edgar. **O Método 5. A Humanidade da humanidade.** Tradução Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 2005.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à Educação do Futuro.** São Paulo: Cortez, 2000.

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **Filosofando:** introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 1993.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Temas de filosofia.** São Paulo: Moderna, 1998.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia.** 13. ed. 6. imp. São Paulo: Ática, 2006.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Introdução à filosofia:** aprendendo a pensar. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SAVIANI, Dermeval. **Educação:** do senso comum à consciência filosófica. 16. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

<b>DISCIPLINA:</b> HISTÓRIA E CULTURA AFRO BRASILEIRA E INDÍGENA	<b>CARGA HORÁRIA</b> 60 HORAS
<b>EMENTA</b>	
Estudos sobre a história dos povos indígenas e africanos no Brasil, suas condições materiais e os componentes simbólicos de sua cultura. Populações indígenas na atualidade e sua inserção nos contextos educativos e sociais. Contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e cultural. Políticas públicas das ações afirmativas do Estado brasileiro. Curso de extensão.	
<b>CONTEUDO PROGRAMÁTICO</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1- História dos povos indígenas;</li> <li>2- A cultura indígena no Brasil e seus espaços territoriais;</li> <li>3- A resistência indígena;</li> <li>4- Os escravos africanos no Brasil;</li> <li>5- Diáspora africana;</li> <li>6- A resistência negra;</li> <li>7- A contribuição cultural dos africanos na formação da sociedade brasileira.</li> </ol>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p>ALBUQUERQUE, Wlamira Ribeiro de. <b>Esperanças de Boa Aventura:</b> Construções da África e Africanense na Bahia. Revista Estudos Afro-Asiáticos, 02, RJ: Universidade Cândido Mendes, 2002. p. 215-245</p> <p>BRAGA, Júlio. <b>A Cadeira de Ogã e outros ensaios.</b> Rio de Janeiro: Pallas, 2005.</p> <p>FLORENTINO, Manolo; RIBEIRO, Alexandre Vieira; SILVA, Daniel Domingues da. “<b>Aspectos comparativos do tráfico de africanos para o Brasil (séculos XVIII e</b></p>	



**XIX).** In: Afro-Ásia, n.º 31, Salvador: UFBA, 2004, pp. 117-24.  
 RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 2006.  
 MARTINS, Ana Luiza. Imagem e manipulação. In: MEDINA, Cremilda de Araújo. **O primeiro habitante.** São Paulo, SP: CJE;ECA;USP, 1992.  
 MUNDURUKU, Daniel. Quanto custa ser índio no Brasil. In: VALENTE, André (Org.). **Língua portuguesa e identidade: marcas culturais.** Rio de Janeiro: Caetés, 2007.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

HALL, Stuart. **“Pensando a Diáspora”:** a diáspora, identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: UFMJ, 2003.  
 LOVEJOY, Paul E. **A escravidão na África: uma História e suas transformações.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.  
 MATOSO, Kátia M. de Queirós. **Ser escravo no Brasil.** São Paulo: Brasiliense, 2001.  
 MIRANDA, Carmélia A. S. **Fuga na América: A história de Mariinha Rodrigues e seus descendentes.** In: Revista Programa de História, n. São Paulo: PUC, 2005.  
 MOORE, Carlos. **“Como a Europa subdesenvolveu a África”:** racismo e Sociedade - novas bases epistemológicas para entender o racismo. Belo Horizonte: Mazza, 2007. p. 171-217.  
 PRICE, Richard. **O milagre da Criolização:** estudos Afro-Ásiaticos, Ano 25, n. 3, 2003. p. 383-419.

OLIVEIRA, Inês. **Viver e Morrer no meio dos seus.** Revista da USP, 28 (dez,jan, fev, 1995-96). p.174-193.  
 PARÉS, Luís Nicolau. **A formação do Candomblé:** história e ritual da nação jeje na Bahia. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006.  
 REIS, João José. **Domingos Sodré, um sacerdote africano:** escravidão, liberdade e Candomblé na Bahia no século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.  
 REIS, João José e SILVA Eduardo. **Negociação e conflito:** a resistência negra no Brasil escravista. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.  
 SILVEIRA, Renato da. **O Candomblé da Barroquinha:** processos de constituição do primeiro terreiro baiano de Keto. p. 415-455.

**DISCIPLINA:**  
 ENSINO DE LITERATURA DE LÍNGUA  
 ESPANHOLA

**CARGA HORÁRIA:**  
 45 HORAS

#### EMENTA

Ensino do estudo do texto literário hispânico e de língua espanhola. Procedimentos metodológicos específicos para o ensino aplicado de poesia, prosa, teatro e ensaio na sala de aula da Educação Básica. Figuras do discurso ficcional da literatura espanhola e hispano-americana, com leitura e análise de obras representativas de tais países.

#### CONTEUDO PROGRAMÁTICO

Natureza da língua literária;  
 Da tradição à literatura: caminhos e percursos  
 Ensino de literatura como necessidade;  
 O lugar do leitor no ensino-aprendizagem de literatura;  
 As questões de estilo no texto literário de língua espanhola;  
 Metodologias de ensino de literatura de língua espanhola para educação básica;  
 A formação de leitor literário;  
 Letramento literário impresso e digital;

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

ARAQUISTRAN, Luís. **El pensamiento español contemporáneo**. Buenos Aires: Losada, 1968.

CORREA, Pedro. **Historia de la Literatura Española**. Madrid: Edelsa, 1988.

GARCÍA LORCA, Federico. **Obra completa**. Brasília: editora UNB, 1996.

GOMES MORENO, Maria E. **Breve historia de la escultura española**. Madrid: Dossat, 1951.

J. URIZ, Francisco. **Ventana abierta sobre España**. Madrid: Edelsa, 2000.

NIETO, Ramón. **Historia de la literatura española**. Tomos I, II, III, IV. Madrid: Acento Editorial.

PEDRAZA, Felipe B. **Historia de la literatura española e hispánica**. España: Edaf.

ABREU, Jorge O. de. **Historia da literatura nacional**. Rio de Janeiro: Oficina Gráfica do Mundo Médico, 1930.

ANDRADE, Mário de. **O movimento modernista**. Rio de Janeiro: Casa do Estudante do Brasil, 1942.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1978.

BROCA, Brito. **A vida literária no Brasil, 1900**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação, 1956.

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**. Momentos decisivos. São Paulo: Martins, s.d. [1959] 2v.

COUTINHO, Afrânio (Org.). **A literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio; Niterói: UFF – Universidade Federal Fluminense, 1986. 6v.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BASTAZIN, Vera; FURTADO, Ana Maria Garzone. **Literatura infantil e juvenil: uma proposta interdisciplinar**. São Paulo: Ed. Do Autor, 2007.

BARBOSA, João Alexandre. **“Leitura, ensino e crítica da literatura”** In: A Biblioteca Imaginária. São Paulo: Ateliê, 1996.

CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. In: DANTAS, V. (Org.) **Bibliografia Antonio Candido – textos de intervenção**. São Paulo: Ed. 34, 2002.

CEIA, Carlos. **O que é ser professor de literatura**. Lisboa: Colibri, 2002.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

FERREIRA, Norma S. (org.). **Leitura: um cons/certo**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2003.

JOUBE, Vincent. **Por que estudar literatura?** São Paulo: Parábola, 2012.

\_\_\_\_\_. **A Leitura**. Tradução de Brigitte Hervot. São Paulo: UNESP, 2002.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática,

1993.  
 LEAHY-DIOS, Ciana. **Educação literária como metáfora social**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.  
 PERRONE-MOISÉS, L. **Literatura para todos**. In: Literatura e Sociedade/Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada - USP. N. 9. São Paulo: USP, 2006.  
 PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. São Paulo: Editora 34, 2008.  
 PINHEIRO, Hélder. **A poesia na sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2007.  
 ROUXEL, A; LANGLADE, G.; REZENDE, N. L (orgs.). **Leitura subjetiva e ensino de literatura**. São Paulo: Alameda, 2013.  
 TURCHI, M. Z.; SILVA, V. M. T (Org.). **Leitor formado, leitor em formação: leitura literária em questão**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis: ANEP, 2006.  
 ZILBERMAN, Regina. **As letras e seus profissionais**. In.: Sentidos dos lugares. Rio de Janeiro: ABRALIC, 2005.  
 \_\_\_\_\_ . **Fim do livro, fim dos leitores?** São Paulo: Editora SENAC, 2001.

<b>DISCIPLINA:</b> ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA ESPANHOLA I	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 105 horas
<b>EMENTA:</b> O acompanhamento das atividades da gestão e da coordenação pedagógica. Estágio supervisionado em gestão escolar.	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b> 1. Estágio em Gestão Escolar; 2. Estágio em Gestão Pedagógica.	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b>	
<p><b>Avaliação do rendimento escolar</b>. 6. ed. Campinas: Papyrus, 1997 177 p.          FREITAS, Barbara. <b>O livro didático em questão</b>. 3. ed. São Paulo: Cortez, c1989. 159 p.          GARGALLO, Isabel Santos; SÁNCHEZ LOBATO, Jesús. <b>Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2) - lengua extranjera (LE)</b>. 2. ed. Madrid [Espanha]: Sociedad General Española de Librería, 2005. 1318p.          BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. <b>Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores</b>. São Paulo: Avercamp, 2006. 126 p.          BURIOLLA, Marta A. Feiten (Marta Alice Feiten). <b>O estágio supervisionado</b>. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2009 182p          PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. <b>Estágio e docência</b>. São Paulo: Cortez, 2004 296p          PIMENTA, Selma Garrido. <b>O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática</b>. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.200p.</p>	

OLIVEIRA, João Batista Araujo e; GUIMARÃES, Sonia Dantas Pinto; BOMÉNY, Helena Maria Bousquet. . **A política do livro didático**. São Paulo: SUMMUS, c1984 139p.

VAL, Maria da Graça Costa. **Avaliação do texto escolar**: professor-leitor/aluno-autor. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2009. 158p.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

**PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1998. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn\\_estrangeira.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf)>. Acesso: 27 jan. 2003.

CHALITA, Gabriel. **Semeadores da Esperança**. Uma reflexão sobre a importância do professor. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

COIMBRA, Ludmila Scarano. MARIANO, Luciana. NASCIMENTO, Rosemeire Oliveira. Implantação da Lei 11.161/2005 e da Resolução CEE 173/2011 na Bahia:

a passos não tão largos, porém firmes e fortes. In: BARROS, Cristiano. COSTA, Elzimar. GALVÃO, Janaína (Orgs.). **Dez anos da Lei do Espanhol (2005-2015)**. Belo Horizonte:

FALE/UFMG, 2016. Disponível em: <<http://150.164.100.248/vivavoz/>>. Acesso: 26 maio 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa.

ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em:

<[http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4-](http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4-%20Freire_P_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf)

[%20Freire\\_P\\_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf](http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4-%20Freire_P_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf)>. Acesso: 25 maio 2016.

HOFFMANN, Jussara. . **Avaliação**: mito & desafio, uma perspectiva construtivista. 34. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004. 118 p

MATOS, Francisco Gomes de. **Derechos interculturales y misión humanizadora del profesorado de Español como Lengua Extranjera**. Disponível em:

<[http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/asele/pdf/13/13\\_0040.pdf](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/13/13_0040.pdf)>.

Acesso: 13 set. 2010.

SILVA, Céres Santos da. **Medidas e avaliação em educação**. Petrópolis: Vozes, c1991 207 p

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em:

<[http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4%20Freire\\_P\\_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf](http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4%20Freire_P_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf)>. Acesso: 25 maio 2016.

HOFFMANN, Jussara. . **Avaliação**: mito & desafio, uma perspectiva construtivista. 34. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004. 118 p

PEREIRA, M. C. P. **A Formação e a Profissionalização do Intérprete de Libras**. Revista da Feneis. Rio de Janeiro, 2003.

SILVA, Céres Santos da. **Medidas e avaliação em educação**. Petrópolis: , c1991 207 p.

VAL, Maria da Graça Costa. **Avaliação do texto escolar**: professor- leitor/aluno-autor. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2009. 158 p

<b>DISCIPLINA:</b> LÍNGUA ESPANHOLA AVANÇADO I	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 90 Horas
<b>EMENTA</b>	
Desenvolvimento da competência comunicativa em nível avançado, voltado para a interação e discussão de temas complexos nos mais variados gêneros discursivos, orais e escritos, de maneira eficaz, articulando a aprendizagem de língua com o ensino na educação básica.	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adjetivos superlativos</li> <li>- Advérbios terminados em <i>_mente</i></li> <li>- Dirigir um debate sobre o mundo da moda.</li> <li>- Elaborar uma oferta de trabalho.</li> <li>- Escrever um informe sobre a situação trabalhista em seu país: estruturas comparativas.</li> <li>- Gênero: biografia</li> <li>- Léxico de cinema, teatro e literatura.</li> <li>- O gênero poema. - O texto argumentativo - O texto jornalístico.</li> <li>- Os conectores textuais.</li> <li>- Os relativos.</li> </ul> Verbos que regem preposição.	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p>ALONSO MORO, JORGE. VERBOS ESPAÑOLES. MADRID, DIFUSIÓN, 1995., JORGE. VERBOS ESPAÑOLES. MADRID, DIFUSIÓN, 1995., Jorge. <b>Verbos españoles</b>. Madrid, difusión, 1995.</p> <p>BON, Francisco Matte. <b>Gramática comunicativa del español</b>: de la lengua a la idea: tomo I. Madrid: Edelsa, 2003.</p> <p><b>DICCIONARIO de bolsillo de la lengua española/</b> Sociedade General Española de Libreria, S. A.. 12. ed.Madrid, ES: SGEL, 2003. 973</p> <p>DOMÍNGUEZ, Pablo; BAZO, Plácido. <b>Claves del español</b>: gramática práctica. Madrid: Santillana</p> <p>FEIJÓO HOYOS, Balbina Lorenzo; HOYOS ANDRADE, Rafael Eugenio. <b>Diccionario de falsos amigos</b>. Embajada de España, Consejería de Educación, 1992.</p> <p>MIGUEL LÓPEZ, Lourdes; SANS-BAULENAS, Neus. <b>Rápido curso intensivo de español</b>: vocabulario español-portugués . São Paulo: EPU, 1996. Español-portugués, português-espanhol. São Paulo: Enterprise Idiomas, 1998. 192 p.</p> <p><b>SEÑAS</b>: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2000</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
<p>VIÚDEZ, Francisca Castro. <b>Nuevo Español en Marcha B2</b>. Madrid: SGEL, 2014. Marco Común Europeo de referencia para las lenguas. Ministerio de Educación, Cultura y Deporte. Madrid, 2002. SACRISTÁN, Maria Luisa Gómez. <b>Practica tu español</b>: Ejercicios de pronunciación. Madrid: SGEL, 2008.</p>	

GINÉS, Antonio Cano. **Competencia Gramatical en uso: ejercicios de gramática forma y uso**, B1. Madrid: Edelsa, 2008.  
VIÚDEZ, Francisca Castro. **Aprende gramática y vocabulario**. Madrid: SGEL, 2007.

<b>DISCIPLINA:</b> NÚCLEO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES V	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 30 horas
<b>EMENTA</b>	
A ética na pesquisa acadêmica. A construção da pesquisa acadêmica. Antecedentes de pesquisa. Normas da ABNT. Orienta a apresentação de Sessões Coordenadas de Comunicação e Painel. O pré projeto.	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O que é ética na pesquisa acadêmica?</li> <li>2. Elementos norteadores da pesquisa acadêmica;</li> <li>3. O papel dos antecedentes de pesquisa;</li> <li>4. A sessão de comunicação coordenada: finalidade e características;</li> <li>5. 5. Normas da ABNT.</li> </ol>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p>BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. <b>Projeto de pesquisa: propostas metodológicas</b>. 15. ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2004 127 p.</p> <p>BASTOS, Lília da Rocha. . <b>Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. 222 p.</p> <p>BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G; WILLIAMS, Joseph M. <b>A arte da pesquisa</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 351p.</p> <p>CRESWELL, John W. <b>Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto</b>. 2. ed. Porto Alegre: Artmed: Bookman, 2007.</p> <p>ECO, Umberto . <b>Como se faz uma tese</b>. São Paulo: Perspectiva, 1991</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 23.ed.rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Novos enfoques da pesquisa educacional</b>. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
<p>DEMO, Pedro. <b>Metodologia científica em ciências sociais</b>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995</p> <p>FLICK, Uwe. <b>Desenho da pesquisa qualitativa</b>. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>Gil, Antônio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 5.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.</p> <p>PÁDUA, Elizabete Matallo Marchesini. <b>Metodologia de Pesquisa</b>. Abordagem teórico-prática.</p>	

17. ed. Campinas: Papyrus, 2012  
 REYS, L. **Planejar e redigir trabalhos científicos**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1997.

<b>DISCIPLINA:</b> PRÁTICA DE ENSINO V	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 45 horas
<b>EMENTA</b>	
O papel do material didático no processo de ensino e aprendizagem. O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Avaliação e produção de materiais para o ensino de E/LE para a Educação Básica.	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O papel do material didático no processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica;</li> <li>2. O papel do material didático no ensino de E/LE na Educação Básica;</li> <li>3. O Programa Nacional do Livro Didático;</li> <li>4. A avaliação e a construção dos materiais didáticos para alunos do Ensino Fundamental e Médio.</li> </ol>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p>CORACINI, Maria José Rodrigues Faria. <b>Interpretação, autoria e legitimação do livro didático</b>: língua materna e língua estrangeira. Campinas: Pontes, 1999. 175 p.</p> <p>FARIA, Ana Lúcia G. de. <b>Ideologia no livro didático</b>. 7. ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1987. 93 .</p> <p>FREITAS, Barbara. <b>O livro didático em questão</b>. 3. ed. São Paulo: Cortez, c1989. 159 p.</p> <p>OLIVEIRA, João Batista Araujo e; GUIMARÃES, Sonia Dantas Pinto; BOMÉNY, Helena Maria Bousquet. . <b>A política do livro didático</b>. São Paulo: SUMMUS, c1984 139 p.</p> <p>PERNAMBUCO. Secretaria de Educação ; JUREMA, Ana Cristina L. A. . <b>Livro didático</b>: a fala do professor. Recife: Secretaria de Educação de Pernambuco, 1989.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
<p>BRASIL - MEC-FNDE. <b>Edital de convocação para inscrição no processo de avaliação e seleção de coleções didáticas para o programa nacional do livro didático – PNLD 2012</b>. Brasília: Ministério de Educação, FNDE, 2009. Disponível em: <a href="http://www.fnde.gov.br/index.php/edital-pnld-2012-ensino-medio">http://www.fnde.gov.br/index.php/edital-pnld-2012-ensino-medio</a> Acesso em: 25 de ago. 2011</p> <p>CASSIANO, C. C. de F. <b>O mercado do livro didático no Brasil: da criação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) à entrada do capital internacional espanhol (1985- 2007)</b>. São Paulo, 2007. 234 p. Tese de Doutorado em Educação, PUCSP.</p> <p>CORACINI, Maria José (org.). <b>Interpretação, Autoria e Legitimação do Livro</b></p>	

**Didático.**

SP: Pontes, 2011.

DIAS, Reinildes; CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes. **O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas.** Campinas: Mercado de Letras, 2009.

DIAS, R; CRISTOVAO, V. L. L. **O livro didático de Língua Estrangeira.**

Múltiplas Perspectivas. Mercado de Letras, Campinas, 2009, 344 p.

FISCARELLI, Rosilene Batista de Oliveira. **Material didático: discursos e saberes.** São Carlos: Junqueira & Marin, 2008.

FREITAG, Bárbara et al. **O livro didático em questão.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SCHEYERL, Denise & SIQUEIRA, Sávio (Orgs.). **Materiais Didáticos para o ensino de línguas na Contemporaneidade: contestações e proposições.** Salvador: EDUFBA, 2012.

SOARES, Magda Becker. **Um Olhar sobre o Livro Didático.** Presença Pedagógica. Belo Horizonte; editora Dimensão, v. 2, n. 12, p. 52-63, nov./dez. 1996.

**SEXTO SEMESTRE**

<b>DISCIPLINA:</b> O ROMANCE EM LÍNGUA ESPANHOLA	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 45 HORAS
<b>EMENTA</b>	
Estudo diacrônico e sincrônico do romance em Língua Espanhola. Leitura dirigida de romances.	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
Gênero épico. Narrativa, narração e história. Autor, narrador, narratário, leitor e personagem. Representações textuais do espaço e do tempo. Gêneros narrativos. A novela e o romance. Leitura, análise e interpretação dos principais romances e novelas espanholas e latino-americanas. Estudo do contexto sociocultural e histórico das obras analisadas.	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p>ALONSO MORO, Jorge. <b>Verbos españoles.</b> Madrid, Difusión, 1995.</p> <p>AMORA, Antonio Soares. <b>Introdução à teoria da literatura.</b> São Paulo: Cultrix, 1992.</p> <p>BAKHTIN, M. M. <b>Estética da criação verbal.</b> 4. ed São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>COELHO, Jacinto do Prado. <b>Dicionário de literatura.</b> 3. ed. Porto: [s.n.], 1982.</p> <p>KAYSER, Wolfgang. <b>Análise e interpretação da obra literária: introdução à ciência da literatura.</b> 7. Ed, Coimbra: Armênio Amado, 1985.</p> <p>GANCHO, Candida Vilares. <b>Como analisar narrativas.</b> 7. ed. São Paulo: Ática, 2001.</p> <p>GOLDMANN, Lucien. <b>A sociologia do romance.</b> 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.</p> <p>JAUSS, Hans Robert. <b>A literatura e o leitor: textos de estética da recepção.</b> Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.</p> <p>LEITE, Ligia Chippiani Moraes. <b>O foco narrativo: ou a polêmica em torno da ilusão.</b> 8. ed São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>MOISÉS, Massaud. <b>A criação literária: prosa.</b> 15. ed. rev. São Paulo: Cultrix, 1997.</p> <p>NAVARRO DE DIEGO, Francisco; PACHECO, M. Cristina G; BARRIONUEVO, Gabo; GATICA, Ricardo Antonio. <b>Retratos célebres de la literatura hispanoamericana.</b> São Paulo: Ed. Nacional, 2006.</p> <p>PROENÇA FILHO, Domício. <b>A linguagem literária.</b> 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>SAMUEL, Rogel. <b>Novo manual de teoria literária.</b> 2. ed.. Petrópolis: Vozes, 2002</p>	



SOUZA, Roberto Acízelo Quelha de. **Teoria da literatura**. 10. ed. [rev. atual.] São Paulo: Ática, 2007.  
 TODOROV, Tzevetan. **Introdução à literatura fantástica**. São Paulo: Perspectiva, 1975.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed São Paulo: Scipione, 2003.  
 BLOOM, Harold; SANTARRITA, Marcos. **O Canone Ocidental: os livros e a escola do tempo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.  
 CALVINO, Italo. **Contos fantásticos do século XIX: o fantástico visionário e o fantástico cotidiano**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. GONZALES, Mario. **O romance picaresco**. São Paulo: Ática, 1988.  
 HUTCHEON, Linda. **Poética do pós-modernismo: história, teoria, ficção**. Rio de Janeiro: Imago, 1991.  
 MESQUITA, Samira Nahid de. **O enredo**. 2. ed São Paulo: Editora Ática, 1987  
 PORTELA, Eduardo. **Teoria literária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1979.  
 SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2000.  
 SODRÉ, Muniz. **Teoria da literatura de massa**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978.

<b>DISCIPLINA:</b> ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA ESPANHOLA II	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 105 horas
<b>EMENTA</b>	
Estuda e diagnostica a prática e a realidade do ensino de E/LE através da observação.	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
A aula de E/LE no espaço formal de educação; O papel do professor de E/LE na contemporaneidade; O perfil do aluno na contemporaneidade; Orientações oficiais para o ensino de Língua Estrangeira e Espanhol como Língua Estrangeira; O ensino de E/LE no Ensino Fundamental; O ensino de E/LE no Ensino Médio.	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
ALONSO, Encina. <b>Cómo ser profesor / a y querer seguir siéndolo</b> . Madrid: EDELSA, 1994. 191 p. GARGALLO, Isabel Santos; SÁNCHEZ LOBATO, Jesús. <b>Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2) - lengua extranjera (LE)</b> . 2. ed. Madrid [Espanha]: Sociedad General Espanola de Libreria, 2005. 1318p. GOMES, Adriana de Borges. <b>Língua espanhola: enfoques didáticos, linguísticos e literários</b> . Salvador: EDUNEB, 2015. 280p FERNÁNDEZ, Sonsoles. <b>Interlengua y análisis de errores en el aprendizaje del español como lengua extranjera</b> . Madrid [Espanha]: EDELSA, 1997. 310 p. GARCÍA CALVINO, Juan Manuel; FERREIRA MONTERO, Hélder Julio. <b>Dudas y obstáculos en</b>	

**el aprendizaje de ele:** el léxico. Brasília: Embajada de España en Brasil, 2012. 99 p.  
 LOPES, Luiz Paulo da Moita. **Oficina de linguística aplicada:** a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996  
 RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Por uma linguística crítica:** linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. 143 p.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ARRATE, G. & SÁNCHEZ VILLAPADIERNA, J. I. de. **Internet y la enseñanza del español.** Madrid: Arco/Libros, 2002.  
 GELABERT, M. J. et al. **Producción de materiales para la enseñanza del español.** Madrid: Arco Libros, 2002.  
 GÓMEZ, APARICIO, RAMÍREZ, GIL. **Recursos Didácticos para Alumnos e Profesores (II).** Serie Didáctica. Brasília, DF: Embajada de España en Brasília. Consejería de Educación, 2009.  
 MOCHÓN RONDA, Ana M. **Los materiales reales en la formación y docencia del profesorado para la enseñanza de la lengua y cultura española.** FIAPE. I congreso internacional: el español, lengua de futuro. Toledo: 2005.  
 MONTALBÁN A., Fernando. **El uso de material auténtico en la enseñanza de ELE.** FIAPE. II Congreso internacional: Una lengua, muchas culturas. Granada, 2007.

<b>DISCIPLINA:</b> LÍNGUA ESPANHOLA AVANÇADO II	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 90 H
<b>EMENTA</b>	
Desenvolvimento da competência comunicativa em nível avançado, com ênfase na análise contrastiva entre português/espanhol nos componentes discursivos da língua e nas variantes linguísticas hispânicas. Busca articular a aprendizagem de língua com o ensino na educação básica.	
<b>CONTEUDO PROGRAMÁTICO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise contrastiva entre português/espanhol.</li> <li>- Léxico sobre a saúde.</li> <li>- Léxico sobre os esportes.</li> <li>- Marcadores do discurso.</li> <li>- O futuro composto.</li> <li>- O gênero dos substantivos.</li> <li>- O léxico hispano-americano.</li> <li>- Orações concessivas.</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os relativos.</li> <li>- Usos do pronome “se”.</li> <li>- Variantes fonéticas do espanhol.</li> </ul>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- ALONSO MORO, JORGE. VERBOS ESPAÑOLES. MADRID, DIFUSIÓN, 1995.,</li> </ul>	

<p>Jorge. <b>Verbos españoles</b>. Madrid, Difusión, 1995.</p> <p>- BON, Francisco Matte. <b>Gramática comunicativa del español</b>: de la lengua a la idea: tomo I. Madrid: Edelsa, 2003.</p> <p>- <b>Diccionario de bolsillo de la lengua española</b>. Sociedade General Española de Libreria, S. A.. 12. ed. Madrid, ES: SGEL, 2003. 973</p> <p>- DOMÍNGUEZ, Pablo; BAZO, Plácido. <b>Claves del español</b>: gramática práctica. Madrid: Santillana, 2010</p> <p>FEIJÓO HOYOS, Balbina Lorenzo; HOYOS ANDRADE, Rafael Eugenio. <b>Diccionario de falsos amigos</b>. Embajada de España, Consejería de Educación, 1992.</p> <p>- MIGUEL LÓPEZ, Lourdes; SANS-BAULENAS, Neus. <b>Rápido curso intensivo de español</b>: vocabulario español-portugués . São Paulo: EPU, 1996.</p> <p>- <b>Español-portugués, português-espanhol</b>. São Paulo: Enterprise Idiomas, 1998. 192 p.</p> <p><b>SEÑAS</b>: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2000</p>
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>
<p>VIÚDEZ, Francisca Castro. <b>Nuevo Español en Marcha B2</b>. Madrid: SGEL, 2014.</p> <p><b>Marco Común Europeo de referencia para las lenguas</b>. Ministerio de Educación, Cultura y Deporte. Madrid, 2002.</p> <p>SACRISTÁN, Maria Luisa Gómez. <b>Practica tu español</b>: ejercicios de pronunciación. Madrid: SGEL, 2008.</p> <p>GINÉS, Antonio Cano. <b>Competencia Gramatical en uso</b>: ejercicios de gramática forma y uso, B1. Madrid: Edelsa, 2008.</p> <p>VIÚDEZ, Francisca Castro. <b>Aprende gramática y vocabulario</b>. Madrid: SGEL, 2007.</p>

<b>DISCIPLINA:</b> NÚCLEO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES VI	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 30 horas
<b>EMENTA</b>	
<p>A ética na pesquisa acadêmica. A construção da pesquisa acadêmica. Antecedentes de pesquisa. Normas da ABNT. Orienta a apresentação de sessões coordenadas de comunicação e painel. O projeto de pesquisa.</p>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O que é ética na pesquisa acadêmica?</li> <li>2. Elementos norteadores da pesquisa acadêmica;</li> <li>3. O papel dos antecedentes de pesquisa;</li> <li>4. A sessão de comunicação coordenada: finalidade e características;</li> <li>5. Normas da ABNT.</li> </ol>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p>BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. <b>Projeto de pesquisa</b>: propostas metodológicas . 15. ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2004 127 p.</p>	

BASTOS, Lília da Rocha. . **Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias.** 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. 222 p.

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G; WILLIAMS, Joseph M. **A arte da pesquisa.** São Paulo: Martins Fontes, 2005. 351p.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed: Bookman, 2007.

ECO, Umberto . **Como se faz uma tese.** São Paulo: Perspectiva, 1991

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23.ed.rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Novos enfoques da pesquisa educacional.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa.** Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

PÁDUA, Elizabete Matallo Marchesini. **Metodologia de Pesquisa.** Abordagem teórico- prática. 17. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

REYS, L. **Planejar e redigir trabalhos científicos.** 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1997.

<b>DISCIPLINA:</b> PRÁTICA DE ENSINO VI	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60 horas
<b>EMENTA</b>	
O contexto da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. O ensino de E/LE para alunos da Educação de Jovens e Adultos. Análise de materiais didático e do ensino de E/LE na Educação de Jovens e Adultos.	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. A história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil;</li> <li>2. Os objetivos da EJA;</li> <li>3. O perfil do professor e do aluno da EJA;</li> <li>4. O ensino de E/LE na EJA;</li> <li>5. Análise de material didático de E/LE destinado aos alunos da EJA;</li> <li>6. Observação de aulas de E/LE na EJA.</li> </ol>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
AMORIM, Antonio; FERREIRA, Maria da Conceição Alves; ALVES, Érica Valeria. <b>Gestão escolar, políticas públicas, projeto político pedagógico em educação</b>	

<p><b>de jovens e adultos: os caminhos transformadores da qualidade da escola pública da EJA.</b> Salvador: EDUNEB, 2015. 245p</p> <p>BARCELOS, Valdo Hermes de Lima. <b>Formação de professores para educação de jovens e adultos.</b> Petrópolis: Vozes, 2006. 108p.</p> <p>GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. <b>Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta.</b> 12. ed. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2011. 160p.</p> <p><b>HISTÓRIAS da vida e do trabalho contadas por jovens e adultos alfabetizados.</b> Salvador: PROEX, 2003. 35 p.</p> <p>MOURA, Tania Maria de Melo. . <b>A formação de professores para EJA: dilemas atuais.</b> Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 126 p.</p> <p>SAMPAIO, Marisa Narcizo; ALMEIDA, Rosilene Souza. . <b>Práticas de educação de jovens e adultos: complexidades, desafios e propostas.</b> Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 255 p.</p>
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>
<p>BRASIL. Ministério da Educação. <b>Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos.</b> Vol. 1,2 e 3. Brasília: MEC, 2002.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. <b>Coleção Trabalhando com a educação de jovens e adultos.</b> Brasília: MEC, 2004. (Cadernos 1 a 5).</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. <b>Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000.</b> Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação de Jovens e Adultos. Disponível em: &lt;<a href="http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf">http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf</a>&gt;.</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação. <b>PROEJA</b> - Documento Base. Brasília: MEC, SETEC, 2007. COLL, C. As práticas educativas dirigidas aos adultos: a educação permanente. In:</p> <p><b>Psicologia da Educação.</b> Porto Alegre: ARTMED, 1999. 6.</p> <p>FREIRE, P. <b>Educação como prática de liberdade.</b> 23.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. FREIRE, P. <b>Pedagogia do oprimido.</b> 41.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.</p> <p>MALGLAVE, G. <b>Ensinar Adultos – Trabalho e Pedagogia.</b> Lisboa: Porto Editora, 1995.</p> <p>SILVA, A. C.; BARACHO, M. das G. (Orgs.). <b>Formação de educadores para o PROEJA:</b> intervir para integrar. Natal, RN: Ed. do CEFET, 2007.</p>

<b>DISCIPLINA:</b> LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 45 HORAS
<b>EMENTA</b>	
<p>Desenvolve as habilidades de leitura e produção textual. Teorias do texto e critérios de textualidade: coesão, coerência e fatores semânticos, sintáticos e pragmáticos. Consolidação da compreensão e produção escrita a partir da identificação, análise e utilização de diferentes tipos e gêneros textuais.</p>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. A linguística textual;</li> <li>2. Coesão e coerência textual;</li> <li>3. Fatores semânticos, sintáticos, pragmáticos e a produção textual;</li> <li>4. Tipos e Gêneros textuais.</li> </ol>	

<p>5. Processos cognitivos envolvidos na compreensão e produção dos gêneros textuais. Estratégias pedagógicas para o trabalho com os gêneros textuais</p>
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>
<p>FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. <b>Lingüística textual: uma introdução</b>. 3. ed São Paulo: Cortez, 1994 105 p. COIMBRA, Maria de Lourdes R. <b>Gramática prática de espanhol: gramática y ejercicios de aplicación : lecturas y textos</b>. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Nobel, 1984. 191 p. SILVA, Cecilia Fonseca da; SILVA, Luz María Pires da. <b>Español a través de textos: Estudio contrastivo para brasileños</b>. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001. 115 p.</p>
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>
<p>FÁVERO, Leonor Lopes. <b>Coesão e coerência textuais</b>. 7. ed São Paulo: Ática, 1999 104 p. GUIMARÃES, Elisa. <b>A articulação do texto</b>. 3. ed São Paulo: Ática, 1993. 87 p. ISBN 85- 08-03607-8 (broch.) KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. . <b>Texto e coerência</b>. 2.ed. São Paulo (SP): Cortez, 1993 107 SOUZA, Luiz Marques de; CARVALHO, Sergio Waldeck de. <b>Compreensão e produção de textos</b>. 9. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2004 164 p. ARNAL, Carmen. <b>Escribe en español</b>. 3. ed. Madrid, ES: SGEL, 2001. 95 p</p>

<b>DISCIPLINA:</b> LINGÜÍSTICA APLICADA	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 45 HORAS
<b>EMENTA</b>	
<p>Estudo dos fundamentos e desenvolvimento da Linguística Aplicada como uma área transdisciplinar que está direcionada aos processos formativos de professores e aprendizes de língua estrangeira e de língua materna.</p>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceitos de Linguística Aplicada.</li> <li>• Principais teorias da Lingística aplicada.</li> <li>• A Linguística Aplicada na era da Globalização.</li> <li>• Linguística aplicada ao ensino de segunda língua.</li> <li>• A transdisciplinaridade da Linguística Aplicada.</li> <li>• A importância de teorias lingüísticas e de ensino/aprendizagem na formação do professor de língua.</li> <li>• Cerne teórico da pesquisa sobre formação de professores de língua em Lingüística Aplicada.</li> <li>• Abordagens na formação do professor de língua.</li> <li>• O ensino de línguas no Brasil.</li> </ul>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p>ALMEIDA FILHO, J. C. P. <b>Lingüística aplicada: ensino de línguas &amp; comunicação</b>.</p>	

Campinas, SP: Pontes e ArteLíngua, 2005.  
 ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas.** Campinas, SP – Pontes 1993.  
 ALONSO, E. **Cómo ser profesor y querer seguir siéndolo.** Madrid: Edelsa, 1994.  
 BOHN, H. **Tópicos de linguística aplicada: o ensino de língua estrangeira.** Florianópolis: Editora da UFSC, 1988.  
 GOMES, A. de B. **LÍNGUA ESPANHOLA: enfoques didáticos, linguísticos e literários.** Salvador: EDUNEB, 2015.  
 ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas.** Campinas, SP – Pontes 1993.  
 LADO, R.; SOUZA, V. P. de, **Introdução à linguística aplicada: linguística aplicada para professores de línguas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1971.  
 MOITA LOPES, L.P. **Por uma linguística aplicada indisciplinar.** Campinas: Parábola Editorial, 2006.  
 PEREIRA, Regina Celi; ROCA, Pilar Roca. (Orgs.). **Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos.** São Paulo: Contexto, 2009  
 PUJOL BERCHE, M. **Adquisición de lenguas extranjeras: perspectivas actuales en Europa.** Madrid: Ed. Edelsa, 1998  
 SÁNCHEZ LOBATO, J.; SANTOS GARGALLO, I. **Vademécum para la formación de profesores.** Enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL, 2004.  
 SIGNORINI, I. e M. C. CAVALCANTI (orgs.) **Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade: Questões e Perspectivas.** Campinas: Mercado de Letras, 1998.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BARTELS, N. **Applied Linguistics and Language Teacher Education.** New York: Springer, 2005.  
 COX, M. I. P; ASSIS-PETERSON, A. **Cenas de sala de aula.** Campinas: Mercado de Letras, 2001.  
 GONZÁLEZ NIETO, L. **Teoría lingüística y enseñanza de la lengua: linguística para profesores.** Madrid: Cátedra, 2001.  
 KLEIMAN, A. **A formação do professor: perspectiva da língua aplicada.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001.  
 RAJAGOPALAN, K. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e questão ética.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.  
 MOITA LOPES, L. P. da. **Linguística Aplicada na Modernidade Recente** São Paulo: Parábola, 2013.

### SÉTIMO SEMESTRE

<b>DISCIPLINA:</b> INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO EM LE	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60 HORAS
<b>EMENTA</b>	
Estuda os procedimentos teórico-práticos das formas diversas de tradução. A tradução como ferramenta de diálogo entre culturas. Workshop sobre criação de legendas.	

## CONTEUDO PROGRAMÁTICO

O que quer dizer traduzir? Umberto Eco, “Quase a mesma coisa” Introdução.  
O texto original, “Pierre Menard, autor del Quijote”, texto de Jorge Luis Borges  
A teoria na prática, texto de Rosemary Arrojo, trabalho sobre poemas de Drummond de Andrade.

Modelos de tradução. Direta, oblíqua, literal

Procedimentos técnicos da tradução: a tradução palavra-por-palavra, a tradução literal, a transposição, a modulação, a equivalência

Procedimentos técnicos da tradução: a omissão vs. a explicitação, a compensação, a reconstrução de períodos, as melhorias, a transferência

Procedimentos técnicos da tradução: o estrangeirismo, a transliteração, a aclimatação, a Transferência com Explicação, A Explicação, O Decalque, A Adaptação  
avaliação dissertativa.

Traição versus transgressão: reflexões acerca da tradução e pós-modernidade.

Kanavillil Rajagopalan

A tradução da différence: dupla tradução e double bind Paulo Ottoni

Tradução: a questão da equivalência Cristina Carneiro Rodrigues

A invisibilidade do tradutor. Lawrence Venuti

## REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALBIR, Amparo Hurtado. **Enseñar a Traducir**. Colección investigación didáctica. Edelsa: Madrid.

ALVES, I. C. **Modalidades de tradução**: uma avaliação do modelo proposto por Vinay e Darbelnet. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1983.

ALVES, Fábio; MAGALHÃES, Célia & PAGANO, Adriana. **Traduzir com autonomia estratégias para o tradutor em formação**. São Paulo: Contexto, 2000.

ARROJO, R. **Oficina de tradução**: a teoria na prática. São Paulo: Ática, 1986.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – NB 102: **Transliteração de caracteres cirílicos**. Rio de Janeiro, 1961.

ASSOCIAÇÃO DOS TRADUTORES PÚBLICOS E INTÉRPRETES COMERCIAIS – RJ –

**Tabela de emolumentos para uso exclusivo de tradutores públicos e intérpretes comerciais**, setembro, 1988.

BARBOSA, H. G. Procedimentos Técnicos da Tradução: uma nova proposta. Campinas, São Paulo: Pontes, 1990.

\_\_\_\_\_. **A pesquisa em teoria da tradução ou o que pode haver de novo no front**. Trabalho apresentado na mesa redonda. “A pesquisa na área da tradução” no II Encontro Nacional da ANPOLL, Rio de Janeiro, 1988.

BASSNETT – MCGUIRE, S. **Translation Studies**. Londres e Nova Iorque, Methuen, 1980. BORDENAVE, Maria Cândida R. Fundamentos de uma metodologia de ensino de tradução. Trabalho apresentado no 3º. Encontro Nacional de Tradutores, Porto Alegre, 1987.

CAMPOS, Geir. **Como fazer tradução**. Petrópolis. Vozes, 1986.

COSTA, Luiz A. da (org.). **Limites da Traduzibilidade**. Salvador: EDUFBA, 1996.

**DICCIONARIO ENCICLOPÉDICO LAROUSSE ILUSTRADO**. SGEL: MADRID.

FREGONEZI, D. E. **A tradução**: uma abordagem lingüística. Tese de doutorado. Universidade Nacional do Estado de São Paulo, 1984.

DUFF, Alan. **Translation**. Oxford: OUP, 1996.

MAILLOT, Jean. **A tradução científica e técnica**. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil; Brasília, Universidade de Brasília, 1975. 196 p.

MOUNIN, Georges. **Os problemas teóricos da tradução**. São Paulo, Cultrix, 1975. 263



p. Tradução de Heloysa de Lima Dantas.  
ZARO, Juan Jesús Y TRUMAN, Michael. **Manual de traducción**. SGEL: Madrid.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALBIR, Amparo Hurtado. **Enseñar a traducir**. Colección didáctica. Edelsa. Madrid, 1999.  
ARROJO, R. **Oficina de tradução**. A teoria na pratica. São Paulo . Atica, 1986  
BARBOSA, H.G. **Procedimentos técnicos da tradução**. Campinas/São Paulo: Fontes 1990  
BORGES, J.L. **Pierre Menard, autor del Quijote**. IN: Ficciones, Buenos Aires, 1944  
ECO, U. "Quase a mesma coisa". Rio de Janeiro: Editora Record 2007  
OTTONI, Paulo. **A tradução da différence**: dupla tradução e double bind In: ALFA - Revista de Lingüística (Fundação Editora da UNESP) São Paulo, SP, Brasil, 2001, 43  
RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Traição versus transgressão**: reflexões acerca da tradução e pós-modernidade. In: ALFA - Revista de Lingüística (Fundação Editora da UNESP) São Paulo, SP, Brasil, 2001, 43  
OTTONI, Paulo. **A tradução da différence**: dupla tradução e double bind In: ALFA - Revista de Lingüística (Fundação Editora da UNESP) São Paulo, SP, Brasil, 2001, 43  
RODRIGUES, Cristina Carneiro. **Tradução**: a questão da equivalência In: ALFA - Revista de Lingüística (Fundação Editora da UNESP) São Paulo, SP, Brasil, 2001, 43  
VENUTI, Lawrence. **A invisibilidade do tradutor**. In : Palavra 3. Rio de Janeiro: Grypho, 1995. Tradução de Carolina Alfaro.

**DISCIPLINA:** O TEATRO EM LÍNGUA ESPANHOLA

**CARGA HORÁRIA:**  
60 HORAS

#### EMENTA

Estudo de textos teatrais, dos clássicos aos contemporâneos, escritos em língua espanhola. Oficina de teatro.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O teatro:  
- conceito básico;  
- gênero e subgêneros dramáticos; - o texto dramático e o espetáculo; O teatro em língua espanhola:  
- o teatro do século de ouro espanhol e barroco;  
- a geração de 98 e teatro: Unamuno e Valle-inclán  
- a geração de 27 e teatro: García Lorca

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRECHT, Bertolt. **Teatro completo em 12 volumes**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.  
CAMAROTTI, Marco. **A linguagem no teatro infantil**. São Paulo: Loyola, 1984.  
CARVALHAL, Tania Franco. **Literatura comparada**. São Paulo: Ática, 1992.  
COSTA, Lígia Militz da; REMÉDIOS, Maria Luiza Ritzel. **A tragédia**: estrutura e história. São Paulo: Ática, 1988.  
DIDEROT, Denis. **Discurso sobre a poesia dramática**. São Paulo: Brasiliense, 1986.  
GARCÍA LORCA, FEDERICO. **Yerma**: poema trágico em três actos e seis cuadros. Madrid: Cátedra, 2003.  
MACHADO, Maria Clara. **Teatro I**. 11. ed Rio de Janeiro: Agir, 1985.  
MAGALDI, Sábado. **Iniciação ao teatro**. São Paulo: Ática, 1991.  
NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **O nascimento da tragédia, ou, Helenismo e**

**pessimismo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2005.  
 PATRIOTA, Rosângela. **A crítica de um teatro crítico.** São Paulo: Perspectiva, 2007.  
 VERNANT, Jean Pierre; NAQUET, Pierre Vidal. **Mito e tragédia na Grécia Antiga.**  
 São Paulo: Brasiliense, 1991.  
 VICENTE, GIL. **Auto da barca do inferno.** São Paulo: FTD, 1997

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ARELLANO, I. **Historia del teatro español del siglo XVII.** Madrid: Cátedra, 1995.  
 BYRAN, M.; FLEMING, M. **Perspectivas interculturales en el aprendizaje de idiomas:**  
 enfoques a través del teatro y la etnografía. Cambridge: Cambridge University Press,  
 1999  
 BRANDÃO, Junito de Souza. **Teatro grego: tragédia e comédia.** Petrópolis: Vozes,  
 1984. BRANDÃO, Junito de Souza. **Teatro grego: origem e evolução.** São Paulo: Ars  
 Poética, 1992. CARLSON, Marvin. **Teorias do teatro: Estudo teórico-crítico dos gregos**  
 à atualidade. S.Paulo: UNESP, 1997.  
 GONZALEZ, M. M. **Leituras de Literatura Espanhola (da Idade Média ao século**  
 XVII). São Paulo: Letraviva, 2010.  
 LLOSA, Mario Vargas. **A Civilização do Espetáculo.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.  
 ROSENFELD, Anatol. **Teatro Moderno.** São Paulo: Perspectiva, 1977.  
 ROUBINE, Jean-Jacques. **Introdução às grandes teorias do teatro.** Trad. de André  
 Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

<b>DISCIPLINA:</b> LÍNGUA ESPANHOLA AVANÇADO III	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 90 HORAS
<b>EMENTA</b>	
Desenvolvimento da competência comunicativa em nível B2, com ênfase nas habilidades de leitura de textos literários e não literários, bem como produção textual.	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise contrastiva do uso dos artigos em espanhol e em português.</li> <li>- Formais verbais inexistentes em espanhol.</li> <li>- Gênero: o conto</li> <li>- Léxico sobre a saúde.</li> <li>- Léxico sobre os esportes.</li> <li>- Marcadores do discurso.</li> <li>- O futuro composto.</li> <li>- O gênero dos substantivos.</li> <li>- O léxico hispano-americano.</li> <li>- Orações concessivas.</li> <li>- Os relativos.</li> <li>- Usos do pronome “se”.</li> <li>- Variantes fonéticas do espanhol.</li> </ul>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
ALONSO MORO, Jorge. <b>Verbos españoles.</b> Madrid, Difusión, 1995.,	

BON, Francisco Matte. **Gramática comunicativa del español:** de la lengua a la idea: tomo I. Madrid: Edelsa, 2003.

**DICCIONARIO de bolsillo de la lengua española/** Sociedade General Española de Libreria,

S. A.. 12. ed.Madrid, ES: SGEL, 2003. 973

DOMÍNGUEZ, Pablo; BAZO, Plácido. **Claves del español:** gramática práctica.

Madrid: Santillana

FEIJÓO HOYOS, Balbina Lorenzo; HOYOS ANDRADE, Rafael Eugenio. **Diccionario de falsos amigos.** Embajada de España, Consejería de Educación, 1992.

- MIGUEL LÓPEZ, Lourdes; SANS-BAULENAS, Neus. **Rápido curso intensivo de español:** vocabulario español-portugués . São Paulo: EPU, 1996.

**Español-portugués, português-espanhol.** São Paulo: Enterprise Idiomas, 1998.

192 p. **SEÑAS:** diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2000

### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

VIÚDEZ, Francisca Castro. **Nuevo Español en Marcha B2.** Madrid: SGEL, 2014.

**Marco Común Europeo de referencia para las lenguas.** Ministerio de Educación, Cultura y Deporte. Madrid, 2002.

SACRISTÁN, Maria Luisa Gómez. **Practica tu español:** Ejercicios de pronunciación. Madrid: SGEL, 2008.

GINÉS, Antonio Cano. **Competencia Gramatical en uso:** ejercicios de gramática forma y uso, B1. Madrid: Edelsa, 2008.

VIÚDEZ, Francisca Castro. **Aprende gramática y vocabulario.** Madrid: SGEL, 2007.

<b>DISCIPLINA:</b> PRÁTICA DE ENSINO VII	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60 horas
<b>EMENTA</b>	
O contexto da Educação Inclusiva no Brasil. O papel do professor e o papel do intérprete de LIBRAS e do cuidador na escola. Planejamento, didática e avaliação da aula de língua em salas do Ensino Fundamental e Médio com alunos com deficiência.	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. A história da Educação Inclusiva no Brasil;</li> <li>2. Objetivos da Educação Inclusiva;</li> <li>3. Principais tipos de deficiência;</li> <li>4. O papel do professor na Educação Inclusiva;</li> <li>5. O papel do intérprete de LIBRAS e do cuidador na Educação Inclusiva;</li> <li>6. Observação de aulas de E/LE em salas do Ensino Fundamental ou Médio com alunos com deficiência.</li> </ol>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
ALVES, Carla Barbosa; FERREIRA, Josimário de Paula; DAMÁZIO, Mirlene Macedo. <b>A educação especial na perspectiva da inclusão escolar:</b> abordagem bilíngue na escolarização de pessoas com surdez. Brasília: Fortaleza, CE: Ministério da Educação.	

Secretaria de Educação Especial, Universidade Federal do Ceará, 2010. 24 p.  
 GAIO, Roberta; MENEGHETTI, Rosa G. Krob. **Caminhos pedagógicos da educação especial/** Roberta Gaio, Rosa G. Krob Meneghetti (orgs.). Petrópolis: Vozes, 2004. 229 p.  
 GOMES, Adriana Limaverde; POULIN, Jean-Robert; FIGUEIREDO, Rita Vieira de. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: o atendimento educacional especializado para alunos com deficiência intelectual.** Brasília: Fortaleza, CE: Ministério Educação. Secretaria de Educação Especial, Universidade Federal do Ceará, 2010. 2  
 MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos. **Inclusão: compartilhando saberes.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. 231 p.  
 SILVA, Luciene Maria da; SOUZA, Lucimêre Rodrigues de. **Estudos sobre formação educação inclusiva.** Salvador: EDUNEB, 2013. 207 p.  
 STAINBACK, Susan Bray; STAINBACK, William C. **Inclusão: um guia para educadores** Porto Alegre: Artmed, c1999. 451 p.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Ministério da Educação. **Adaptações curriculares em ação: avaliando necessidades educacionais especiais e ensinando alunos com deficiência física/neuromotora.** Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2002.  
 BRASIL. Ministério da Educação. **Atendimento educacional especializado: deficiência física.** Secretaria de Educação Especial. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007.  
 BRASIL. Ministério da Educação. **A inclusão escolar de alunos com Necessidades educacionais especiais: deficiência física.** Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2006.  
 BRASIL. Ministério da Educação. **Estratégias e orientações pedagógicas para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais: dificuldades acentuadas de aprendizagem: deficiência múltipla.** Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2002.  
 BRASIL. Ministério da Educação. **Estratégias e orientações pedagógicas para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais: dificuldades de comunicação e sinalização: deficiência múltipla.** Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2002 (Educação Infantil, vol. 5).  
 BRASIL. Ministério da Educação. **Saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento.** Secretaria de Educação Especial. 3. ed. Brasília: MEC/SEESP, 2005.  
 BRASIL. Ministério da Educação. **Salas de recursos multifuncionais: espaços para atendimento educacional especializado.** Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2006.  
 CAIADO, K. R. M. **Aluno deficiente visual na escola: lembranças e depoimentos.** Campinas, SP: Autores associados, 2003.  
 PORTO, E. **A corporeidade do cego: novos olhares.** São Paulo: Ed. Memnon, 2005.  
 MANTOAN, M. T. E. **A Integração de Pessoas com Deficiência.** São Paulo: Ed. Memnon, 1997.  
 PADILHA, A. M. L. **Práticas pedagógicas na educação especial: a capacidade de sig o mundo e a inserção cultural do deficiente mental.** Campinas, SP Editora: Autores Associados, 2001.  
 SASSAKI, R. K. **Inclusão - Construindo uma sociedade para todos.** Rio de Janeiro: WVA Editora, 1997.

<b>DISCIPLINA:</b> ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA ESPANHOLA III	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 105 horas
<b>EMENTA</b>	
Promove a reflexão de questões que envolvem o processo de ensino-aprendizagem de E/LE para alunos do Ensino Fundamental através das atividades de observação, coparticipação e/ou regência.	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Os objetivos do Ensino Fundamental;</li> <li>2. Os objetivos do ensino de E/LE no Ensino Fundamental;</li> <li>3. Orientações oficiais para o ensino de E/LE no Ensino Fundamental;</li> <li>4. A observação e a coparticipação;</li> <li>5. O planejamento do curso de E/LE para o Ensino Fundamental;</li> <li>6. A construção do plano de aula e do material didático;</li> <li>7. A regência.</li> </ol>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p><b>PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS:</b> terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>FERNÁNDEZ, Sonsoles. . <b>Interlengua y análisis de errores en el aprendizaje del español como lengua extranjera.</b> Madrid [Espanha]: EDELSA, 1997. 310 p.</p> <p>GARGALLO, Isabel Santos; SÁNCHEZ LOBATO, Jesús. . <b>Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2) - lengua extranjera (LE).</b> 2. ed. Madrid [Espanha]: Sociedad General Espanola de Libreria, 2005. 1318p.</p> <p>GOMES, Adriana de Borges. <b>Língua espanhola: enfoques didáticos, linguísticos e literários.</b> Salvador: EDUNEB, 2015. 280p</p> <p>MORIN, Edgar. <b>Os sete saberes necessários a educação do futuro.</b> 2. ed., rev. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2011. 102 p.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
<p>ARAGONÉS, J. P. <b>Didáctica de la lengua y la literatura para educar en el siglo XXI.</b> Madrid: La Muralla. 2004.</p> <p>GIOVANNI, A. et al. <b>Profesor en acción, colección, investigación, didáctica, vol. I, II e III.</b> Madrid: Ed. Edelsa, 1996.</p> <p>LITTLEWOOD, William. <b>La enseñanza comunicativa de idiomas.</b> Madrid: Cambridge University Press, 1996.</p> <p>LEFFA, V.J. <b>Produção de materiais de ensino: teoria e prática.</b> Pelotas: Educat, 2003.</p> <p>NUNAN, David. <b>El diseño de tareas para la clase comunicativa.</b> Madrid: Cambridge University Press, 1996.</p> <p>RICHARDS, J., LOCKHART, C. <b>Estrategias de Reflexión sobre la Enseñanza de Idiomas.</b> Madrid, Cambridge University Press, 1998.</p> <p>SANTOS GARGALLO, Isabel. <b>Lingüística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del E/LE.</b></p>	

Cuadernos de didáctica del español/LE. Madrid, Arco/Libros, 1999.

<b>DISCIPLINA:</b> TCC I	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 30 horas
<b>EMENTA</b>	
Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso. Elaboração dos capítulos teóricos, da metodologia e do instrumento para produção dos dados.	
<b>CONTEUDO PROGRAMÁTICO</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O Trabalho de Conclusão de Curso: finalidade, possibilidades e características;</li> <li>2. O Referencial Teórico;</li> <li>3. A metodologia da pesquisa;</li> <li>4. O instrumento de pesquisa.</li> </ol>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
Bibliografia sugerida pelo orientador.	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
Bibliografia sugerida pelo orientador.	

## **OITAVO SEMESTRE**

<b>DISCIPLINA:</b> ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA ESPANHOLA IV	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 105 horas
<b>EMENTA</b>	
Promove a reflexão de questões que envolvem o processo de ensino-aprendizagem de E/LE para os alunos do ensino médio ou para o público adulto através de atividades de observação, coparticipação e/ou regência.	
<b>CONTEUDO PROGRAMÁTICO</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Os objetivos do Ensino Médio;</li> <li>2. Os objetivos do ensino de E/LE no Ensino Médio;</li> <li>3. Orientações oficiais para o ensino de E/LE no Ensino Médio;</li> <li>4. A observação e a coparticipação;</li> <li>5. O planejamento do curso de E/LE para o Ensino Médio;</li> <li>6. A construção do plano de aula e do material didático;</li> <li>7. A regência.</li> </ol>	

### REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALONSO, Encina. . **Cómo ser profesor / a y querer seguir siéndolo**. Madrid: EDELSA, 1994. 191 p.

GARCÍA CALVINO, Juan Manuel; FERREIRA MONTERO, Hélder Julio. . **Dudas y obstáculos en el aprendizaje de ele: el léxico**. Brasília: Embajada de España en Brasil, 2012. 99 p.

GARGALLO, Isabel Santos; SÁNCHEZ LOBATO, Jesús. **Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2) - lengua extranjera (LE)**. 2. ed. Madrid [Espanha]: Sociedad General Espanola de Libreria, 2005. 1318 p.

LOPES, Luiz MOITA LOPES, Paulo. **Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996

**PARÂMETROS Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica / MEC, 1999.

### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA FILHO, J.C.P. (Org.) **Parâmetros atuais para o ensino de portuguesa língua estrangeira**. Campinas: Pontes Editores, 1997.

BARROS, Cristiano Silva de. COSTA, Elzimar Goettenauer de Marins Costa. **Espanhol: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. Disponível em:  
<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=7836-2011-espanhol-capa-pdf&category\\_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7836-2011-espanhol-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192)> Acesso: 10 abr. 2011.

RICHARDS, J. C. & LOCKHART, C. **Estrategias de reflexión sobre la enseñanza de idiomas**. Madrid: Cambridge University Press, 1998.

RICHARDS, J. C. & RODGERS, T.S. **Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas**. Madrid: Cambridge University Press, 1998.

ROJO, R. (Org.). **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs** São Paulo: Mercado das Letras, 2000

<b>DISCIPLINA:</b> TCC II	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 30 horas
<b>EMENTA</b>	
Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso. Aplicação do instrumento para produção de dados. Análise de dados. Elaboração da introdução, das considerações finais e dos elementos pré-textuais e pós-textuais.	
<b>CONTEUDO PROGRAMÁTICO</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. A aplicação do instrumento de pesquisa;</li> <li>2. A análise de dados: possibilidades e características;</li> <li>3. A introdução e as considerações finais do TCC;</li> </ol>	

4. Os elementos pré-textuais e pós-textuais do TCC.
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>
Bibliografia sugerida pelo orientador.
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>
Bibliografia sugerida pelo orientador.

<b>DISCIPLINA:</b> DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 45 horas
<b>EMENTA</b>	
A Declaração Universal dos Direitos Humanos e suas implicações para o campo educacional. Preconceito, discriminação e minorias. Estatuto da Criança e do Adolescente. Direitos Educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas e pessoas privadas de liberdade. Educação para a paz. Conferência sobre direitos humanos e cidadania.	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Declaração Universal dos Direitos Humanos;</li> <li>2. Quem são as minorias?</li> <li>3. Discriminação e preconceito;</li> <li>4. Direitos Humanos no contexto educacional;</li> <li>5. O Estatuto da Criança e do Adolescente;</li> <li>6. A construção da cultura da paz;</li> <li>7. Direitos humanos e cidadania.</li> </ol>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p>AVESSOS do prazer: drogas, aids e direitos humanos. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2000.</p> <p>BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente (1990). <b>Estatuto da Criança e do Adolescente</b>: 12 anos. Ed. especial Brasília: Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, 2002. 222 p.</p> <p>CARVALHO, José Murilo de. . <b>Cidadania no Brasil</b>: o longo caminho. 15. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. 236 p.</p> <p>DIMENSTEIN, Gilberto. . <b>O cidadão de papel</b>: a infância, a adolescência e os Direitos humanos no Brasil. 2. ed. São Paulo: Ática, 1993. 160p.</p> <p>DUPAS, Gilberto. . <b>Atores e poderes na nova ordem global</b>: assimetrias, instabilidades e imperativos de legitimação. São Paulo: UNESP, 2005. 319 p.</p> <p>JUNQUEIRA, Ivan de Carvalho. . <b>ABC dos direitos humanos</b>. Leme, SP: J. H. Mizuno, 2006. 200 p.</p> <p>OLIVEIRA, Reinaldo José de. . <b>A cidade e o negro no Brasil</b>: cidadania e território. São Paulo: Alameda, 2013.</p>	



## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CANDU, Vera et. al. **Tecendo a Cidadania** – Oficinas Pedagógicas de direitos humanos. Petrópolis: Vozes, 1995.

CARDIA, N. Direitos Humanos: Ausência de Cidadania e Exclusão Moral. São Paulo, 1995. DALLARI, D. **Direitos humanos**: histórico, conceito e classificação. São Paulo: Comissão de Justiça e Paz, 1995.

LAFER, C. **A reconstrução dos direitos humanos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. **Programa Nacional de Direitos Humanos**. Brasília: Ministério da Justiça, 1999.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948.

<b>DISCIPLINA:</b> EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 45 horas
<b>EMENTA</b>	
O conceito de diversidade e a sua incidência no mundo atual e no contexto escolar. Identidade e diferenças na escola: gênero. Diversidade sexual e de gênero.	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Identidade e diferença;</li> <li>2. Estudo do conceito de gênero;</li> <li>3. Diversidade na sociedade e da escola;</li> <li>4. O que é diversidade sexual?;</li> <li>5. O que é diversidade de gênero?;</li> <li>6. Ações de combate à LGBTfobia na escola.</li> </ol>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p>BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Documento final [da] I Conferência Nacional de Educação Escolar Indígena. Brasília: SECADI, 2014. 168p</p> <p>COSTA, Livia Fialho; MESSEDER, Marcos Luciano Lopes. <b>Educação, multiculturalismo e diversidade</b>. Salvador, BA: EDUFBA, 2010. 372 p.</p> <p>GÊNERO e diversidade na escola: formação de professoras/es em gênero, sexualidade, orientação sexual e relações étnico-raciais. Rio de Janeiro: CEPESC, Brasília: SPM, 2009. 265 p.</p> <p>NASCIMENTO, Aristonildo Chagas Araújo; MOURÃO, Arminda Rache   Botelho. <b>Educação, culturas e diversidades</b>. Manaus: EDUA, 2001. 3 V. SANTOS, Renato Emerson dos. <b>Diversidade, espaço e relações étnico-raciais</b>: o negro na geografia do Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 203p.</p> <p>SANTOS, Sales Augusto dos. <b>BRASIL Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade</b>. Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.</p>	

397p.

SILVA, Ana Lúcia Gomes da; SILVA, Jeronimo Jorge Cavalcante. **Educar na diversidade: travessias interdisciplinares**. Salvador: EDUFBA, 2018. 287 p.

SOUZA, Edileuza Penha de; BRAGA, Maria Lúcia de Santana; PINTO, Ana Flávia Magalhães. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. .

**Dimensões da inclusão no ensino médio: mercado de trabalho, religiosidade e educação quilombola**.

Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006. 363p.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

GADOTTI, Moacir. **Diversidade cultural e educação para todos**. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro, 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

MAGALHÃES, António e STOER, Stephen. **A escola para todos e a excelência acadêmica**. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

TORRES, Rosa Maria. **Educação Para Todos: A Tarefa por Fazer**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2007

### 3.9.7 Acervo Bibliográfico do Curso

A Biblioteca Prof. Raimundo Nonato da Silva Fonseca, do Departamento de Ciências Humanas, *Campus V*, é uma unidade setorial vinculada, tecnicamente, à Biblioteca Central do *Campus I* e, administrativamente, à direção do Departamento. Regida pelo Regulamento do Sistema de Bibliotecas da UNEB (SISB), tem seu quadro funcional composto por uma bibliotecária, um técnico universitário estatutário, um servidor com cargo comissionado, um prestador de serviço de nível médio e quatro estagiários de nível superior.

A aquisição dos títulos e volumes é feita periodicamente através de compras efetuadas pelo próprio Departamento, buscando atender às indicações dos professores e sugestões dos alunos da graduação e da pós-graduação, considerando as prioridades da bibliografia básica de cada curso.

Embora os principais usuários da Biblioteca sejam alunos, professores e

funcionários técnico-administrativos do Departamento, qualquer pessoa, devidamente identificada, que respeite as normas existentes, poderá consultar o material bibliográfico no recinto. Somente terão direito ao empréstimo domiciliar os usuários devidamente matriculados na Universidade. Esse usuário poderá ter acesso também ao material bibliográfico da Biblioteca Central e de outras setoriais pelo sistema de empréstimo interbibliotecário, que funciona regularmente via malote interligando todos os 30 Departamentos da UNEB. O acervo é informatizado através do Sistema PERGAMUM, com o objetivo de disponibilizar as informações com mais rapidez.

Os livros estão disponíveis para empréstimo por um prazo de 08 dias, para os alunos e funcionários, 15 dias, para alunos da pós-graduação e professores da comunidade acadêmica, e, ainda, para consulta *in loco* por qualquer usuário.

O acervo especificamente voltado ao curso de Letras é composto por 3.481 títulos e 9.078 exemplares. Há 247 títulos de periódicos, além de outros catálogos e fontes de pesquisa como TCCs, dissertações e teses. O DCH V conta ainda com catálogos de DVD e CDS, nos quais estão disponíveis 130 títulos entre filmes, documentários e outros.

A relação do acervo bibliográfico do curso no modelo do relatório PERGAMUM está apresentada no Anexo R deste projeto.

### **3.9.8 Instalações Especiais e Laboratórios**

Para auxiliar nas atividades dos componentes curriculares que necessitam de recursos tecnológicos para seu desenvolvimento, o DCH V dispõe de um laboratório de informática, que funciona numa arquitetura *cliente* com 20 computadores e 01 servidor. Nesse ambiente, todos os usuários devem se cadastrar junto ao monitor para utilizar os recursos como digitação, produção gráfica, simulação, impressão, internet e aulas virtuais.

Os discentes do Curso de Letras, Língua Espanhola e Literaturas utilizam o laboratório de informática que dão suporte aos componentes que tem como suporte as tecnologias digitais, e formas de veiculação da língua e da literatura nas redes sociais, propondo oficinas lúdicas de letramento digital linguístico e literário para discentes e docentes da comunidade externa. Além do laboratório, o Departamento disponibiliza, em todas as salas de aula, um computador com acesso à internet e um projetor de multimídia, que subsidiam o desenvolvimento de práticas metodológicas mediadas pela tecnologia digital.

Para gerenciar os serviços de informática, tanto no âmbito administrativo como pedagógico, o DCH V dispõe de uma coordenação de informática, que é responsável por garantir o funcionamento eficiente dos serviços de tecnologia de informação e comunicação. A equipe fornece apoio à utilização dos equipamentos multimídia em salas de aula, provê a manutenção em computadores e sistemas, dá suporte a eventos acadêmicos, dentre outras atividades.

É importante destacar que o DCH V da UNEB reafirma, a cada dia, seu compromisso de continuar trilhando o caminho que alia a excelência acadêmica à sua missão social, contribuindo, assim, para o desenvolvimento de Santo Antônio de Jesus e de seu entorno.

### **3.9.9 Avaliação do Ensino e da Aprendizagem**

A avaliação é entendida como um processo de acompanhamento do estudante em seu percurso de aprendizagem. Nesse sentido, seu foco não está na mera aferição de resultados pelo docente nem na reprodução dos saberes pelo aluno ao fim de um estágio; antes, como definido no Art. 215, cap. IX, do Regimento Geral da UNEB (UNEB, 2012, p. 83), trata-se de “[...] um elemento do processo pedagógico que visa subsidiar a construção do conhecimento, orientar a prática educativa docente e discente [...]” e deve, portanto, apresentar caráter contínuo, diagnóstico e formativo.

Embora o Regimento Geral da UNEB estipule a avaliação por meio de notas – avaliação somativa –, esclarece que essa não pode e não deve compor a única estratégia avaliativa adotada pelo docente, uma vez que, embora seja possível verificar as competências necessárias à determinada aprendizagem, não considera os avanços alcançados ao longo do processo.

Por esse entendimento, para além da escolha de instrumentos de avaliação que resultarão na atribuição de notas, espera-se que o docente defina estratégias que lhe permitam identificar as dificuldades e as potencialidades dos alunos e verificar se os objetivos propostos são alcançados, bem como lançar seu olhar crítico sobre si mesmo, a fim compreender se sua forma de mediação entre o aluno e o objeto de conhecimento favorece a construção dos saberes. A relevância do processo avaliativo, portanto, recai sobre os aspectos qualitativos revelados pelo estudante em sua trajetória e na observação que o professor faz sobre a própria prática.

Dessa forma, a avaliação não pode estar limitada ao momento final da aprendizagem. Deve o docente, ao longo de todo o processo, estar atento ao aluno e, sempre que detectadas as suas dificuldades, fazer observações que o levem a superá-las. Sugere-se, assim, que promova momentos de autoavaliação com os alunos ao longo do desenvolvimento das atividades, para que estes tenham consciência de suas potencialidades e deficiências.

Em conformidade com o disposto no Regimento Geral, em seu Artigo 218, “durante o período letivo deverão ser efetuadas, no mínimo, três verificações parciais, devidamente programadas [...]” (UNEB, 2012, p. 83), cujas modalidades serão definidas pelo docente em seu plano de curso semestral, levando em conta objetivos, metodologia e conteúdos descritos, e submetidas à apreciação do Colegiado. As disposições sobre o aproveitamento alcançado pelo discente no que respeita a notas parciais, provas finais, cálculo de média final e frequência mínima às aulas estão estabelecidas no Regimento Geral (Art. 217 a 225).

Considerando a importância de o processo avaliativo levar em conta critérios diversificados, orienta-se que os docentes elejam diferentes instrumentos/estratégias avaliativos/as, tais como:

- a) autoavaliação discente e docente;
- b) frequência às atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão;
- c) atividades escritas/provas individuais ou coletivas;
- d) oficinas pedagógicas;
- e) minicursos;
- f) exposições literárias ou linguísticas;
- g) exposições orais: comunicação, seminário, mesa-redonda etc.
- h) intervenções artístico-literárias;
- i) produção de gêneros acadêmicos escritos: resumo, resenha, projeto, artigo, ensaio, relatos de experiência, monografia, estudos de caso, relatório, portfólio etc.;

A avaliação da aprendizagem deverá ser compreendida como um processo contínuo, cumulativo, descritivo, compreensivo, cujo objetivo principal é possibilitar aos sujeitos da prática educativa a acompanharem o desenvolvimento do aluno. Sendo assim, ela não deve se caracterizar como único momento do processo educativo, devendo todas as atividades realizadas serem analisadas pelos professores ao longo da disciplina. Dentro desse contexto, é notório que todas elas devem ser passivas de avaliação, a saber, participação, envolvimento, criatividade, dinamismo, interesse, etc. com prevalência dos aspectos qualitativos sob os quantitativos e dos resultados obtidos ao longo de período letivo, inclusive sobre as avaliações finais. Os instrumentos avaliativos devem ser diversificados e serão descritos pelo professor dentro da realidade do egresso, sugere-se que seja dividido em 3 unidades.

### **3.10 PROGRAMAS E PROJETOS DE PESQUISA, DE EXTENSÃO, DE ENSINO E DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA**

Este projeto está em consonância com o Plano Nacional de Extensão Universitária e se propõe apresentar a concepção de que a pesquisa e a extensão universitárias devem integrar-se aos conteúdos dos diversos componentes, conforme apresentado e defendido no FORPROEX de 2012, distribuídos na carga horária do curso. Para tanto, norteou-se nas discussões teórico-conceituais postuladas por IMPERATORE e

PEDDE em seu artigo “Curricularização” da extensão universitária no Brasil: questões estruturais e conjunturais de uma política pública”, em que discutem a viabilidade da integralização de no mínimo dez por cento da carga horária dos componentes da graduação em projetos extensionistas de cunho e pertinência social, que não visem o mercantilismo e o assistencialismo, historicamente pregados em projetos e programas de extensão em muitas universidades e institutos de Ensino Superior no país.

Pensando nestas propostas de relevância social, o curso de Letras, Língua Espanhola e Literaturas destinou alguns componentes para esta integralização, pautados nos moldes da curricularização da extensão, como proposta inicial e experimental, mas com vias a estender para os demais componentes do curso.

Neste ponto, esta articulação vai além da extensão e da pesquisa e contempla ações que serão aproveitadas nas Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC), prevendo atividades que ofereçam em cada semestre a socialização destes saberes compartilhados, ligados aos projetos de extensão e pesquisa, devidamente cadastrados no SIP e coordenados por professores dos componentes contemplados.

Como esta questão está sendo construída, tomou-se o exemplo do componente História e Cultura Afro Brasileira e Indígena, em que foram destinadas 30h/a (trinta horas- aula) já que o mesmo tem o caráter extensionista, visto que desde a ementa foi pensado nestes moldes. Por isso, os conteúdos que abordam sobre a história e a cultura dos povos africanos e indígenas não podem ser desvinculados do contato dos diferentes saberes destas comunidades, que continuam sobrevivendo na contemporaneidade, e que oferecem subsídios teóricos para a composição e construção desta história coletiva. Pensar nestas construções teóricas seria impossível sem o contato com a prática cotidiana dos modos de vida, da religiosidade, dos valores universais e civilizatórios destas comunidades, o que, neste aspecto, tem-se a concretização de uma práxis pedagógica, em que os diferentes processos históricos e sociais são forjados a partir dos conhecimentos científicos compartilhados pela universidade e por estes saberes cotidianos.

Dois projetos se enquandram neste contexto, um de pesquisa: “Cartografia da

Cultura do Recôncavo – entre falares e olhares”, já cadastrado no SIP, sob à coordenação da professora Líbia Gertrudes de Melo, que pretende mapear as manifestações culturais da região, a partir das narrativas orais e manifestações culturais, através das festas representativas da religiosidade e das histórias de fundação da região. Este projeto procura traçar, em sua estrutura, um perfil de contribuição dos povos tradicionais, observando os bens simbólicos que são compartilhados e repassados de geração a geração, levando em conta as transformações e influências de outras culturas, preservando a memória destes povos, mas sem perder de vista o aspecto fluídico e híbrido que a cultura se apresenta. Como está em sua etapa inicial de planejamento, o seu percurso acompanhará o redimensionamento do curso de Letras, Língua Espanhola e Literaturas para o semestre 2020.1, em que o projeto se desdobrará em ações extensionistas para a catalogação destas manifestações culturais, como o próprio título se propõe “entre falares e olhares” através do registro em áudio e vídeo, transformados, a *posteriore*, em acervo digital.

O outro projeto é um grupo de estudos, também cadastrado no SIP sob à coordenação da professora Líbia Gertrudes de Melo, como: “Grupo de Estudos sobre Cultura, História Oral, Memória e Narrativa (CHOMN), que se propõe inicialmente a discutir e aprofundar estudos sobre a memória e a cultura e suas implicações dentro das comunidades, bem como os modos de transmissão destas culturas tradicionais, as intervenções acadêmicas no campo da História Oral e as relações com as diferentes narrativas (tradicional, autobiográfica e ficcional). E para um segundo momento, este projeto dialoga com o projeto de pesquisa “Cartografia da Cultura do Recôncavo”, e se desdobra em pesquisa de campo para aplicação e diálogo dos conhecimentos científicos até então aprofundados.

Como se pode perceber, além do diálogo constante com o componente “História e Cultura Afro Brasileira e Indígena”, o projeto de pesquisa “Cartografia da Cultura do Recôncavo” e o “Grupo de Estudos sobre Cultura, História Oral, Memória e Narrativa”, este que funciona como extensão, são interdisciplinares no âmbito acadêmico, pois compartilha conhecimento de diferentes áreas humanas, desde a História, a Antropologia, a Geografia, a Linguística e inclusive a Metodologia, pois aprofunda conceitos sobre Pesquisa Narrativa, História Oral, entre outros,



preparando o discente para a iniciação científica e a construção de seu trabalho de final do curso.

Cada etapa está prevista com o acompanhamento das ações, tanto teóricas quanto práticas, bem como sua imbricação, como apregoa Hegel, unindo estas duas vertentes em uma só e na experiência de si mesmo, através das próprias amostragens registradas, que depois irão compor uma cartografia cultural do recôncavo baiano. Neste processo, além do produto final, que não finaliza com a composição desta cartografia, mas como os sujeitos, discentes da universidade e comunidades estudadas interpretam estas culturas e levam para si como resultado da construção de sua práxis cotidiana.

A extensão é um processo acadêmico indispensável à formação cidadã, sendo definido e efetivado em função das demandas sociais, políticas, econômicas e culturais da sociedade e da proposta pedagógica do curso. Os projetos desenvolvidos nesse eixo consideram as necessidades dos alunos e das demandas da região em relação às questões de língua espanhola, de literaturas de língua portuguesa e de ensino. Além disso, envolvem propostas de atividades culturais oferecidas à comunidade.

Em sua maioria, os projetos de extensão têm como público alvo alunos da própria instituição, de outras universidades e da rede pública de ensino, professores da educação básica e, ainda, instituições sociais e culturais da comunidade. Tais iniciativas, além de suprirem necessidades curriculares dos cursos de Letras do *Campus*, buscam promover a inserção da universidade na comunidade e vice-versa. Atualmente, é necessário atender a uma base legal estabelecida para a criação e sistematização de mais práticas acadêmicas que garantam a inserção de todos os graduandos em ações extensionistas – a curricularização da extensão.

A pesquisa também tem sido atividade constante entre os professores do curso – especialmente entre aqueles com dedicação exclusiva –, que incentivam os alunos a se inserirem na Iniciação Científica (IC) seja como bolsista, seja como voluntário.

Para a divulgação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito da IC, a universidade

promove anualmente a *Jornada de Iniciação Científica*, oportunidade em que os alunos devem apresentar os resultados de seus trabalhos desenvolvidos no decorrer de um período de um ano, em geral. Além disso, os estudantes têm sido incentivados pelos orientadores a se apresentarem em outros eventos científicos, discutindo seus trabalhos e divulgando suas pesquisas.

Os projetos de pesquisa e extensão são submetidos ao Núcleo de Pesquisa Ensino e Extensão, órgão suplementar da universidade destinado a implementar ações didático-científicas, técnicas, artísticas e culturais.

Abaixo podem ser verificados os quadros demonstrativos dos programas e projetos de ensino, de iniciação à docência, de extensão e de pesquisa vinculados ao curso de Letras, Língua Espanhola e Literaturas do DCH V, organizados por áreas – literatura, linguística e língua portuguesa, ensino e interdisciplinar – e em ordem decrescente.

## FORMULÁRIO DAS AÇÕES DOCENTES

10- Demonstrativo dos projetos de ensino e de monitoria de ensino do curso de Letras, Língua Espanhola e Literaturas do DCH V na área de Literatura

PROJETO	OBJETIVO	COORDENADOR (A)	PARTICIPAÇÃO (DOCENTES / DISCENTES)	PÚBLICO ALVO
Viagem de campo - imersão literária em Morro de São Paulo	Promover a interação entre os textos literários, as relações interculturais, a geografia e a história a que eles sem referem, além de uma imersão linguística, propiciando uma pesquisa de campo que envolva o campo da língua espanhola e o literário, com enfoque nas questões culturais.	João Evangelista do Nascimento Neto		discentes e docentes do DCH V
ATIVIDADE DE CAMPO A SALVADOR - IMERSÃO CULTURAL	Promover a interação entre os textos literários, as relações interculturais, a geografia e a história a que eles sem referem, permitindo a análise dos enredos e personagens, bem como propiciando uma pesquisa de campo que envolva o campo literário, com enfoque nas questões culturais.	João Evangelista do Nascimento Neto		discentes e docentes do curso de Letras, Língua Espanhola e Literaturas
Viagem de campo para a FLICA	Promover uma imersão cultural através da viagem de campo à Feira Literária de Cachoeira.	João Evangelista do Nascimento Neto		discentes e docentes do DCH V

SEMINARIO DE ESTUDIOS DE LENGUA ESPAÑOLA	Discutir as múltiplas relações do papel do professor no âmbito da língua castelhana e literaturas de língua espanhola.	João Evangelista do Nascimento Neto		discentes do curso de Letras, Língua Espanhola e Literaturas do DCH V de outras universidades e demais interessados
--	--	-------------------------------------	--	---

Fonte: Colegiado de Letras, Língua Espanhola e Literaturas do DCH V (2021)

Legenda: P – Planejamento                      E – Execução                      C – Conclusão

11- Demonstrativo dos projetos de ensino e de monitoria de ensino do curso de Letras, Língua Espanhola e Literaturas do DCH V na área de ensino

PROJETO	OBJETIVO	COORDENADOR (A)	PARTICIPAÇÃO (DOCENTES / DISCENTES)	PÚBLICO ALVO
Produção de texto oral e escrito	Monitoria de ensino	Juan Ignacio Azpeitia	Eliane Fonseca PATricia Dos Santos	Graduandos de Letras, Língua Espanhola e Literaturas do DCH V
Estudos Fonéticos e Fonológicos I	Monitoria de Ensino	Tháisa Alves Brandão	Aline Kércia Daiana Lima	Graduandos de Letras, Língua Espanhola e Literaturas do DCH V

Fonte: Colegiado de Letras, Língua Espanhola e Literaturas do DCH V (2021)

Legenda: P – Planejamento                      E – Execução                      C – Conclusão

12- Demonstrativo dos projetos de ensino e de monitoria de ensino do curso de Letras,

## Língua Espanhola e Literaturas do DCH V na área de linguística

PROJETO	OBJETIVO	COORDENADOR (A)	PARTICIPAÇÃO (DOCENTES / DISCENTES)	PÚBLICO ALVO
Monitoria de Ensino: Estudos da Morfossintaxe da Língua Espanhola	Viabilizar a prática discente em atividades de ensino, através de mecanismos de integração entre os diversos saberes, visando à produção de conhecimentos resultantes do confronto com as atividades acadêmicas, propiciando a articulação entre teoria e prática.	Maria Avani Nascimento Pain	lasmin Ellen S. Barbosa Raiza Fonseca de Araújo Costa	Discentes Graduaçã

Fonte: Colegiado de Letras, Língua Espanhola e Literaturas do DCH V (2021)

Legenda: P – Planejamento

E – Execução

C – Conclusão

## 13- Demonstrativo dos projetos de iniciação à docência curso de Letras, Língua Espanhola e Literaturas do DCH V

PROJETO	OBJETIVO	COORDENADOR (A)	PARTICIPAÇÃO (DOCENTES / DISCENTES)	PÚBLICO ALVO

Fonte: Colegiado de Letras, Língua Espanhola e Literaturas do DCH V (2021)

Legenda: P – Planejamento E – Execução C – Conclusão

14- Demonstrativo dos projetos de pesquisa do curso de Letras, Língua Espanhola e Literaturas do DCH V na área de literatura

PROJETO	OBJETIVO	PARTICIPAÇÃO (DOCENTES / DISCENTES)	PÚBLICO ALVO	PERÍODO
ESCRITAS À DERIVA: redes literárias nas malhas da ficção em língua portuguesa e língua espanhola	Investigar a formação de redes literárias na escrita ficcional em língua portuguesa e castelhana, contemplando não só os diálogos intertextuais, mas também temáticos e discursivos entre as literaturas produzidas nos países da América Latina, sem recalcar as tensões entre elas.	João Evangelista do Nascimento Neto		Comunidade acadêmica do DCH V e comunidade externa
LABORATÓRIO DE POÉTICAS ORAIS	Construir um espaço de registro e visibilização das manifestações culturais orais do Recôncavo Baiano, a fim de propiciar estudos acadêmicos e partilha dos saberes populares com a sociedade.	João Evangelista do Nascimento Neto		Comunidade acadêmica do DCH V e comunidade externa

Fonte: Colegiado de Letras, Língua Espanhola e Literaturas do DCH V (2021)

Legenda: P – Planejamento E – Execução C – Conclusão

15- Demonstrativo dos projetos de pesquisa do curso de Letras, Língua Espanhola e Literaturas do DCH V na área de ensino

PROJETO	OBJETIVO	COORDENADOR (A)	PARTICIPAÇÃO (DOCENTES /	PÚBLICO ALVO
---------	----------	-----------------	--------------------------	--------------

			DISCENTES)	
A FORMAÇÃO INTERCULTURAL DE PROFESSORES DE E/LE	OBSERVAR COMO PROFESSORES DE E/LE EM FORMAÇÃO TÊM SIDO PREPARADOS PARA O TRABALHO COM A INTERCULTURALIDADE EM SUAS AULAS	LUCIANA VIEIRA MARIANO		PROF RES FORM DE
A (IM)POSSIBILIDADE DE UM DIÁLOGO INTERCULTURAL NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE E/LE	COMPREENDER COMO OS PROFESSORES DE E/LE ESTÃO TRABALHANDO A CULTURA HISPÂNICA EM SUAS AULAS E SE ESSE TRABALHO TEM CONTRIBUÍDO COM A DESCONSTRUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS RELACIONADOS AOS POVOS DOS PAÍSES DE LÍNGUA -ALV	LUCIANA VIEIRA MARIANO		PROF DE EDU B

Fonte: Colegiado de Letras, Língua Espanhola e Literaturas do DCH V (2021)

Legenda: P – Planejamento                      E – Execução                      C – Conclusão

16- Demonstrativo dos Projetos de Pesquisa do curso de Letras, Língua Espanhola e Literaturas do DCH V – Interdisciplinar

PROJETO	OBJETIVO	COORDENADOR (A)	PARTICIPAÇÃO (DOCENTES / DISCENTES)	PÚBLICO ALVO
Abrindo a caixa de Pandora: Reconstrução da memória cultural de Santo	Coletar e reunir documentos sobre a cidade de Santo Antônio de Jesus e, a partir desses documentos escritos, construir um acervo da memória cultural da cidade.	Profa. Ma. Maria Ionaia de Jesus Souza	Jaqueline Pereira da Costa	Discentes graduados

Fonte: Colegiado de Letras, Língua Espanhola e Literaturas do DCH V (2021)

Legenda: P – Planejamento

E – Execução

C – Conclusão

17- Demonstrativo dos projetos de extensão do curso de Letras, Língua Espanhola e Literaturas do DCH V na área de literatura

PROJETO	OBJETIVO	COORDENADOR (A)	PARTICIPAÇÃO (DOCENTES / DISCENTES)	PÚBLICO ALVO
O texto dramático e o texto espetacular no ensino	Este projeto visa fazer uso do texto dramático e do texto espetacular como recurso didático.	Jose Francisco da Silva Filho	José Francisco da Silva Filho/Rafaela Santos Almeida	Discentes UNESP comunidade externa
Estudos Hispano-Afro e Americanos: um espaço comum entre língua, literatura e cultura	O objetivo deste projeto é investigar a constituição identitária cultural sob a perspectiva literária e linguística de autores e autoras em que a sua produção escrita esteja compreendida na África e na América, ambos de língua espanhola	Wodisney Cordeiro dos Santos		Discentes UNESP comunidade externa
DOSE DE POESIA	Apresentar textos poéticos, unindo comunidade acadêmica à sociedade, a fim de promover o enlevo por meio da arte.	João Evangelista do Nascimento Neto		Comunidade acadêmica sociedade formada
DIÁLOGOS COM A TERCEIRA IDADE	Apresentar diversas oficinas ao público da terceira idade com o intuito de promover a socialização.	João Evangelista do Nascimento Neto	GIRLAN DE JESUS SANTOS, EVERTON ALMEIDA MACHADO e VAGNER RODRIGUES DA SILVA	Pesquisadores comunidade terceira idade comunidade formada
CAFÉ CON LETRAS	Dialogar acerca dos mais diferentes assuntos que envolvem a Academia e a Sociedade a fim de promover o amplo debate	João Evangelista do Nascimento Neto	LANA LESSA DOS SANTOS HORA	Comunidade acadêmica sociedade formada
CLAQUETE: CINEMA NA COMUNIDADE	Desenvolver o prazer pela leitura imagética, apresentando à sociedade do Recôncavo Sul os mais diversos gêneros de filmes	João Evangelista do Nascimento Neto		Comunidade acadêmica sociedade formada



	brasileiros		
--	-------------	--	--

Fonte: Colegiado de Letras, Língua Espanhola e Literaturas do DCH V (2021)

Legenda: P – Planejamento                      E – Execução                      C – Conclusão

18- Demonstrativo dos Projetos de Extensão do curso de Letras, Língua Espanhola e Literaturas do DCH V – Interdisciplinar

PROJETO	OBJETIVO	COORDENADOR (A)	PARTICIPAÇÃO (DOCENTES / DISCENTES)	PÚBLICO ALVO
Movimento de Expansão da Língua Espanhola	O objetivo deste projeto é levar até os municípios da Região do Recôncavo Baiano a proposta de implantação da Língua Espanhola nos currículos das escolas municipais do Ensino Fundamental II, oferecendo, aos municípios que acatarem a referida proposta, apoio para a implantação e auxílio dos docentes durante o primeiro ano de implantação. Estão previstas como ações, além das visitas às secretarias de educação, o suporte pedagógico para os municípios que optarem pela implantação do espanhol e a criação de um Centro de apoio a Professores de idiomas	Luciana Vieira Mariano	Patrícia Dias dos Santos  Maria Joelma do Espírito Santo dos Santos	profes e forma profes de l
Cinema, Interculturalidade e Inclusão	Entendendo a inclusão como o ato de acolher, sem distinção, todas as pessoas, independente de sua cor, raça, religião, opção sexual e condições físicas e/ou psicológicas, observamos que os avanços relacionados à inclusão e, em especial, à inclusão de deficientes	Luciana Vieira Mariano	Vera Rita dos Santos Silva	Profe e forma profes C Educa Bá

	<p>físicos e intelectuais, ainda são incipientes. Desta forma, o projeto Cinema, Interculturalidade e Inclusão pretende promover, a partir de filmes, as discussões relacionadas à inclusão desses deficientes, bem como possibilitar aos mesmos o acesso ao cinema. Acreditamos, por meio dessas ações, contribuir com a construção de uma sociedade mais justa para todos..</p>			
Serviço de Orientação ao Estudante	<p>Atender às necessidades dos educandos do DCH-V e de alunos da Educação Básica, de modo a auxiliar o processo de permanência desses estudantes em suas instituições de ensino. Desse modo, o propósito do SOE é acolher, atender, orientar e acompanhar dessas unidades de formação</p>	Luciana Vieira Mariano	<p>Daniela Cruz Isadora Garcia Vanessa Leite</p>	<p>Memb comu inter DC</p>
Caminhos para uma Educação Inclusiva	<p>Ampliar as discussões relacionadas à inclusão de pessoas com deficiência e de pessoas com Necessidades Educativas Especiais(NEE) na escola regular a partir da promoção de diferentes atividades relacionadas a essa temática bem como ampliar o número de atividades no DCH-V que envolvam as pessoas com deficiência e/ou NEE</p>	Luciana Vieira Mariano	<p>Thaís Almeida Lopes Mairene Souza Araújo Dayse Anjos dos Santos Osmar Santos Cunha Samille Macedo Camila Lima dos Santos</p>	<p>Comu e inte ext</p>
Projeto Maria	<p>Fortalecer discussões relacionadas à comunidade LGBTQIA+ a partir do exercício de atividades como Rodas de Conversa, Palestras e Conferências nas modalidades online ou presencial ou a partir de ações que preparem as pessoas dessa comunidade para o ingresso na universidade e no mercado de trabalho bem como construir ações que visem combater a LGBTfobia.</p>	Luciana Vieira Mariano	<p>Karina Kelly Silva Macedo</p>	<p>Comu e inte ext</p>

**Fonte: Colegiado de Letras, Língua Espanhola e Literaturas do DCH V (2021)**

Legenda: P – Planejamento                      E – Execução                      C – Conclusão

19- Demonstrativo dos Projetos de Extensão do curso de Letras, Língua Espanhola e Literaturas do DCH V – Ensino

PROJETO	OBJETIVO	COORDENADOR (A)	PARTICIPAÇÃO (DOCENTES / DISCENTES)	PÚBLICO

Fonte: Colegiado de Letras, Língua Espanhola e Literaturas do DCH V (2021)

Legenda: P – Planejamento                      E – Execução                      C – Conclusão

**QUADRO 21 – RESUMO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA E TÉCNICA DOS DOCENTES DO CURSO (2012-2021)**

DOCENTE	TIPO DE PRODUÇÃO	PUBLICAÇÃO
João Evangelista do Nascimento Neto	Artigos em periódicos	<ol style="list-style-type: none"> <li><b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do;</b> DOURADO, Lise Mary A.; BARBOSA, J. S. P. Entrevista com Riachão: 'Eu acredito, e digo a você que eu nasci, parece que eu nasci cantando, eu tenho a impressão que eu nasci cantando'. LÉGUA &amp; MEIA, v.11, p.1 - 11, 2020.</li> <li><b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do.</b> ACENDAM-SE OS HOLOFOTES, ABRAM-SE AS CORTINAS: JOÃO GRILO INVADE O TEATRO E O CINEMA. Boitatá. , v.21, p.37 - 53, 2016.</li> <li><b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do.</b> E SE</li> </ol>

		<p>HOUVESSE DISCRIMINAÇÃO NO BRASIL? O CRISTO NEGRO DE ARIANO SUASSUNA E O RACISMO À BRASILEIRA. Linha Mestra (Associação de Leitura do Brasil). , v.x, p.848 - 852, 2016.</p> <p>4. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do.</b> Ecos glauberianos no cinema sul-africano. Léngua &amp; Meia. , v.01, p.47 - 61, 2016.</p> <p>5. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do.</b> QUANDO NASCE UM MITO: DIÁLOGO ENTRE 'O SORRISO DA ESTRELA', DE ALEILTON FONSECA, E 'A MENINA DE LÁ', DE GUIMARÃES ROSA. Linha Mestra (Associação de Leitura do Brasil). , v.X, p.853 - 856, 2016.</p> <p>6. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do.</b> A peleja de João Grilo contra o Encourado ou a influência vicentina na obra suassuniana. Linha Mestra (Associação de Leitura do Brasil). , v.24, p.1663 - 1666, 2014.</p> <p>7. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do.</b> O transitar pelas margens da contística contemporânea da Bahia: o prosear de Aleilton Fonseca sobre a morte em 'O desterro dos mortos'. Linha Mestra (Associação de Leitura do Brasil). , v.24, p.1667 - 1670, 2014.</p>
	<p>Artigos completos em Anais de congressos</p>	<p>1. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do.</b> Quando a voz local ecoa em outras paragens: diálogos entre Jorge Amado e Ariano Suassuna In: I Congresso Internacional de Língua Portuguesa: experiências culturais e linguístico-literárias contemporâneas, 2016, Santiago do Chile. <b>Anais do I Congresso Internacional de Língua Portuguesa: experiências culturais e linguístico-literárias contemporâneas.</b> Santiago do Chile: Fundação Calouste Gulbenkian, 2016. v.01. p.197 - 207</p> <p>2. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do.</b> JOÃO GRILLO E A PROBLEMÁTICA SOCIAL BRASILEIRA In: CLISERTÃO - 2º CONGRESSO INTERNACIONAL DO LIVRO, LEITURA E LITERATURA NO SERTÃO, 2014, Petrolina. <b>CADERNO DE RESUMOS, ARTIGOS E PROGRAMAÇÃO DO CLISERTÃO.</b> Petrolina: FUNDARPE - Gráfica Franciscana, 2015. v.01. p.115 - 122</p> <p>3. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do.</b> O CINEMA SUL-AFRICANO BAILANDO AO SOM DE</p>

	<p>GLAUBER ROCHA: INFLUÊNCIAS SONORAS DE DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL EM INFÂNCIA ROUBADA In: XI ENECULT - ENCONTRO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES EM CULTURA, 2015, Salvador. <b>ANAIS - EDIÇÃO 2015 - ENECULT</b>. Salvador: EDUFBA, 2015. v.01. p.01 - 14</p> <p>4. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do.</b> Um passeio pelo reino da picardia: as peripécias de Lázaro e João Grilo no diálogo entre o Lazarillo de Tormes e o Auto da Compadecida In: XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIC - FLUXOS E CORRENTES: TRÂNSITOS E TRADUÇÕES LITERÁRIAS, 2015, Belém. <b>ANAIS ELETRÔNICOS DO XIV CONGRESSO DA ABRALIC</b>, 2015.</p> <p>5. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do.</b> Literatura para quê? Uma prática de diálogo com/pela literatura na uneb - Xique-Xique In: Trabalho docente e formação - políticas, práticas e investigação: pontes do saber, Porto - Portugal. <b>Anais do Trabalho docente e formação - políticas, práticas e investigação: pontes para a mudança</b>. Porto: CIIE - Centro de Investigação e Intervenção Educativas, 2014. v.01. p.2462 - 2468</p>
Capítulos de livros	<p>1.<b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do.</b> Das margens ao centro, da oralidade ao cordel: currículo escolar e cultura popular In: Redes de aprendizagens entre a escola e a universidade.01 ed.Salvador: EdUFBA, 2019, v.01, p. 199-226.</p> <p>2. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do.</b> O Auto da Compadecida invade o cinema: uma análise dos processos de adaptação, direção e montagem da obra de Guel Arraes In: CINEMA E OUTRAS ARTES I: DIÁLOGOS E INQUIETUDES ARTÍSTICAS.1 ed.Covilhã: Editora da Universidade da Beira Interior, 2019, v.01, p. 147-163.</p> <p>3. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do.</b> O voo do besouro na ginga do corpo: das rodas de capoeira às tintas dos livros; dos acordes das músicas à imagem das telas In: VOZES, PERFORMANCES E ARQUIVOS DE SABERES.01 ed.Salvador: Eduneb, 2018, v.01, p. 17-28.</p> <p>4. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do.</b> A MEMÓRIA, O NARRADOR E O HERÓI: MARCO HAURÉLIO E A LITERATURA POPULAR BAIANA In: O Olhar de Castro Alves: ensaios críticos de literatura baiana - Vol. 3.01 ed.Salvador: Academia de Letras da Bahia; Via Litterarum, 2016, v.03, p. 245-255.</p> <p>5. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do.</b> Intersecções e diálogos na obra de Ariano Suassuna In: IMAGENS</p>

	<p>IMAGINÁRIOS MOVIMENTOS: literatura cinema e diversidade cultural.01 ed.Feira de Santana: EDUEFS, 2016, v.01, p. 95-129.</p> <p>6. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do;</b> FERREGUETT, C.; MOURA, D. M. JOÃO GRILO E A IMAGEM DO HERÓI POPULAR - do pícaro português ao malandro brasileiro In: LITERATURA E LINGUÍSTICA: saberes acadêmicos além das fronteiras.01 ed.Salvador: EDUNEB, 2016, v.01, p. 15-36.</p> <p>7. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do.</b> JORGE AMADO AO SOM DOS TAMBORINS: REPRESENTAÇÕES AMADIANAS EM SAMBA-ENREDO In: JORGE AMADO: BAHIA DE TODOS-OS-SANTOS: GUIA DE RUAS E MISTÉRIOS.01 ed.Salvador: Casa de Palavras, 2016, v.01, p. 191-207.</p> <p>8. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do.</b> QUANDO NASCE UM MITO: DIÁLOGO ENTRE O SORRISO DA ESTRELA, DE ALEILTON FONSECA, E A MENINA DE LÁ, DE GUIMARÃES ROSA In: O Olhar de Castro Alves: ensaios críticos de literatura baiana - Vol. 2.01 ed.Salvador: Academia de Letras da Bahia; Via Litterarum, 2016, v.02, p. 132-140.</p> <p>9. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do.</b> Rindo com Jorge Amado: o humor na obra do autor baiano enquanto meio de discussão social In: Jorge Amado: Cacau - a volta ao mundo em 80 anos.1 ed.Salvador: Casa de Palavras, 2014, v.01, p. 237-245.</p>
Livros	<p>1. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do;</b> MOURA, D. M.; FERREGUETT, C. LITERATURA E LINGUÍSTICA: saberes acadêmicos além das fronteiras. Salvador: EDUNEB, 2016, v.01. p.464.</p>
Trabalhos técnicos	<p>Assessoria e consultoria</p> <p>1. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do. Membro da Comissão Científica do 1º CONGRESSO DE LÍNGUAS E LITERATURAS INGLESAS E ESPANHOLAS - COLLIE, 2016.</b></p> <p>2. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do. Membro do comitê científico do II CILLAA - CONGRESSO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS E LITERATURAS AFRICANAS E AFRO-BRASILEIRAS e II SINBAIANIDADE - SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE BAIANIDADE, 2015.</b></p> <p>Trabalhos técnicos</p> <p>1. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do.</b></p>

**AVALIAÇÃO DE TRABALHOS DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA NAS MODALIDADES DE BOLSAS PIBIC/CNPq, PIBIC-Af/CNPq, PIBIC/FAPESB E PROBIC/UEFS, 2020.**

2. **NASCIMENTO NETO, João Evangelista do. Avaliador do artigo As proezas de 'Jiló': ecos da malandragem em Roque Santeiro, 2020.**
3. **NASCIMENTO NETO, João Evangelista do. Parecerista ad hoc da Revista da ABPN, 2019.**
4. **NASCIMENTO NETO, João Evangelista do. Parecerista ad hoc da Revista Navegações (PUCRS/Universidade de Lisboa), 2019.**
5. **NASCIMENTO NETO, João Evangelista do. PARECERISTA DO XV ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA - XV ENECULT, 2019.**
6. **NASCIMENTO NETO, João Evangelista do. PARECERISTA AD HOC DA REVISTA 'LETRÔNICA', 2018.**
7. **NASCIMENTO NETO, João Evangelista do. PARECERISTA DO(S) CURSO(S) DE LETRAS DA AVALIAÇÃO DE CURSOS SUPERIORES DO GUIA DO ESTUDANTE (GE) 2018, 2018.**
8. **NASCIMENTO NETO, João Evangelista do. Parecerista da Revista Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, 2015.**
9. **NASCIMENTO NETO, João Evangelista do. Avaliador do X ENECULT - ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 2014.**

Demais produções técnicas

1. **NASCIMENTO NETO, João Evangelista do. Oficina A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL EM ESTUDOS LITERÁRIOS: PERSPECTIVAS ACADÊMICAS E INSERÇÃO SOCIAL, 2020. (Curso de curta duração ministrado).**
2. **NASCIMENTO NETO, João Evangelista do. Minicurso LITERATURA: POR ONDE COMEÇAR? BREVE DIÁLOGO SOBRE O ESTUDO E O ENSINO DE LITERATURA, 2017. (Curso de curta duração ministrado).**
3. **NASCIMENTO NETO, João Evangelista do. Oficina de cordel: a literatura popular na sala de aula, 2017. (Curso de curta duração ministrado).**
4. **NASCIMENTO NETO, João Evangelista do. OFICINA TRABALHANDO COM CORDEL, 2017. (Curso de curta duração ministrado).**
5. **NASCIMENTO NETO, João Evangelista do. Oficina**

	<p><b>El cine que habla en español: uma introdução à filmografia em castelhano</b>, 2016. (Curso de curta duração ministrado).</p> <p>6. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do. Produção textual</b>, 2015. (Curso de curta duração ministrado).</p> <p>7. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do. Curso É assim que se escreve... (normas para o exercício da arte da escrita) - Parte 2</b>, 2014. (Curso de curta duração ministrado).</p> <p>8. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do. É assim que se escreve... (normas para o exercício da arte da escrita)</b>, 2014. (Curso de curta duração ministrado).</p>
<p>Produção artístico-cultural</p>	<p>Música</p> <p>1. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do. Evento: Homenagem ao sambista baiano Riachão</b>, 2017. Local Evento: Campus universitário. Cidade do evento: Salvador. País: Brasil. Instituição promotora: Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Atividade dos autores: Outra. Data da estreia: 09/08/2017. Local da estreia: UNEB. Premiação: HOMENAGEM AO SAMBISTA BAIANO RIACHÃO.</p> <p>Outra produção artística/cultural</p> <p>1. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do. Evento: Atividade Cultural - Dose de Poesia</b>, 2021. Atividade dos autores: Declamadores. Data da estreia: 09/04/2021.</p> <p>2. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do. Evento: Apresentação cultural O menino que carregava água na peneira (Manoel de Barros)</b>, 2020. Atividade dos autores: Declamação. Data da estreia: 05/06/2020.</p> <p>3. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do. Evento: Apresentação Cultural Online 'Abraçar e agradecer' (Maria Bethânia)</b>, 2020. Atividade dos autores: Declamador.</p> <p>4. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do. Evento: Apresentação Cultural Online 'Não te rendas' (Mario Benedetti)</b>, 2020. Atividade dos autores: Declamador.</p>
<p>Trabalhos técnicos</p>	<p><b>AZPEITIA, J. I.</b>; Becerra, Helder  <b>FIDEL em cores e palavras</b>. Salvador:Aquarela Latina, 2016. (Livro, Tradução)</p>



Produção  
artístico-  
cultural

**AZPEITIA, J. I.**

Evento: **O poeta no Circo**, 2012. Local Evento: Sala Martím Gonçalves e Teatro Plataforma. Cidade do evento: Salvador, BAhia. País: Brasil. Instituição promotora: Funarte. Duração: 60. Tipo de evento: Temporada

### 3.11. QUALIDADE ACADÊMICA

O curso de Licenciatura em Letras, Língua Espanhola e Literaturas do Departamento de Ciências Humanas – *Campus V* tem exercido um relevante papel na comunidade local e nos municípios em seu entorno, seja por meio do ensino ou das atividades de pesquisa e extensão, que proporcionam ao público alcançado, direta ou indiretamente, o acesso a manifestações artístico-literárias, conhecimento sobre a língua e práticas pedagógicas, além de reflexões críticas em prol da transformação social e da construção de uma sociedade com mais equidade.

Para garantir a qualidade acadêmica, o curso está em constante avaliação pelo Colegiado, que dispõe de dados provenientes dos resultados do ENADE, da Comissão Própria de Avaliação da UNEB e da avaliação institucional discente e docente sobre a relação pedagógica e o investimento institucional.

Além das reuniões de Colegiado realizadas mensalmente, são realizados encontros semestrais, durante a Jornada Pedagógica, com o intuito de avaliar as ações do curso bem como o desempenho geral dos alunos. Ainda nesse processo avaliativo, são consideradas as contribuições advindas da análise de memoriais de estágio, avaliações anuais do curso com aplicação de questionários e oitiva dos graduandos acerca de sua percepção sobre as dimensões de ensino, pesquisa e extensão.

A qualidade acadêmica do curso também pode ser estimada observando-se a sua procura pela comunidade, contudo, é importante ressaltar que esses dados não devem ser tomados como indicadores absolutos de qualidade. As licenciaturas, por exemplo, de modo geral, apresentam baixa procura, o que, certamente, tem relação com a desvalorização que o magistério enfrenta na sociedade contemporânea

A seguir, pode-se observar um panorama de entrada e saída dos discentes no curso de Letras, Língua Espanhola e Literaturas da UNEB, *Campus V*, nos vestibulares de 2012.1 a 2019.2

**TABELA 15 – DEMONSTRATIVO DA SITUAÇÃO DO DISCENTE – FORMA DE SAÍDA  
2012.1 A 2019.2**

Ano / Semestre	Concluintes	Abandonos	Transferências	Desistências formalizadas	Cancelamentos	Total
2012.1	02	01	---	02	01	06
2012.2	13	02	---	01	---	16
2013.1	02	03	01	02	--	08
2013.2	03	09	---	01	--	13
2014.1	03	03	---	01	---	07
2014.2	11	03	--	---	---	14
2015.1	05	01	---	02	---	08
2015.2	16	03	---	02	---	21
2016.1	04	05	--	01	--	10
2016.2	--	--	--	--	--	--
2017.1	05	03	--	--	---	08
2017.2	04	03	--	01	---	08
2018.1	11	03	01	01	---	16
2018.2	03	06	01	--	---	10
2019.1	05	03	--	02	---	10
2019.2	03	08	--	--	---	11
<b>TOTAL</b>						

Fonte: Secretaria Acadêmica do Departamento de Ciências Humanas – Campus V.

**TABELA 16 – DEMONSTRATIVO DO ÍNDICE DE FREQUÊNCIA, APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO  
DISCENTE 2012 A 2019**

Ano/Semestres	Índice de Aprovação (IA)	Índice de Reprovação (IR)	Índice de Frequência (IF)
2012.1	89,0	11,0	93,1
2012.2	90,3	9,7	95,5
2013.1	86,8	13,2	91,6
2013.2	85,5	14,5	93,5
2014.1	83,9	16,1	95,1
2014.2	88,8	11,2	95,8
2015.1	81,1	18,9	94,9
2015.2	87,7	12,3	95,1

2016.1	90,4	9,6	95,8
2016.2	--	--	--
2017.1	89,2	10,8	96,6
2017.2	91,3	8,7	96,6
2018.1	89,5	10,5	96,7
2018.2	91,9	8,1	97,7
2019.1	83,7	16,3	95,3
2019.2	86,3	13,7	95,0

Fonte: Secretaria Acadêmica do Departamento de Ciências Humanas – Campus V.

**TABELA 17 – DEMONSTRATIVO DOS CONCLUINTES E PREVISÃO DE CONCLUSÃO – 2012 A 2019**

ANO	CONCLUINTES			PREVISÃO		
	1º Sem.	2º Sem.	Total	1º Sem.	2º Sem.	Total
2012	02	13	15	06	17	23
2013	02	03	05	02	07	09
2014	03	11	14	15	22	37
2015	05	16	21	19	23	42
2016	04	--	04	11	--	11
2017	05	04	09	14	10	24
2018	11	03	14	19	07	26
2019	05	03	08	16	10	26

Fonte: Secretaria Acadêmica do Departamento de Ciências Humanas – Campus V.

### 3.12 CARACTERIZAÇÃO DOCENTE

Atualmente o Colegiado de Letras Língua Espanhola e Literaturas do Campus V tem um total de 12 professores. A política de capacitação e de formação continuada para os docentes é consolidada e institucionalizada no Campus V. Os professores aprovados nos processos de seleção para Mestrado ou Doutorado são liberados, desde que atendam aos requisitos presentes na Resolução do CONSU, nº 462/2007, publicada no Diário Oficial do Estado em 16 de agosto de 2007, que fixa critérios e condições para acompanhamento e controle de afastamento de docentes para cursos de pós-Graduação em mestrado, doutorado e pós-doutorado. Além das condições fixadas, é necessário que o docente sinalize no PIT a intenção do afastamento para realização de curso de pós-graduação stricto sensu com pelo menos seis meses de antecedência.

No Quadro abaixo, é possível acompanhar a caracterização geral do corpo docente do curso – formação acadêmica, titulação, classe, regime de trabalho, componentes curriculares que ministra e tempo de docência.

DOCENTES	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		Graduação	Pós Graduação	20	40	DE	C	S
Dayana Carla Barbosa da Silva	-Estágio; - Língua Espanhola; -Morfossintaxe; - Análise do Discurso.	Licenciatura em Letras Vernáculas e Licenciatura em Letras com Português/Espanhol /UEFS/2012	Mestre em Educação e Contemporaneidade/UNEB/2018 Especialização do Ensino de Língua Espanhola/UNINTER	-	X	-	-	X
Jerfeson Leandro Pereira de Santana	- Língua Espanhola; -Tópicos de Tradução; -Morfossintaxe; - Fonética e Fonologia.	Licenciatura em Letras com Língua Espanhola/UEFS/2008	Mestrando em Desenho, cultura e interatividade, UEFS, 2021 Especialização em EAD/UNISEB/2010	-	X	-	-	X
João Evangelista do	-Teoria Literária; -TCC; -NEI; -Literaturas de		Doutorado em Letras/PUCRS/2014 Mestrado					

Nascimento Neto	Língua Portuguesa; -Literaturas de Língua Espanhola; - Cultura em Língua Materna.	Licenciatura em Letras Vernáculas/UEFS/1999	em Literatura e Diversidade Cultural/UEFS/2014 Especialização em Estudos Literários/UEFS/2003	-	-	X	X	-
José Francisco da Silva Filho	-TCC; -Tópicos de Tradução; -Teoria Literária em Língua Estrangeira; -Estudos Contemporâneos da Literatura em Língua Estrangeira I e II; - Estudos Fonéticos e Fonológicos I e II.	Licenciatura em Letras Vernáculas/UEFS/1994	Doutorado em Literatura Comparada/Universidad e Autônoma de Barcelona/Espanha/2008 Mestrado em Literatura Ibero-Americana/ Universidade de Los Andes/ Venezuela/2001	-	-	X	X	-
Juan Ignácio Azpeitia	-Literatura; - Tradução; -Língua Espanhola.	Licenciatura em Letras- Língua Espanhola e Literatura/ UNEB/2012	Doutorado em Literatura e Cultura/UFBA/2021	X	-	-	-	X
Líbia Gertrudes de Melo	-NEI; -TCC; -Libras; -Linguística; Produção Textual; -Filologia Românica; -História e Cultura Afro Brasileira e Indígena.	Licenciatura em Letras Vernáculas/UEFS/1999	Mestrado em Aspectos Culturais/UNEB/2012 Especialização em Língua Portuguesa- Gramática/UEFS	-	-	X	X	-
Luciana Vieira Mariano	-Estágio Curricular Supervisionado; - NEI; -TCC.	Licenciatura em Letras e Artes/UESB/2001	Doutorado em Língua Cultura/UFBA/2018 Mestrado em Educação e Contemporaneidade/UNEB/2010 Especialização em Língua Portuguesa	-	-	X	X	-

<p>Maria Avani Nascimento Paim</p>	<p>- Estágio Curricular Supervisionado; -NEI; -TCC; -Produção Textual.</p>	<p>Licenciatura em Letras Vernáculas/UEFS/1996</p>	<p>Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos/UNEB/2018 Especialização em Língua Espanhola/UEFS/2001</p>	-	X	-	X	-
<p>Maria Ionaia de Jesus Souza</p>	<p>-NEI; -TCC; -Libras; -Linguística; -Produção Textual; -Filologia Românica;</p>	<p>Licenciatura em Letras com Francês/UEFS/2000</p>	<p>Mestrado em Língua e Cultura/UFBA/2012 Especialização em Língua Portuguesa/Gramática/UEFS/2002</p>	-	-	X	X	-
<p>Robério Pereira Barreto</p>	<p>-Estágio; -Prática Pedagógica; -Tecnologias Digitais na Educação; -Produção Textual; Linguística Aplicada.</p>	<p>Licenciatura em Letras/UNEMAT/2000</p>	<p>Doutorado em Educação/UFBA/2013 Mestrado em Educação E Contemporaneidade/UNEB/2010</p>	-	-	X	X	-

<p>Thaís Alves Brandão</p>	<p>-Estudos Fonéticos e fonológicos I, II e III - Estudos Linguísticos I e II - Português Instrumental - Estudos Comparativos Linguísticos</p>	<p>Licenciatura em Letras com Língua Espanhola UEFS/2005</p>	<p>Doutoranda em Estudos Linguísticos Literários y Teatrales. Universidad de Alcalá, UAH, Espanha Mestrado em Língua e cultura / UFBA / 2016.  Especialização em Língua Espanhola / UEFS/2006</p>	-	-	X	X	-
----------------------------	--	--	---	---	---	---	---	---

Wodisney Cordeiro dos Santos	-Língua Estrangeira Avançado I, II, III - Estudos da Morfossintaxe I e II - Estudos Sócio Antropológicos do Ensino de Língua Estrangeira - Trabalho de conclusão de curso I e II	Licenciatura em Letras com Espanhol/UEFS/2005 Bacharelado em Ciências Contábeis / UEFS / 1996 Especialização em Língua Espanhola / UEFS/2006	Doutorando em Línguas Modernas –Culturas, Literaturas e Tradução / UC/ Portugal/2018 Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional /	—	—	X	X	—
------------------------------	--	--	---	---	---	---	---	---



TABELA 18 – RESUMO DA QUALIFICAÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO

CARGA HORÁRIA	PÓS-GRADUAÇÃO																TOTAL	
	ESPECIALIZAÇÃO				MESTRADO				DOUTORADO				PÓS-DOUTORADO				No. DOCENTES	%
	COMPLETO		EM CURSO		COMPLETO		EM CURSO		COMPLETO		EM CURSO		COMPLETO		EM CURSO			
	No. DOCENTES	%	No. DOCENTES	%	No. DOCENTES	%	No. DOCENTES	%	No. DOCENTES	%	No. DOCENTES	%	No. DOCENTES	%	No. DOCENTES	%		
20 HORAS	-	-	-	-	-	-	-	-	01	8,33	-	-	-	-	-	-		
40 HORAS	-	-	-	-	02	16,67	01	8,33			-	-	-	-	-	-		
D.E.	-	-	-	-	02	16,67	-	-	04	33,32	02	16,67	-	-	-	-		
<b>TOTAL</b>	-	-	-	-		<b>33,34</b>		<b>8,34</b>		<b>41,65</b>	-	<b>16,67</b>	-	-	-	-	<b>17</b>	<b>100,00</b>

**QUADRO 02 – RESUMO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA E TÉCNICA DOS DOCENTES DO CURSO (2012-2021)**

DOCENTE	TIPO DE PRODUÇÃO	PUBLICAÇÃO
<p align="center"><b>João Evangelista do Nascimento Neto</b></p>	<p align="center">Artigos em periódicos</p>	<p>8. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do;</b> DOURADO, Lise Mary A.; BARBOSA, J. S. P. Entrevista com Riachão: 'Eu acredito, e digo a você que eu nasci, parece que eu nasci cantando, eu tenho a impressão que eu nasci cantando'. LÉGUA &amp; MEIA, v.11, p.1 - 11, 2020.</p> <p>9. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do.</b> ACENDAM-SE OS HOLOFOTES, ABRAM-SE AS CORTINAS: JOÃO GRILLO INVADE O TEATRO E O CINEMA. Boitatá. , v.21, p.37 - 53, 2016.</p> <p>10. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do.</b> E SE HOUVESSE DISCRIMINAÇÃO NO BRASIL? O CRISTO NEGRO DE ARIANO SUASSUNA E O RACISMO À BRASILEIRA. Linha Mestra (Associação de Leitura do Brasil). , v.x, p.848 - 852, 2016.</p> <p>11. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do.</b> Ecos glauberianos no cinema sul-africano. Léguas &amp; Meia. , v.01, p.47 - 61, 2016.</p> <p>12. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do.</b> QUANDO NASCE UM MITO: DIÁLOGO ENTRE 'O SORRISO DA ESTRELA', DE ALEILTON FONSECA, E 'A MENINA DE LÁ', DE GUIMARÃES ROSA. Linha Mestra (Associação de Leitura do Brasil). , v.X, p.853 - 856, 2016.</p> <p>13. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do.</b> A peleja de João Grilo contra o Encourado ou a influência vicentina na obra suassuniana. Linha Mestra (Associação de Leitura do Brasil). , v.24, p.1663 - 1666, 2014.</p> <p>14. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do.</b> O transitar pelas margens da contística contemporânea da Bahia: o prosear de Aleilton Fonseca sobre a morte em 'O desterro dos mortos'. Linha Mestra (Associação de Leitura do Brasil). ,</p>

		v.24, p.1667 - 1670, 2014.
	Artigos completos em Anais de congressos	<p>6. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do.</b> Quando a voz local ecoa em outras paragens: diálogos entre Jorge Amado e Ariano Suassuna In: I Congresso Internacional de Língua Portuguesa: experiências culturais e linguístico-literárias contemporâneas, 2016, Santiago do Chile. <b>Anais do I Congresso Internacional de Língua Portuguesa: experiências culturais e linguístico-literárias contemporâneas.</b> Santiago do Chile: Fundação Calouste Gulbenkian, 2016. v.01. p.197 - 207</p> <p>7. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do.</b> JOÃO GRILLO E A PROBLEMÁTICA SOCIAL BRASILEIRA In: CLISERTÃO - 2º CONGRESSO INTERNACIONAL DO LIVRO, LEITURA E LITERATURA NO SERTÃO, 2014, Petrolina. <b>CADERNO DE RESUMOS, ARTIGOS E PROGRAMAÇÃO DO CLISERTÃO.</b> Petrolina: FUNDARPE - Gráfica Franciscana, 2015. v.01. p.115 - 122</p> <p>8. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do.</b> O CINEMA SUL-AFRICANO BAILANDO AO SOM DE GLAUBER ROCHA: INFLUÊNCIAS SONORAS DE DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL EM INFÂNCIA ROUBADA In: XI ENECULT - ENCONTRO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES EM CULTURA, 2015, Salvador. <b>ANAIS - EDIÇÃO 2015 - ENECULT.</b> Salvador: EDUFBA, 2015. v.01. p.01 - 14</p> <p>9. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do.</b> Um passeio pelo reino da picardia: as peripécias de Lázaro e João Grilo no diálogo entre o Lazarillo de Tormes e o Auto da Compadecida In: XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIC - FLUXOS E CORRENTES: TRÂNSITOS E TRADUÇÕES LITERÁRIAS, 2015, Belém. <b>ANAIS ELETRÔNICOS DO XIV CONGRESSO DA ABRALIC,</b> 2015.</p> <p>10. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do.</b> Literatura para quê? Uma prática de diálogo com/pela literatura na uneb - Xique-Xique In: Trabalho docente e formação - políticas, práticas e investigação: pontes do saber, Porto - Portugal. <b>Anais do Trabalho docente e formação -</b></p>

		<p><b>políticas, práticas e investigação: pontes para a mudança.</b> Porto: CIIE - Centro de Investigação e Intervenção Educativas, 2014. v.01. p.2462 - 2468</p>
	<p>Capítulos de livros</p>	<p><b>1.NASCIMENTO NETO, João Evangelista do.</b> Das margens ao centro, da oralidade ao cordel: currículo escolar e cultura popular In: Redes de aprendizagens entre a escola e a universidade.01 ed.Salvador: EdUFBA, 2019, v.01, p. 199-226.</p> <p><b>2. NASCIMENTO NETO, João Evangelista do.</b> O Auto da Compadecida invade o cinema: uma análise dos processos de adaptação, direção e montagem da obra de Guel Arraes In: CINEMA E OUTRAS ARTES I: DIÁLOGOS E INQUIETUDES ARTÍSTICAS.1 ed.Covilhã: Editora da Universidade da Beira Interior, 2019, v.01, p. 147-163.</p> <p><b>3. NASCIMENTO NETO, João Evangelista do.</b> O voo do besouro na ginga do corpo: das rodas de capoeira às tintas dos livros; dos acordes das músicas à imagem das telas In: VOZES, PERFORMANCES E ARQUIVOS DE SABERES.01 ed.Salvador: Eduneb, 2018, v.01, p. 17-28.</p> <p><b>4. NASCIMENTO NETO, João Evangelista do.</b> A MEMÓRIA, O NARRADOR E O HERÓI: MARCO HAURÉLIO E A LITERATURA POPULAR BAIANA In: O Olhar de Castro Alves: ensaios críticos de literatura baiana - Vol. 3.01 ed.Salvador: Academia de Letras da Bahia; Via Litterarum, 2016, v.03, p. 245-255.</p> <p><b>5. NASCIMENTO NETO, João Evangelista do.</b> Intersecções e diálogos na obra de Ariano Suassuna In: IMAGENS IMAGINÁRIOS MOVIMENTOS: literatura cinema e diversidade cultural.01 ed.Feira de Santana: EDUEFS, 2016, v.01, p. 95-129.</p> <p><b>6. NASCIMENTO NETO, João Evangelista do;</b> FERREGUETT, C.; MOURA, D. M. JOÃO GRILO E A IMAGEM DO HERÓI POPULAR - do pícaro português ao malandro brasileiro In: LITERATURA E LINGUÍSTICA: saberes acadêmicos além das fronteiras.01 ed.Salvador: EDUNEB, 2016, v.01, p. 15-36.</p> <p><b>7. NASCIMENTO NETO, João Evangelista do.</b> JORGE AMADO AO SOM DOS TAMBORINS: REPRESENTAÇÕES AMADIANAS EM SAMBA-ENREDO In: JORGE AMADO: BAHIA DE TODOS-OS-SANTOS: GUIA DE RUAS E MISTÉRIOS.01</p>

		<p>ed.Salvador: Casa de Palavras, 2016, v.01, p. 191-207.</p> <p>8. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do.</b> QUANDO NASCE UM MITO: DIÁLOGO ENTRE O SORRISO DA ESTRELA, DE ALEILTON FONSECA, E A MENINA DE LÁ, DE GUIMARÃES ROSA In: O Olhar de Castro Alves: ensaios críticos de literatura baiana - Vol. 2.01 ed.Salvador: Academia de Letras da Bahia; Via Litterarum, 2016, v.02, p. 132-140.</p> <p>9. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do.</b> Rindo com Jorge Amado: o humor na obra do autor baiano enquanto meio de discussão social In: Jorge Amado: Cacao - a volta ao mundo em 80 anos.1 ed.Salvador: Casa de Palavras, 2014, v.01, p. 237-245.</p>
	Livros	<p>2. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do;</b> MOURA, D. M.; FERREGUETT, C. LITERATURA E LINGUÍSTICA: saberes acadêmicos além das fronteiras. Salvador: EDUNEB, 2016, v.01. p.464.</p>
	Trabalhos técnicos	<p>Assessoria e consultoria</p> <p>3. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do.</b> Membro da Comissão Científica do 1º CONGRESSO DE LÍNGUAS E LITERATURAS INGLESAS E ESPANHOLAS - COLLIE, 2016.</p> <p>4. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do.</b> Membro do comitê científico do II CILLAA - CONGRESSO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS E LITERATURAS AFRICANAS E AFRO-BRASILEIRAS e II SINBAIANIDADE - SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE BAIANIDADE, 2015.</p> <p>Trabalhos técnicos</p> <p>10. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do.</b> AVALIAÇÃO DE TRABALHOS DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA NAS MODALIDADES DE BOLSAS PIBIC/CNPq, PIBIC-Af/CNPq, PIBIC/FAPESB E PROBIC/UEFS, 2020.</p> <p>11. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do.</b> Avaliador do artigo As proezas de 'Jiló': ecos da malandragem em Roque Santeiro, 2020.</p> <p>12. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do.</b> Parecerista ad hoc da Revista da ABPN, 2019.</p> <p>13. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do.</b> Parecerista ad hoc da Revista Navegações (PUCRS/Universidade de Lisboa), 2019.</p> <p>14. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do.</b></p>

		<p><b>PARECERISTA DO XV ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA - XV ENECULT, 2019.</b></p> <p>15. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do. PARECERISTA AD HOC DA REVISTA 'LETRÔNICA', 2018.</b></p> <p>16. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do. PARECERISTA DO(S) CURSO(S) DE LETRAS DA AVALIAÇÃO DE CURSOS SUPERIORES DO GUIA DO ESTUDANTE (GE) 2018, 2018.</b></p> <p>17. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do. Parecerista da Revista Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, 2015.</b></p> <p>18. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do. Avaliador do X ENECULT - ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 2014.</b></p> <p>Demais produções técnicas</p> <p>9. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do. Oficina A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL EM ESTUDOS LITERÁRIOS: PERSPECTIVAS ACADÊMICAS E INSERÇÃO SOCIAL, 2020. (Curso de curta duração ministrado).</b></p> <p>10. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do. Minicurso LITERATURA: POR ONDE COMEÇAR? BREVE DIÁLOGO SOBRE O ESTUDO E O ENSINO DE LITERATURA, 2017. (Curso de curta duração ministrado).</b></p> <p>11. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do. Oficina de cordel: a literatura popular na sala de aula, 2017. (Curso de curta duração ministrado).</b></p> <p>12. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do. OFICINA TRABALHANDO COM CORDEL, 2017. (Curso de curta duração ministrado).</b></p> <p>13. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do. Oficina El cine que habla en español: uma introdução à filmografia em castelhano, 2016. (Curso de curta duração ministrado).</b></p> <p>14. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do. Produção textual, 2015. (Curso de curta duração ministrado).</b></p> <p>15. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do. Curso É assim que se escreve... (normas para o exercício da arte da escrita) - Parte 2, 2014. (Curso de curta duração ministrado).</b></p> <p>16. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do. É assim que se escreve... (normas para o exercício da arte da escrita), 2014. (Curso de curta duração ministrado).</b></p>
--	--	---

	Produção artístico-cultural	<p>Música</p> <p>2. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do.</b> Evento: <b>Homenagem ao sambista baiano Riachão</b>, 2017. Local Evento: Campus universitário. Cidade do evento: Salvador. País: Brasil. Instituição promotora: Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Atividade dos autores: Outra. Data da estreia: 09/08/2017. Local da estreia: UNEB. Premiação: HOMENAGEM AO SAMBISTA BAIANO RIACHÃO.</p> <p>Outra produção artística/cultural</p> <p>5. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do.</b> Evento: <b>Atividade Cultural - Dose de Poesia</b>, 2021. Atividade dos autores: Declamadores. Data da estreia: 09/04/2021.</p> <p>6. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do.</b> Evento: <b>Apresentação cultural O menino que carregava água na peneira (Manoel de Barros)</b>, 2020. Atividade dos autores: Declamação. Data da estreia: 05/06/2020.</p> <p>7. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do.</b> Evento: <b>Apresentação Cultural Online 'Abraçar e agradecer' (Maria Bethânia)</b>, 2020. Atividade dos autores: Declamador.</p> <p>8. <b>NASCIMENTO NETO, João Evangelista do.</b> Evento: <b>Apresentação Cultural Online 'Não te rendas' (Mario Benedetti)</b>, 2020. Atividade dos autores: Declamador.</p>
--	-----------------------------	--

DOCENTE	TIPO DE PRODUÇÃO	PUBLICAÇÃO
José Francisco da Silva Filho	Artigos em periódicos	<p>1.SILVA FILHO, J.F. La atmósfera nocturna en La casa de Bernarda Alba y en Dorotéia. REVISTA DE ESTUDOS ACADÊMICOS DE LETRAS, v. 10, p. 169-177, 2017.</p> <p>2.SILVA FILHO, J.F. Imágenes de lo femenino en La casa de Bernarda Alba, Federico García Lorca y en Doroteia, de Nelson Rodrigues. REVISTA LÍNGUA &amp; LITERATURA (ONLINE), v. 19, p. 55-70-70, 2017.</p> <p>3.SILVA FILHO, J.F. Una aproximación entre Dorotéia de Nelson Rodrigues y el mito de Psique. Revista e-escrita: revista</p>

		do curso de Letras da UNIABEU, v. 6, p. 146-160, 2015.
	Artigos completos em Anais de congressos	<p>1.SILVA FILHO, J.F. Dorotéia y La casa de Bernarda Alba: la oscuridad en escena. 2015. XVI Congresso Brasileiro de Professores de Espanhol. Ufscar. São Carlos (SP), 2015.</p> <p>2.SILVA FILHO, J.F. Cuerpo y sexualidad en La casa de Bernarda Alba y Dorotéia. 2013. Congreso Brasileño de Profesores de Español. UFPE. Recife. 2013.</p>
	Capítulos de livros	SILVA FILHO, J.F. literatura, linguagem e ensino. In: Mauricio Silva; Thiago Barbosa Soares; Sóstenes Renan de Jesus C Santos; Junior César F de Castro. (Org.). El ser femenino en La casa de Bernarda Alba de Federico García Lorca y Doroteia de Nelson Rodrigues. 1ed.São Paulo: Pimenta Cultural, 2019, v. 1, p. 267-285.
	Produção artístico-cultural	<p>1.SILVA FILHO, J.F. Coordenador do Grupo de Teatro La Barraca. Espetáculo (on-line): Sala de espera . 2020/21.</p> <p>2.SILVA FILHO, J.F. Coordenador do Grupo de Teatro La Barraca. Espetáculo: O pequeno Príncipe. 2019.</p> <p>3.SILVA FILHO, J.F. Coordenador do Grupo de Teatro La Barraca. Espetáculo: O auto da compadecida. 2018.</p> <p>4.SILVA FILHO, J.F. Coordenador do Grupo de Teatro La Barraca. Espetáculo: Partiste. 2017.</p> <p>5.SILVA FILHO, J.F. Coordenador do Grupo de Teatro La Barraca. Espetáculo: Papai está em Atlanta. 2017.</p> <p>6.SILVA FILHO, J.F. Coordenador do Grupo de Teatro La Barraca. Espetáculo: As aventuras de dom Quixote. 2016.</p> <p>7.SILVA FILHO, J.F. Coordenador do Grupo de Teatro La Barraca. Espetáculo:O Chapeuzinho vermelho. 2015.</p> <p>8.SILVA FILHO, J.F. Coordenador do Grupo de Teatro La Barraca. Espetáculo: Sertão. 2014.</p> <p>9.SILVA FILHO, J.F. Coordenador do Grupo de Teatro La Barraca. Espetáculo: Antônio, meu santo. 2013.</p> <p>10.SILVA FILHO, J.F. Coordenador do Grupo de Teatro La</p>



		Barraca. Espetáculo: O gato malhado e a andorinha Sinhá. 2012.
<b>Juan Ignacio Azpeitia</b>	Artigos em periódicos	<b>AZPEITIA, J. I.</b> Canudos – Tomochic: Escritas de Sublevação e Resistência na América Latina. ABEHACHE. , v.1, p.146 - 163, 2020.
	Artigos completos em Anais de congressos	<b>AZPEITIA, J. I.</b> LER O PASSADO PARA CONTAR O PRESENTE. A guerra de Canudos segundo Mario Vargas Llosa In: XV Congresso Brasileiro de Professores de Espanhol, 2014, Recife- PE.  <b>Anais do XV Congresso de Professores de Espanhol. Ensino do Espanhol no Brasil, Novos horizontes.</b> Recife: Editora UFPE 2014, 2014.
	Livros	<b>AZPEITIA, J. I.</b> Mango Roto y Sucundum. Salvador: Capadoccia Editores, 2012, v.1. p.76.
	Trabalhos técnicos	<b>AZPEITIA, J. I.;</b> Becerra, Helder <b>FIDEL em cores e palavras.</b> Salvador:Aquarela Latina, 2016. (Livro, Tradução)
	Produção artístico-cultural	<b>AZPEITIA, J. I.</b> Evento: <b>O poeta no Circo</b> , 2012. Local Evento: Sala Martím Gonçalves e Teatro Plataforma. Cidade do evento: Salvador, BAhia. País: Brasil. Instituição promotora: Funarte. Duração: 60. Tipo de evento: Temporada

DOCENTE	TIPO DE PRODUÇÃO	PUBLICAÇÃO
---------	------------------	------------

Luciana Vieira Mariano	Artigos completos em Anais de congressos	<p><b>MARIANO, L. V.</b>. A formação do professor de espanhol da Bahia e as variantes interculturais. In: VII Congresso Brasileiro de Hispanistas, 2013, Salvador. Atas do VII Congresso Brasileiro de Hispanistas, 2012. <b>2.</b></p> <p><b>MARIANO, L. V.</b>. A consciência intercultural e a formação inicial dos professores de E/LE. In: Seminário de Pesquisa e Extensão em Letras, 2012, Ilhéus. Anais do IV SEPEXLE 2012 - Seminário de Pesquisa e Extensão em Letras, 2012. <b>3.</b></p> <p><b>MARIANO, L. V.</b>. A necessidade de investigar a formação intercultural dos professores de Espanhol como Língua Estrangeira na Bahia. In: Simpósio Baiano de Licenciaturas, 2012, Salvador. Anais do II Simpósio Baiano de Licenciaturas: política de formação, 2012.</p>
	Capítulos de livros	COIMBRA, L. S. ; NASCIMENTO, R. O. ; <b>MARIANO, L. V.</b> . Implantação da Lei 11.161/2005 e da Resolução CEE 173/2011 na Bahia: a passos não tão largos, porém firmes e fortes. In: BARROS, Cristiano. COSTA, Elzimar. GALVÃO, Janaína (Orgs.). (Org.). Dez anos da 'Lei do Espanhol' (2005 - 2015). 1ed.: , 2016, v. , p. 229-248.
	Trabalhos técnicos	Avaliação de material didático de espanhol para o PNLD-MEC. 2012.

DOCENTE	TIPO DE PRODUÇÃO	PUBLICAÇÃO
Maria Avani Nascimento Paim	Artigos completos em Anais de congressos	<p><b>PAIM, M. A. N.</b>; Siqueira, E. F. . A CONSTRUÇÃO DOS SABERES DOCENTES DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: DA FORMAÇÃO ACADÊMICA À PRÁTICA DOCENTE. In: III Encontro de Investigadores do Centro de Estudos em Educação e Formação (CEEF, ULP), 2012, Porto, Portugal. EDUCAÇÃO, ENSINO E FORMAÇÃO III Encontro de Investigadores do Centro de Estudos em Educação e Formação (CEEF, ULP). Porto, 2012. v. Unico.</p> <p><b>PAIM, M. A. N.</b>. ATIVIDADES DE COMPREENSÃO LEITORA NAS AULAS DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: DA PERCEPÇÃO DO SIGNO À ORGANIZAÇÃO DOS SENTIDOS. Anais do XIII Congresso Brasileiro de Professores de Espanhol, 2016</p>

	Capítulos de livros	<p><b>PAIM, M. A. N.</b>; A função social da matemática na EJA: os atos de currículo envolvidos no processo formativo. In: Érica Valeria Alves; André Ricardo Magalhães. (Org.). Educar matematicamente Jovens e Adultos na contemporaneidade. 21ed.Curitiba-Paraná: CRV, 2018, v. 1, p. 17-27.</p> <p><b>PAIM, M. A. N.</b>. A gestão do currículo na formação do educador para a EJA: um olhar sobre as disciplinas de práticas pedagógicas e estágio no curso de licenciatura de espanhol da UNEB. In: Antonio Amorim; Patrícia Lessa; Iêda Rodrigues; Carla Liane. (Org.). Gestão, qualidade de ensino e formação do educador da EJA. 1ed.Salvador-Bahia: EDUFBA, 2017, v. 01, p. 89-116.</p>
	Trabalhos técnicos	<p><b>PAIM, M. A. N.</b>. Parecer incentivo Produção científica. 2016. <b>2.</b></p> <p><b>PAIM, M. A. N.</b>. Revisão Projetos de Reconhecimento de Cursos na modalidade EAD. 2015. <b>3.</b></p> <p><b>PAIM, M. A. N.</b>. Curso de aperfeiçoamento em Tecnologias Educacionais. 2015. <b>4.</b></p> <p><b>PAIM, M. A. N.</b>. Parecer incentivo a Produção Científica. 2013. <b>5.</b></p> <p><b>PAIM, M. A. N.</b>. Membro Comissão Científica I Seminário Estágio Proforma/UEFS. 2013. <b>6.</b></p> <p><b>PAIM, M. A. N.</b>. Membro Conselho Editorial I Seminário de Estágio PROFORMA/UEFS. 2013.</p>

DOCENTE	TIPO DE PRODUÇÃO	PUBLICAÇÃO
<p><b>Maria Ionaia de Jesus Souza</b></p>	<p>Artigos completos em Anais de congressos</p>	<p>1. SOUZA, M. I. J.. Abrindo a caixa de Pandora: reconstrução da memória cultural de Santo Antônio de Jesus através de documentos escritos - notícias de uma pesquisa em andamento. 2019.</p> <p>2. SOUZA, M. I. J.. Edição e caracterização de dois documentos do século XVIII da Capitania da Bahia. 2017.</p> <p>3. SOUZA, M. I. J.; CARNEIRO, Z. O. N. . As abreviaturas em documentos do século XVIII da Capitania da Bahia: algumas considerações. 2015.</p> <p>4. SOUZA, M. I. J.. O lugar do índio em documentos do século XVIII da Capitania da Bahia. 2013.</p>

DOCENTE	TIPO DE PRODUÇÃO	PUBLICAÇÃO
Wodisney Cordeiro dos Santos	Artigos completos em Anais de congressos	1. Entre cruces e silêncio, Annobón: metáfora de um povo esquecido. In: II SIMBAIANIDADE E II CILLAA, 2015, SALVADOR. Entre Áfricas e Bahias: a diversidade de saberes, 2015. p. 1-1737.
	Capítulos de livros	<p>3. <b>SANTOS, W. C.</b> Annobón: Cenário de um silêncio revelador. Griots - Literaturas &amp; Culturas Africanas. 1. ed. FORTALEZA: EDITORA MANGUES&amp;LETRAS, 2016. v. 1. 921p.</p> <p>4. MELO, E. S. ; <b>SANTOS, W. C.</b> . Estudos sobre a língua espanhola, seu ensino e suas literaturas no Nordeste brasileiro. 1. ed. Brasília: Embajada de España, Ministerio de Educación, Cultura y Deporte, Consejería de Educación en Brasil, 2018. v. 1. 212p.</p> <p>5. <b>SANTOS, W. C.</b>; CORDEIRO, A. C. A. . Alegorias, religião e mito em "As intermitências da morte", de José Saramago. In: Carlos Reis. (Org.). José Saramago. 20 anos com o Prêmio Nobel. 1ed.Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2020, v. 1, p. 1-820.</p>

### 3.12.1 Regime de Trabalho e Plano de Carreira

O trabalho docente da Universidade do Estado da Bahia é regido pela Lei nº 8.352/02, que dispõe sobre o Estatuto do Magistério Público das Universidades do Estado da Bahia, pelo Regimento Geral da UNEB e pela Resolução nº 906/2012, que estabelece normas para distribuição da carga horária, acompanhamento e avaliação do trabalho docente no âmbito desta Universidade.

Pelas legislação citada, a distribuição da carga horária docente dá-se com base no regime de trabalho, conforme explicitado a seguir:

- a) Aos docentes em regime de 20 (vinte) horas será atribuída a carga horária mínima de 08 (oito) horas e máxima de 10 (dez) horas semanais em sala de aula;
- b) Aos docentes em regime de 40 (quarenta) horas será atribuída a carga horária mínima de 12 (doze) horas e máxima de 16 (dezesesseis) horas semanais em sala de aula;
- c) Aos docentes em regime de tempo integral com dedicação exclusiva será atribuída a carga horária mínima de 12 (doze) horas e máxima de 16 (dezesesseis) horas semanais em sala de aula;

Aos docentes em regime de dedicação exclusiva, a critério dos Departamentos, é facultado o direito à redução da carga horária em sala de aula, respeitando o mínimo de oito horas semanais, desde que seja comprovada a realização de trabalhos de pesquisa ou extensão, com a divulgação dos resultados por meio de produção científica, técnica ou artística.

Conforme estabelecido na Resolução 906/2012, o professor poderá ter sua carga horária de sala de aula distribuída entre a graduação e/ou a pós-graduação *stricto sensu* na UNEB, por semestres intercalados, a critério dos Departamentos, ouvidos os respectivos Colegiados, respeitando o disposto no artigo 21 da Lei Estadual nº. 8352/2002.

A estrutura da carreira de magistério superior é única para todas as universidades estaduais baianas e segue o disposto no artigo 7º da Lei nº 8.352, de 02 de setembro de 2002:

- I. Professor Auxiliar;
- II. Professor Assistente;
- III. Professor Adjunto;
- IV. Professor Titular;
- V. Professor Pleno.

Cada classe compreende 02 (dois) níveis designados pelas letras "A" e "B", excetuando-se a de Professor Pleno que possui um único nível. A progressão de um nível a outro ocorre por solicitação do interessado, de acordo com o critério de

antiguidade, atendido o requisito de interstício mínimo de dois anos no nível "A".

Os professores ingressam no quadro de docentes da Universidade através de concurso público em conformidade com as condições definidas pelo Estatuto do Magistério, o qual indica que o ingresso ocorrerá nas classes de Auxiliar, Assistente, Adjunto e Titular, no nível "A", observada a titulação mínima exigida, como destacado a seguir:

- a) para a classe de Professor Auxiliar: a comprovação de diploma de graduação de nível superior e, a critério de cada Universidade, especialização;
- b) para a classe de Professor Assistente: comprovação do título de mestre;
- c) para a classe de Professor Adjunto: comprovação do título de doutor;
- d) para a classe de Professor Titular: comprovação de título de doutor, com experiência em ensino superior.

A promoção de uma classe para outra dá-se por requerimento do interessado e está condicionada à existência de vaga e de recurso orçamentário. Além disso, conforme disposto no Art. 12 do Estatuto do Magistério das Universidades do Estado da Bahia, constituem requisitos para a promoção:

- I obtenção de aprovação na avaliação de desempenho por banca examinadora, de acordo com os critérios estabelecidos no âmbito de cada Universidade pelo Conselho Superior respectivo, considerando as efetivas condições de trabalho dos docentes;
- II comprovação pelo docente das seguintes condições: a) da classe de Professor Auxiliar para a de Professor Assistente: obtenção do título de mestre; b) da classe de Professor Auxiliar ou de Professor Assistente para a de Professor Adjunto: obtenção do título de doutor; c) da classe de Professor Adjunto para a de Professor Titular: além do título de doutor; a permanência do docente por, pelo menos, 02 (dois) anos no nível "B" da classe de Professor Adjunto e a defesa pública de trabalho científico, demonstrando a linha de pesquisa desenvolvida pelo docente; d) da classe de professor Titular para a de Professor Pleno: além do título de doutor; a

permanência do docente por, pelo menos, 02 (dois) anos no nível “B” da classe de Professor Titular; e defesa pública de trabalho científico original, demonstrando a consolidação da linha de pesquisa do docente.

A avaliação de desempenho para a promoção será realizada pelo Departamento em que está lotado o requerente a partir da constituição de banca examinadora segundo os critérios estabelecidos na Lei nº 8.352/02.

## REFERÊNCIAS

BAHIA. **Decreto Estadual nº 12.354**, de 25 de agosto de 2010. Institui o Programa Territórios de Identidade. Diário Oficial: Caderno Executivo, Salvador Bahia, ano 94, n. 20.353, p. 36, 26 ago. 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 05 de outubro de 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em 07 out. 2019.

BRASIL. **Decreto nº 9.057**, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 de maio de 2017.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de, 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Resolução CNE/CP 2**, de 1º de julho de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Resolução CNE/CP 2**, de 19 de fevereiro de 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nº 1/2002 e 2/2002. **Parecer CNE/CES nº 15** de 02 de fevereiro e 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <https://www.novaconcursos.com.br/arquivos-digitais/erratas/13617/17526/diretrizes-curriculares-nacionais.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2019.

CNE. **Parecer CNE-CP nº 02, de 09 de junho de 2015**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 09 de junho de 2015.

CNE. **Parecer CNE-CP nº 09**, de 08 de maio de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena Brasília: CNE, 2001.

CNE. **Parecer CNE-CP nº 28**, de 02 de outubro de 2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: CNE, 2001.

CNE. **Resolução CNE-CP nº 2**, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília: CNE, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades: Santo Antônio de Jesus**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/santo-antonio-de-jesus>. Acesso: 20 out. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar de 2018**. Brasília: MEC, 2018.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. SEI. **Perfil socioeconômico do município de Santo Antônio de Jesus. 2016**. Disponível em: [http://www.sei.ba.gov.br/site/resumos/notas/2928703\\_NOTA.pdf](http://www.sei.ba.gov.br/site/resumos/notas/2928703_NOTA.pdf). Acesso em 6 set. 2019.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB). **Regimento geral da UNEB**.



Salvador: UNEB, 2012. Disponível em: <https://portal.uneb.br/conselhos/wp-content/uploads/sites/103/2019/02/Regimento-Geral-da-UNEB-1.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2019.

## **LISTA DE ANEXOS<sup>5</sup>**

**ANEXO A – REGIMENTO GERAL DA UNEB**

**ANEXO B – ACERVO BIBLIOGRÁFICO POR ÁREA DE CONHECIMENTO DO CURSO**

**ANEXO C – DEMONSTRATIVO DE PERIÓDICOS E ASSINATURAS CORRENTES**

**ANEXO D – OUTRAS FONTES DE CONSULTA (DVD, CDS, MAPAS, OUTROS)**

**ANEXO E – PARECER CNE/CES Nº 492/2001**

**ANEXO F – RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 18/2002**

**ANEXO G – LEI Nº 10.639/2003**

**ANEXO H – PORTARIA MEC Nº 1.428/2018**

**ANEXO I – DECRETO Nº 5.626/2005**

**ANEXO J – LEI Nº 11.645/2008**

**ANEXO K – LEI Nº 13.005/2014**

**ANEXO L – RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 02/2015**

---

<sup>5</sup> Os anexos listados são apresentados em arquivos separados.

**ANEXO M – RESOLUÇÃO CNE/CP Nº02/2017**

**ANEXO N – RESOLUÇÃO CEE Nº 70/2019**

**ANEXO O – RESOLUÇÃO CONSEPE 1.820/2015**

**ANEXO P – RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 1.770/2014**

**ANEXO Q – RESOLUÇÃO CONSEPE 1.583/2013**

**ANEXO R – ACERVO BIBLIOGRÁFICO ÁREA DE LETRAS**

**ANEXO S – CURRÍCULO *LATTES* DO COORDENADOR DO CURSO**